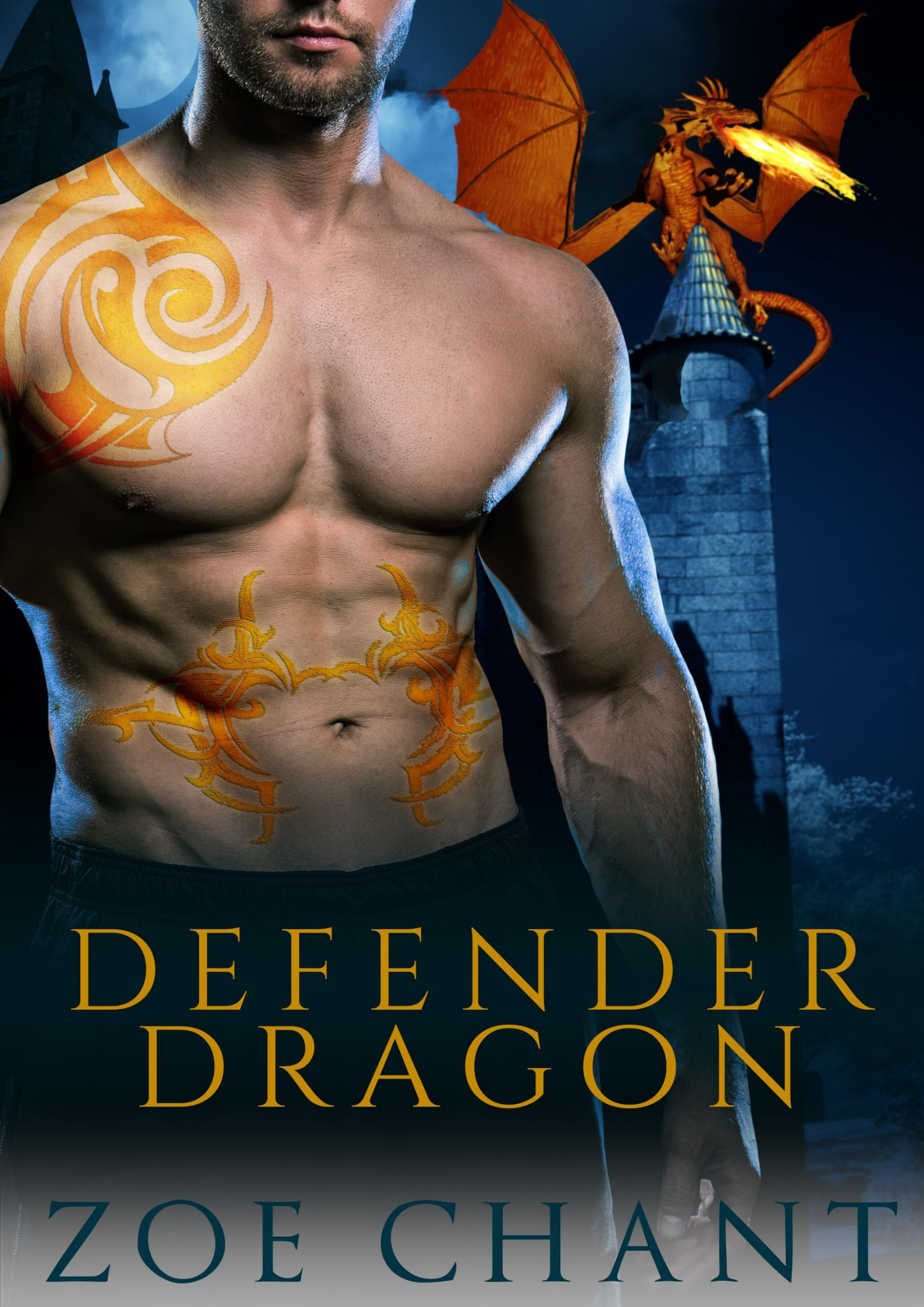
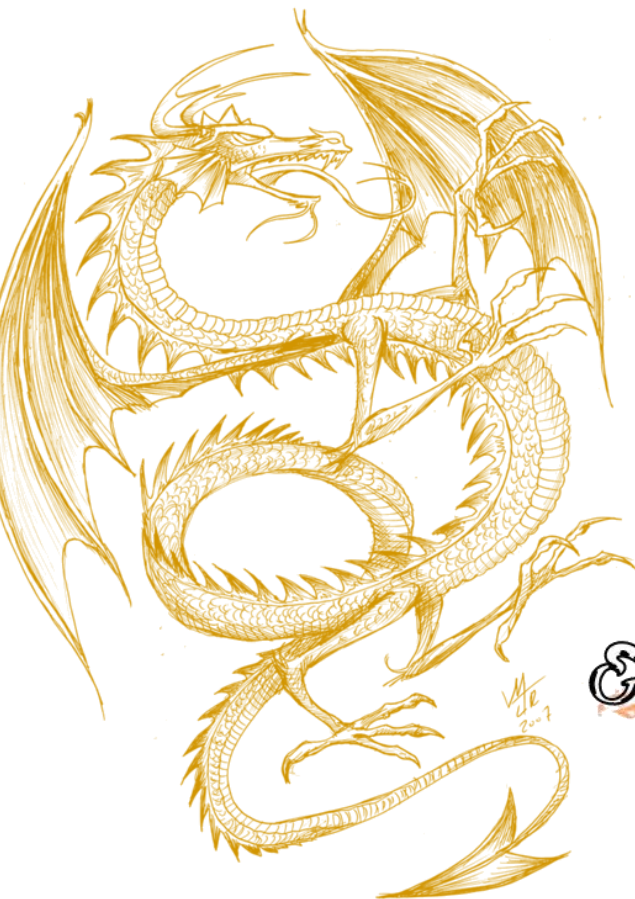




DEFENDER DRAGON

ZOE CHANT





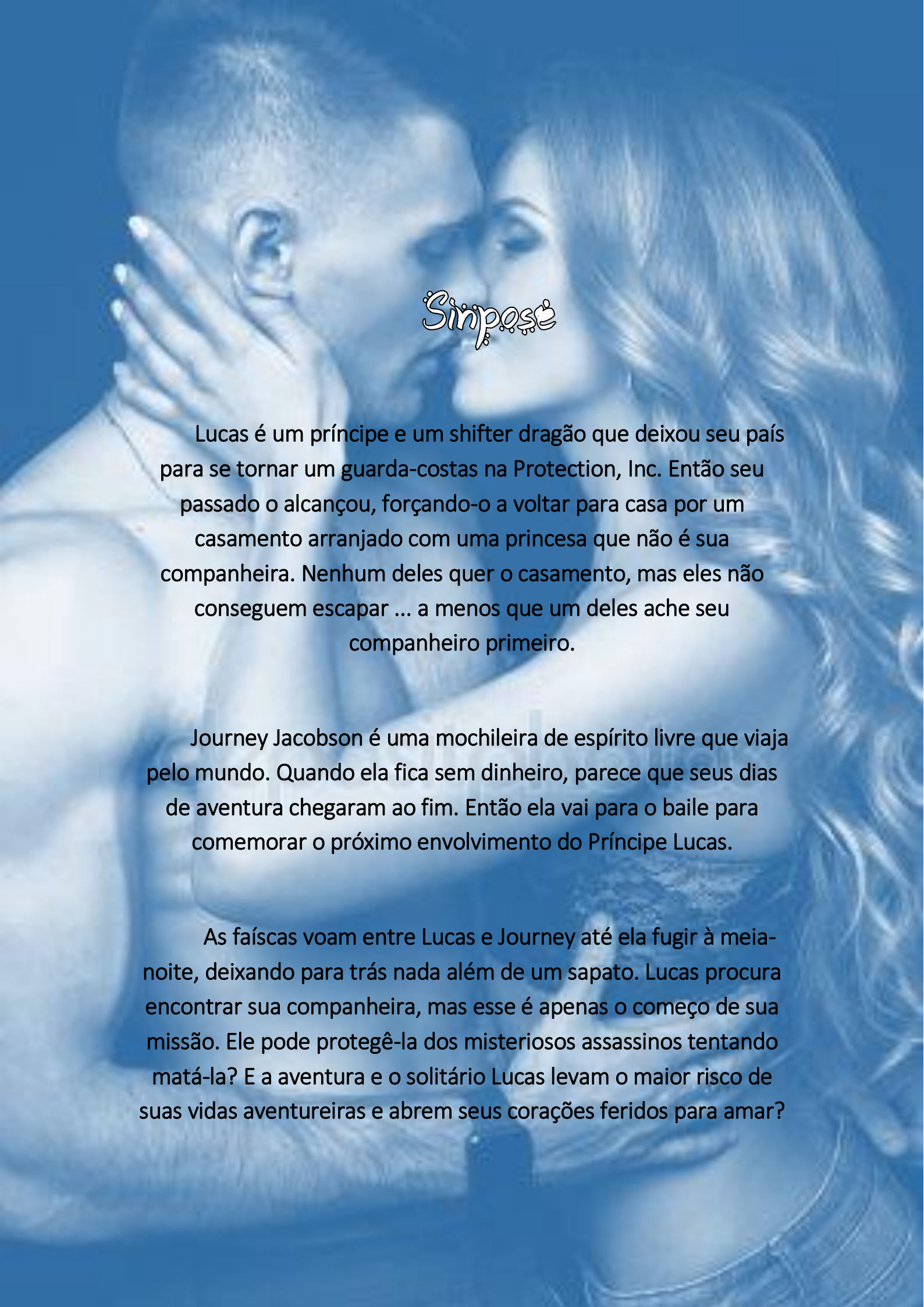
Staff

Tradutora: Andreia M.

Revisora: Goreth

Leitura Final: Caroline

Formatação: Andreia M.

A romantic couple, a man and a woman, are shown in a close embrace, about to kiss. The man is on the left, and the woman is on the right. They are both looking at each other. The background is a soft, out-of-focus blue. The word 'Sinopse' is written in a stylized, cursive font in the center of the image.

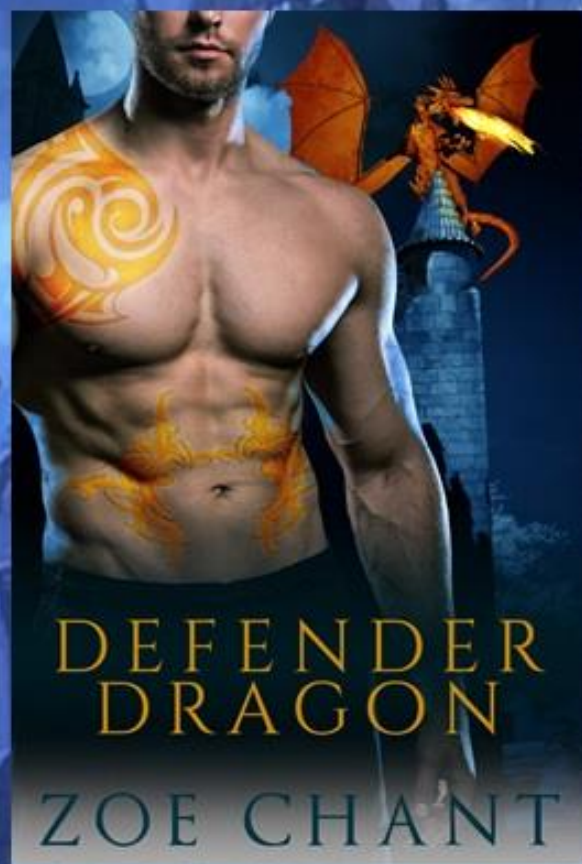
Sinopse

Lucas é um príncipe e um shifter dragão que deixou seu país para se tornar um guarda-costas na Protection, Inc. Então seu passado o alcançou, forçando-o a voltar para casa por um casamento arranjado com uma princesa que não é sua companheira. Nenhum deles quer o casamento, mas eles não conseguem escapar ... a menos que um deles ache seu companheiro primeiro.

Journey Jacobson é uma mochileira de espírito livre que viaja pelo mundo. Quando ela fica sem dinheiro, parece que seus dias de aventura chegaram ao fim. Então ela vai para o baile para comemorar o próximo envolvimento do Príncipe Lucas.

As faíscas voam entre Lucas e Journey até ela fugir à meia-noite, deixando para trás nada além de um sapato. Lucas procura encontrar sua companheira, mas esse é apenas o começo de sua missão. Ele pode protegê-la dos misteriosos assassinos tentando matá-la? E a aventura e o solitário Lucas levam o maior risco de suas vidas aventureiras e abrem seus corações feridos para amar?

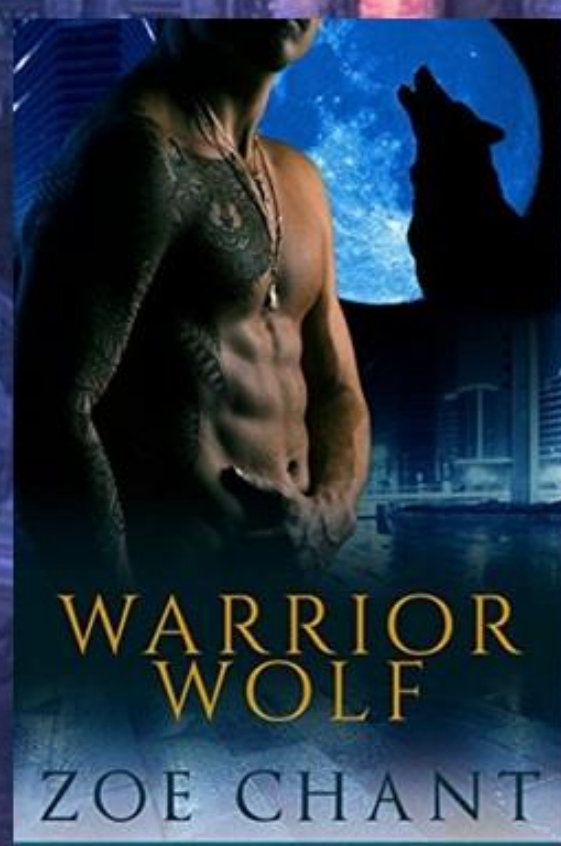
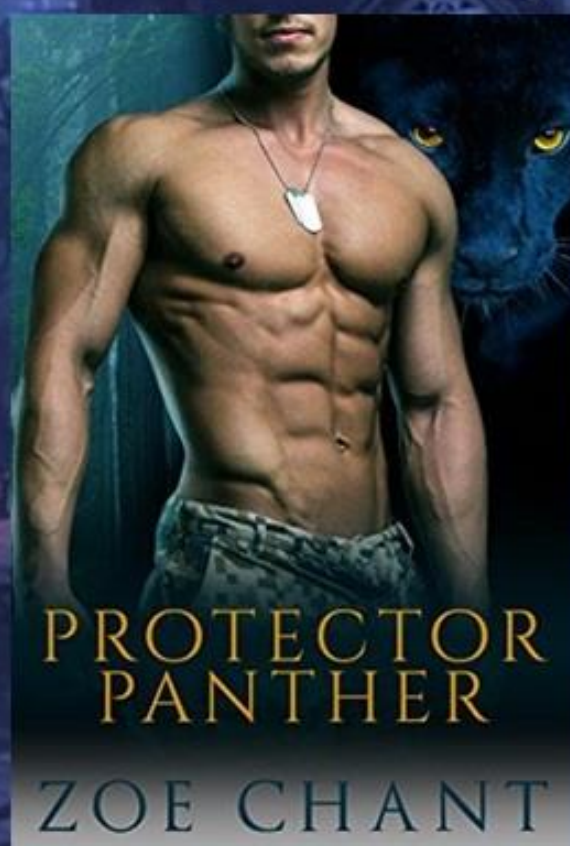
Lançamento



Lançados



Próximos à Lançar





Capítulo Um

Lucas

Tic-tac.

Normalmente, Lucas apreciava o toque do antigo relógio do avô na sala de reuniões da *Protection, Inc.* Muitas coisas na América eram tão novas que pareciam baratas e estéreis. Mas Hal Brennan, o enorme shifter urso que dirigia a empresa de segurança privada, tinha um gosto pelo antigo e aconchegante. Por isso, o relógio de madeira e latão.

Mas hoje o tic-tac estava deixando Lucas louco. Ele desejou que Hal tivesse sido mais um americano típico e fornecido à sala um relógio digital silencioso. Então Lucas poderia simplesmente não ter olhado para ele.

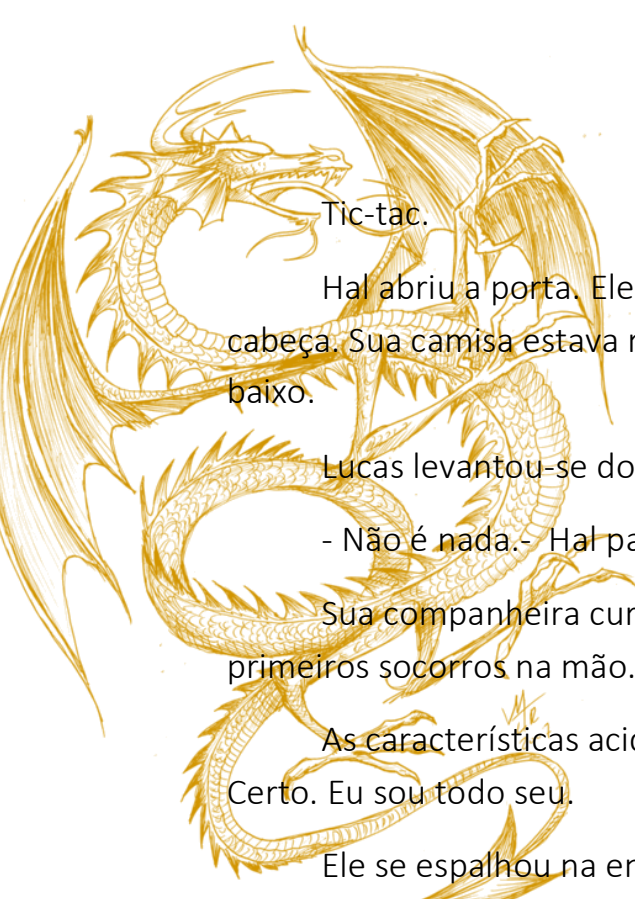
Era hora da reunião semanal, quando os sete membros da *Protection, Inc.* relatavam seus casos, mas Lucas era o único lá. Ele olhou para o relógio novamente para ver se ele tinha chegado cedo, mas ele tinha chegado na hora certa.

- Eu disse: "Onde estão todos?" - A voz de Nick, estava alta e áspera de irritação, Lucas ficou assustado. Ele estava tão distraído, que não tinha visto Nick entrar.

Lucas encobriu sua falta de atenção com um olhar gelado. Nick franziu o cenho, seus braços tatuados cruzaram seu peito e seu lobo gritou de volta para Lucas por trás dos olhos verdes do homem.

- Eu não sei. - admitiu Lucas. - Estão atrasados. Todos eles.

Não. Eu estou atrasado, pensou. Estou muito atrasado. Hoje é o último dia. Se eu não encontrar minha companheira hoje, está tudo acabado.



Tic-tac.

Hal abriu a porta. Ele segurou um pano encharcado de sangue na sua cabeça. Sua camisa estava rasgada, expondo o colete à prova de balas por baixo.

Lucas levantou-se do assento. - Hal! Você está ferido.

- Não é nada. - Hal parecia mais envergonhado do que chateado.

Sua companheira curvilínea, Ellie, surgiu perto dele, um kit de primeiros socorros na mão. - Hal, sente-se e deixe-me examiná-lo.

As características acidentadas de Hal suavizaram em um sorriso. - Certo. Eu sou todo seu.

Ele se espalhou na enorme cadeira de couro que tinha sido feita sob medida para seu tamanho maior do que a vida. Ellie, que era paramédica, sentou-se ao lado dele e tomou o pulso.

- Eu aprecio que você me ligou. - disse Ellie suavemente.

Hal balbuciou em seus cabelos. - Ninguém, exceto você, pode me compensar.

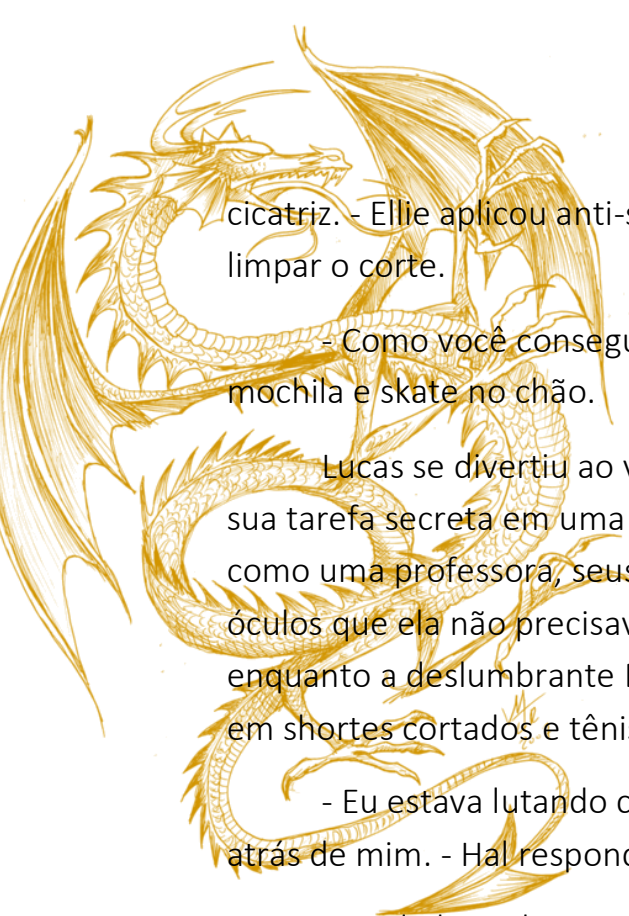
A intimidade entre eles fez Lucas sentir sua solidão sempre presente ainda mais bruscamente. Como deve ser, ter uma companheira? Esse vínculo de amor poderia acalmar até os lugares congelados dentro dele?

O resto dos membros da *Protection, Inc.* entraram na sala. Por sua conversa, eles encontraram Hal no estacionamento ao chegarem à reunião.

Rafa, o shifter leão, inclinou-se sobre a mesa, o cabelo preto caindo sobre os vincos ansiosos em sua testa. Ele e Hal tinham sido Navy SEALs juntos antes de Hal ter fundado a *Protection, Inc.*

- Hal ... - Rafa interrompeu, balançando a cabeça pesarosamente. - Não, espere, você vai dizer que você está bem, não importa o quê. Ellie, ele *está* bem?

- Sim, ele realmente está. É um corte raso, mas qualquer ferida na cabeça sangra muito. Eu só colocarei alguns pontos, por isso não ficará



cicatriz. - Ellie aplicou anti-séptico em uma almofada de pano e começou a limpar o corte.

- Como você conseguiu o corte? - Perguntou Destiny, tirando sua mochila e skate no chão.

Lucas se divertiu ao ver que ela e Fiona tinham vindo diretamente de sua tarefa secreta em uma escola secundária local. Fiona estava vestida como uma professora, seus cabelos loiros presos em um rabo de cavalo e óculos que ela não precisava empoleirados em seu nariz elegante, enquanto a deslumbrante Destiny estava se passando por uma estudante em shorts cortados e tênis claros.

- Eu estava lutando contra três caras, e o número quatro apareceu atrás de mim. - Hal respondeu.

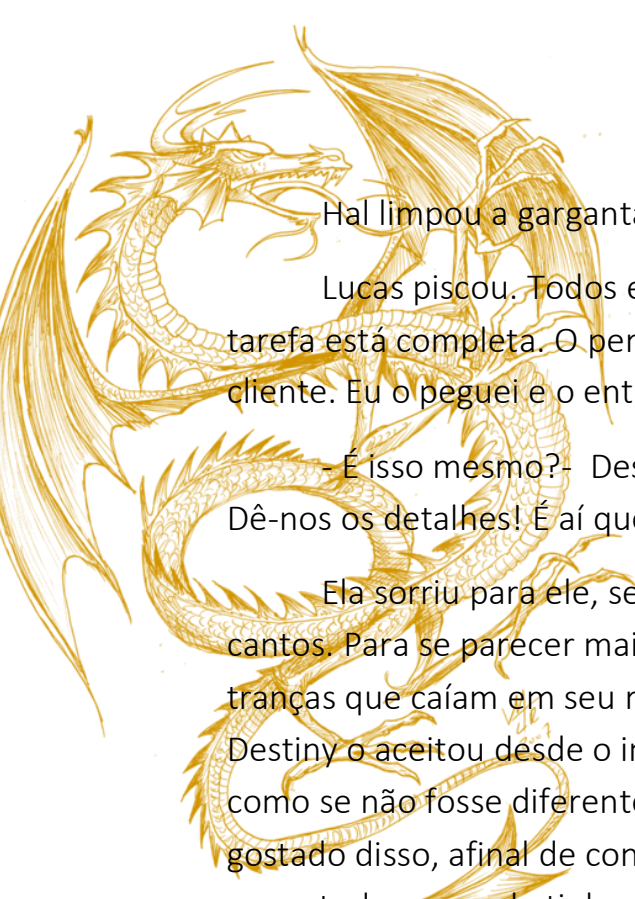
- Cuidado. - observou Shane, fazendo Lucas pular. O silencioso shifter pantera conseguiu sentar-se ao lado dele sem que ele percebesse. Pelo menos, isso não era devido a que Lucas estivesse distraído. Shane poderia se aproximar de qualquer um.

Hal encolheu os ombros, depois estremeceu quando o movimento puxou o ponto que Ellie estava colocando. - Eles estão todos na prisão agora. Tarefa concluída. Ok, pessoal. Relatório.

Normalmente, Lucas prestava mais atenção nas reuniões da equipe. Embora seu país, Brandusa, tivesse um parlamento eleito, a família real ainda tinha uma quantidade substancial de poder. Como o príncipe herdeiro, ele havia sido criado desde a infância para sentar-se através de conferências incrivelmente chatas e de seis horas sobre impostos e tratados. E então ele seria questionado neles. As reuniões da *Protection, Inc.* não eram problemas em comparação com isso. Geralmente ele gostava de ouvir os relatórios e aventuras de todos.

Mas, apesar do treinamento e das histórias emocionantes que todos estavam contando, sua atenção flutuava. No final do dia, a menos que ocorresse um milagre, ele seria convocado de volta para Brandusa. Para sempre.

Tic-tac.



Hal limpou a garganta. - Lucas?

Lucas piscou. Todos estavam olhando para ele. - Ah. Sim. Minha tarefa está completa. O perseguidor fez uma tentativa na vida do meu cliente. Eu o peguei e o entreguei à polícia.

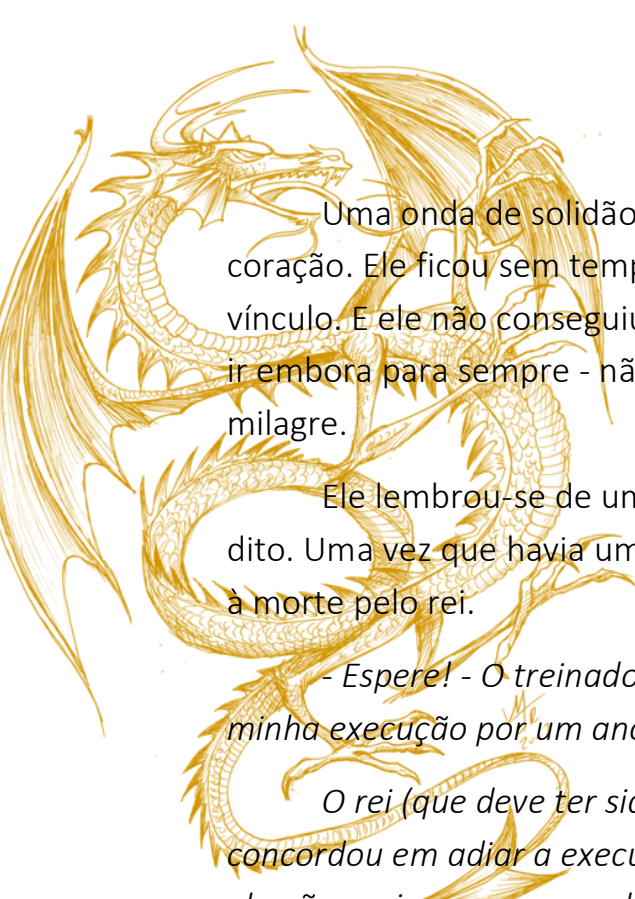
- É isso mesmo?- Destiny se inclinou e deu um soco no braço dele. - Dê-nos os detalhes! É aí que está a diversão.

Ela sorriu para ele, seus olhos castanhos e quentes enrugando nos cantos. Para se parecer mais jovem, ela colocou o cabelo em pequenas tranças que caíam em seu rosto alegre. Ao contrário de alguns dos outros, Destiny o aceitou desde o início, convidando-o para encontros e tratando-o como se não fosse diferente de ninguém. No começo, ele não tinha gostado disso, afinal de contas, ele *era* um príncipe e um dragão, e não era como todos, mas ele tinha chegado a apreciar a sua natureza de coração aberto.

Lucas olhou ao redor da sala, observando todas as pessoas que ele provavelmente nunca mais veria - todas as pessoas que ele adorava, informando que nunca mais veria. Fiona, o leopardo da neve, cuja reserva legal era quase adequada para a realeza. Rafa, que logo se juntou a Destiny para arrastar Lucas para lugares estranhos como bares esportivos e encontros de churrasco, tentando a seu próprio modo fazer com que ele sentisse como se ele pertencesse ali.

Shane, que tinha feito o seu melhor para intimidar Lucas, mas a quem o respeitava quando Lucas passou seu teste de coragem. Nick, o ex-gângster, cujo passado brusco de rua fez com que ele não gostasse das pessoas nascidas na riqueza, mas que tinha apoiado Lucas como um irmão quando trabalharam juntos.

Hal, que o convidou para se juntar ao time em primeiro lugar. Ellie, a doce e corajosa mulher de Hal. Agora que Ellie terminou de satisfazer a Hal, ela se inclinou tão perto dele que estava praticamente sentada em seu colo, a cabeça contra o ombro e o braço em volta de suas costas. Essa era ligação dos companheiros: conforto e companheirismo, paixão e amor.



Uma onda de solidão de Lucas foi diretamente levada para seu coração. Ele ficou sem tempo, e agora ele nunca experimentaria esse vínculo. E ele não conseguiu dizer a seus colegas de equipe que ele deveria ir embora para sempre - não quando ainda havia uma chance de um milagre.

Ele lembrou-se de uma história que sua antiga babá Vasilica lhe havia dito. Uma vez que havia um treinador de cavalos que havia sido condenado à morte pelo rei.

- Espere! - O treinador de cavalos tinha chorado. - Se você adiar minha execução por um ano, eu posso ensinar seu cavalo a voar.

O rei (que deve ter sido muito crédulo, Lucas sempre pensou nisso) concordou em adiar a execução, mas disse ao treinador de cavalos que, se ele não ensinasse seu cavalo a voar ao final, ele não só seria executado, ele seria torturado até a morte.

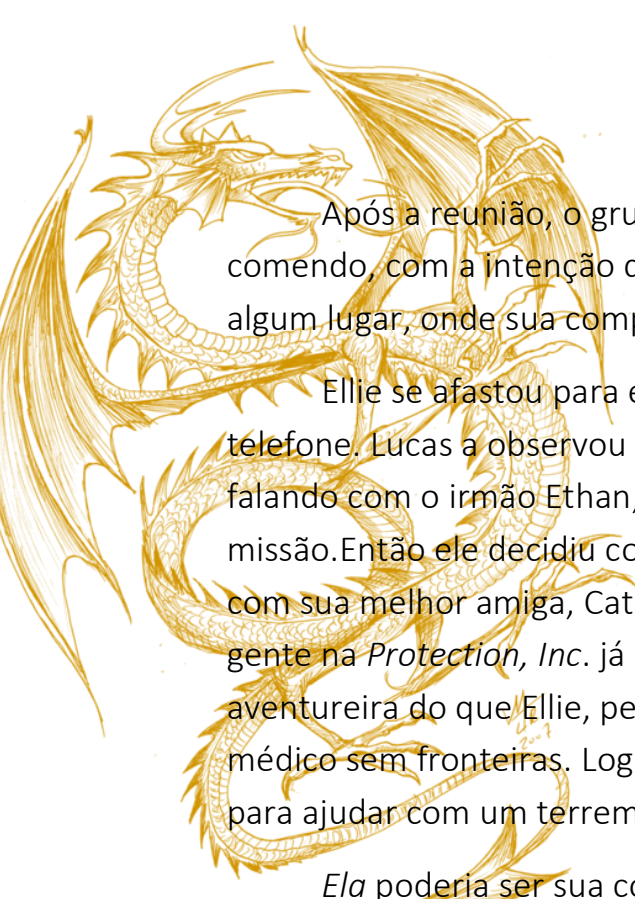
O melhor amigo do treinador de cavalo se aproximou dele depois e disse: - Qual foi o ponto dessa pechincha? Você só comprou um ano, e então você será torturado até a morte!

O treinador de cavalo respondeu: - Muitas coisas podem acontecer em um ano. Em um ano, eu poderia morrer, ou o cavalo poderia morrer, ou o rei poderia morrer. E quem sabe? Em um ano, talvez eu realmente possa ensinar um cavalo a voar!

- Lucas?- Hal perguntou, franzindo a testa. - Você está bem? Algo aconteceu que você não nos contou?

Lucas olhou para o relógio. Doze horas. Talvez em doze horas, ele morreria, ou a princesa morreria, ou Brandusa seria invadida e ninguém se importaria com o arranjo. Ou talvez em doze horas, ele encontraria sua companheira.

- Nada em nota. - respondeu Lucas, e relatou seu último trabalho com mais detalhes. Ele tinha sido treinado desde a infância para falar em público, e ele deixou seu treinamento assumir.



Após a reunião, o grupo almoçou. Lucas não percebeu o que estava comendo, com a intenção de acabar para que ele pudesse sair e ir... em algum lugar, onde sua companheira poderia estar.

Ellie se afastou para enviar uma mensagem de texto pelo telefone. Lucas a observou distraidamente, perguntando-se se ela estava falando com o irmão Ethan, um Recon Marine que estava em outra missão. Então ele decidiu com suas risadinhas que ela estava conversando com sua melhor amiga, Catalina Mendez, uma médica como ela. Toda a gente na *Protection, Inc.* já a conheceu. Catalina, era ainda mais aventureira do que Ellie, pertencia a uma organização semelhante à do médico sem fronteiras. Logo que Ellie conheceu Hal, Catalina foi convocada para ajudar com um terremoto em outro país.

Ela poderia ser sua companheira?

- Ellie? - Lucas a chamou. - Quando Catalina está voltando?

As sobrancelhas de Ellie subiram; Lucas nunca tinha gostado de Catalina antes. - Difícil de dizer. Assim que os serviços de emergência em Loredana ficarem de pé.

Isso chamou a atenção de Lucas. - É aí que ela está? Isso é perto do meu país, Brandusa.

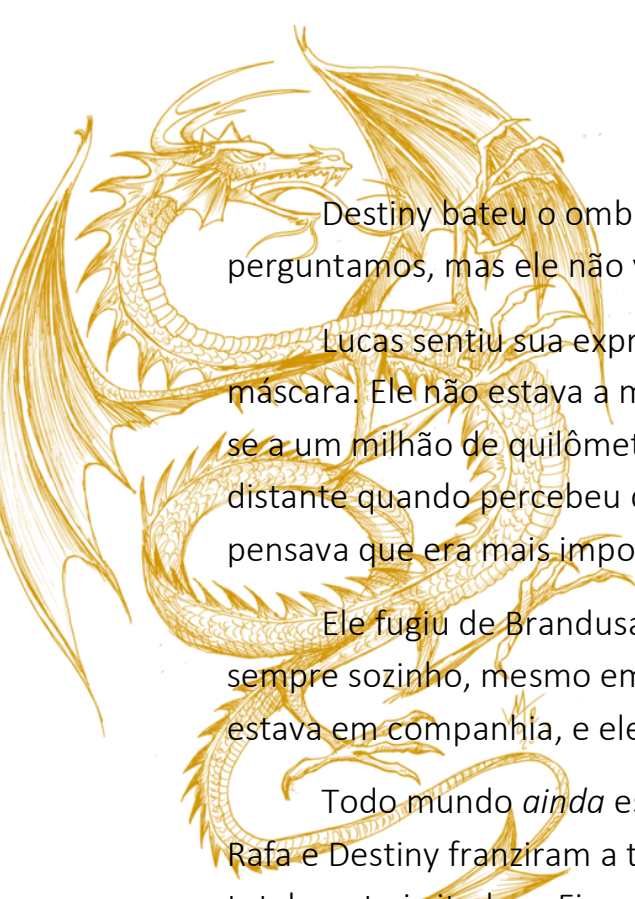
Todos o encararam. Novamente.

- Você não sabia sobre o terremoto em Loredana? - perguntou Fiona. - Se está perto do seu país...

Suas palavras puxaram Lucas muito mais do que ela provavelmente quis. Ele detestava a implicação de que ele estava negligenciando seus deveres com a terra que ele deixara. Ele endireitou suas costas e perguntou: - Por que devo prestar atenção especial a uma região para a qual nunca mais irei?

Seu tom teria feito a maioria das pessoas voltar, mas Ellie não se assustava facilmente. Ela perguntou: - Por que você saiu?

Lucas disse rigidamente: - Eu tive meus motivos.



Destiny bateu o ombro de Ellie. - Não se preocupe. Todos perguntamos, mas ele não vai dizer. Mesmo Hal não sabe.

Lucas sentiu sua expressão arrogante se formar no rosto, como uma máscara. Ele não estava a mais de dois metros distante deles, mas sentiu-se a um milhão de quilômetros de distância. E ele se sentiu ainda mais distante quando percebeu que depois de todo esse tempo, ele ainda pensava que era mais importante que todos eles.

Ele fugiu de Brandusa em parte para escapar da sensação de estar sempre sozinho, mesmo em companhia. Mas nada mudou. Ele ainda estava em companhia, e ele ainda estava sozinho.

Todo mundo *ainda* estava olhando para ele. Ellie parecia intrigada, Rafa e Destiny franziram a testa em exasperação, o olho de Nick estava totalmente irritado, e Fiona e Shane aplicaram suas melhores expressões - muito legais para se importar. Lucas poderia lidar com tudo isso. Mas Hal parecia preocupado, e essa era a única coisa que Lucas não podia enfrentar.

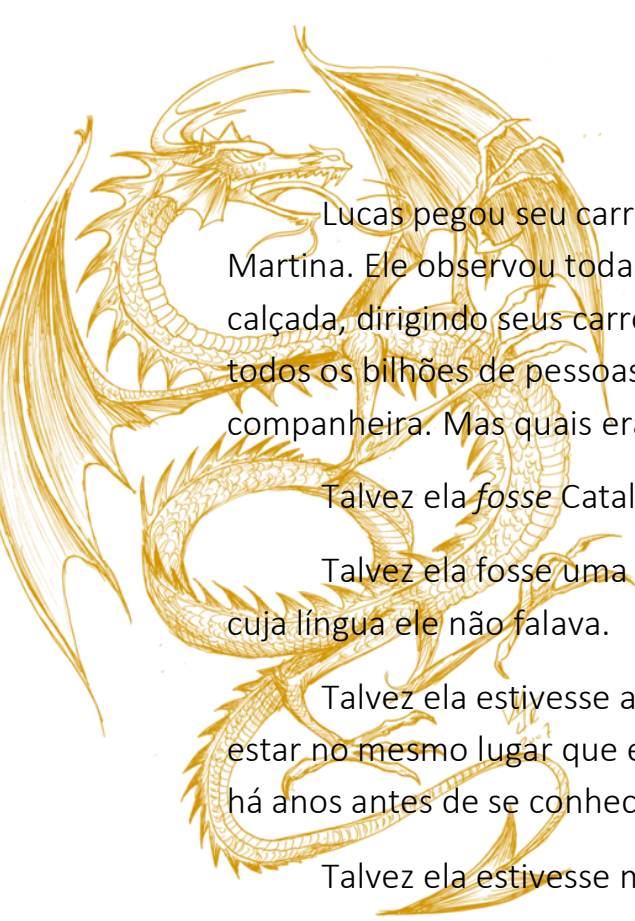
- Lucas ... - começou Hal.

Lucas afastou a cadeira e levantou-se. - Tenho trabalho a fazer.

Ele saiu, a porta balançando gentilmente fechada atrás dele. Bater a porta com força estava fora da sua educação.

Lucas fez uma pausa no lobby para ver as fotos emolduradas das formas de mudança de todos. Leão de Rafa, descansando com sua família. O enorme urso de Hal, em casa na floresta. Leopardo de neve de Fiona, magra e mortal. O lobo feroz de Nick, na frente da sua matilha. O tigre de Destiny, perseguindo a selva. A pantera de Shane, cujos olhos amarelos pareciam queimar através da foto. E o dragão de Lucas, subindo por um castelo em Brandusa. Outro sentimento de solidão o atravessou pensando que Hal tiraria a foto.

Ele tinha que se controlar. Esses sentimentos também estavam por baixo dele. Ele era um príncipe e um dragão. Ele tinha honra e dignidade. E isso era tudo o que importava.



Lucas pegou seu carro e dirigiu sem rumo pelas ruas de Santa Martina. Ele observou todas as mulheres que passavam andando pela calçada, dirigindo seus carros, comprando, conversando e trabalhando. De todos os bilhões de pessoas do mundo, uma delas era sua companheira. Mas quais eram as chances de que ele a conhecesse?

Talvez ela fosse Catalina.

Talvez ela fosse uma mulher em um país que ele nunca tinha ouvido, cuja língua ele não falava.

Talvez ela estivesse aqui em Santa Martina, mas nunca aconteceu estar no mesmo lugar que ele. Ellie e Hal haviam morado em Santa Martina há anos antes de se conhecerem.

Talvez ela estivesse morta.

Talvez ela ainda não tenha nascido.

Talvez ela não nascesse até depois que ele estivesse morto.

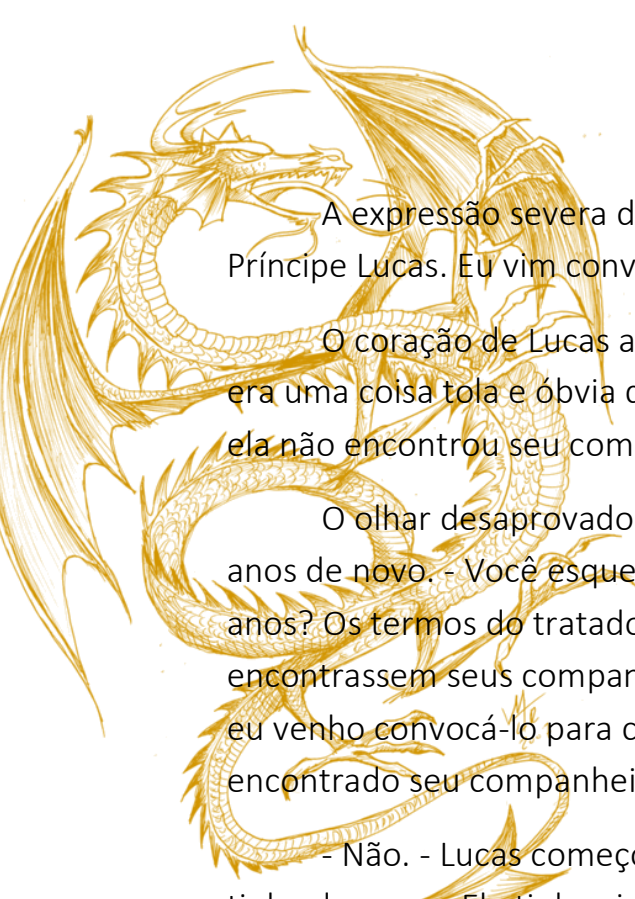
Lucas dirigiu até o pôr-do-sol girar as nuvens para sopros de chamas. Então, renunciou, ele se dirigiu para o apartamento dele. Enquanto caminhava no andar de cima, pensou, *Talvez Raluca encontrou seu companheiro.*

E talvez em um ano, eu posso ensinar um cavalo a voar.

Quando chegou ao seu andar, ele não se surpreendeu ao ver a figura de cabelos altos, de costas curtas e de cabelos grisalhos, um braço subindo para bater na porta de Lucas. Lucas não precisava ver seu rosto para conhecê-lo.

- Grão-duque Vaclav. - chamou Lucas.

Seu tio-avô virou-se. Ele havia ensinado Lucas na etiqueta, na política, na lógica, na retórica e na luta de espadas desde que ele era um menino, muitas vezes observando que o louvor fez as crianças suaves e um príncipe precisava ser forte. Ele era um homem de sua palavra. Lucas só sabia que ele tinha feito algo perfeitamente bem quando seu tio-avô acenava silenciosamente em vez de encontrar algo para criticar.



A expressão severa do Grão-Duque não suavizou quando ele disse: - Príncipe Lucas. Eu vim convocá-lo para casar com a princesa Raluca.

O coração de Lucas afundou nos sapatos. Embora ele soubesse que era uma coisa tola e óbvia dizer, ele não podia deixar de perguntar: - Então ela não encontrou seu companheiro?

O olhar desaprovador de seu tio-avô fez Lucas sentir que tinha dez anos de novo. - Você esqueceu suas lições de lógica depois de apenas cinco anos? Os termos do tratado declararam que, se você ou a princesa Raluca encontrassem seus companheiros, o casamento não ocorreria. Dado que eu venho convocá-lo para casar com ela, é possível que ela tenha encontrado seu companheiro?

- Não. - Lucas começou a murmurar, então lembrou que ele não tinha dez anos. Ele tinha vinte e três anos. Ele era um adulto que vivia sozinho por cinco anos. Ele havia protegido os outros com sua vida. Ele pode ter que retornar à sua casa de infância, mas ele não tinha que retornar à sua infância.

Lucas se forçou a encontrar os olhos negros e óperos do seu tio-avô - Eu não estava envolvido em um debate, Grand Duke Vaclav. Eu estava conversando. Você esqueceu suas próprias lições de retórica? Essa foi uma questão retórica.

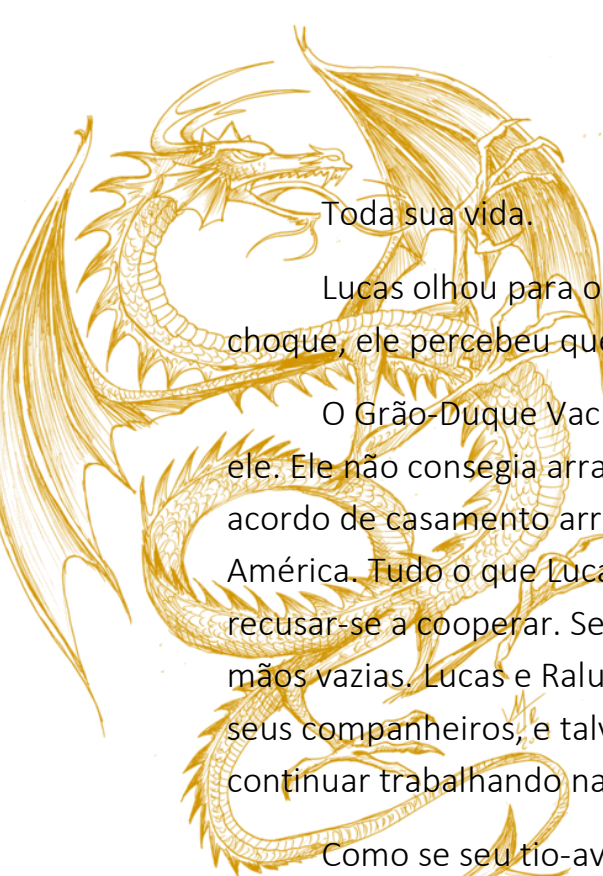
Lucas teve a pequena satisfação de ver seu tio-avô ficar atônito, embora só durasse um segundo.

- De fato. Bem, conversa é o suficiente. É hora de você deixar este... lugar... e fazer o seu dever. - Grão-Duque Vaclav fez soar como se o *lugar* fosse um *casebre*. Seu olhar desaprovador chamou a atenção de Lucas para todos os modos em que seu apartamento não era um palácio.

Lucas não pôde evitar arrepios. - Posso convidá-lo para o meu *lugar* para se refrescar antes de partir?

Seu tio-avô cruzou os braços. - Não. Espero aqui enquanto você define seus assuntos em ordem. Esperamos no castelo amanhã à noite.

Isso deu a Lucas um par de horas, no máximo, para dispor de seu apartamento, seus bens e seu trabalho.



Toda sua vida.

Lucas olhou para o Grão-Duque Vaclav - *olhou para* ele. Com um choque, ele percebeu que ele era agora mais alto que o tio-avô.

O Grão-Duque Vaclav não tinha nenhum poder verdadeiro sobre ele. Ele não conseguia arrastar fisicamente Lucas para Brandusa. Nem um acordo de casamento arranjado era juridicamente vinculativo na América. Tudo o que Lucas tinha que fazer para fazer tudo desaparecer era recusar-se a cooperar. Seu tio-avô teria que voltar para Brandusa com as mãos vazias. Lucas e Raluca seriam livres para continuar procurando por seus companheiros, e talvez algum dia os encontrasse. Lucas poderia continuar trabalhando na *Protection, Inc.*

Como se seu tio-avô tivesse lido seus pensamentos, ele disse: - Você fez um juramento, Príncipe Lucas. Sobre a sua honra e pelo seu tesouro. Se nem você ou a princesa Raluca encontraram seu companheiro em cinco anos, então vocês devem se casar um com o outro.

Lucas respondeu friamente: - Você está perguntando á minha honra ou minha memória?

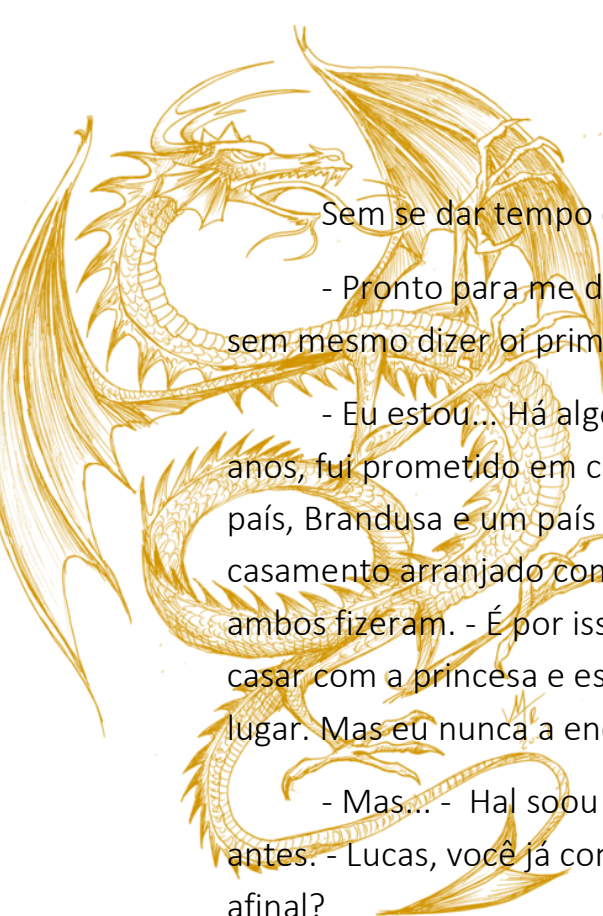
- Nem... - A voz do Grão-Duque Vaclav ficou legal, mas Lucas sentiu o toque da faca enquanto ele continuava: - Foi uma declaração retórica.

Lucas destrancou a porta sem mais uma palavra. Ele mal se impediu de bate-la atrás dele. Uma vez que a porta se fechou, ele se viu tremendo de raiva que ele estava sendo obrigado a reprimir.

E essa seria a sua vida a partir de agora.

Ele olhou em volta do apartamento dele. Era esparso, mas elegantemente decorado, ao contrário da luxuosa opulência do palácio. Ele tinha gostado de criar uma casa apenas para si mesmo, para não agradar a ninguém, a não ser a si próprio. Agora, tudo o que ele fazia seria uma decisão conjunta com Raluca, mais consulta com sua família e talvez alguns cortesãos importantes e deputados.

Mas não havia nada a ser feito. Ele não ensinou o cavalo a voar, e agora ele tinha que montá-lo.



Sem se dar tempo de pensar, Lucas pegou o telefone e chamou Hal.

- Pronto para me dizer o que está acontecendo?- Hal perguntou, sem mesmo dizer oi primeiro.

- Eu estou... Há algo que eu nunca disse. Quando eu tinha dezoito anos, fui prometido em casamento. Faz parte de um tratado entre o meu país, Brandusa e um país vizinho, Viorel. - Lucas resumiu a história de seu casamento arranjado com a princesa Raluca de Viorel e o juramento que ambos fizeram. - É por isso que eu deixei Brandusa, Hal. Não queria me casar com a princesa e esperava encontrar minha companheira em outro lugar. Mas eu nunca a encontrei, e então eu devo ir.

- Mas... - Hal soou mais com uma perda do que Lucas já havia ouvido antes. - Lucas, você já conheceu essa princesa? E se ela é sua companheira, afinal?

- Nós nos conhecemos. Não somos companheiros. É por isso que fomos autorizados a esperar cinco anos. Todo dragão deve ter permissão para procurar seu companheiro.

- O que acontece se você se casar, e então um de vocês encontra seu companheiro?

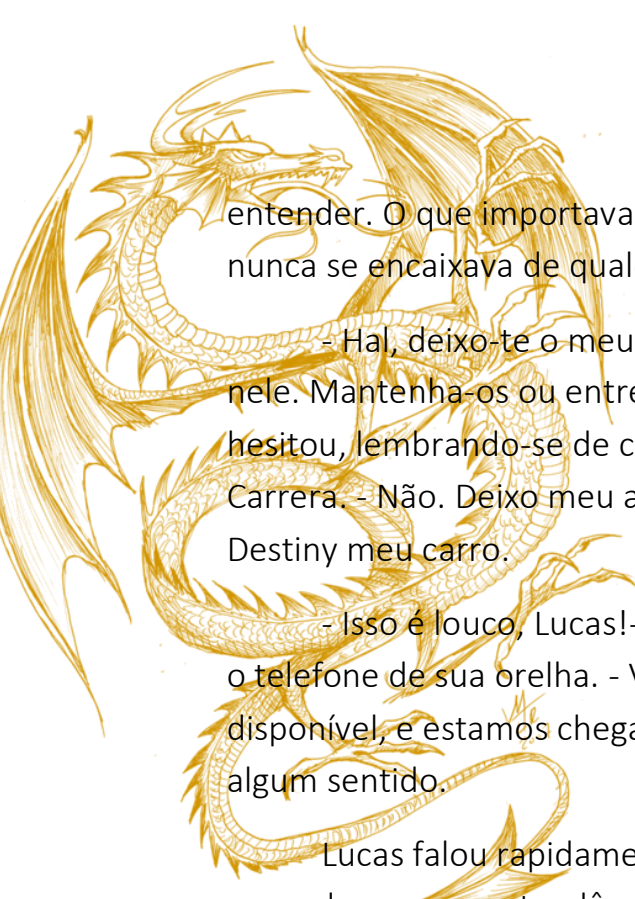
- A honra tem precedência. Os dragões não se divorciam.

- Então não se case com ela!- a voz profunda de Hal quase fez o telefone vibrar na mão de Lucas. - Diga a todos para ir para o inferno. Você também fará um favor para a princesa.

O maxilar de Lucas estava apertado com tanta força, seus dentes doíam. Ele abriu a boca. - Você não entende. É uma questão de honra. Sem honra, não tenho ... eu não *sou* nada.

- Eu não vejo honra em você se casar com alguém que você não ama e que não ama você! - Hal falou em um grunhido, seu urso estava perto da superfície.

A raiva e amargura de Lucas ficaram em um entorpecimento gelado. Claro que Hal não entendia. Nenhum americano poderia



entender. O que importava que Lucas tivesse que sair deste país, onde ele nunca se encaixava de qualquer maneira - nunca poderia entrar?

- Hal, deixo-te o meu carro, o meu apartamento e tudo nele. Mantenha-os ou entregue-os ou venda-os, como quiser. - Lucas hesitou, lembrando-se de como Destiny adorava andar no Porsche Carrera. - Não. Deixo meu apartamento e suas posses. Por favor, dê a Destiny meu carro.

- Isso é louco, Lucas!- Hal gritou tão alto, Lucas foi forçado a afastar o telefone de sua orelha. - Você se sente bem. Estou arrumando quem está disponível, e estamos chegando ao seu apartamento para colocar em você algum sentido.

Lucas falou rapidamente, Hal não vivia muito longe. - Ah, e também segundo pensamento, dê a Rafa meu apartamento. Ele brinca por ter uma 'almofada de solteiro', mas talvez ele realmente aproveite.

- Eu não vou dar nada seu, porque você não vai embora!- Hal gritou.

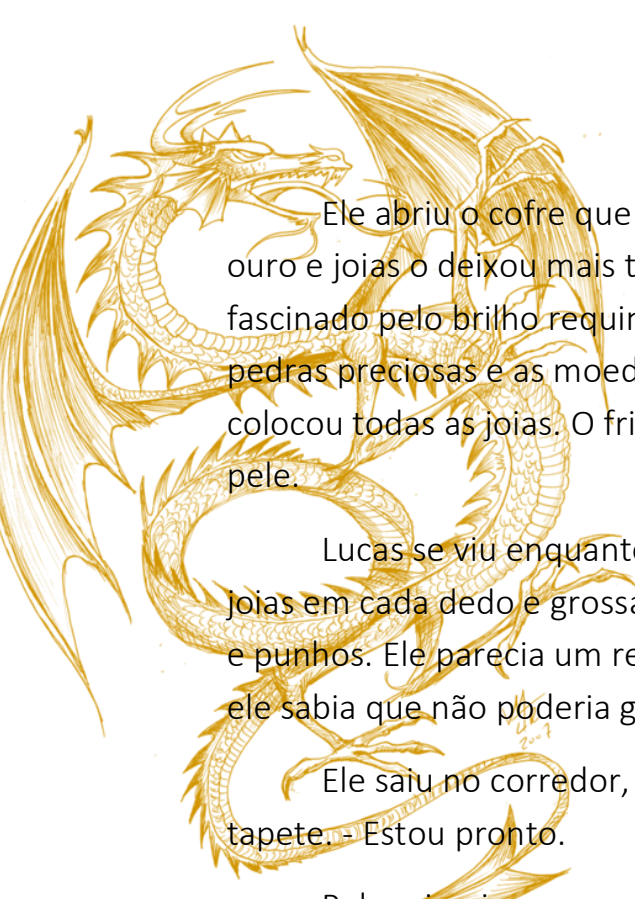
- Deixe os outros olhar através dos meus bens. Se eles vêem o que quiserem, deixe-os pegar. - Lucas odiava desistir de sua arma favorita, uma pistola personalizada dourada, mas as armas eram ilegais em Brandusa. Com um suspiro, ele disse: - Shane pode ter minha Águia do deserto. Ele tratará com o cuidado que merece.

Hal falou com urgência tranquila. - Lucas, não vá a lugar nenhum. Eu estarei aí.

- A chave estará debaixo do tapete.

A linha clicou quando Hal desligou. Lucas esperava que Hal o tivesse ouvido.

Ao contrário da maioria dos shifters, os dragões poderiam levar suas roupas e algum peso adicional com eles quando eles se transformassem. Lucas sempre supôs que era da necessidade. Se os dragões tivessem que deixar seu ouro quando eles se mudassem, eles provavelmente nunca mudariam.



Ele abriu o cofre que continha seu tesouro. A luxúria do dragão por ouro e joias o deixou mais tranquilo, e durante alguns segundos ficou fascinado pelo brilho requintado de seu tesouro. Então, ele guardou as pedras preciosas e as moedas de ouro numa bolsa e amarrou à cintura e colocou todas as joias. O frio e o peso do ouro eram calmantes em sua pele.

Lucas se viu enquanto atravessava uma janela refletiva, com anéis de joias em cada dedo e grossas correntes de ouro enroladas em seu pescoço e punhos. Ele parecia um rei prestes a enfrentar a morte em uma batalha, ele sabia que não poderia ganhar.

Ele saiu no corredor, trancou a porta e deslizou a chave debaixo do tapete. - Estou pronto.

Pela primeira vez na vida de Lucas, o Grão-Duque Vaclav deu-lhe um aceno de aprovação. - Agora você parece um príncipe apropriado.

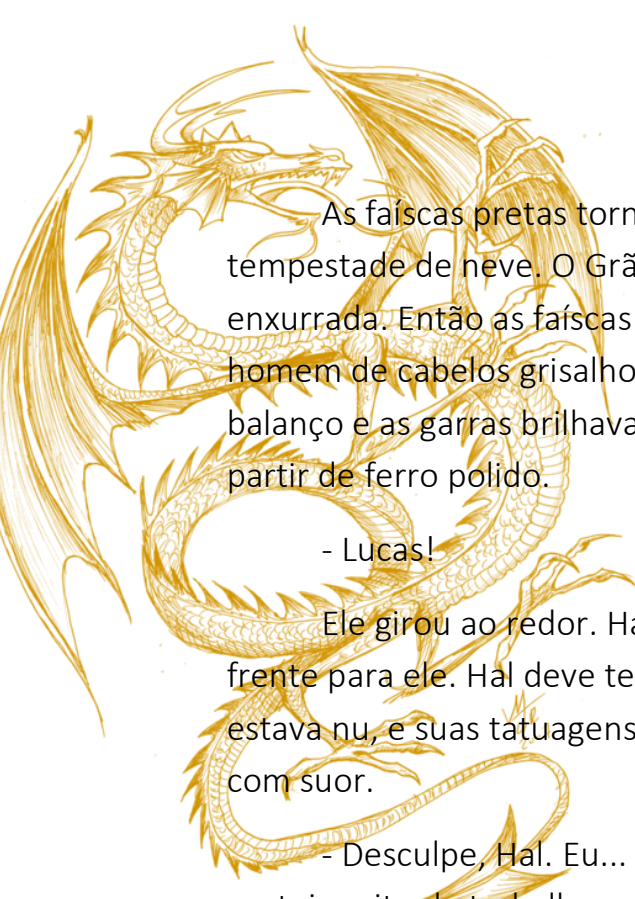
Lucas correu por ele, subindo as escadas, esperando que, em qualquer momento, escutasse os altos passos de Hal atrás deles. Quando chegaram ao telhado, ele fez um exame rápido, mas completo, da área. Ninguém estava à vista e nenhum avião ou helicóptero voava sobre a cabeça.

- Oculte-se. - advertiu o Grão-duque Vaclav. - Você não sabe quem pode estar assistindo.

- Eu sei. - Lucas falou, e ficou irritado ao ouvir sua própria voz. Parecia o adolescente ressentido que já havia sido. Ele tinha que manter seu verdadeiro eu: Lucas, o homem, e não Lucas o menino.

Ele já poderia dizer que seria difícil.

O Grão-duque Vaclav respirou profundamente. O ar ao redor dele brilhava enegrecido. A visão de Lucas ficou turva e sentiu vontade de procurar em outro lugar, acompanhado pela certeza de que o que ele estava olhando era comum e sem importância. Mas ele continuou assistindo. Como um shifter dragão, ele ainda sentia os efeitos do esconderijo draconiano, mas, ao contrário dos humanos ou dos shifters não-dragões, ele podia resistir a eles.



As faíscas pretas tornaram-se um redemoinho, depois uma tempestade de neve. O Grão-duque Vaclav desapareceu dentro da enxurrada. Então as faíscas piscaram para fora da existência. Onde um homem de cabelos grisalhos já se encontrava, um dragão se agachou. Cada balanço e as garras brilhavam de preto como se estivessem esculpidas a partir de ferro polido.

- Lucas!

Ele girou ao redor. Hal e Nick atravessaram a escada e ficaram de frente para ele. Hal deve ter encontrado Nick na academia, seu peito estava nu, e suas tatuagens e seu cabelo preto de lobisomem cintilavam com suor.

- Desculpe, Hal. Eu... - Lucas engoliu em um nó na garganta. - Eu gostei muito de trabalhar na *Protection, Inc.* Eu nunca vou esquecer isso.

- De que diabos você está falando? - Nick explodiu. - E o que é esse ouro todo?

Os olhos de obsidiana do dragão de ferro se estreitaram com desprezo. Ele lançou o telhado e subiu ao céu, depois mergulhou uma ponta de asa, exortando Lucas a se juntar a ele.

Hal e Nick não conseguiram ver o dragão, mas Hal deve ter visto o turno do olhar de Lucas.

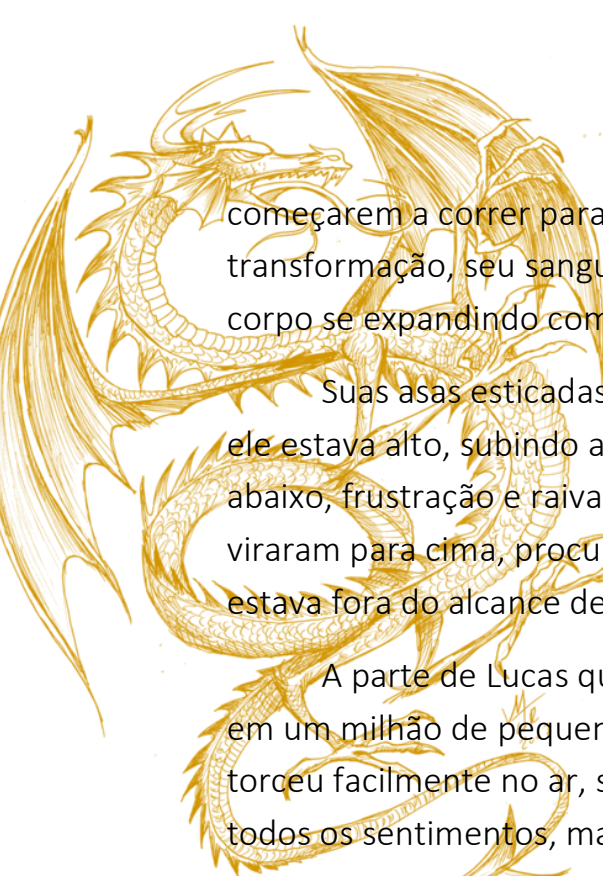
- Alguém está aqui com você?- Hal perguntou. Sua mão estava em sua arma, assim como Nick. - Lucas, você está saindo por sua própria vontade?

Não, Lucas pensou. Estou saindo porque a honra me obriga.

Mas Hal não entenderia isso.

- Ninguém pode forçar um dragão a fazer qualquer coisa. - Lucas baixou o olhar, incapaz de encontrar a preocupação frustrada com os olhos de avelã de Hal ou a raiva quente nos olhos verdes de Nick. - Adeus.

Ele alcançou dentro de si mesmo, procurando o seu dragão. Lucas aproveitou sua ânsia de ouro, sua alegria em fuga, o poder e o desapego assegurados que ele só poderia imitar como humano. Ele viu Hal e Nick



começarem a correr para frente. Então ele estava perdido em sua própria transformação, seu sangue ardendo em suas veias como ouro fundido, seu corpo se expandindo como uma borboleta que se liberta de seu casulo.

Suas asas esticadas, suas pernas poderosas ficaram tensas, e então ele estava alto, subindo acima do telhado. Os dois humanos encolheram abaixo, frustração e raiva em cada linha de seus corpos. Seus rostos viraram para cima, procurando-o, mas se eles podiam vê-lo ou não, ele estava fora do alcance deles.

A parte de Lucas que pertencia ao homem sentiu seu coração entrar em um milhão de pequenos pedaços. Então o seu dragão assumiu. Ele se torceu facilmente no ar, suas asas acariciando-se para cima, derramando todos os sentimentos, mas a glória na liberdade do céu.

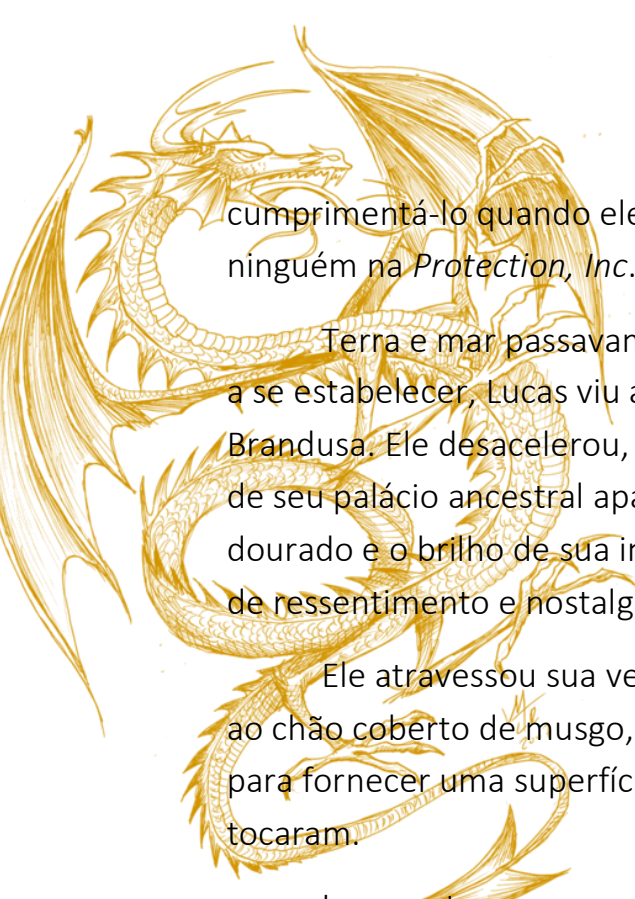
O dragão de ouro seguiu o dragão de ferro, indo para casa.

Lucas preferiu voar a um ritmo tranquilo e observar a terra abaixo. Mas seu tio-avô o encorajou a avançar, mais e mais rápido, lançando olhares desdenhosos sempre que Lucas ficava atrasado.

O suspiro de Lucas saiu com um sopro de chamas. Apesar de sua determinação, ele não desejava chegar mais cedo. Mas ele bateu suas poderosas asas até passar pelo dragão de ferro. Ele manteve essa posição para o resto da viagem, uma noite e um dia completos no ar. Eles pousaram apenas brevemente, para beber dos lagos e caçar um par de veados para a ceia. Lucas estava tão feliz por ficar um dragão para a viagem. Ele não gostava de conversar com seu tio-avô.

Quando ele estava no alto, Lucas se concentrou no voo e tentou não pensar em mais nada. Ele especialmente tentou não pensar em como ele fugira de seus próprios companheiros de equipe sem prepará-los para sua partida por causa de sua esquisita esperança de que ele não teria que sair e sua covardia ao desejar não explicá-lo em seus rostos.

Ele poderia estar indo para cumprir um voto de honra, mas a maneira como ele havia deixado não tinha sido senão honorável. Mesmo que um milagre acontecesse e sua companheira corresse para



cumprimentá-lo quando ele pousasse, ele nunca mais poderia enfrentar ninguém na *Protection, Inc.* novamente.

Terra e mar passavam por baixo de suas asas. Quando o sol começou a se estabelecer, Lucas viu as densas florestas familiares e os telhados de Brandusa. Ele desacelerou, espiralando para baixo, até as torres, e as torres de seu palácio ancestral aparecerem. O brilho suave do seu mármore dourado e o brilho de sua incrustação de ouro real lhe deram uma pontada de ressentimento e nostalgia misturados.

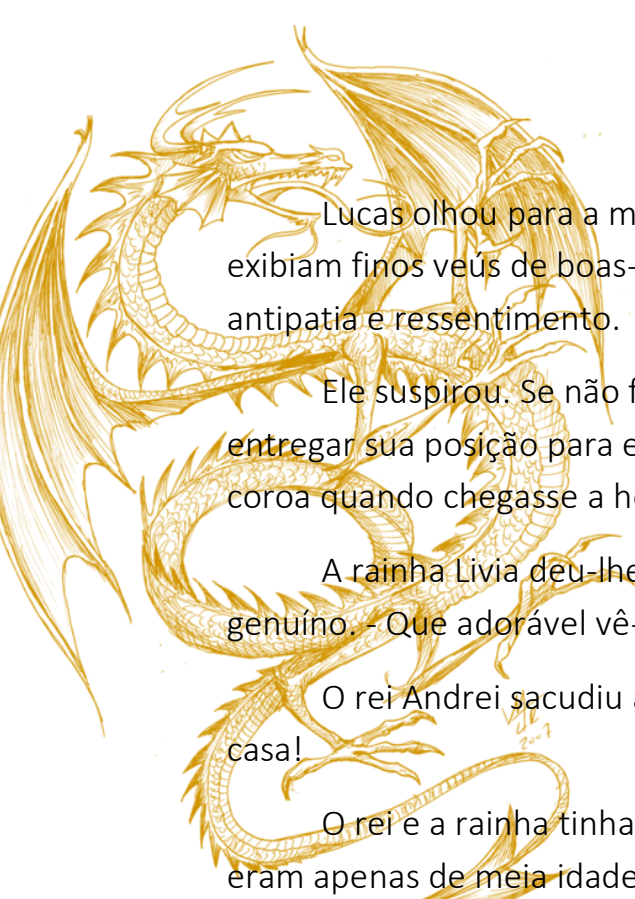
Ele atravessou sua velocidade quando ele desceu ao pátio murado e ao chão coberto de musgo, que os jardineiros cuidavam constantemente para fornecer uma superfície de pouso confortável. Então suas garras tocaram.

Lucas estava em casa.

Uma multidão de cortesãos, criados e familiares apressou-se a cumprimentá-lo e o Grão-duque Vaclav, que havia pousado atrás dele. Os shifters dragão devem os ter visto voando quando Lucas tornou-se um homem e empertigou-se, as lições de seu tio-avô no comportamento ecoando em seus ouvidos: *Coluna reta, ombros para trás, peito para fora, queixo para cima.*

Ele saudou a todos como era apropriado para a sua estação, de um aceno de cortesia para o servo que lhe ofereceu um pano úmido para limpar o rosto para um abraço formal de sua tia e tio, a Rainha Livia e o Rei Andrei. Suas próprias emoções misturadas em seu retorno estavam espelhadas em seus rostos: embora sempre tivessem sido gentis com ele, ele tinha certeza de que perferiam que ele tivesse encontrado sua companheira na América e nunca mais voltasse.

O trono de Brandusa havia passado para ele depois que seus pais morreram quando ele tinha dez anos, como ele era muito novo para governar. Mas ele permaneceu como príncipe herdeiro e se tornaria rei após suas mortes. Seus próprios filhos só poderiam herdar a coroa se Lucas renunciasse ou morresse sem ter filhos.



Lucas olhou para a multidão. Com certeza, os rostos de seus primos exibiam finos véus de boas-vindas sobre seus verdadeiros sentimentos de antipatia e ressentimento.

Ele suspirou. Se não fosse por honra, ele teria ficado emocionado de entregar sua posição para eles e deixá-los todos duelar uns aos outros pela coroa quando chegasse a hora.

A rainha Livia deu-lhe um sorriso ligeiramente melancólico mas genuíno. - Que adorável vê-lo novamente, Lucas.

O rei Andrei sacudiu a mão com força. - Sim, de fato. Bem-vindo à casa!

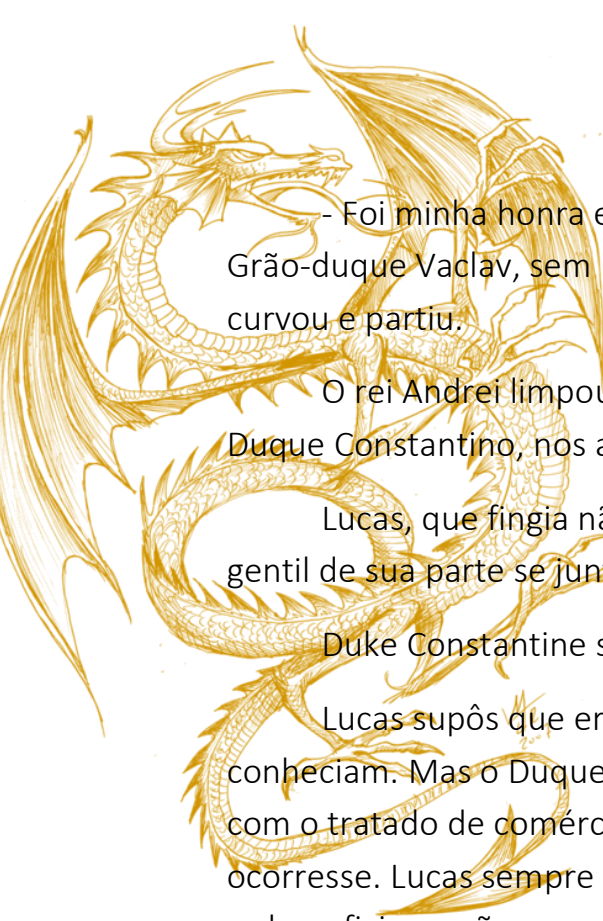
O rei e a rainha tinham envelhecido mais do que Lucas esperava. Eles eram apenas de meia-idade, mas seus rostos estavam alinhados e os fios de prata brilharam em seus cabelos pretos. Mesmo na posição parcialmente cerimonial que a realeza agora realizava em Brandusa, governar um país obviamente não era fácil. E, apesar de serem bastante apaixonados um pelo outro, não eram companheiros, mas participaram de um casamento arranjado destinado a fortalecer os laços entre seus países. Pela primeira vez, Lucas se perguntou se algum deles já conheceu seu companheiro depois que eles se casaram e era muito tarde.

Após uma longa troca de saudações e recuperação, a rainha Livia disse: - Você deve estar cansado, Lucas. Tenho providenciado para você e a princesa Raluca um jantar tranquilo para dois. Então você deve descansar um pouco. Seu baile de noivado é amanhã à noite.

- O quê? - Exclamou Lucas. Sentindo que o chão tinha sido arrancado de seus pés. Novamente. - Eu pensei que essas coisas levavam meses para se preparar!

- E demoram. - respondeu Rainha Livia calmamente. - Nós estamos preparando isso por meses. Tudo que precisamos de você é o seu comparecimento.

Lucas não podia deixar de se voltar para seu tio-avô, sentindo-se injustamente traído. - Você poderia ter me contado.



- Foi minha honra escoltá-lo de volta ao palácio, sua alteza. - disse o Grão-duque Vaclav, sem parecer apologético no mínimo. Então ele se curvou e partiu.

O rei Andrei limpou a garganta. - Lucas, o tio da princesa Raluca, Duque Constantino, nos agradou com a presença dele.

Lucas, que fingia não vê-lo, deu ao Duque um arco formal. - Quão gentil de sua parte se juntar a nós.

Duke Constantine sorriu. - Ah, o prazer é todo meu.

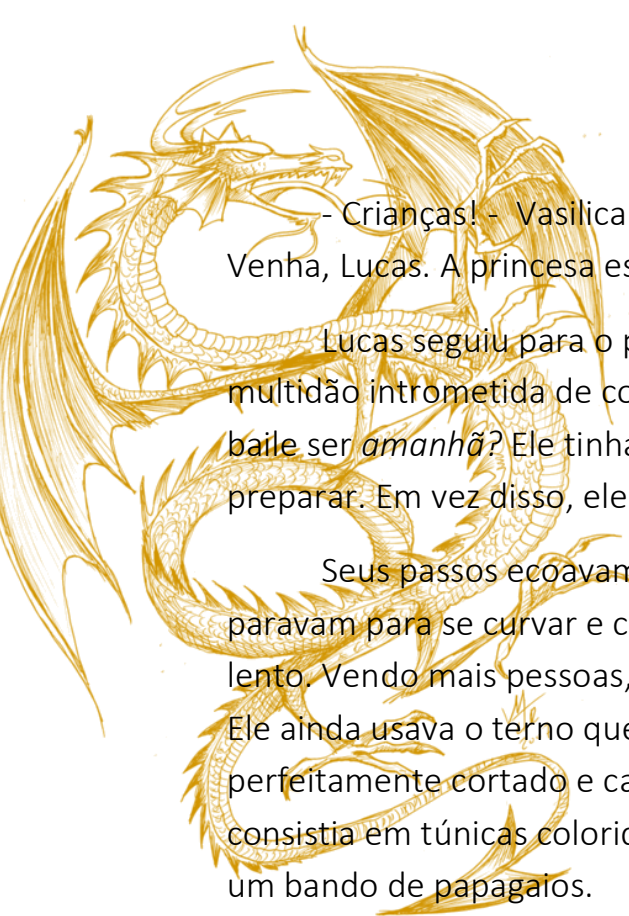
Lucas supôs que era injusto não gostar do duque, já que eles mal se conheciam. Mas o Duque Constantino estava para lucrar imensamente com o tratado de comércio que seria assinado quando o casamento ocorresse. Lucas sempre suspeitava que ele preferia o casamento porque se beneficiava, não o seu país. Agora, vendo como o duque se regozijava abertamente, Lucas estava certo disso.

Rangendo os dentes, Lucas se afastou do duque para cumprimentar os criados. Era um pouco leve, mas não podia resistir.

A velha babá de Lucas, Vasilica, inspecionou-o da cabeça aos pés, clamando em desaprovação. - Tantas roupas estranhas que você está vestindo! Sua alteza, você deve ser medido pelos alfaiates antes de dormir esta noite. O traje preparado para o baile foi feito a partir das suas últimas medições. Não vai caber.

Sua prima, Adelina, lançou-lhe um olhar de desaprovação igual, mas expressou com uma inalação delicada. - De fato. Você é muito maior agora, Lucas. Eu tinha ouvido falar que os americanos são todos enormes mesmos quando comem aqueles *hambúrgueres* e *batatas fritas*... - Ela falou as palavras como se ela tivesse dito *lesmas* e *baratas*. - ... mas eu esperava que você tivesse mais autocontrole.

Era verdade que Lucas tinha aumentado de peso desde os dezoito anos, mas era musculoso e não gordo. Irritado, ele disparou de volta. - Seu próprio auto controle é formidável, Adelina. Estou impressionado com seus esforços para reduzir-se a um esqueleto.



- Crianças! - Vasilica repreende-os, como se fossem ambos dez. - Venha, Lucas. A princesa está esperando.

Lucas seguiu para o palácio, feliz por escapar de sua prima e a multidão intrometida de cortesãos. Sentia-se atordoado. Como poderia o baile ser *amanhã*? Ele tinha pensado que ele teria meses para se preparar. Em vez disso, ele teria uma noite e um dia.

Seus passos ecoavam nos pisos de mármore. Todos que o viu paravam para se curvar e cumprimentá-lo, de modo que seu progresso foi lento. Vendo mais pessoas, trouxe para ele como ele não se encaixava ali. Ele ainda usava o terno que ele tinha usado para a *Protection, Inc.* Era perfeitamente cortado e caro, mas o vestuário formal em Brandusa consistia em túnicas coloridas e calças. Ele se destacou como um corvo em um bando de papagaios.

E ele não poderia mesmo mudar para o jantar, porque Vasilica estava certa que as suas roupas antigas não se encaixariam agora. Como muitos dragões, ele havia sido lento para atingir o seu crescimento adulto completo. Ele tinha crescido 20 centímetros e aumentado de peso para quarenta quilos desde que ele tinha dezoito anos.

Vasilica parou diante da câmara de hóspedes mais luxuosa no palácio. Lucas conhecia bem. Princesa Raluca tinha ficado nessa na última vez que se encontraram, quando ambos tinham dezoito anos.

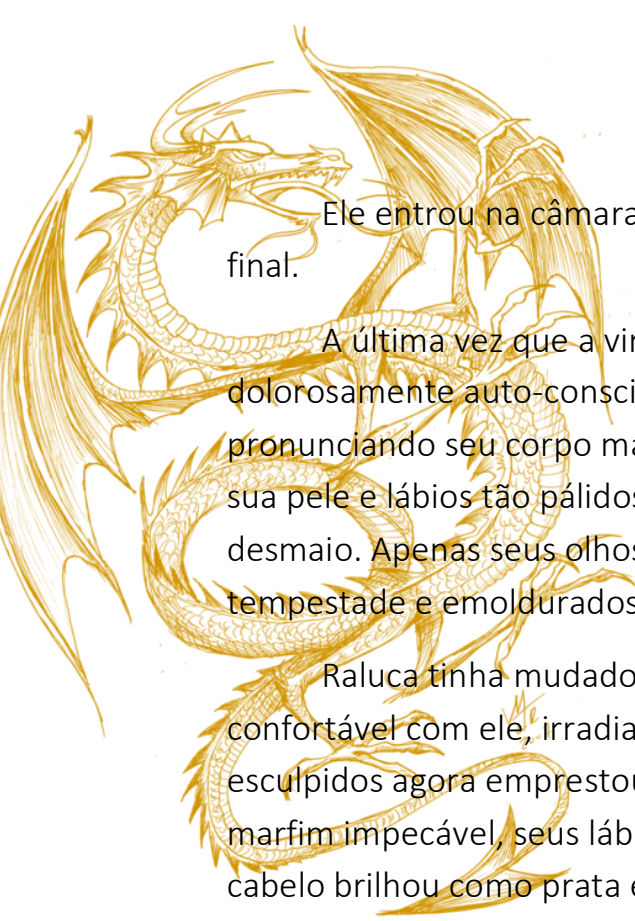
Sua velha babá piscou para ele, fazendo suas muitas rugas aprofundar. - Vá em frente, sua alteza!

Ela apressou-se, deixando Lucas sozinho à frente da porta. Tinha centenas de anos, esculpida com dragões voadores. Cinco anos atrás, Raluca tinha fechado em seu rosto depois de lhe dizer que ela ia rezar todas as noites que ele encontrasse sua companheira, porque ela nunca poderia amá-lo.

Você é um príncipe e um dragão, ele se lembrou. Não adicione à covardia você já cometeu esse dia.

Ele bateu na porta. - Olá? É Lucas.

Raluca abriu. - Entre.



Ele entrou na câmara. A porta se fechou atrás dele com um clique final.

A última vez que a vira, ela era mais alta que ele e ele estava dolorosamente auto-consciente sobre isso, com ossos também pronunciando seu corpo magro. Seu cabelo tinha sido da cor de cinza, e sua pele e lábios tão pálidos que ela sempre apareceu à beira do desmaio. Apenas seus olhos eram bonitos, cinzentos como nuvens de tempestade e emoldurados com cílios negros espessos.

Raluca tinha mudado. Ela tinha crescido em sua altura e parecia confortável com ele, irradiando uma postura graciosa. Seus ossos esculpidos agora emprestou-lhe uma beleza feroz e elegante. Sua pele era marfim impecável, seus lábios estavam vermelhos como vinho, e seu cabelo brilhou como prata e metal fundidos. Não havia um vestígio da menina desajeitada com quem tinha estado, exceto os olhos de tempestade cinza.

Sua noiva, era cada polegada de uma princesa dragão. Ela era bonita. Requintada. Um tesouro, qualquer dragão ficaria orgulhoso de reivindicar.

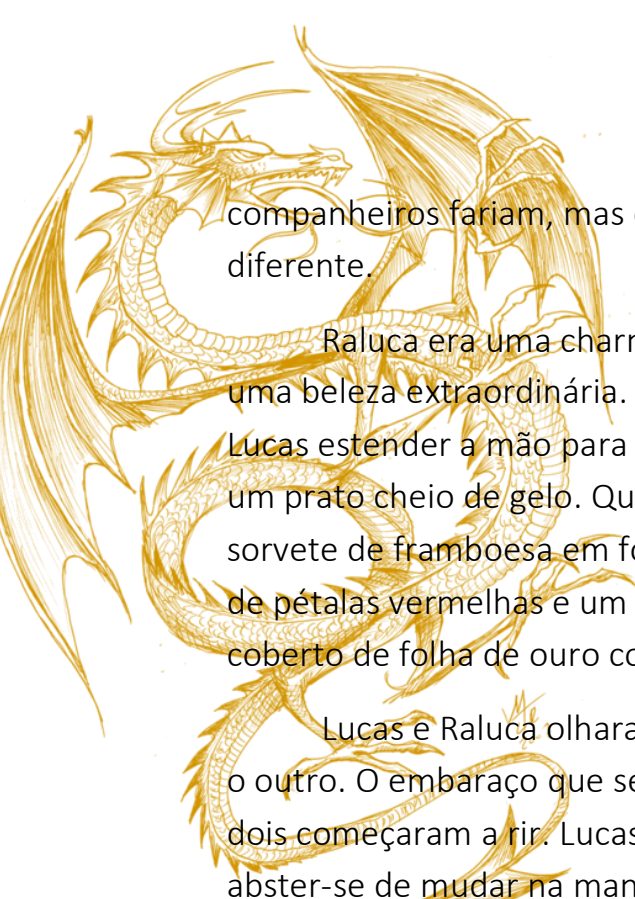
E ainda assim ela não era nada mais para ele do que uma linda estranha.

Raluca também estava olhando-o. Inesperadamente, ela soltou uma risada, em seguida, bateu a mão magra para sua boca. - Eu sinto muito. Eu não estou rindo *de* você. Apenas em minha memória de quão estranho que ambos erámos. Eu estou feliz que eu não tenho mais dezoito.

- Eu também. – Dando um passo, ele formalmente curvou-se e ofereceu Raluca seu braço. - Vamos jantar?

Ela tomou o braço, permitindo-lhe para acompanhá-la até a mesa. Lucas tentou ignorar a seleção de alimentos - ostras na meia concha, assado de veado com molho de baga, e codornas assadas - tudo o que era considerado romântico ou afrodisíaco.

Ele foi a encontros nos anos desde que ele deixou Brandusa. Ele até teve casos com mulheres. Nenhuma o fez pegar fogo por dentro, como



companheiros fariam, mas ele mesmo tinha gostado. Este não seria diferente.

Raluca era uma charmosa companheira de jantar, para não falar de uma beleza extraordinária. O jantar passou agradavelmente, suficiente até Lucas estender a mão para a sobremesa, um Globo de Ouro colocado em um prato cheio de gelo. Quando ele descobriu, ele foi confrontado por um sorvete de framboesa em forma de coração decorado com uma dispersão de pétalas vermelhas e um par de anéis de casamento de chocolate coberto de folha de ouro comestível rosa.

Lucas e Raluca olharam para a sobremesa romântica, então um para o outro. O embaraço que sentiram foi espelhado nos rostos. Em seguida, os dois começaram a rir. Lucas supôs que era rir, ou se atiravam pela janela e abster-se de mudar na maneira para baixo.

- Espero que seja tão deliciosa como é nada sutil. - disse Raluca finalmente.

Lucas removeu os anéis, em seguida, tomou as colheres de ouro e moldando o coração em um diamante. - Aqui! Agora é uma referência a um jogo de cartas.

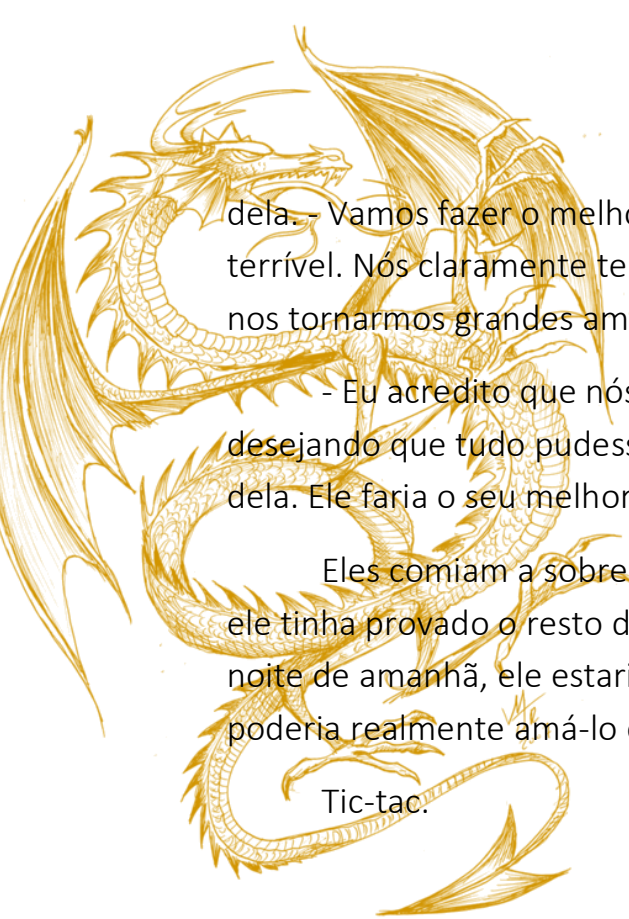
Raluca estalou os anéis de casamento em pequenos pedaços e os espalhou sobre o diamante. - E as moedas que um pode ganhar.

Ele sorriu para ela, o frio em seu coração aliviando um pouco. - Você deseja este casamento, Raluca? Se você optar por recusá-lo, eu também vou. Eu não iria deixá-la aceitar a desonra sozinha.

O queixo erguido ela endireitou as costas. Alguém lhe tinha ensinado apenas como Grão-duque Vaclav lhe tinha ensinado. Seu tio, Duke Constantine, talvez. - Eu fiz um juramento de honra no meu país e no meu tesouro. Muitos dragões antes de nós tem tido tais casamentos. São apenas poucos os sortudos que podem encontrar seus companheiros.

Lucas abafou um suspiro, percebendo o quanto ele esperava que ela iria pedir-lhe para quebrar o seu voto. - Isso é verdade.

- Mas foi gentil de sua parte para oferecer.- Ela sorriu, embora uma sombra de tristeza nublou seus olhos cinzentos e, tomando suas mãos nas

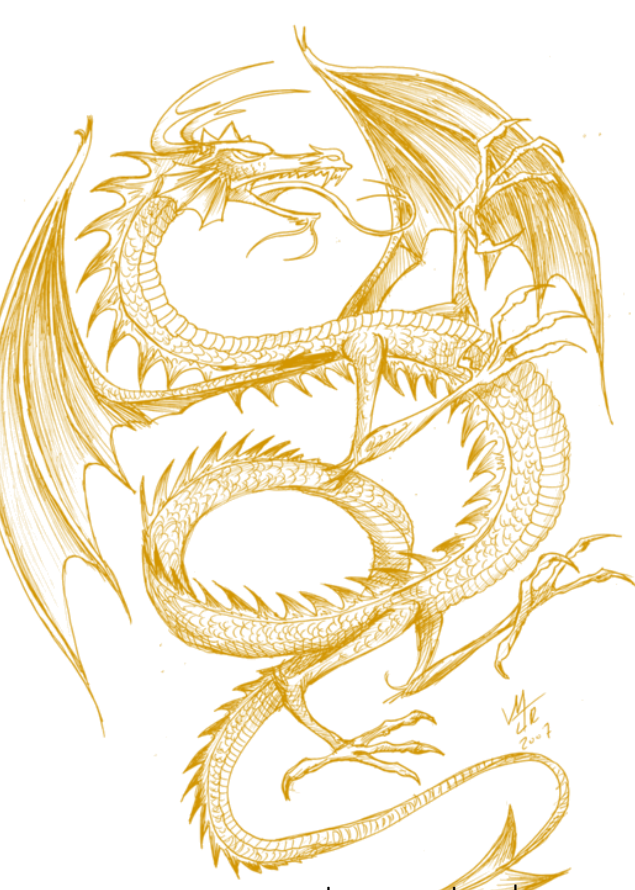


dela. - Vamos fazer o melhor desta parceria. Ele não precisa ser terrível. Nós claramente temos muito em comum. Espero que possamos nos tornarmos grandes amigos.

- Eu acredito que nós devemos.- Lucas apertou suas mãos delicadas, desejando que tudo pudesse ser diferente. Ele sinceramente gostava dela. Ele faria o seu melhor para ser um bom marido para ela.

Eles comiam a sobremesa, mas Lucas não sentiu gosto mais do que ele tinha provado o resto da refeição. Era impossível esquecer que à meia noite de amanhã, ele estaria envolvido com uma mulher que nunca poderia realmente amá-lo e que ele nunca poderia amar como ela merecia.

Tic-tac.



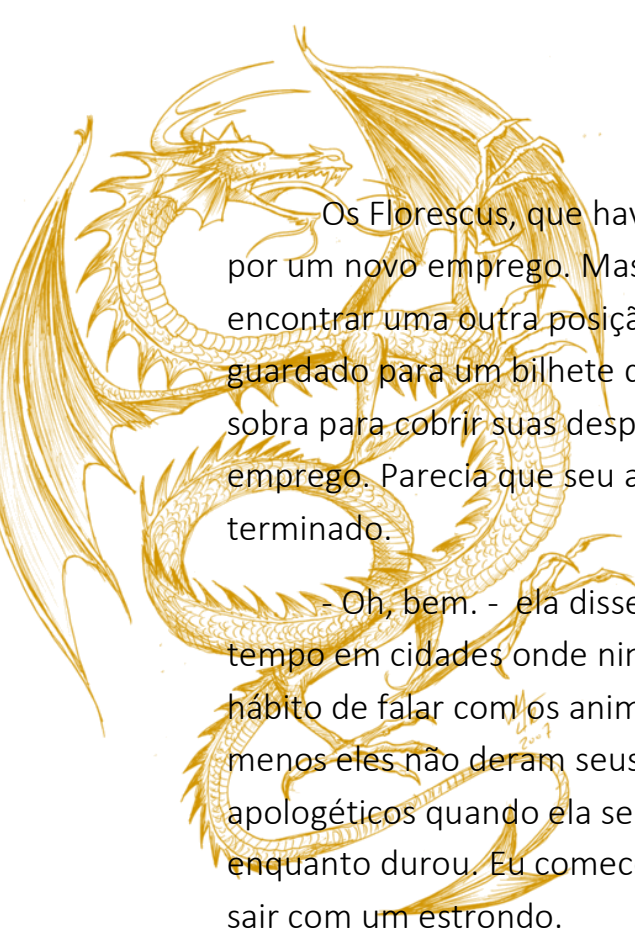
Capítulo Dois

Journey

Journey Jacobson sempre imaginou a si mesma como Cinderella quando ela puxou as cinzas. Quando ela jogou o balde de cinzas para fora na pilha de compostagem, um bando de periquitos selvagens coloridos voaram de uma árvore próxima e circulou acima de sua cabeça, fazendo silvos irritados com a sonoridade.

Journey tinha certeza que tinha acontecido na *Cinderella*, também. Mas desde que ela não podia pagar tanto uma ligação, a Internet ou uma chamada internacional, ela não podia verificar. Em vez disso, ela se levantou e observou os periquitos vibrarem contra o céu de safira. Quando ela chegou a Brandusa, ela tinha sido surpreendida com os rebanhos de periquitos selvagens com as suas penas de verde pastel, azul, rosa, lavanda, ou amarelo. Eles eram como viver decorações de Páscoa. Ela tinha estado em Brandusa por três meses agora, e eles ainda a assombravam.

Os periquitos acomodaram-se em sua árvore. Com um suspiro, Journey ergueu o balde. Ela ficaria feliz em permanecer em Brandusa mais tempo, mas ela estava prestes a perder a sua posição com a família Florescu, que pagou-lhe um pequeno salário na casa e comida para ser uma *babysitter* e uma companheira para sua filha de dezessete anos, Stefania. Mas Stefania estava prestes a completar dezoito anos e já não precisava de uma acompanhante.



Os Florescus, que havia se afeiçoado a viagem, tinha ajudado a busca por um novo emprego. Mas, para seu espanto, ela não tinha sido capaz de encontrar uma outra posição na cidade. Ela tinha dinheiro suficiente guardado para um bilhete de avião para fora do país, mas nenhum de sobra para cobrir suas despesas enquanto procurava um novo emprego. Parecia que seu ano de mochila em toda a Europa havia terminado.

- Oh, bem. - ela disse para os periquitos. Ela tinha passado tanto tempo em cidades onde ninguém falava Inglês que ela tinha começado o hábito de falar com os animais. Eles não podiam falar de volta, mas pelo menos eles não deram seus olhares irritados ou constrangidos ou apologeticos quando ela se dirigia a eles em Inglês. - Foi maravilhoso enquanto durou. Eu comecei a viver o meu sonho! E pelo menos eu vou sair com um estrondo.

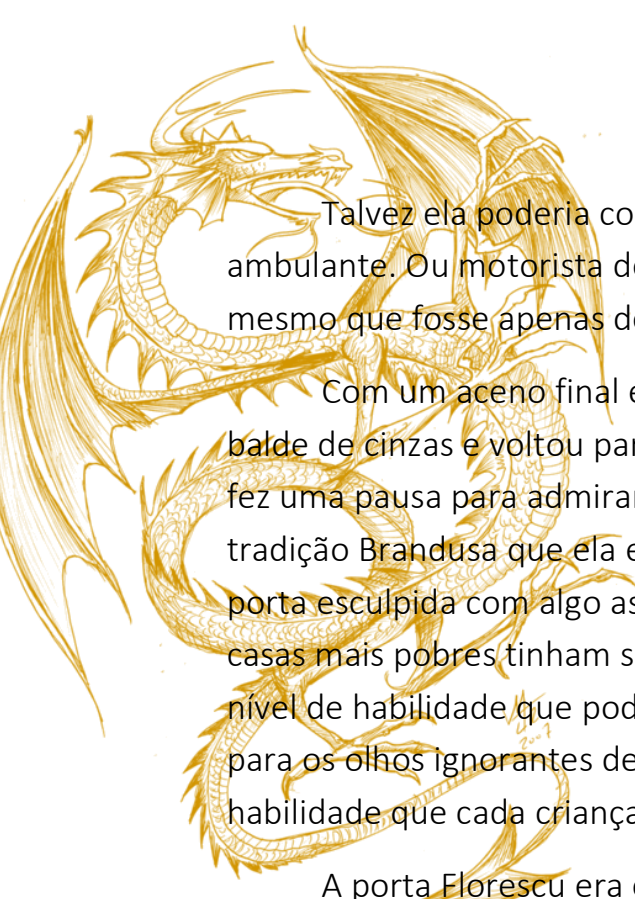
Os periquitos cantavam animadamente, como se quizessem ouvir mais.

- Eu estou indo a um baile no palácio!- Journey informou. - Você pode imaginar? Stefania foi convidada, por isso estou indo como sua acompanhante. Eu não tenho roupas adequadas e não consigo encaixar nas dela, assim sua mãe vai me ajudar a cavar através do sótão para encontrar algo que eu possa usar. O baile será em trajes tradicionais apenas, por isso não importa se é antigo - não será fora de moda.

Os periquitos pareciam aprovar este plano. Um periquito rosa chiclete bateu suas asas e um azul soltou um grito.

- Vou me lembrar do baile para o resto da minha vida. - disse Journey. - Vai me animar, enquanto eu estiver lançando hambúrgueres ou fazendo telemarketing ou vendendo sapatos ou o que quer que eu acabe fazendo na América.

O pensamento desses empregos a deprimia. Trancada em uma sala, provavelmente em algum subúrbio aborrecido com o aluguel que ela pudesse pagar, juntando cada centavo de reposição por anos até que ela finalmente ganhasse dinheiro suficiente para ir viajar de novo... Ugh!



Talvez ela poderia conseguir um emprego como vendedora ambulante. Ou motorista de táxi. Qualquer coisa para ficar em movimento, mesmo que fosse apenas dentro de uma única cidade.

Com um aceno final e apito para os periquitos, Journey ergueu o balde de cinzas e voltou para dentro da casa Florescu. Como sempre, ela fez uma pausa para admirar a porta de madeira entalhada. Era uma tradição Brandusa que ela especialmente admirava. Cada casa tinha uma porta esculpida com algo associado com a família que vivia nela. Mesmo as casas mais pobres tinham suas próprias portas esculpidas com qualquer nível de habilidade que poderia pagar, o que era sempre impressionante para os olhos ignorantes de uma turista, o tratamento de madeira era uma habilidade que cada criança aprendia.

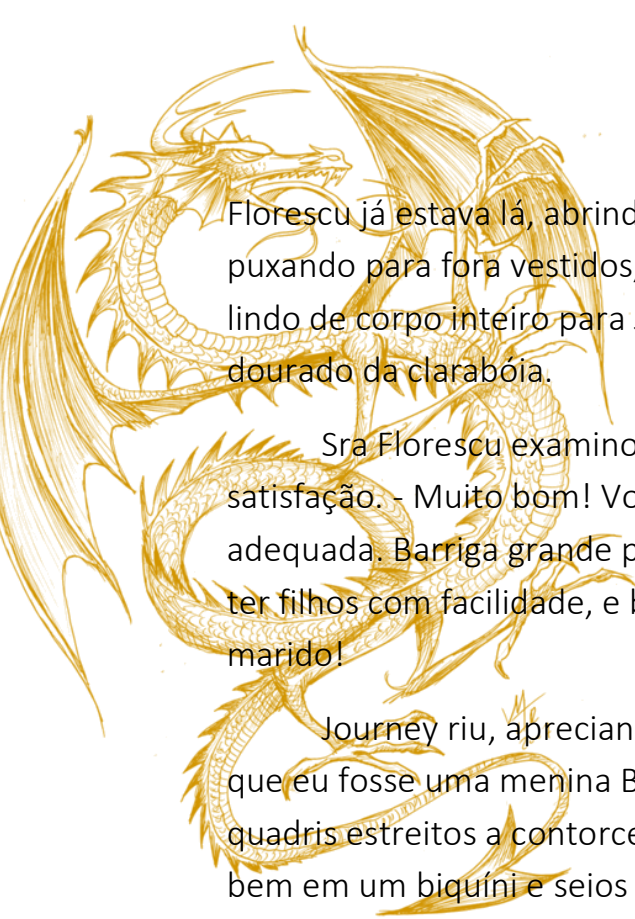
A porta Florescu era esculpida com rosas entrelaçadas. Cada folha e pétala estavam cheias de detalhes, alguns completos com abelhas difusas ou gotas de orvalho. Não importa quantas vezes Journey olhou para ela, ela sempre encontrou algum detalhe novo para desfrutar. Hoje ela viu uma pequena borboleta, asas dobradas e tromba de fio-fino estendido, meio escondido por pétalas enquanto ela bebia de uma rosa. Ela suspirou com admiração.

- Estamos muito triste por perder você, Journey. - disse a Sra Florescu. A mulher gorda, de meia idade sorriu quando ela se aproximou. - Eu gosto de ver o quanto você aprecia nossa cultura. Eu gostaria de ter sido capaz de encontrar uma outra família para que você possa trabalhar.

- Eu sei que você tentou. Eu realmente gostei disso.

- Normalmente, não seria difícil. Mas agora todo mundo está preocupado com dinheiro. É por causa do novo tratado de comércio com Viorel que será selado com o casamento do príncipe Lucas muitas pessoas pensam que vai beneficiar Viorel à custa de Brandusa. Você vê, o acordo fiscal anterior... - Sra. Florescu interrompeu com uma risada. - Deixa pra lá. Eu não deveria aborrecê-la com a política quando você tem um vestido de baile para encontrar! Vá lavar-se, em seguida, me encontre no sótão.

Journey substituiu o balde de cinzas da lareira e tomou um banho rápido, então ansiosamente subiu as escadas sinuosas para o sótão. Sra



Florescu já estava lá, abrindo armários esculpidos vinculados com latão e puxando para fora vestidos, roupas e sapatos. Ela tinha criado um espelho lindo de corpo inteiro para Journey poder se olhar sob o eixo do sol dourado da clarabóia.

Sra Florescu examinou o corpo de Journey, depois assentiu com satisfação. - Muito bom! Você tem o corpo de uma menina Brandusa adequada. Barriga grande para suportar invernos duros, quadris largos para ter filhos com facilidade, e bons peitos roliços para bebês e agradar o seu marido!

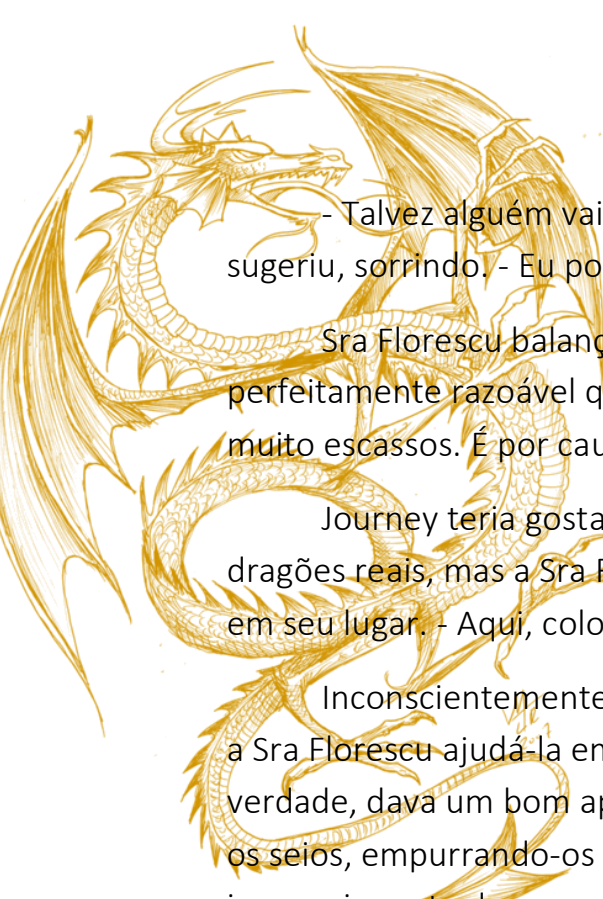
Journey riu, apreciando a franqueza da Sra Florescu. - Eu desejava que eu fosse uma menina Brandusa! O corpo americano apropriado tem quadris estreitos a contorcer-se em jeans, uma barriga lisa para parecer bem em um biquíni e seios falsos grandes feitos de silicone.

Sra Florescu fez uma careta. - Seios falsos! Quem pensa nessas coisas? Não, vai ser fácil de encontrar roupas que vai ficar lindas em sua figura. É apenas o seu cabelo que é incomum para Brandusa.

- Não é comum nos EUA também.- Journey olhou no espelho. A luz do sol caiu diretamente em sua queda selvagem de cachos vermelhos, tornando-os brilhantes como chamas.

- A família real é da mesma maneira. - comentou a Sra Florescu, a triagem através de vestidos. - Príncipe Lucas tem cabelos dourados, e sua prometida, Princesa Raluca, tem o cabelo de prata. É a marca do dragão.

Journey sorriu para si mesma. Fora de tudo em Brandusa, talvez o que ela amava mais era a lenda que a família real não só tem o dragão como seu sigilo, mas poderia realmente se transformar em dragões. Quando ela chegou, ela tinha pensado que as pessoas que mencionaram isso, estavam sendo metafóricas ou poéticas, mas ela finalmente percebeu que eles acreditavam sinceramente. Journey tinha viajado bastante para saber que cada cultura tinham suas próprias crenças que pareciam estranhas para as pessoas de outros países – americanos inclusive. Então ela nunca discutiu ou expressou descrença. Além disso, ela adorou a ideia de que o rei e a rainha voavam invisivelmente sobre a cidade todas as noites, assegurando que tudo estava bem.



- Talvez alguém vai me confundir com uma princesa. - Journey sugeriu, sorrindo. - Eu poderia ser um dragão rubi!

Sra Florescu balançou a cabeça, como se isso fosse uma possibilidade perfeitamente razoável que apenas passou a ser incorreta. - Dragões são muito escassos. É por causa de voo exige tanta energia.

Journey teria gostado de persuadi-la para mais detalhes sobre os dragões reais, mas a Sra Florescu levantou um punhado de roupas íntimas em seu lugar. - Aqui, coloque estas.

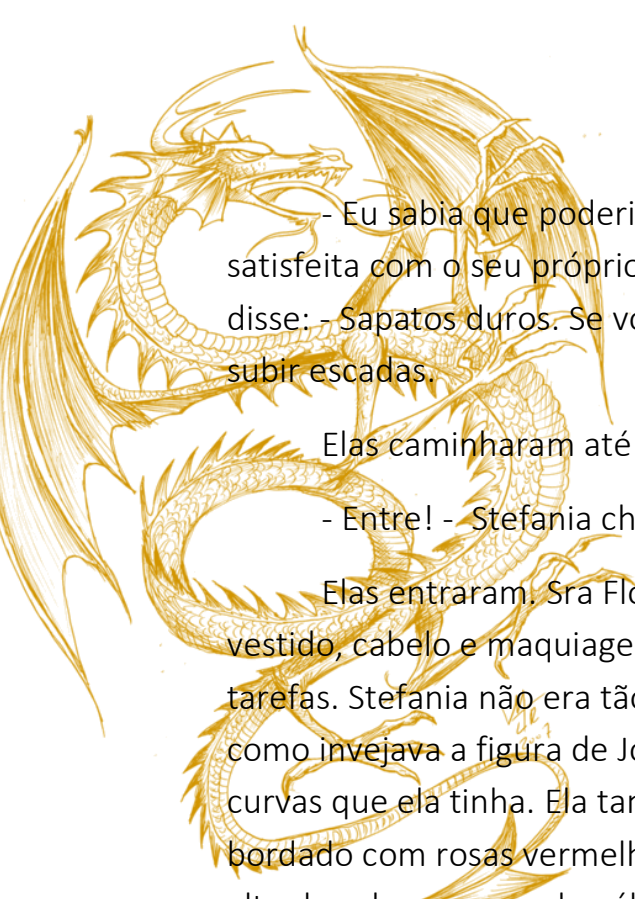
Inconscientemente, Journey tirou a sua calcinha, em seguida, deixou a Sra Florescu ajudá-la em um espartilho. Não era desconfortável - na verdade, dava um bom apoio para as costas. Ele também levantou e apoiou os seios, empurrando-os em conjunto para fazer seu decote ainda mais impressionante do que o habitual. Então ela colocou em várias camadas de anáguas, limpas, sussurrantes e perfumadas com rosas secas, e depois um vestido de baixo branco com um corpete apertado e mangas compridas bordadas.

Finalmente, a Sra Florescu colocou em um vestido longo, em seguida, virou para olhar para o espelho. - Aqui!

O vestido sem mangas era verde-folha, fazendo com que seus olhos e cabelo parecessem ainda mais brilhante e dando um brilho lisonjeiro para a pele sardenta. A saia rodada terminou em seus tornozelos, poupando-lhe a preocupação de ser capaz de dançar nela. O decote era muito baixo de corte, mostrando seu decote. Tinha um cruzado de laço verde na frente, permitindo que o corpete branco aparecesse completamente.

Mas a sua parte favorita foi o que fez o vestido tradicional de Brandusa tão distintivo: as mangas. Elas foram bordadas com rosas vermelhas em videiras verdes, como delicadamente detalhadas como as rosas esculpidas na porta da frente. As videiras entrelaçou os braços para cima e sobre os ombros, como se ela estivesse adornada em flores vivas.

- Muito obrigado. - Journey suspirou. - Você é tão gentil, Sra Florescu.



- Eu sabia que poderia servir. - disse a Sra Florescu, parecendo satisfeita com o seu próprio julgamento. Ela pegou um par de sapatos, e disse: - Sapatos duros. Se você não está acostumada a eles, será difícil de subir escadas.

Elas caminharam até o quarto de Stefania e bateram na porta.

- Entre! - Stefania chamou.

Elas entraram. Sra Florescu e Journey ajudaram Stefania com o seu vestido, cabelo e maquiagem, antes de Journey terminar suas últimas tarefas. Stefania não era tão cheia de curvas (e muitas vezes comentou como invejava a figura de Journey), mas seu vestido vermelho exibiu as curvas que ela tinha. Ela também usava um vestido de baixo branco bordado com rosas vermelhas. Com seu cabelo negro trançado e preso no alto da cabeça, sua pele pálida, e seus lábios vermelhos completos, lembrou a Journey de Branca de Neve.

Stefania deu a Journey um sorriso encantado. - Oh, você está tão bonita! Talvez você vai conhecer um homem rico de Brandusa, e então você pode se casar e nunca mais sair. E talvez eu vou encontrar outro!

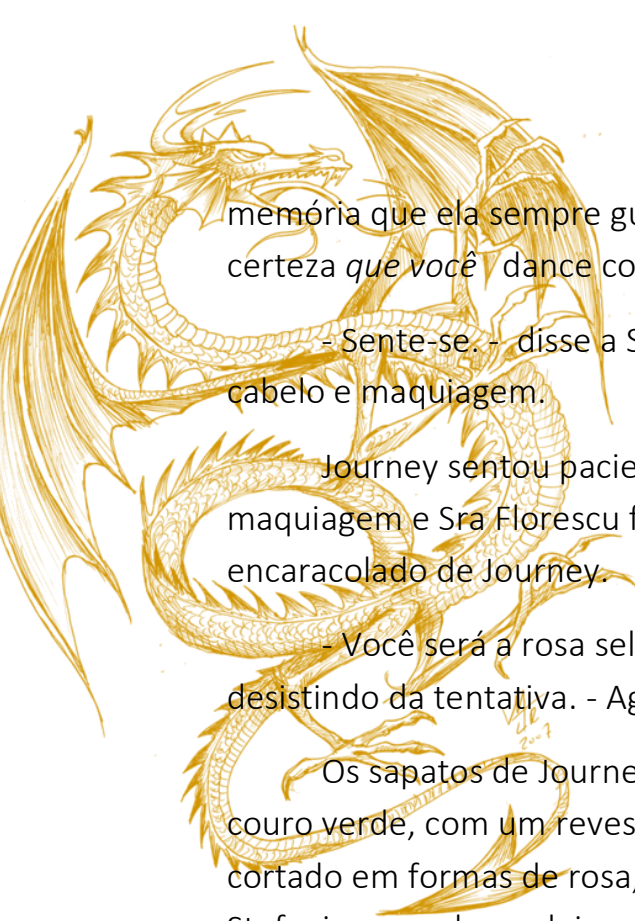
Sra Florescu deu a sua filha um olhar severo antes de girar para Journey. - Ela não é para estar a sós com qualquer homem. Ela ainda é muito jovem. Você não precisa ficar junto no salão de baile, mas ela não entra em quartos laterais sem você.

- Oh, Mamãe! - Stefania suspirou. - Terei dezoito amanhã!

Ignorando o comentário dela, sua mãe continuou. - Ela pode dançar com qualquer homem, mas ela não pode escolher um e mantê-lo de dançar com outras mulheres. Mesmo o príncipe vai dançar com muitas mulheres, não só sua noiva.

Os olhos de Stefania se iluminaram quando ela apertou as mãos de Journey. - Vamos ambas tentar dançar com o príncipe! Dá boa sorte dançar com o dragão.

Journey duvidava que um príncipe selecionaria uma mochileira americana falida, fora das centenas de mulheres bonitas no baile. Mas com alguma sorte ele estaria disposto a dar a uma adolescente doce uma



memória que ela sempre guardaria. - Eu vou fazer o meu melhor para ter certeza *que você* dance com ele. Eu estou feliz só de estar lá.

- Sente-se. - disse a Sra Florescu. - Stefania e eu vamos fazer o seu cabelo e maquiagem.

Journey sentou pacientemente enquanto Stefania aplicava a maquiagem e Sra Florescu fez o seu melhor para domar o cabelo encaracolado de Journey.

- Você será a rosa selvagem. - disse a Sra Florescu, finalmente, desistindo da tentativa. - Agora, coloque seus sapatos de dança.

Os sapatos de Journey eram feitos de madeira castanha polida e couro verde, com um revestimento de couro vermelho. O couro verde foi cortado em formas de rosa, permitindo que o vermelho aparecesse. Os de Stefania eram de madeira e couro preto vermelho, com recortes em forma de folha para um revestimento de couro verde.

Journey não usava muitas vezes saltos altos, muito menos dançar neles. Mas os saltos não eram demasiado elevados, mais como sapatos de dança do balanço do que os saltos de picador de gelo que as supermodelos usavam.

- Tenha em atenção não deixar Stefania correr solta. - Sra. Florescu advertiu Journey.

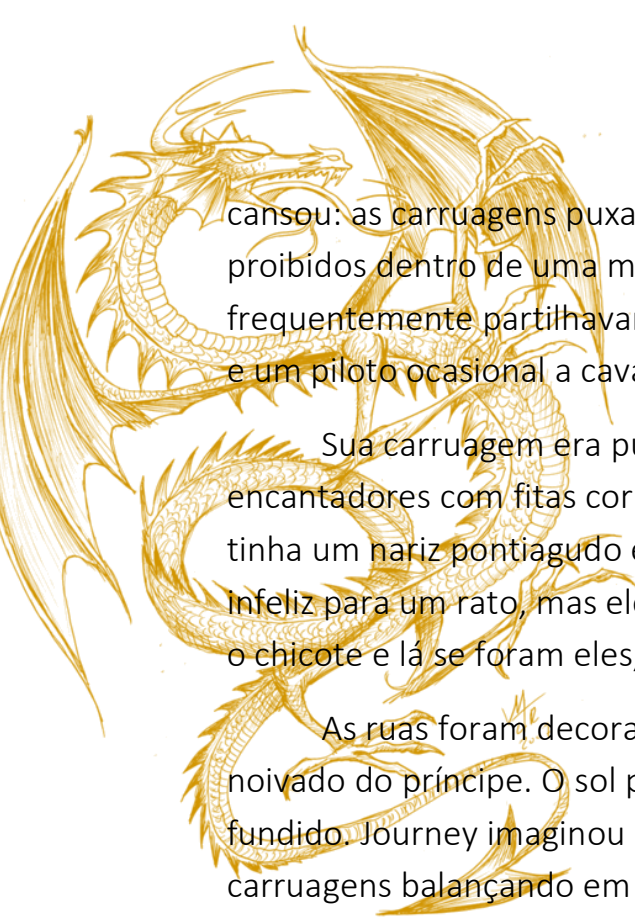
- Oh, Mamãe! - Stefania suspirou novamente. - O que você acha que eu vou fazer, fugir com o príncipe?

Para surpresa de Journey, Sra Florescu não riu nem franziu a testa. Em vez disso, ela ficou pensativa. - Você acha que eu faria objeção se você fosse sua companheira? Stefania é a última chance, para ele e para você. Tenha em mente de olhar em seus olhos!

Journey não tinha ideia do que a Sra Florescu estava falando. Talvez desse boa sorte fazer contato visual com a realeza.

- Sim, Mamãe.- Stefania segurou as mãos de Journey. - Vamos!

Elas correram para fora da casa e para a carruagem alugada que as aguardava do lado de fora. Isso era outra coisa que Journey nunca se



cansou: as carruagens puxadas por cavalos. veículos a motor foram proibidos dentro de uma milha do palácio, assim carruagens frequentemente partilhavam a estrada com carros, bicicletas, motocicletas, e um piloto ocasional a cavalo.

Sua carruagem era puxada por um par de cavalos brancos de neve encantadores com fitas cor de rosa trançadas em seus manes. O cocheiro tinha um nariz pontiagudo e olhos redondos que lhe deu uma semelhança infeliz para um rato, mas ele usava um elegante uniforme preto. Ele estalou o chicote e lá se foram eles, ruidosamente sobre os paralelepípedos.

As ruas foram decoradas com ouro e prata, ornamentos em honra de noivado do príncipe. O sol poente fazia brilhar como metal fundido. Journey imaginou o príncipe e princesa voando para observar as carruagens balançando em direção ao palácio.

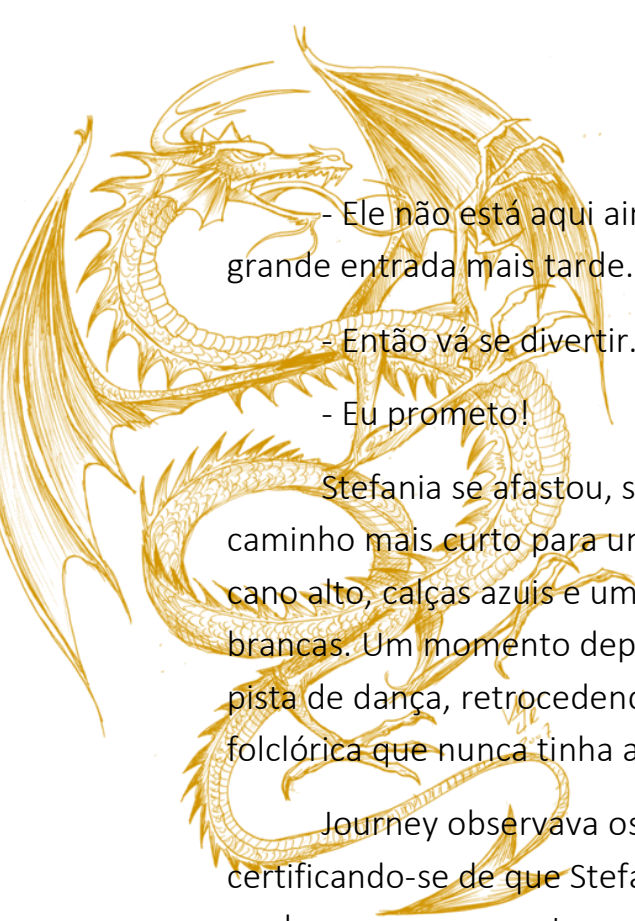
A carruagem parou nos portões do palácio, Journey e Stefania saíram. Journey tinha visto o palácio e seus jardins antes, mas ela nunca tinha ido dentro do magnífico edifício de mármore de ouro cujas torres perfuravam o céu.

Ela se emocionou com entusiasmo enquanto caminhavam através das imensas portas duplas esculpidas com dragões voando, dragões lutando no ar, dragões eclosando os ovos, dragões guardando hordas de tesouro, e os dragões fazendo todos os possíveis de outras coisas que os dragões podiam fazer. Ela teria amado examinar as portas mais de perto, mas Stefania estava praticamente explodindo com impaciência.

O salão de baile tirou o fôlego de Journey. Os seus tetos altos brilhavam com lustres de cristal e dourados, os casais dançavam nos pisos polidos, e uma orquestra completa tocava em um palco. As músicas de Brandusan eram rápidas e alegre, fazendo o coração de Journey se sentir leve o suficiente para flutuar até o teto. Seu tempo no país estava enrolando a um fim, mas ela ia fazer mais do mesmo.

- Deixe-me dançar, Journey. - Stefania implorou. - Eu não vou fugir com ninguém, eu juro!

- Vá encontrar o príncipe. - Journey sugeriu.



- Ele não está aqui ainda, boba. - Stefania respondeu. - Ele faz a sua grande entrada mais tarde.

- Então vá se divertir. E não saia sozinha com todos os homens.

- Eu prometo!

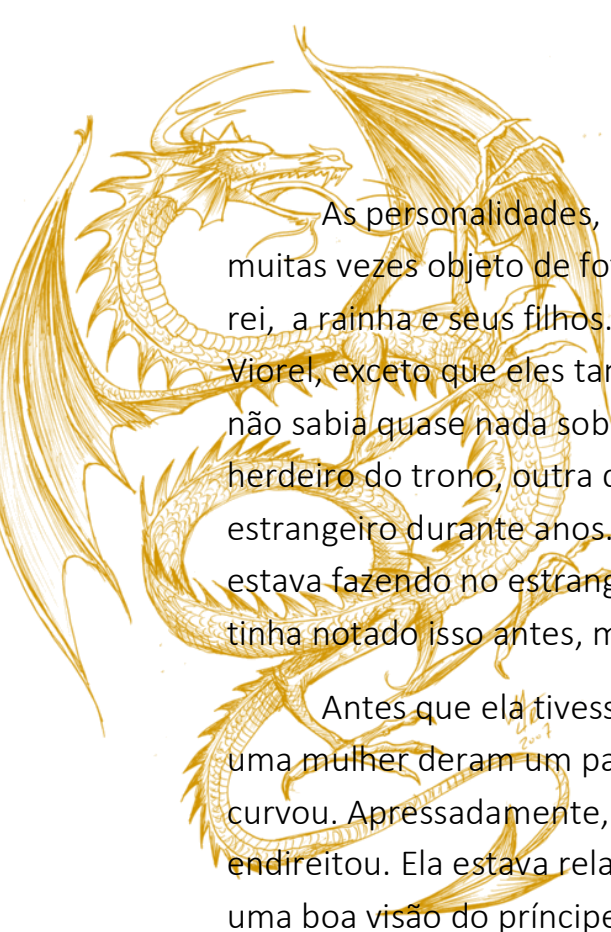
Stefania se afastou, seus saltos em madeira clicando, e fez um caminho mais curto para um homem jovem e bonito em botas pretas de cano alto, calças azuis e uma túnica azul bordada com constelações brancas. Um momento depois, eles estavam girando em conjunto pela pista de dança, retrocedendo acima seus saltos em uma viagem de dança folclórica que nunca tinha aprendido.

Journey observava os dançarinos por um tempo, apreciando a vista e certificando-se de que Stefania não estava fazendo nada, mas voando de um homem para o outro como uma borboleta vermelha. Em seguida, ela se dirigiu para as mesas e bares ao redor das bordas do salão de baile.

As mesas estavam cheias de travessas de aperitivos elegantemente dispostos e sobremesas, e os cocktails eram oferecidos por bartenders, vinho, café ou chá quente. Um prato tinha pastelaria tradicional Brandusan: crescentes de damasco, bolinhos de maçã, pães de ameixa, tortinhas de cereja, rolos de marmelada, e triângulos de semente de papoula. Outra exibia sobremesas extravagantes: quadrados creme de chocolate, beijos merengue, tortas marzipã e misturas elaboradas de chantilly e pastelaria decorada com pó de ouro.

Ela estava estendendo a mão para uma fatia de strudel de maçã quando a orquestra terminou sua melodia. Os dançarinos pararam como os trompetistas tocaram uma fanfarra. Stefania congelou como uma imagem em uma extremidade do salão, ainda apertando as mãos de seu mais recente parceiro de dança. Todo mundo virou-se para uma plataforma em um limite do salão. Quando a fanfarra terminou, total silêncio caiu.

Journey podia sentir a antecipação no ar. Ela também foi presa na mesma, aguardando ansiosamente a sua primeira visão do príncipe e princesa.



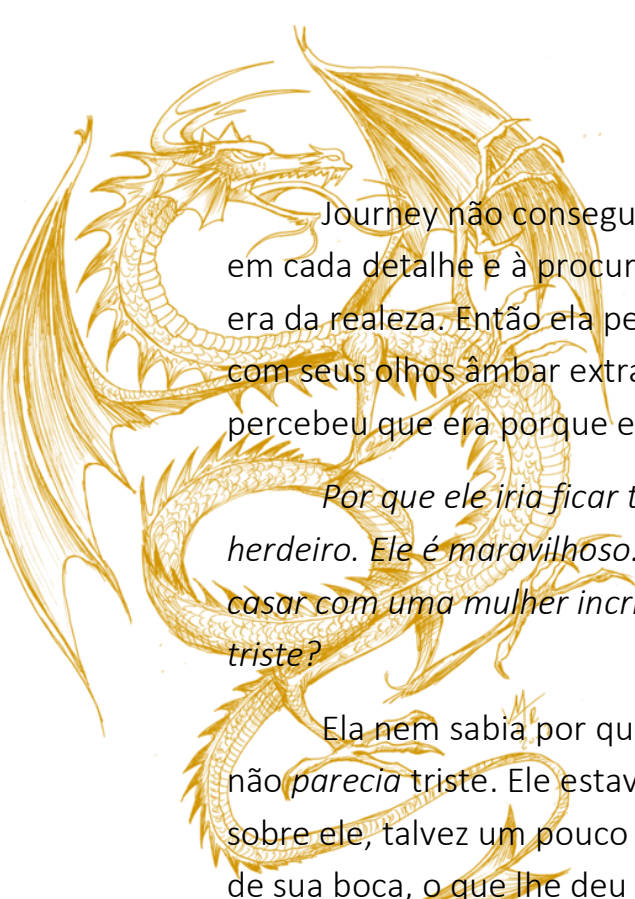
As personalidades, passa tempos e aventuras da família real foram muitas vezes objeto de fofocas em Brandusa, então ela sabia tudo sobre o rei, a rainha e seus filhos. Mas ela sabia pouco sobre a família real de Viorel, exceto que eles também deveriam ser dragões. E, ela percebeu, ela não sabia quase nada sobre Príncipe Lucas, mesmo que ele fosse o herdeiro do trono, outra que ele tinha cabelo dourado e tinha estado no estrangeiro durante anos. Mas ninguém nunca tinha mencionado o que estava fazendo no estrangeiro ou como ele era como pessoa. Journey não tinha notado isso antes, mas agora a omissão lhe pareceu estranho.

Antes que ela tivesse tempo para pensar sobre isso, um homem e uma mulher deram um passo para a plataforma. Todo mundo se curvou. Apressadamente, Journey fez o mesmo. Em seguida, ela se endireitou. Ela estava relativamente perto da plataforma, então ela tinha uma boa visão do príncipe e princesa.

Princesa Raluca era magra e linda, jovem, mas com cabelo de prata. Ela usava um vestido Brandusan, vermelho como o sangue. O vestido de baixo tinha mangas pretas bordadas com dragões de prata. Ela usava uma tiara delicada de filigrana de ouro cravejado de diamantes e um colar de correspondência, pulseiras e anéis.

Príncipe Lucas era alto e magro, com ombros largos preenchendo sua túnica azul-celeste bordada com dragões dourados. Suas feições eram nítidas, mas bonito, como se tivessem sido esculpido em mármore. Seu cabelo era tão brilhante como a luz solar, e seus olhos eram da cor de âmbar. Ele usava uma pesada corrente de ouro no pescoço, mais correntes de ouro em volta dos seu pulsos e anéis de ouro e diamantes que piscavam e brilhavam à luz. Ele tinha as mãos bonitas, dedos longos e magros, mas forte, em vez de delicados. Eram as mãos de um pianista de concerto, um escultor ou um lutador de espada.

Armas foram proibidas em Brandusa. A polícia usava cassetetes e criminosos carregavam facas e luta de espadas era a arte marcial nacional. Entre as mãos do príncipe Lucas e a graça atlética com o qual ele se portava, Journey apostava que ele era um excelente lutador de espadas.



Journey não conseguia parar de olhar para o príncipe Lucas, bebendo em cada detalhe e à procura de mais. Primeiro pensou que era porque ele era da realeza. Então ela pensou ser porque ele era tão incrivelmente lindo, com seus olhos âmbar extraordinários e cabelo dourado. Então ela percebeu que era porque ele parecia tão triste.

Por que ele iria ficar triste? Pensou Journey. Ele é o príncipe herdeiro. Ele é maravilhoso. Ele é rico. Ele é poderoso. Ele está prestes a se casar com uma mulher incrivelmente bonita. O que ele tem que o deixa triste?

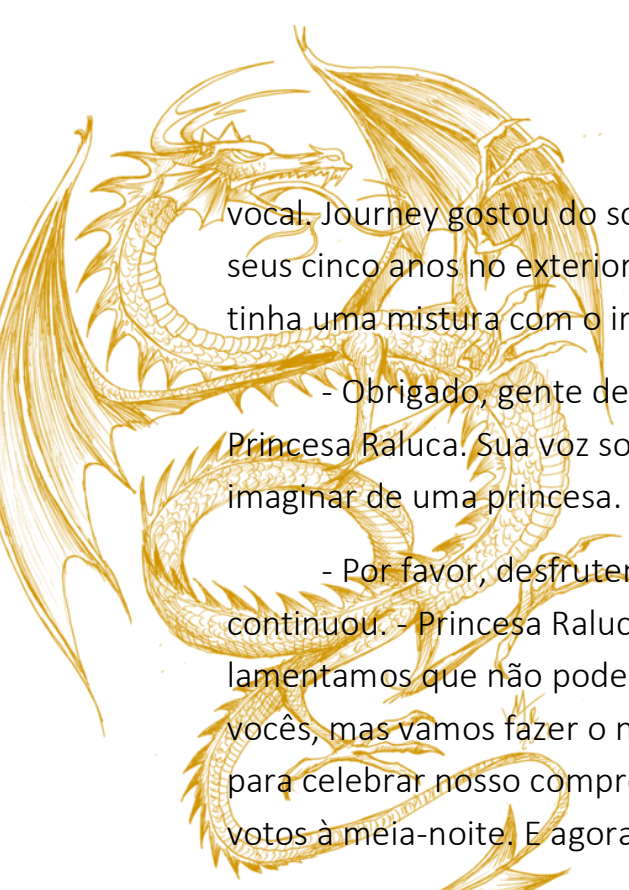
Ela nem sabia por que ela incomodou-se que ele estava triste. Ele não *parecia* triste. Ele estava sorrindo para a multidão. Mas havia algo sobre ele, talvez um pouco de tensão em seus ombros ou aperto em torno de sua boca, o que lhe deu essa impressão.

Não fazia sentido, mas ela queria confortá-lo. Ela queria saltar para a plataforma, agarrar sua mão e sentir aqueles dedos fortes segurando os dela apertado, e sussurrar - *Lucas, vamos sair daqui! Deixe a princesa e fuja comigo!*

E então ela ia ver seus olhos se iluminarem e a tristeza cair para longe dele, ele a tomaria em seus braços e fugiria com ela. E então ele a levaria para algum outro castelo que ele só passou a ter (bem, ele *era* um príncipe), e dizer-lhe que ele tinha se apaixonado por ela à primeira vista, e, em seguida, ele a deitaria sobre uma enorme cama de luxo, e iriam fazer amor selvagem e doce. A noite toda.

Journey balançou a cabeça em diversão em sua própria imaginação selvagem. Mas ela tinha que admitir, ela gostava de seu pequeno devaneio bobo. Ele a fez quente ao redor do coração e quente em alguns outros lugares, fazendo-a perceber que ela esteve fria durante anos. Ela gostava de olhar para caras, com certeza, mas tinha sido um longo tempo desde que ela sentiu mais do que um pouco de um formigamento de excitação. Mas um único olhar para o Príncipe Lucas tinha feito praticamente ela pegar fogo por dentro.

- Bem-vindas, pessoas de Brandusa!- Príncipe Lucas disse. Sua voz facilmente transportada através da sala. Ele obviamente teve treinamento



vocal. Journey gostou do som disso. Ele não tinha perdido seu sotaque em seus cinco anos no exterior. Ela gostava disso também. O sotaque Brandusa tinha uma mistura com o irlandês que dava uma certa sensualidade.

- Obrigado, gente de Brandusa, por acolher-me em sua casa. - disse a Princesa Raluca. Sua voz soou como cristal, exatamente como se poderia imaginar de uma princesa.

- Por favor, desfrutem da comida, bebida e dança. - Príncipe Lucas continuou. - Princesa Raluca e eu vamos nos misturar com vocês. Nós lamentamos que não podemos dançar, falar e beber com cada um de vocês, mas vamos fazer o nosso melhor. Nós agradecemos por terem vindo para celebrar nosso compromisso e para testemunhar a troca de anéis e votos à meia-noite. E agora...

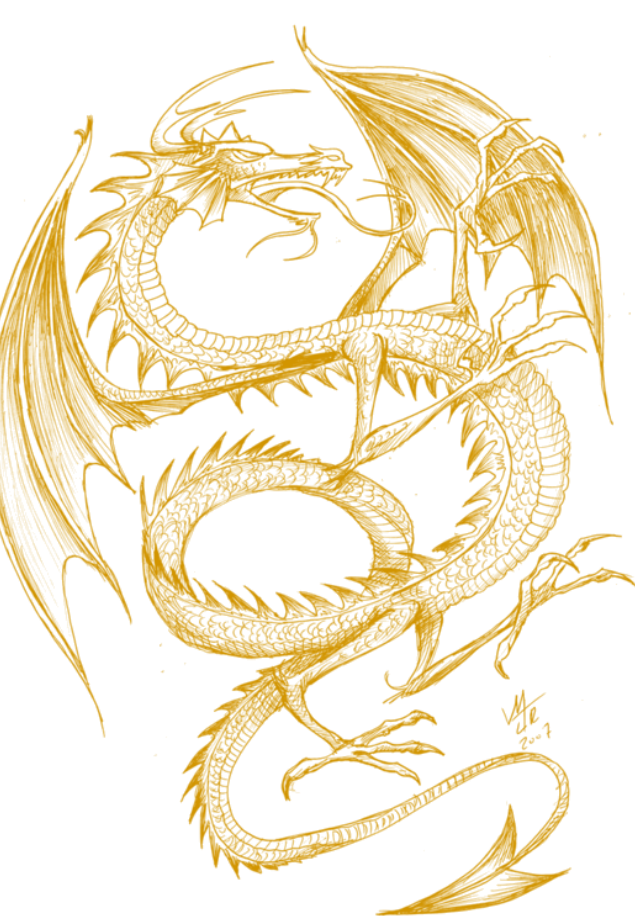
Príncipe Lucas tinha digitalizado a sala, seu olhar descansando em primeiro lugar essa pessoa, depois outra. Quando ele disse a palavra – ‘agora’, seus olhos encontraram Journey.

Seu discurso polido interrompeu abruptamente. Seu queixo caiu. E seus olhos âmbar encontraram os dela com uma força que a fez saltar. Eles pareciam iluminar-se até que brilhavam como ouro derretido. Príncipe Lucas olhou para ela com uma intensidade que ela não podia deixar de ler como paixão, como se ele quisesse agarrá-la e levá-la embora. Como se o amor à primeira vista fosse real, e ele tinha acabado de cair no amor com ela.

Então ele interrompeu o contato visual. Olhando fixamente para longe dela, ele passou sem problemas - ... desfrutem do baile!

Journey caiu de volta à realidade com um baque. Como se um Príncipe de Brandusa fosse se apaixonar por uma mochileira americana! E qualquer homem que abandonasse a sua noiva por uma estranha era um idiota total, sendo um príncipe traidor, não príncipe encantado.

Ela tinha se apaixonado por um Príncipe Encantado idiota uma vez antes. E se havia uma promessa que ela manteve, foi nunca cometer esse erro novamente.



Capítulo Três

Lucas

Lucas tinha sido ensinado que os dragões sempre saberiam quem era a sua companheira à primeira vista. Quando ele perguntou: - *Mas como você sabe?* - Ele sempre obteve a resposta inútil.

- *Você acabou de o saber.* - Ele tinha imaginado que o reconhecimento seria simples como, a diferença entre ver um estranho e ver alguém que você conhece .

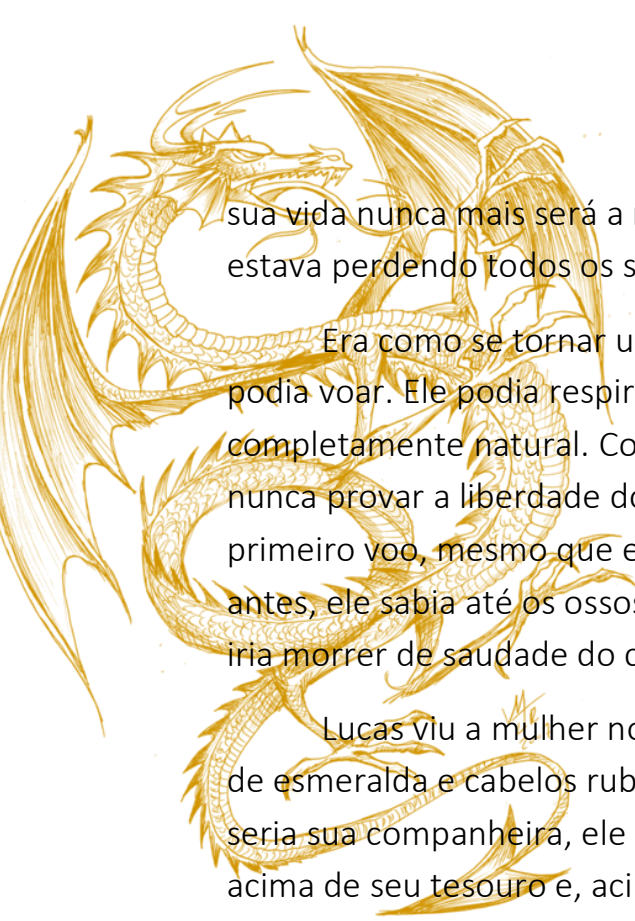
Oh, ele tinha imaginado em pensamento. *Oh, eu sei quem é essa pessoa. Essa mulher é minha companheira.*

Então, de pé sobre a plataforma em seu próprio baile de noivado, ele a viu.

Minha, seu dragão chiou.

Cada gota de sangue nas veias de Lucas foi substituído por fogo líquido. Ele queimou com paixão, com desejo, com um desejo selvagem e desesperado.

Esse era um sentimento de reconhecimento, mas não como reconhecer um amigo do outro lado da sala. Era o tipo de reconhecimento que alterou todo o seu ser, o tipo que faz você saber em um instante que



sua vida nunca mais será a mesma, o tipo que fez você perceber o que você estava perdendo todos os seus dias antes.

Era como se tornar um dragão pela primeira vez. Ele tinha asas. Ele podia voar. Ele podia respirar fogo. Ele era ao mesmo tempo revelador e completamente natural. Como ele poderia ter vivido todos esses anos sem nunca provar a liberdade dos céus? Desde o primeiro instante de seu primeiro voo, mesmo que ele tivesse vivido treze anos sem nunca voar antes, ele sabia até os ossos que se o poder de mudar fosse tirado dele, ele iria morrer de saudade do céu aberto.

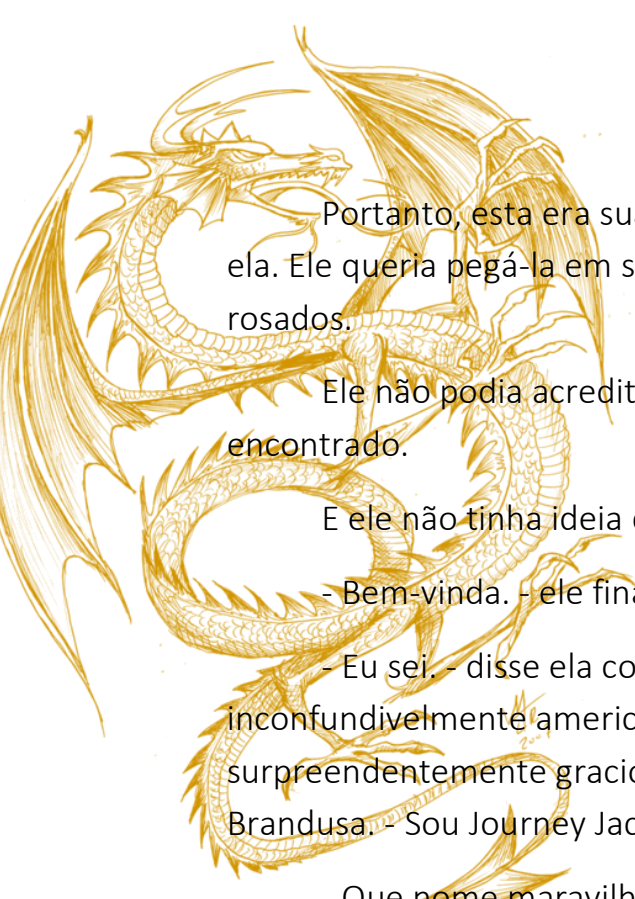
Lucas viu a mulher no vestido de rosas entrelaçadas, com seus olhos de esmeralda e cabelos rubi, e sabia que ela era a única para ele. Se ela seria sua companheira, ele iria amar e cuidar e protegê-la, valorizando-a acima de seu tesouro e, acima de sua vida. Se perdesse, seu coração iria quebrar como o vidro.

E ele nem sabia o nome dela.

Ele ficou boquiaberto como um tolo, seu discurso esquecido. Ele não podia fazer nada além de olhar para suas curvas deliciosas, seu cabelo como brasas, seus olhos cintilantes. Quem era ela? Ela não parecia de Brandusa, e certamente ela era muito jovem para ser uma diplomata. A filha de um diplomata?

Uma tosse discreta de Raluca o trouxe de volta a seus sentidos. Ele terminou seu discurso no piloto automático, em seguida, desceu da plataforma. Felizmente, era costume se misturar com a multidão, então ele não tinha que dar uma desculpa especial para falar com sua companheira. Ele caminhou por entre a multidão, sorrindo, inclinando-se e trocando saudações e bons desejos, com o coração leve como se levado sobre as asas do dragão.

Então ele parou diante dela. A multidão desapareceu. Tudo o que podia ver era ela. Ela era ainda mais bonita de perto, com umas encantadoras sardas no nariz e bochechas. Seus seios deliciosos redondos dentro do seu espartilho como pérolas vivas. Ele respirou fundo, e pegou uma pitada de seu perfume: rosas secas e roupa de cama limpa, e algo quente e feminino por baixo. Ele deu um pequeno mergulho de cabeça.



Portanto, esta era sua companheira. Ele queria saber tudo sobre ela. Ele queria pegá-la em seus braços e sentir a suavidade de seus lábios rosados.

Ele não podia acreditar o quão sortudo ele tinha sido por ter a encontrado.

E ele não tinha ideia do que dizer.

- Bem-vinda. - ele finalmente conseguiu. - Sou Lucas.

- Eu sei. - disse ela com um sorriso. Seu sotaque era inconfundivelmente americano. Ela deu-lhe uma reverência surpreendentemente graciosa, ela deve ter passado algum tempo em Brandusa. - Sou Journey Jacobson.

- Que nome maravilhoso. Seus pais deram a você ou você que o escolheu para si mesma?

Ela inclinou a cabeça, fazendo seus cachos cintilantes caírem sobre os ombros. - Você sabe, eu sempre espero que as pessoas perguntem isso, mas elas quase nunca fazem. Jacobson é o meu nome de família, mas eu escolhi Journey para mim mesma.

- Como você veio para escolhê-lo?

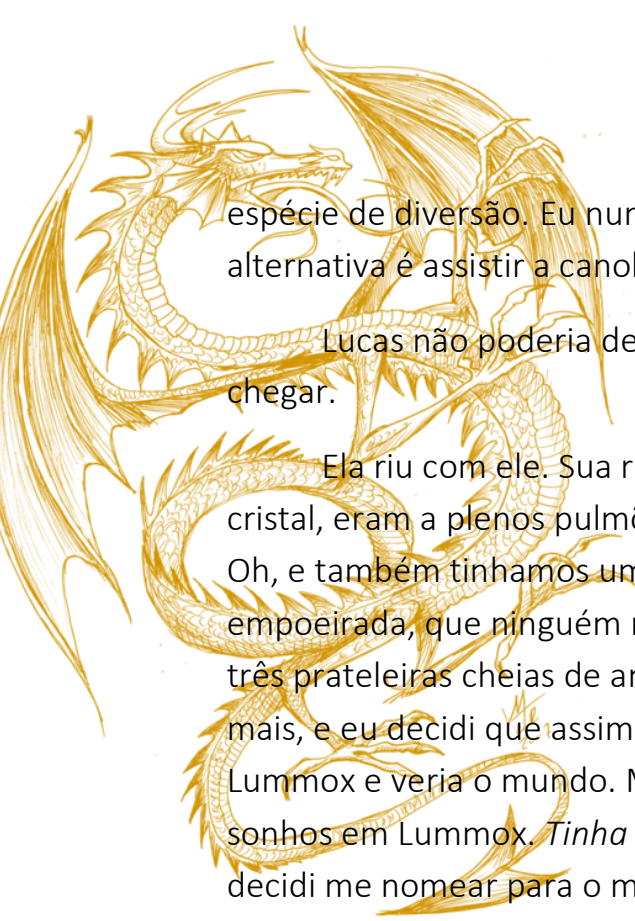
- Eu cresci em uma pequena cidade chamada LummoX, North Dakota. Havia basicamente nada lá, mas canola campos e vacas.

- Canola?

- É uma planta. - Journey explicou. - Você aperta o óleo fora das vagens. Tem flores amarelas e dá muito na primavera, mas só tem um prazo de tempo em que você pode olhar para campos de flores amarelas. E isso é tudo o que há para fazer em LummoX: olhar para a canola, e as vacas de ponta.

- Vacas de Ponta? - repetiu Lucas, fascinado.

- Elas dormem em pé. Se você empurrá-las com força, elas caem. Em seguida, elas saltam para cima e correm, e você tem que correr. É uma



espécie de diversão. Eu nunca fiz isso sozinha. Mas se a sua única alternativa é assistir a canola ...

Lucas não poderia deixar de rir. - Eu posso ver onde você quer chegar.

Ela riu com ele. Sua risada não era como Raluca, como sinos de cristal, eram a plenos pulmões e inconsciente, e o fez querer rir também. - Oh, e também tínhamos uma biblioteca. Uma muito pequena, biblioteca empoeirada, que ninguém nunca foi, apenas eu e o bibliotecário. Ele tinha três prateleiras cheias de antigos *National Geographic*. Eu os lia mais e mais, e eu decidi que assim que eu fosse velha o suficiente, eu sairia de Lummo e veria o mundo. Mas a coisa era, um monte de gente tinha sonhos em Lummo. *Tinha* . Principalmente, eles esqueciam. Então eu decidi me nomear para o meu sonho, então eu nunca esqueceria.

Journey havia começado sua história no riso, mas quando chegou à parte sobre pessoas desistindo dos seus sonhos, viu seus olhos brilharem com lágrimas. Quem tinha desistido de seus sonhos? Seus pais, talvez?

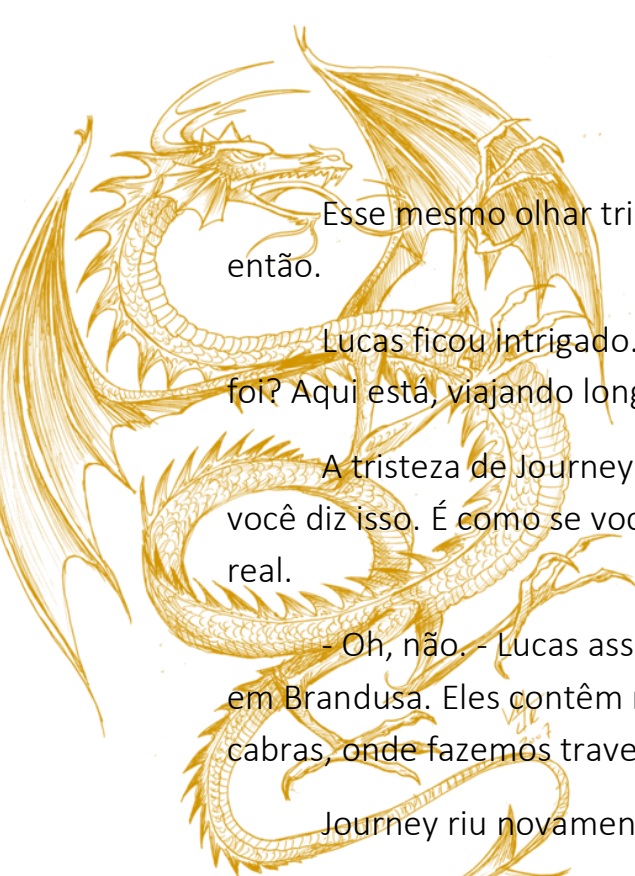
Lucas não queria pressioná-la. Quão cruel ele seria, por fazê-la chorar em um baile! Em vez disso, ele falou o outro pensamento que estava em seu coração. – Você é corajosa e inteligente por ter dado a si mesma o nome do seu sonho. Quantos anos você tinha?

- Treze.- Ela sorriu, sua tristeza desaparecendo. - Todos achavam que eu era louca. Você não muda o seu primeiro nome em Lummo, North Dakota. Você especialmente não altera para algo que não é nem mesmo um nome real. Eu passei o inferno por isso nos próximos cinco anos. Levei um ano inteiro até mesmo levar as pessoas a parar de me chamar Ashley.

- Como você conseguiu isso?

Ela encolheu os ombros. - Eu respondia apenas quando me chamavam Journey, e eu não respondia quando me chamavam Ashley. Por cerca de seis meses, ninguém me chamava absolutamente de nada. Em seguida, se deram por vencidos.

- Você tem uma vontade de aço.



Esse mesmo olhar triste assombra seu rosto. - Talvez eu tivesse, então.

Lucas ficou intrigado. - Sempre, com certeza. Você conseguiu, não foi? Aqui está, viajando longe de... Lummo.

A tristeza de Journey derreteu em diversões. - Eu amo o jeito que você diz isso. É como se você não conseguisse acreditar que é uma cidade real.

- Oh, não. - Lucas assegurou. - Eu acredito nisso. Temos essas cidades em Brandusa. Eles contêm nada além de campos de cevada e rebanhos de cabras, onde fazemos travessuras quando estamos entediados.

Journey riu novamente.

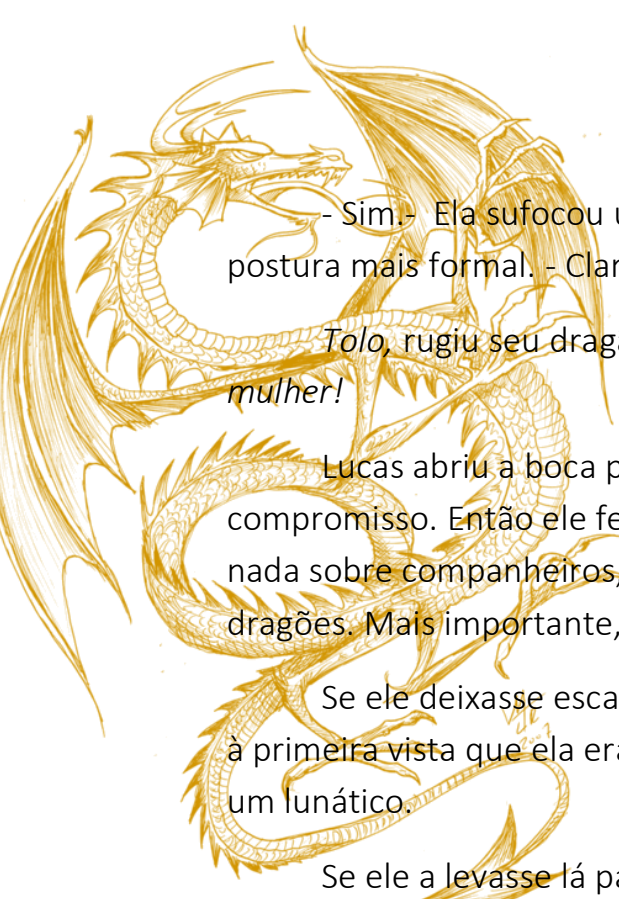
- Temos muito em comum. - disse Lucas. Quando ela tinha falado de Lummo, tinha sido apanhado em sua história enquanto a comparava com a sua. - Eu também me senti sufocado no lugar do meu nascimento.

Ela olhou ao redor da sala, incrédula, impedido Lucas de ver sua magnificência com os olhos. - Você *fez* ?

- Eu fiz, na verdade. - assegurou ele. - Mas eu esqueci minhas maneiras. Vou contar a minha história, mas primeiro, posso oferecer-lhe uma bebida? Um cavalheiro nunca deve deixar uma senhora ficar com sede.

Um tom rosa atraente coloriu suas bochechas. - Eu esqueci minhas maneiras também. E depois de todo o trabalho da Sra. Florescu me ensinando! Eu não fiz a introdução adequada. E com um príncipe, também! - Fazendo uma reverência novamente, ela disse: - 'Eu estou honrada em conhecê-lo, Príncipe Lucas.'

- Por favor, me chame Lucas. - disse ele imediatamente. Ela olhou para ele como se ele tivesse perdido o juízo. Ele provavelmente tinha. Não conseguia pensar em nada, mas que ele tinha finalmente, *finalmente* encontrado sua companheira. Mas ela ainda estava olhando, então ele ofereceu a primeira explicação que lhe veio à mente. - Nós podemos ser mais casuais nesta ocasião especial!



- Sim! - Ela sufocou um suspiro, em seguida, ergueu-se em uma postura mais formal. - Claro.

Tolo, rugiu seu dragão. A ocasião especial é o seu noivado com outra mulher!

Lucas abriu a boca para lhe assegurar que não haveria nenhum compromisso. Então ele fechou. Journey era americana. Ela não saberia nada sobre companheiros, ou dos costumes de qualquer realeza ou dragões. Mais importante, ela não sabia sobre *ele*.

Se ele deixasse escapar que ele realmente era um dragão e ele sabia, à primeira vista que ela era seu verdadeiro amor, ela pensaria que ele era um lunático.

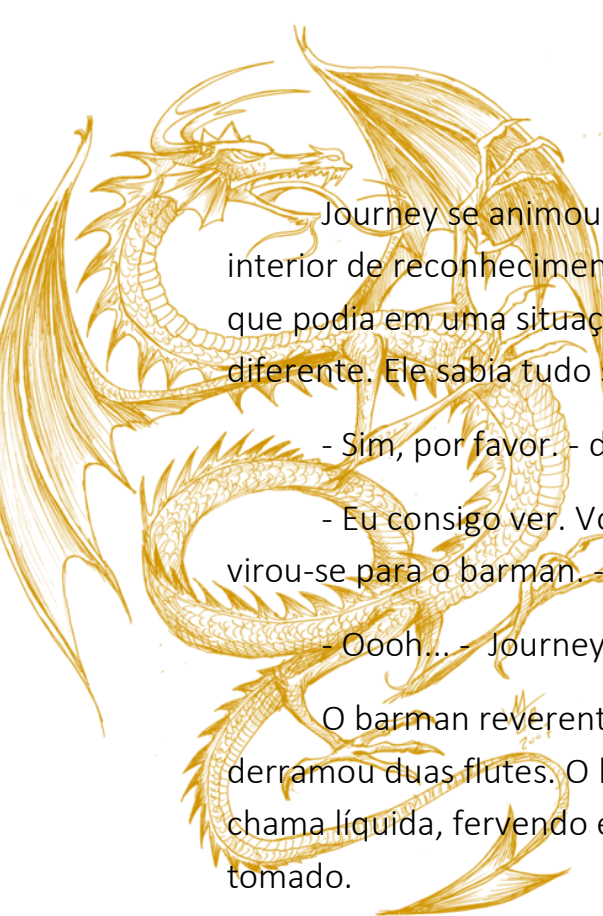
Se ele a levasse lá para fora e se muda-se para provar isso, ele iria aterrorizá-la.

Se ele lhe dissesse que estava indo para recusar o noivado porque ele a tinha conhecido e que Raluca ficaria radiante, ela pensaria que ele estava mentindo para seduzi-la.

Lucas franziu a testa, tentando pensar na melhor opção. Talvez ele devesse simplesmente continuar a conhecê-la por mais uma hora ou assim, então levá-la para conhecer Raluca. Ele e Raluca poderia explicar em conjunto que nenhum deles escolheu o contrato e eles não estavam indo para continuar com ele. Em seguida, ele estaria livre para cortejar Journey. Eles poderiam se conhecer melhor um ao outro como todos os homens e mulheres faziam. Uma vez que ele estava certo de que ela não pensaria que ele era um louco ou um monstro, ele iria explicar tudo.

Journey não parecia ter notado sua longa hesitação. Ela parecia ter ficado deprimida com a menção de seu noivado, que lhe deu uma estranha mistura de sentimentos. Por um lado, ele desejava que ele poderia lhe dizer a verdade imediatamente. Por outro lado, ele estava feliz que ela claramente desejava que ele não estivesse disposto a se casar com outra pessoa.

Sem problemas, Lucas disse: - Posso oferecer-lhe a bebida tradicional da família real de Brandusa?



Journey se animou um pouco com isso. Com um estremecimento interior de reconhecimento, ele viu que ela estava tentando aproveitar o que podia em uma situação que ela desejava que pudesse ser diferente. Ele sabia tudo sobre isso.

- Sim, por favor. - disse ela. - Eu amo as coisas tradicionais.

- Eu consigo ver. Você veste nosso vestido e sapatos lindamente.- Ele virou-se para o barman. - Duas flutes de *dragonfire*.

- Oooh... - Journey suspirou. - Isso soa emocionante.

O barman reverentemente pegou a garrafa de baixo do bar e derramou duas flutes. O licor de laranja-vermelho rolou nos copos como chama líquida, fervendo e enviando colunas de fumaça antes de ser tomado.

- Do que é feito? - Perguntou Journey.

- Veja se você consegue adivinhar depois de experimentá-lo.- Ele ofereceu-lhe um copo, em seguida, tomou o seu. - Há um brinde em três partes. Você bebe após cada um. Combine seus goles com os meus, para que você termine no terceiro.

Ela assentiu ansiosamente, então inalou o ar por cima do vidro. - Cheira a... Eu sei, mas eu não posso colocar o dedo sobre ele ...

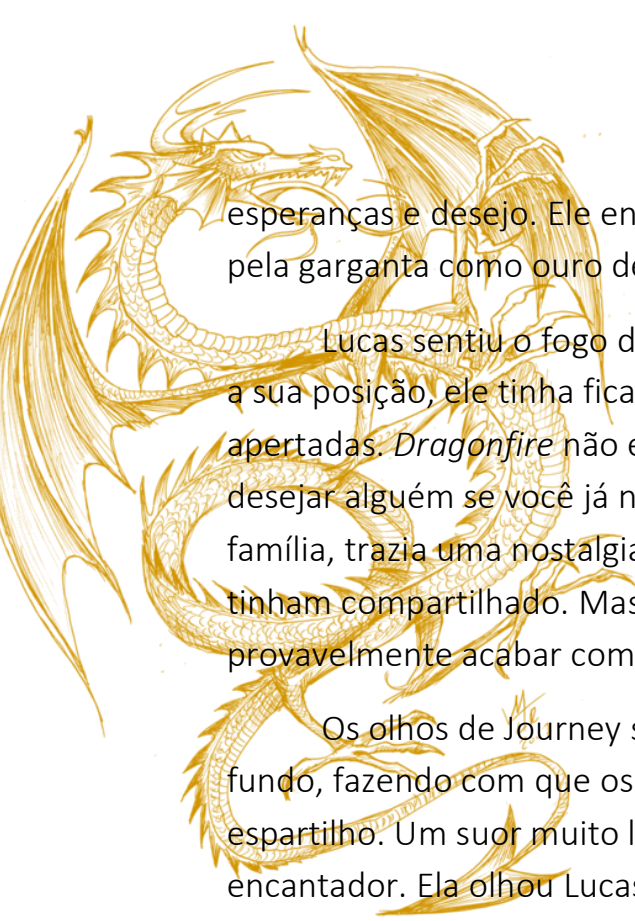
- Como fogo? - Perguntou Lucas. - Como o metal quente?

- Sim! Eu nunca tive uma bebida que cheira a isso.- Ela olhou para o vidro. Lucas estava secretamente divertido em vê-la visivelmente se perguntando se ele teria um sabor revoltante, em seguida, resolveu ser educado, não importa o quê.

- O brinde... - lembrou ele, erguendo o copo, e ela levantou o dela ao encontro do seu. - Nós levantamos nossos copos com os três tesouros do dragão. Para honrar.

- Para honrar. - Journey ecoou, e bebeu com ele.

Era impossível se acostumar com o sabor do *dragonfire*. O licor tinha o sabor de fogo, de pêssegos arrancados num dia de verão, de sonhos,



esperanças e desejo. Ele enrolou como chamas sobre a língua e deslizou pela garganta como ouro derretido.

Lucas sentiu o fogo da bebida em todo seu corpo. Ele teve de alterar a sua posição, ele tinha ficado tão duro, e as calças eram apertadas. *Dragonfire* não era um afrodisíaco, exatamente, não faria você desejar alguém se você já não o fizesse. Se você bebesse com amigos ou família, trazia uma nostalgia agradável para todos os bons momentos que tinham compartilhado. Mas se você bebesse com uma amante, a noite iria provavelmente acabar com uma noite selvagem de paixão.

Os olhos de Journey se arregalaram quando ela engoliu. Ela respirou fundo, fazendo com que os seios de marfim movessem dentro do espartilho. Um suor muito leve surgiu, dando-lhe a pele exposta um brilho encantador. Ela olhou Lucas corajosamente ao longo dos pés à cabeça, com os olhos remanescentes na protuberância em suas calças, em seguida, rapidamente puxou o olhar para seu rosto.

Ele ergueu a taça novamente. - Para o ouro.

- Para o ouro. - Journey repetiu, e ambos beberam novamente.

Ela lambeu uma gota escarlata de seus lábios. Lucas assistiu a língua umedecer os lábios cheios, e imaginou-os batendo contra os seus. Degustando e acariciando o seu corpo. Traçando os marcas de dragão na barriga e no peito. Em seguida lambendo mais abaixo...

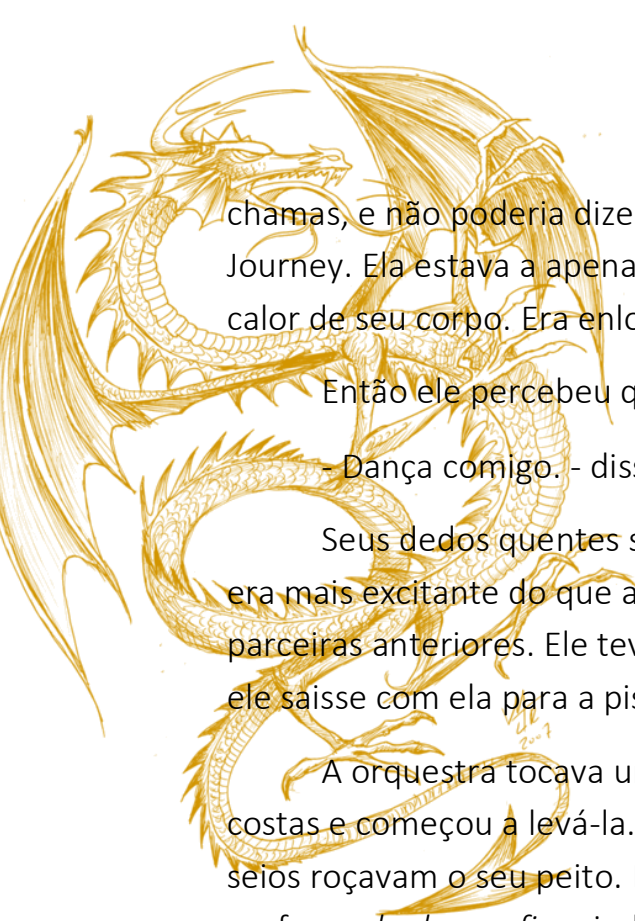
Ele forçou sua mente longe dessas imagens, e levantou o copo para o brinde final. - Para o céu aberto.

Nenhum dragão poderia ter falado o brinde final com mais saudade do que a Journey quando ela repetiu. - Para o céu aberto.

Eles drenaram seus copos. O *dragonfire* queimou de maneira para baixo em sua garganta, enviando ondas de calor em torno de seus membros. Seu sabor permanecia em seus lábios, e seu perfume o rodeava.

- Eu ainda posso sentir o gosto. - sussurrou Journey.

Ela inclinou-se enquanto falava, o deixando-o a pouco para abaixar e prová-la nos lábios. Lucas sentiu-se tonto, como se estivesse flutuando em



chamas, e não poderia dizer se era o *dragonfire* ou estar tão perto de Journey. Ela estava a apenas um palmo de distância dele. Ele podia sentir o calor de seu corpo. Era enlouquecedor que ele não podia tocá-la.

Então ele percebeu que havia uma maneira que podia.

- Dança comigo. - disse ele, e ofereceu-lhe a mão.

Seus dedos quentes se fecharam sobre os dele. Esse simples contato era mais excitante do que acariciar os corpos nus de qualquer um de suas parceiras anteriores. Ele teve que respirar fundo para se firmar antes que ele saísse com ela para a pista de dança.

A orquestra tocava uma valsa lenta. Lucas colocou sua mão em suas costas e começou a levá-la. Suas saias tocaram contra suas pernas e seus seios roçavam o seu peito. Ele podia sentir cada respiração que dava. O perfume do *dragonfire* ainda pairava sobre eles enquanto eles se moviam juntos tão facilmente como se tivessem sido parceiros de dança toda a sua vida.

- O que tinha naquela bebida? - Perguntou Journey. Sua voz era suave, apenas para ele. - Eu nunca provei nada assim.

- Devo dizer-lhe, ou você quer uma chance de adivinhar?

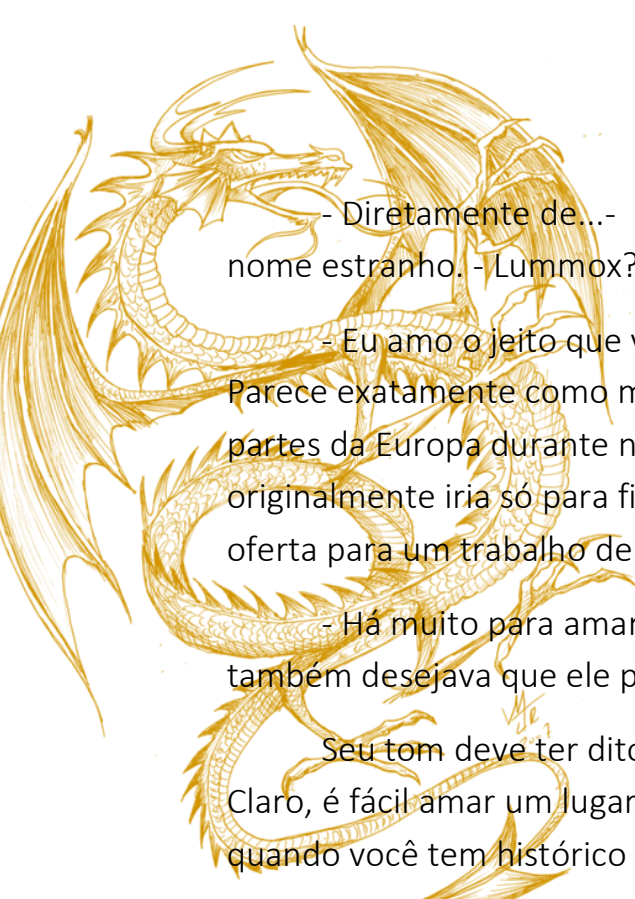
- Algum tipo de aguardente de fruta? Não pêra... Não ameixa... não cereja...- Com um sorriso malicioso, ela adivinhou – ‘O fruto proibido?’

- Muito bom! Sim, é aguardente destilado de frutas proibidas.- Ele diria a ela depois que a aguardente velha se foi então terminou com uma lufada de *dragonfire* real.

As sobrancelhas de Journey aumentaram. - Vamos lá, o que é realmente?

- Mas é exatamente isso...- Então Lucas percebeu a natureza de seu mal-entendido, e riu. - Não é o fruto proibido real do Jardim do Éden. É uma fruta nativa que é chamada assim porque é tão delicioso e raro. É apenas maduro por cerca de duas semanas no auge do verão.

Journey riu também. - Oh! Bem, não admira que eu não sabia sobre isso. Eu nunca estive aqui no verão; Eu só cheguei há três meses.



- Diretamente de...- Lucas teve que fazer uma pausa para lembrar o nome estranho. - Lummo?

- Eu amo o jeito que você diz isso. - disse ela com um sorriso. - Parece exatamente como me sinto sobre isso. Não, eu viajei em outras partes da Europa durante nove meses antes de eu acabar aqui. Eu originalmente iria só para ficar por algumas semanas, mas eu recebi uma oferta para um trabalho de longo prazo. E eu realmente gosto daqui.

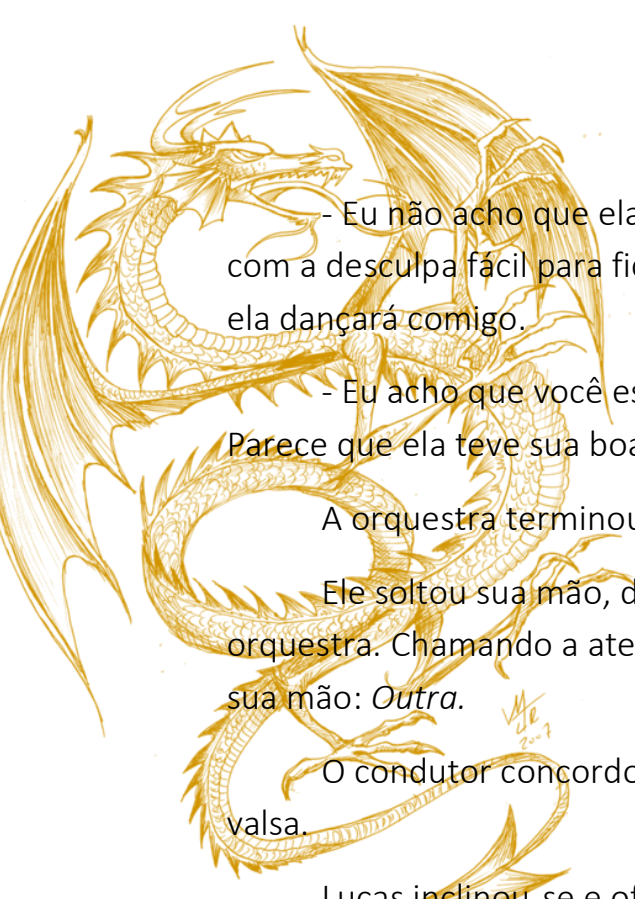
- Há muito para amar. - Lucas respondeu. Ele quis dizer isso. Mas ele também desejava que ele poderia amá-la completamente como ela.

Seu tom deve ter dito mais do que ele tinha, porque ela respondeu: - Claro, é fácil amar um lugar quando você está apenas visitando. É diferente quando você tem histórico de lá.

Lucas balançou a cabeça, mas não respondeu. Journey não voltou a falar, mas o silêncio não era estranho. A conversa parecia continuar, mas no movimento de seus corpos, e não em palavras. Casais se moviam e giravam em torno deles, mas Lucas sentiu como se estivessem dançando sozinhos. Eles pareciam flutuar pela pista de dança, como se estivessem dançando no ar. Nada existia, mas o calor do corpo de Journey no seu, o som de sua respiração, o fogo em seu sangue, e alegria de se moverem em harmonia.

Então Journey suspirou, seus seios se movendo contra seu peito. - Eu não deveria monopolizar você assim. Eu sei que você deveria dançar com tantas mulheres quanto possível. Na verdade, eu sei que você deve dançar com a próxima! Há uma garota que está prestes a completar dezoito anos, que deseja obter a emoção de uma vida...

Lucas seguiu o olhar de Journey até que se estabeleceram em uma garota bonita em um vestido vermelho, nos braços de um homem igualmente jovem. Ele era um dançarino gracioso. Os olhos da garota estavam fechados, uma expressão de felicidade absoluta em seu rosto, enquanto ele a guiava pelo salão.



- Eu não acho que ela deseja ser interrompida. - disse Lucas, aliviado com a desculpa fácil para ficar com Journey. - Nem mesmo para a boa sorte ela dançará comigo.

- Eu acho que você está certo.- Journey também parecia aliviada. - Parece que ela teve sua boa sorte já.

A orquestra terminou a valsa, e Lucas trouxe a um impasse gracioso.

Ele soltou sua mão, deu um passo atrás, e virou-se para a orquestra. Chamando a atenção do condutor, ele fez um pequeno gesto de sua mão: *Outra*.

O condutor concordou, e a orquestra passou-se para uma outra valsa.

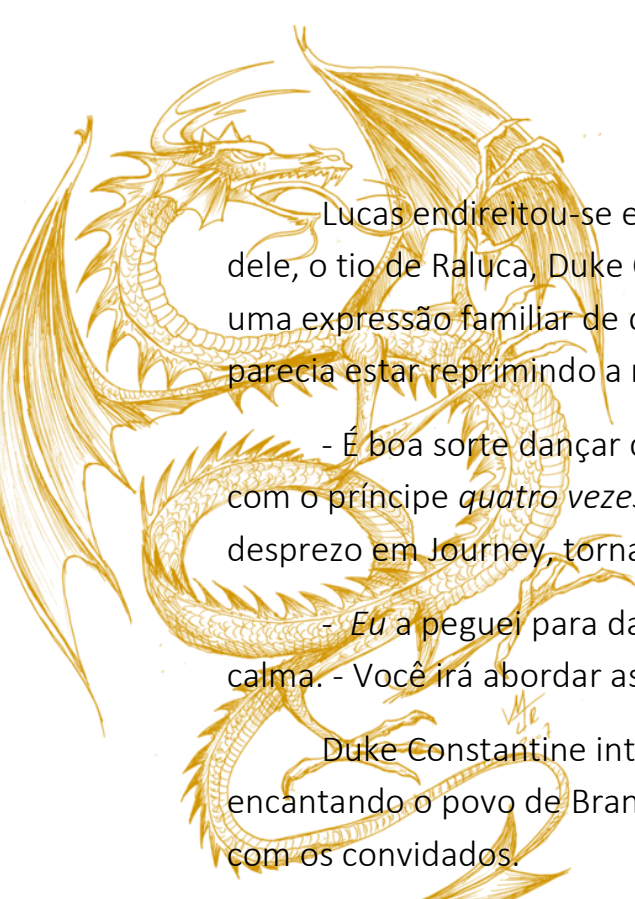
Lucas inclinou-se e ofereceu-lhe a mão novamente. - Posso ter a próxima dança?

Com um sorriso encantador, Journey fez uma reverência. - Você pode.

Sua segunda dança foi tão encantadora como a sua primeira. Então foi a sua terceira. E quarta. O condutor apanhou a intenção de Lucas, e havia feito a orquestra tocar apenas músicas que seriam fáceis para uma estrangeira - valsas e músicas folclóricas cujas danças simples poderia ser facilmente aprendidas na marcha por um bom dançarino com um parceiro forte.

Lucas e Journey dançaram e falaram, principalmente sobre suas viagens. Seu lugar favorito na Europa, fora de Brandusa, foi Venice, seu favorito era Viena. A coincidência do V divertiu-os de uma maneira que Lucas reconheceu ao ver o deleite entre outros novos casais a compartilhar alguma similaridade trivial. Uma vez ele tinha ouvido Ellie e Hal extasiados com a descoberta de que ambos amavam cerveja de raiz e odiavam Dr. Pepper. Lucas tinha pensado que era um tema ridículo para uma conversa de quinze minutos. Agora ele entendia.

Como sua quarta dança concluiu, Lucas deu um passo atrás. Quando ele começou a se curvar e oferecer a Journey sua mão, uma voz fria disse: - Sua Alteza?



Lucas endireitou-se e virou-se. Grão-duque Vaclav ficou de um lado dele, o tio de Raluca, Duke Constantine, do outro. Grão-duque Vaclav usava uma expressão familiar de desaprovação fria, enquanto Duke Constantine parecia estar reprimindo a raiva.

- É boa sorte dançar com o príncipe. Não tanta sorte assim dançar com o príncipe *quatro* vezes. – Grão-duque Vaclav lançou um olhar de desprezo em Journey, tornando o sangue de Lucas quente em um flash.

- *Eu* a peguei para dançar. - Lucas respondeu, tentando manter a voz calma. - Você irá abordar as suas preocupações para *mim*.

Duke Constantine interrompeu. - Princesa Raluca, *sua noiva*, está encantando o povo de Brandusa com seus esforços para atender e dançar com os convidados.

Lucas estava olhando para Journey, não Duke Constantine. Quando o duque mencionou Raluca, Journey se encolheu como se tivesse levado um tapa.

- Sinto muito. - disse ela, olhando de Duke Constantine ao Grão-duque Vaclav para Lucas. – Lu... Príncipe Lucas, foi maravilhoso conhecê-lo. Eu nunca vou esquecer. E eu não vou mantê-lo por mais tempo.

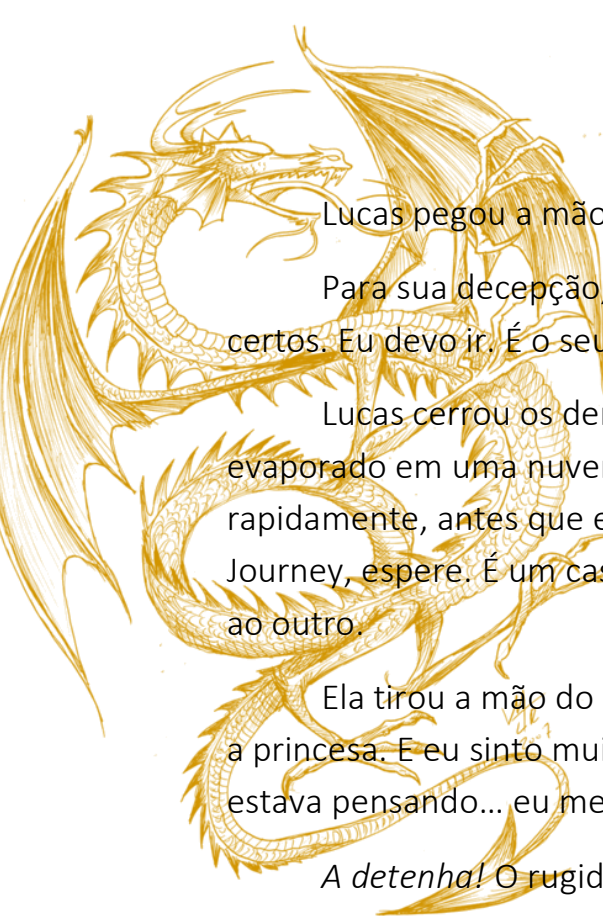
Ela deu um passo para trás, seus lindos olhos verdes nublados com tristeza.

Tolo, o dragão de Lucas rugiu. *Você perdeu sua chance de explicar. Agora nossa companheira está nos deixando. Rápido, a impeça antes que seja tarde demais!*

O sangue quente correu para a cabeça de Lucas. Seu dragão era tão alto, ele mal podia ouvir-se pensar. *Como se atreve Grão-duque Vaclav olhar para sua companheira com tal desprezo! Como se atreve Duke Constantine tentar separá-los!*

- Grão-duque Vaclav, Duke Constantine, deixe-nos. Agora!- Lucas colocou o tom frio de comando em sua voz.

Os homens deram-lhe um último par de olhares, em seguida, marcharam. Journey começou a segui-los.



Lucas pegou a mão dela. - Journey, fique comigo.

Para sua decepção, ela o olhou com cautela. - Não, eles estão certos. Eu devo ir. É o seu baile de noivado.

Lucas cerrou os dentes. Todo o seu planejamento cuidadoso tinha evaporado em uma nuvem de fumaça. Agora ele tinha que explicar rapidamente, antes que ele perdesse a confiança dela para sempre. - Journey, espere. É um casamento arranjado. Raluca e eu não amamos um ao outro.

Ela tirou a mão do seu aperto. - Sinto muito, mas isso é entre você e a princesa. E eu sinto muito, eu te levei por diante. Eu não sei o que eu estava pensando... eu me empolguei. Mas eu tenho que ir agora.

A detenha! O rugido de seu dragão quase o ensurdeceu.

- Não, espere! Não é o que você pensa! – Lucas ouviu a ascensão em sua voz, mais alto do que pretendia. Ele não esteve fora do controle, ou tão frenético. - Agora que eu a conheci, não haverá qualquer compromisso. Eu amo *você*, Journey. Raluca vai entender...

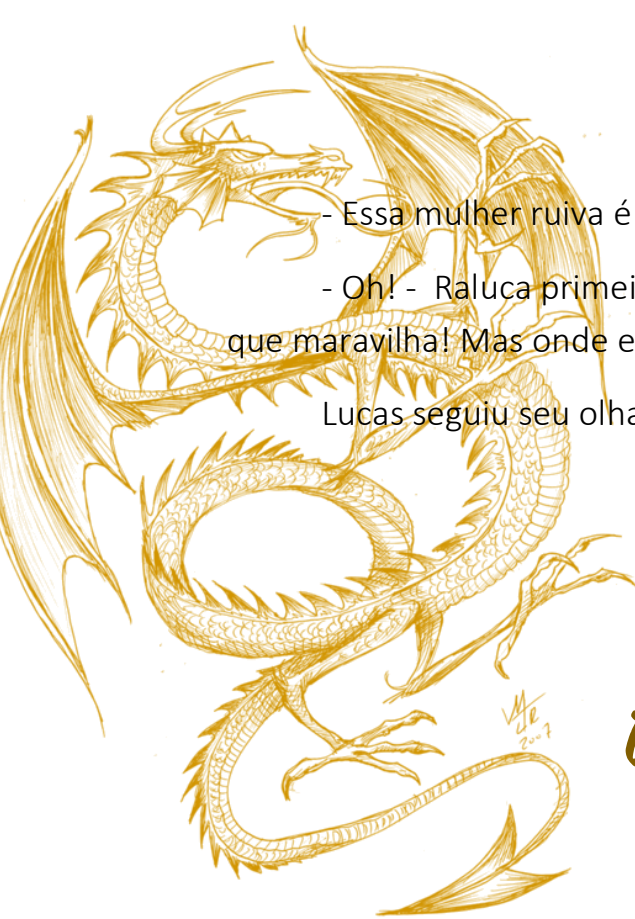
Journey deu a ele um olhar que o fez sentir-se como se tivesse sido apunhalado no coração. Pior. Ela parecia que tinha sido esfaqueada no coração.

- Eu sou tão estúpida. - ela disse em voz baixa, mais para si mesma do que para ele. - Você pode fugir de casa, mas você nunca pode fugir de si mesma. Jurei nunca mais me apaixonar por um mentiroso encantador, e aqui estou eu com outro.

A dor em sua voz atingiu Lucas. Antes que ele pudesse dizer qualquer coisa, ela continuou. - E o meu trabalho! Eu esqueci completamente que é para isso que eu estou aqui!

Ela olhou ao redor descontroladamente, em seguida, fugiu para o outro lado da pista de dança. Lucas deu um passo em direção a ela.

- Você está bem?- Era uma voz como cristal. Raluca estava ao lado dele, parecendo preocupada. - Eu vi você ter algum tipo de confronto com o Grão-Duque Vaclav e meu tio, e, em seguida, uma mulher ruiva fugiu...



- Essa mulher ruiva é a minha companheira!

- Oh! - Raluca primeiro parecia chocada, então encantada. - Lucas, que maravilha! Mas onde ela foi?

Lucas seguiu seu olhar. Journey foi embora.

Capítulo Quatro

Journey

Journey fugiu pela pista de dança, tentando afastar as lágrimas dos seus olhos.

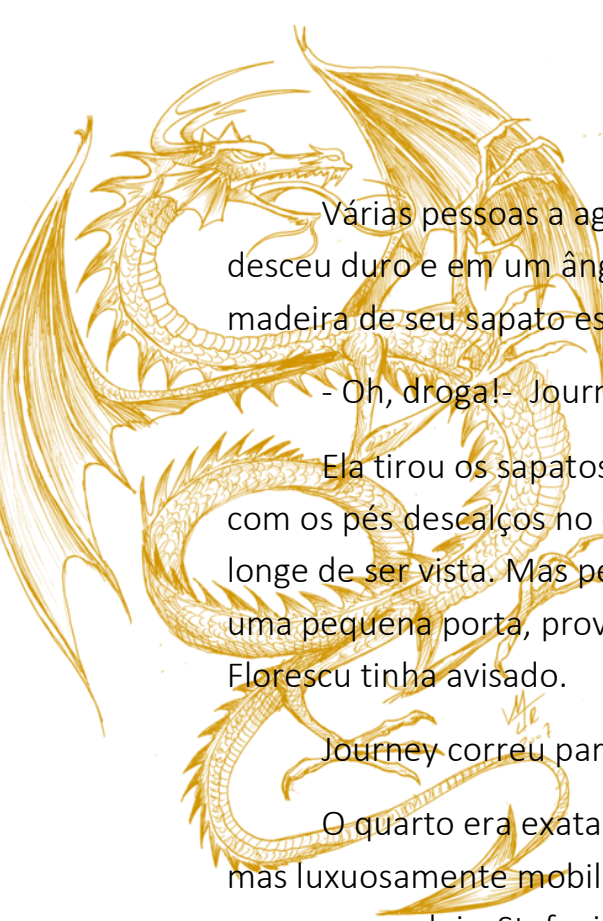
O baile tinha se transformado em uma moeda de centavo de ser a melhor noite da sua vida, a uma das piores. Como podia ter esquecido, mesmo por uma hora, que o encantador Príncipe Lucas estava prestes a ficar noivo? Como ela poderia ter se deixado desfrutar de sua companhia como uma das muitas mulheres afortunadas que chegaram a conhecer o príncipe, para flertar com ele - querendo ele - imaginando que ela poderia tê-lo?

Mas a pior parte foi quando ela percebeu que ela *poderia* tê-lo... se ela estivesse disposta a sacrificar sua integridade por um caso sórdido com um trapaceiro eloquente.

Ugh! Ugh! Ugh!

Journey ficou com raiva, as lágrimas corriam de seus olhos. E, momentaneamente cega, ela tropeçou no pé de alguém.

- Desculpe. - ela suspirou, seus braços voando para fora para pegar a si mesma.



Várias pessoas a agarraram antes que ela pudesse cair. Mas seu pé desceu duro e em um ângulo contra o chão de mármore. O salto de madeira de seu sapato esquerdo quebrou.

- Oh, droga!- Journey exclamou.

Ela tirou os sapatos e os pegou juntos pelo calcanhar, depois ficou com os pés descalços no chão frio, procurando por Stefania. Ela estava longe de ser vista. Mas perto de onde Journey vira pela última vez havia uma pequena porta, provavelmente para uma das salas laterais que a Sra Florescu tinha avisado.

Journey correu para a porta, em seguida, abriu-a.

O quarto era exatamente o que ela tinha imaginado: muito pequeno, mas luxuosamente mobiliado, com um sofá de veludo grande o suficiente apenas para dois. Stefania e o jovem com quem ela tinha dançado toda a noite, estavam se agarrando, beijando-se apaixonadamente.

- Stefania! - Exclamou Journey.

O casal saltou se separando, corados e com um olhar culpado.

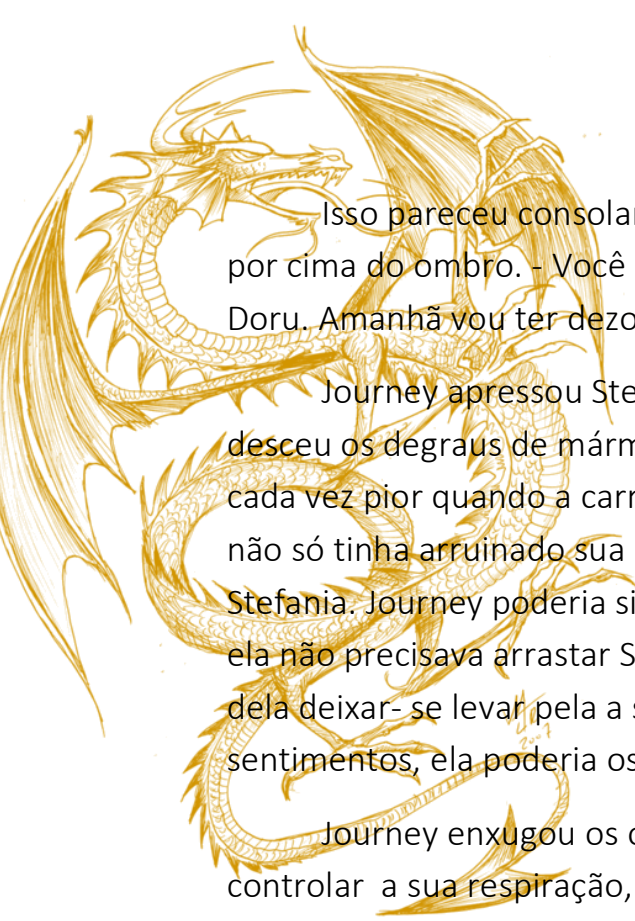
Normalmente Journey teria simplesmente lhes dito para voltar na pista de dança. Mas agora, com a sua própria miséria e paixão frustrada e desejo de chegar o mais longe possível de Lucas e do turbilhão de emoções dentro dela, ela retrucou. - Stefania, isso foi exatamente o que seus pais a proibiram de fazer. Venha comigo. Nós estamos indo para casa.

- Nãooooo. - Stefania lamentou. - Mais uma dança!

O jovem deu um passo adiante. Ele não era mais velho do que Stefania, a partir da aparência dele, mas, mais auto-possuído. - É minha culpa. Eu sinto muito. Nós vamos ficar na pista de dança.

- A dança é longa demais. Vamos lá.- Journey pegou Stefania pela mão.

O jovem pegou a mão livre de Stefania, deu-lhe um beijo apressado, e disse: - Vou ligar para você amanhã. Não se preocupe, eu posso usar meu charme em sua mãe feroz.



Isso pareceu consolar Stefania, que lhe lançou um sorriso sedutor por cima do ombro. - Você não precisa pedir permissão de meus pais, Doru. Amanhã vou ter dezoito anos!

Journey apressou Stefania para o exterior, passou pelos guardas e desceu os degraus de mármore, e com sua carruagem em espera. Sentia-se cada vez pior quando a carruagem batia em todos os paralelepípedos. Ela não só tinha arruinado sua própria noite, ela também arruinou a de Stefania. Journey poderia simplesmente ter extraído ela do quarto privado ela não precisava arrastar Stefania longe do mal. Tinha sido mau da parte dela deixar-se levar pela a sua própria infelicidade. Quanto a seus próprios sentimentos, ela poderia os chutar para fora dela mais uma hora.

Journey enxugou os olhos novamente. Uma vez ela teve que controlar a sua respiração, ela se virou no acento. Então ela viu que enquanto ela ainda tinha o salto em sua mão, ela deixou cair o sapato de dança quebrado.

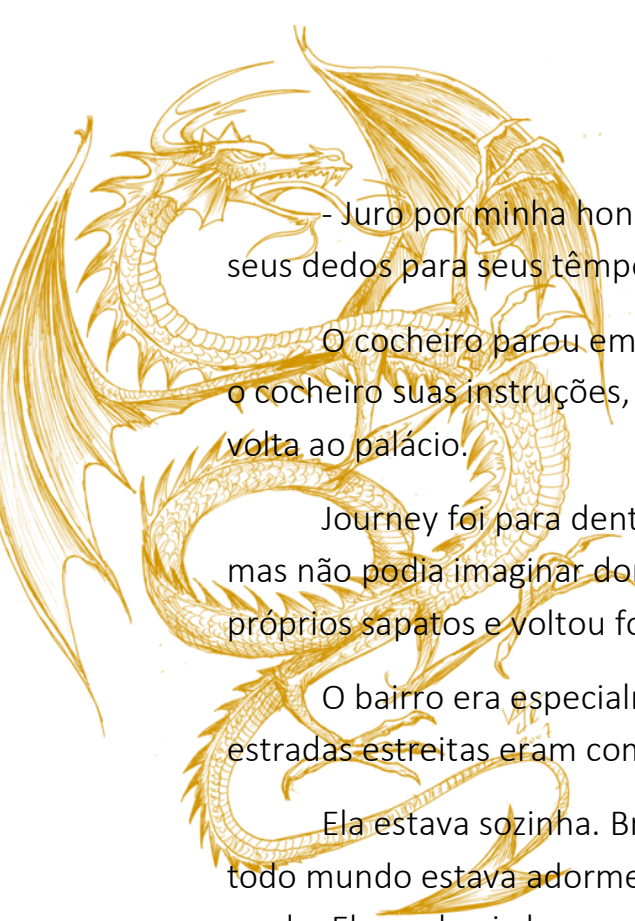
Essa foi a última gota. Journey explodiu em lágrimas.

- Journey! - Exclamou Stefania. – Qual é o problema?

Journey não teve coragem de confessar o que tinha acontecido entre ela e Príncipe Lucas. Em vez disso, ela disse ofegante. - Eu quebrei o salto de um dos sapatos de sua mãe e então eu perdi... e eu fui má para você... e eu tenho que sair de Brandusa e voltar à Lummo e eu não sei se alguma vez posso voltar!

Stefania a abraçou. - Oh, Journey, minha mãe não vai se preocupar com os sapatos. E eu te perdôo. E você vai voltar algum dia, eu sei que você vai. Se eu casar com Doru, vamos manter um quarto só para você!

Journey abraçou Stefania de volta. O que quer que acontecesse, pelo menos ela tinha uma amiga - Obrigada. Vou cobrar em algum dia. Ouça, Stefania, eu não quero voltar para o baile. Eu... hum... eu ficaria envergonhada de ir descalça, mas eu não deveria ter-te levado para longe. Você terá dezoito anos à meia-noite, e é quase meia-noite agora. Se você jurar por sua honra que você vai ficar no salão e voltar para casa quando o baile terminar, eu vou deixar você voltar.



- Juro por minha honra. - Stefania disse instantaneamente, tocando seus dedos para seus têmporas onde uma coroa pressionava.

O cocheiro parou em frente da casa dos Florescus. Journey saiu, deu o cocheiro suas instruções, e acenou para Stefania. O cocheiro bateu, de volta ao palácio.

Journey foi para dentro da casa escura. Ela se sentou em sua cama, mas não podia imaginar dormir. Finalmente, ela colocou um par de seus próprios sapatos e voltou fora para obter um pouco de ar fresco.

O bairro era especialmente bonito à luz do luar. Os telhados e estradas estreitas eram como uma ilustração de um conto.

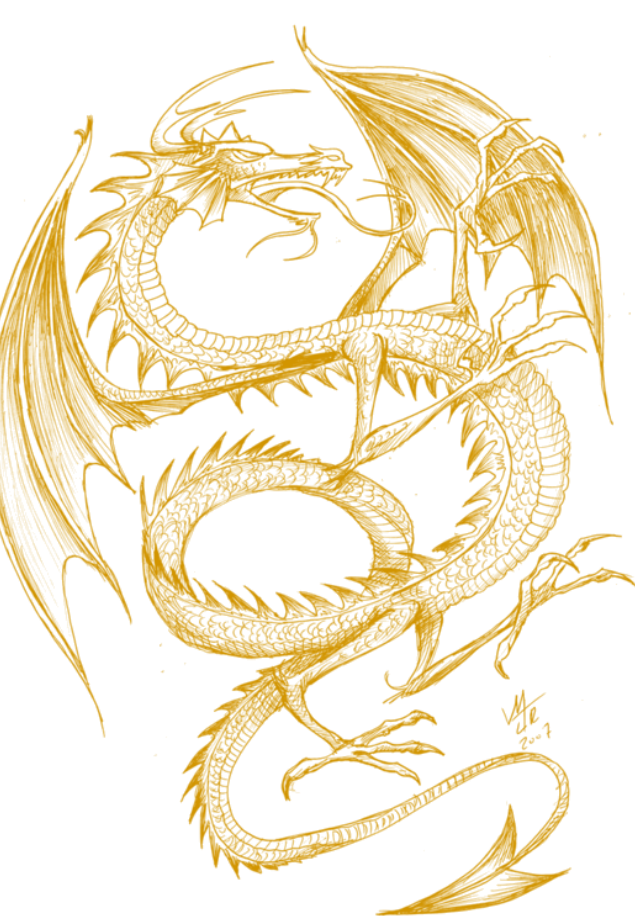
Ela estava sozinha. Brandusans não eram muitas vezes nortunos, e todo mundo estava adormecido ou no baile. Mas ela não estava com medo. Ela conhecia bem a vizinhança. Era muito seguro, e se alguém a incomodasse, um grito iria enviar todos correndo para fora de suas casas.

Perdida em pensamentos, Journey andou e andou, até que, com um sobressalto, ela percebeu que tinha deixado as casas para trás. Ela percorreu todo o caminho para a ampla estrada principal que corria entre os bairros residenciais e as florestas que ladeavam o rio.

Ela olhou para a floresta. Elas eram escuras, mas não muito escuras para percorrer nesta noite brilhante. E ela gostaria de ver o rio ao luar, uma última vez.

Journey fez seu caminho através dos bosques e à margem arenosa. Lá estava ela um tempo no pensamento, olhando para as águas cintilantes. Quando ficou claro que ela não iria encontrar outro emprego, os Florescus a convidaram para ficar em sua casa como uma convidada para a semana após Stefania completar dezoito anos. Ela tinha concordado no momento, mas tudo o que ela queria agora era dar uma pausa de Brandusa, com seu ano de caminhada e de liberdade, e com Lucas.

Assim que o sol se levantasse, ela iria para o aeroporto, pegar o primeiro voo de volta para a América.



Capítulo Cinco

Lucas

Lucas olhou descontroladamente ao redor do salão. Journey estava longe de ser vista.

Ele finalmente, encontrou sua companheira, e ela era mais maravilhosa do que ele imaginou. E ela decidiu que ele era um mentiroso e um trapaceiro, e fugiu dele como se ele fosse seu pior pesadelo.

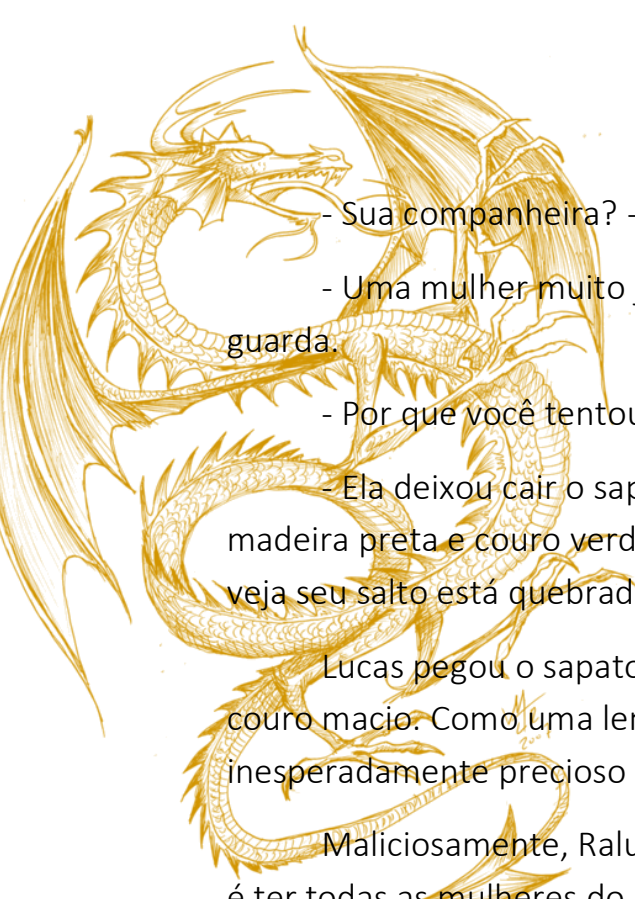
Lucas cobriu o rosto com as mãos e gemeu.

Então ele se recompôs. Ele ainda podia convencê-la. Ela pode não acreditar nele, mas certamente ela iria acreditar em Raluca.

Ele explicou rapidamente o que tinha acontecido, então disse: - Venha comigo. Eu vou encontrá-la e, em seguida, você pode me ajudar a explicar sobre o noivado.

Eles correram pela pista de dança na direção que ele tinha visto pela última vez Journey correndo, mas estava longe de ser encontrada. Finalmente, saiu e perguntou aos guardas nas portas se tinham visto uma mulher ruiva.

- Sim, sua alteza. - respondeu um guarda. - Eu tentei impedi-la, mas ela e sua companheira pulou em uma carruagem e foram embora.



- Sua companheira? - Perguntou Raluca.

- Uma mulher muito jovem em um vestido vermelho. - respondeu o guarda.

- Por que você tentou impedi-la?- Lucas perguntou.

- Ela deixou cair o sapato.- O guarda ergueu um sapato de dança de madeira preta e couro verde. - Ela estava descalça e os levando na mão, veja seu salto está quebrado

Lucas pegou o sapato, correndo os dedos sobre a madeira polida e couro macio. Como uma lembrança de Journey, o objeto comum parecia inesperadamente precioso para ele.

Maliciosamente, Raluca sugeriu: - Agora tudo que você precisa fazer é ter todas as mulheres do reino experimentando ele e ver em quem ele se encaixa.

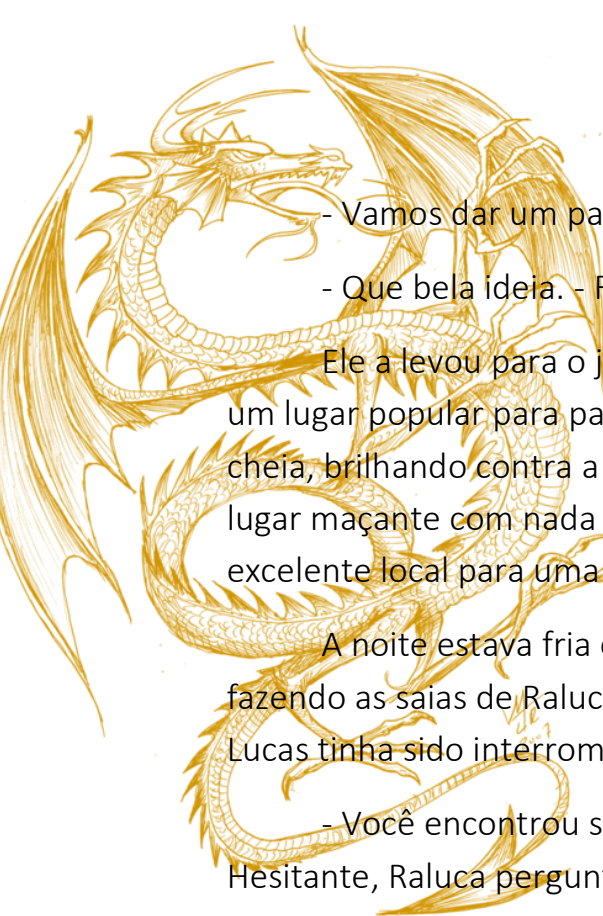
Lucas não estava com disposição para brincadeiras. - Isso não será necessário. Eu sei quem ela é.- Ele disse para o guarda. - Mostre-me a lista de convidados.

Com o canto do olho, ele viu os guardas todos olhando incrivelmente curiosos. Raluca notou também, e arrogantemente informou. - O príncipe herdeiro de Brandusa tem um interesse pessoal no bem-estar de cada um de seus súditos. Mesmo uma convidada comum a quem ele apenas viu fugindo como se algo lhe tivesse perturbado. Claro que ele deseja saber o que deu errado para ela em seu baile.

Os guardas apressadamente disseram: 'Claro, sua alteza.' e 'Muito gentil, sua alteza', e 'Não quis parecer curioso, sua alteza.'

Um deles empurrou a lista de convidados para ele, olhos desviados. Lucas examinou a lista até encontrá-la: Journey Jacobson, convidada de Stefania Florescu. Ele memorizou o endereço dela, que estava em um bairro tranquilo perto do rio.

Mesmo fora do salão de baile, Lucas se sentiu sufocado e se viu claustrofóbico. Os olhares fixos dos guardas estavam em qualquer lugar, mas ele só o fez sentir a sua presença de forma mais aguda.



- Vamos dar um passeio pelo jardim. - ele sugeriu.

- Que bela ideia. - Raluca respondeu. - É uma noite tão bonita.

Ele a levou para o jardim de inverno. Na sua própria temporada era um lugar popular para passear, com os marmeleiros em flor vermelha cheia, brilhando contra a neve como rajadas de fogo. Na primavera era um lugar maçante com nada em flor. Ninguém mais iria lá, que fez um excelente local para uma conversa particular.

A noite estava fria e a lua estava quase cheia. A brisa viva explodiu, fazendo as saias de Raluca vibrar. Pela primeira vez desde que a dança de Lucas tinha sido interrompida, ele sentiu a cabeça clara.

- Você encontrou sua companheira, Lucas. Estou tão feliz por você!- Hesitante, Raluca perguntou: - O que realmente chamou você?

Todo o choque, alegria e maravilha da primeira visão de Journey voltou para ele, com quase tanta força quanto quando tinha acontecido. - Como nada que você possa imaginar. Eu não sei como descrevê-lo. Eu acho que é algo que você tem que experimentar para entender.

Melancolicamente, Raluca disse: - Eu espero que eu entenda, algum dia.

- Agora que você não tem que se casar comigo, você provavelmente vai.

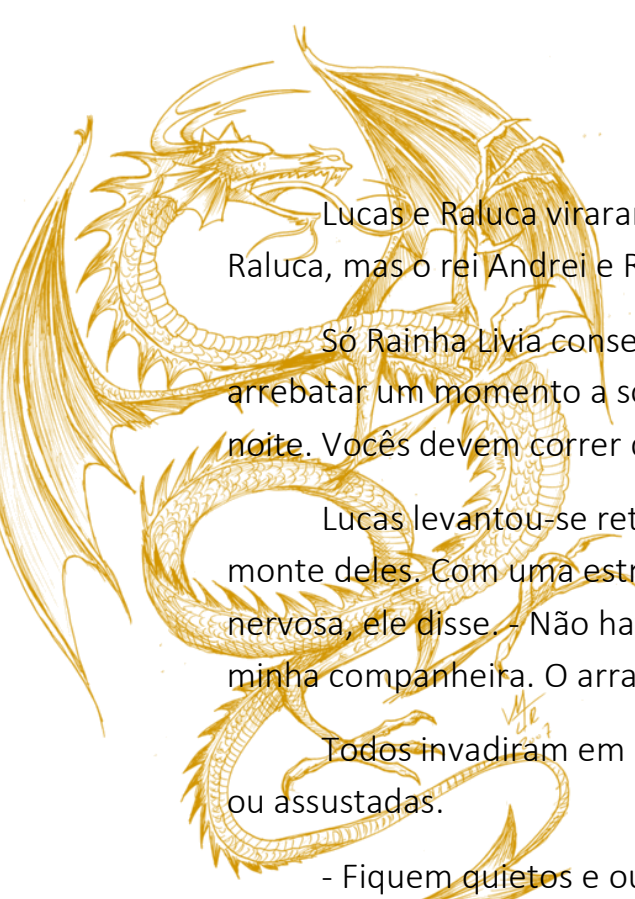
- Talvez.- Ela não parecia tão feliz quanto ele esperava. - Ou talvez um casamento será organizado entre mim e um de seus primos. Meu tio está muito determinado a ter esta aliança adiante.

- Então, assim como o meu tio-avô. - disse Lucas com um suspiro. Ele queria dizer a ela para recusar um segundo arranjo. Mas ele sabia muito bem que não era assim tão simples.

Duas vozes falaram ao mesmo tempo atrás deles.

- Lucas. - A voz fria pertencia ao Grão-Duque Vaclav.

- Raluca!- A voz irada pertencia ao Duke Constantine.



Lucas e Raluca viraram. E enfrentaram não só o seu tio-avô e tio de Raluca, mas o rei Andrei e Rainha Livia.

Só Rainha Livia conseguiu dar um sorriso. - Eu entendo o desejo de arrebatá-los um momento a sós, meus queridos, mas é quase meia-noite. Vocês devem correr de volta para a cerimônia do anel.

Lucas levantou-se reto e alto, deliberadamente pairando sobre o monte deles. Com uma estranha mistura de satisfação e expectativa nervosa, ele disse. - Não haverá qualquer cerimônia do anel. Eu conheci minha companheira. O arranjo está cancelado!

Todos invadiram em um coro discordante de exclamações irritadas ou assustadas.

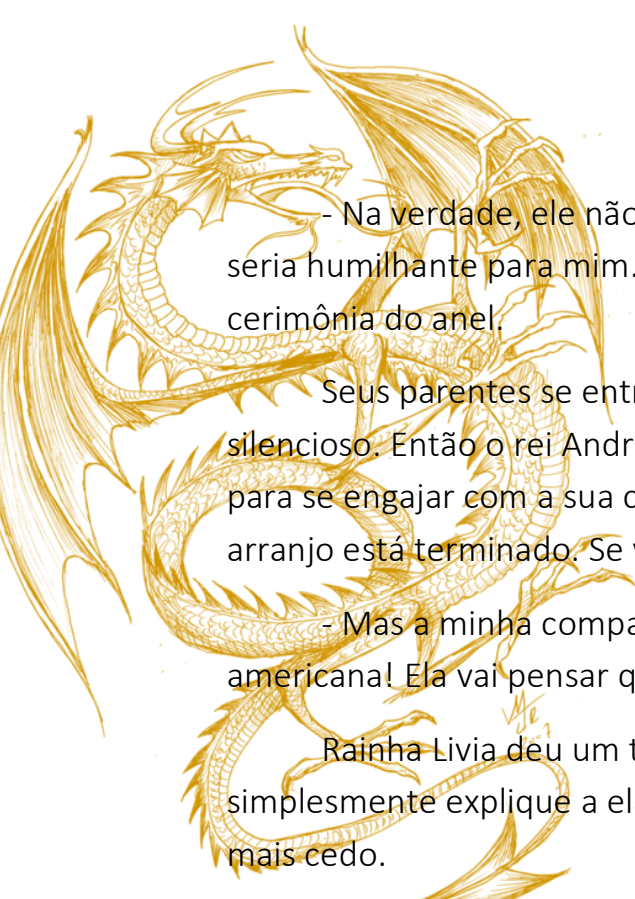
- Fiquem quietos e ouçam! - Lucas disse com comando em sua própria voz. Todo mundo ficou em silêncio em um instante.

Pela segunda vez naquela noite, ele contou seu encontro com Journey, e como ela tinha entendido mal suas intenções e fugiu. Enquanto o rei e a rainha claramente tinham sentimentos mistos, que Lucas podia adivinhar era uma combinação de felicidade para ele e alarme na consequência política, Grão-Duque Vaclav e Duke Constantine pareciam prestes a entrar em uma combustão espontânea de raiva.

O rei foi o primeiro a falar. - Mas Lucas, você não pode quebrar o arranjo simplesmente, dizendo-nos que você encontrou sua companheira. Você deve trazê-la para o palácio e ter sua intenção de casar com ela declarada.

Lucas tinha esquecido essa parte. Sua mandíbula apertou com tanta força, que machucava. Journey dificilmente concordaria em noivar *nessa noite*. Ele ficaria feliz se ela ainda lhe desse uma chance de explicar hoje à noite!

- Certamente eu posso ser permitido a um período de carência, uma vez que eu já encontrei. - Lucas apontou. - Eu não posso fazer a cerimônia do anel com Raluca sabendo que eu já tenho uma companheira, em seguida, mais tarde cancelar o noivado.



- Na verdade, ele não pode. - Raluca entrou na conversa. - Como isso seria humilhante para mim. Sob as circunstâncias, eu me recuso a fazer a cerimônia do anel.

Seus parentes se entreolharam, parecendo chegar a algum acordo silencioso. Então o rei Andrei se voltou para Lucas. - Eu lhe dou um mês para se engajar com a sua companheira. Se você pode fazer isso, todo o arranjo está terminado. Se você não pode, você se casa com Raluca.

- Mas a minha companheira é humana. - Lucas protestou. - E americana! Ela vai pensar que é muito cedo.

Rainha Livia deu um tapinha no seu ombro. - Meu querido, simplesmente explique a ela. Ela vai ver a necessidade de um compromisso mais cedo.

Lucas obrigou-se a não fazer quaisquer novos protestos. Casamentos arranjados eram normais para eles. Não faria sentido para eles, ele disse: 'Mas não é justo com ela pressioná-la assim.'

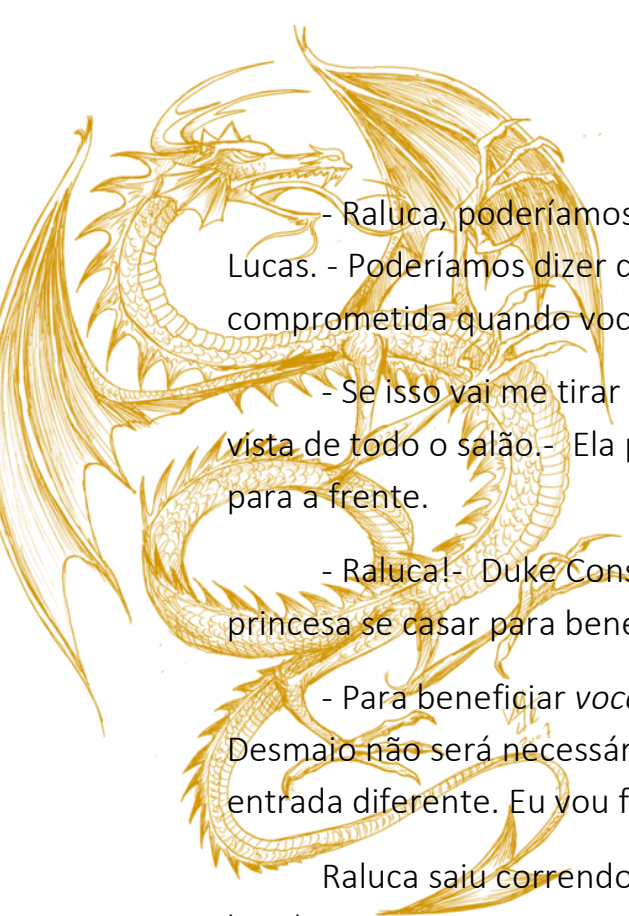
- Muito bem. - disse ele.

- Eu concordo. - disse Raluca. - Lucas, ela é sua companheira. Vocês estão destinados a estar juntos. Mas não vá atrás dela esta noite. Deixe-a dormir sobre isso. Em seguida, obtenha o endereço da lista de convidados, e nós dois vamos visitá-la amanhã. Eu vou ajudá-lo a explicar sobre o acasalamento.

Tanto quanto Lucas desejava correr para Journey agora, ele teve que admitir que a ideia de Raluca era menos propensa a fazê-la fugir em terror. Novamente. - Boa ideia.

- E o que é que vamos dizer aos convidados em seu baile de noivado?- Grão-duque Vaclav perguntou friamente.

Se toda a cidade começasse a conversar sobre Journey ser a companheira de Lucas, antes que ele tivesse a chance de cortejá-la corretamente, ela provavelmente pegaria o primeiro avião de volta para a América.



- Raluca, poderíamos afirmar que você ficou doente? - Perguntou Lucas. - Poderíamos dizer que não é grave, mas você não quer ficar comprometida quando você não está se sentindo bem.

- Se isso vai me tirar deste casamento, eu vou desmaiar em plena vista de todo o salão.- Ela piscou para Lucas como se ela estivesse olhando para a frente.

- Raluca!- Duke Constantine estalou. - É seu dever como uma princesa se casar para beneficiar o seu país, não a si mesma.

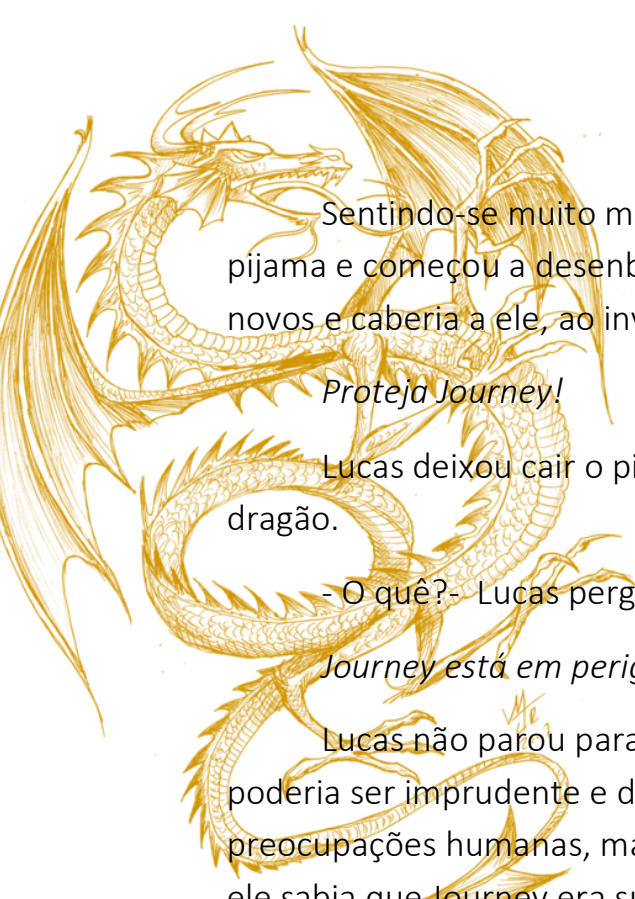
- Para beneficiar você. - Lucas murmurou. Mais alto ele disse: - Desmaio não será necessário. Você pode retornar ao palácio por uma entrada diferente. Eu vou fazer o anúncio.

Raluca saiu correndo, suas saias atrás dela como uma bandeira. Lucas suprimiu um suspiro. Ele não queria se casar com ela mais do que ela queria casar com ele, mas era algo além de um golpe para a sua vaidade ter duas mulheres fugindo dele em uma única noite.

Lucas podia sentir os olhares dos duques em suas costas enquanto ele voltava para o salão do baile. Ele acenou para a orquestra ficar em silêncio, fez o anúncio, e saiu tão rapidamente quanto possível, alegando que ele tinha que ir sentar-se ao lado de Raluca.

Foi um imenso alívio chegar ao seu quarto, descartar seu criado, e fechar a porta atrás dele. Ele se sentou em sua cama, cansado, mas esperançoso. Amanhã ele veria Journey novamente. Ele teria Raluca com ele para provar que ele não estava tentando a enganar. Ele seria capaz de tomar o seu tempo e explicar a situação, ao invés de balbuciar em uma pressa incoerente.

E ele ia levar um presente de desculpas. Para os padrões americanos, os presentes de dragão, as joias preciosas seria demasiado generosas. Mas ele sabia de uma coisa que ela gostaria: uma garrafa de *dragonfire*. Ela iria gostar disso, ele estava certo. E ela não saberia que custam seu peso em ouro.



Sentindo-se muito melhor, Lucas foi até o armário. Ele tirou um pijama e começou a desenbrulhar-los para se certificar de que eles eram novos e caberia a ele, ao invés de ser uma relíquia de sua adolescência.

Proteja Journey!

Lucas deixou cair o pijama, assustado com súbito rugido de seu dragão.

- O quê?- Lucas perguntou em voz alta. - O que está acontecendo?

Journey está em perigo! Defenda-a!

Lucas não parou para perguntar como seu dragão sabia. Seu dragão poderia ser imprudente e de temperamento quente e indiferente das preocupações humanas, mas Lucas sabia instintivamente, tão certo como ele sabia que Journey era sua companheira, que seu dragão estava certo.

Ele automaticamente procurou por sua arma antes de lembrar que ele tinha deixado em seu apartamento na América. Ele estava em Brandusa agora, onde as armas foram tão completamente proibidas que mesmo os criminosos não as tinham.

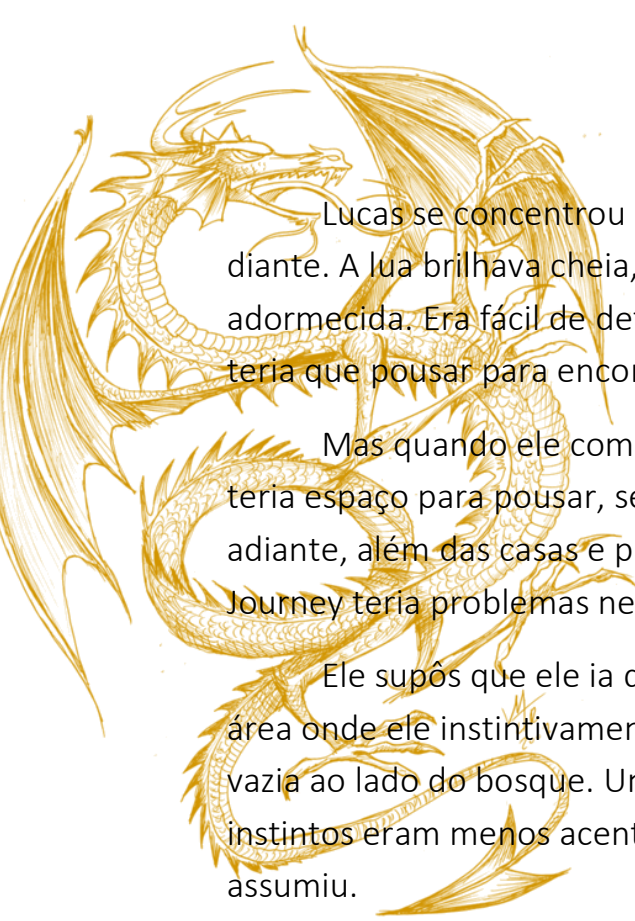
Então ele viu a espada pendurada na parede. No instante em que o levou para agarrá-la, ele esperava que não tivesse esquecido como usá-la. Então sua mão fechada ao redor do punho. Era tão familiar como um amigo de longa vida, tão familiar como os olhos de Journey.

Lucas afivelou a espada e voltou para a porta.

Não há tempo , disse seu dragão. Mudar!

Lucas correu pela sala e abriu a janela. Ele hesitou, olhando para o chão cinco andares abaixo. Ele nunca tinha se transformado no ar antes. Se ele fosse muito lento, ele cairia para a sua morte.

Ele saltou para a noite. Por um instante terrível, ele era um homem em queda livre através do ar. Então ele era um dragão, esforçando-se para apanhar o vento sob suas asas e prender sua queda. A ponta de sua cauda tocou o chão, e então ele foi deslizando sobre o jardim, suas asas poderosas o levando para cima e para fora, ao longo das paredes do palácio.

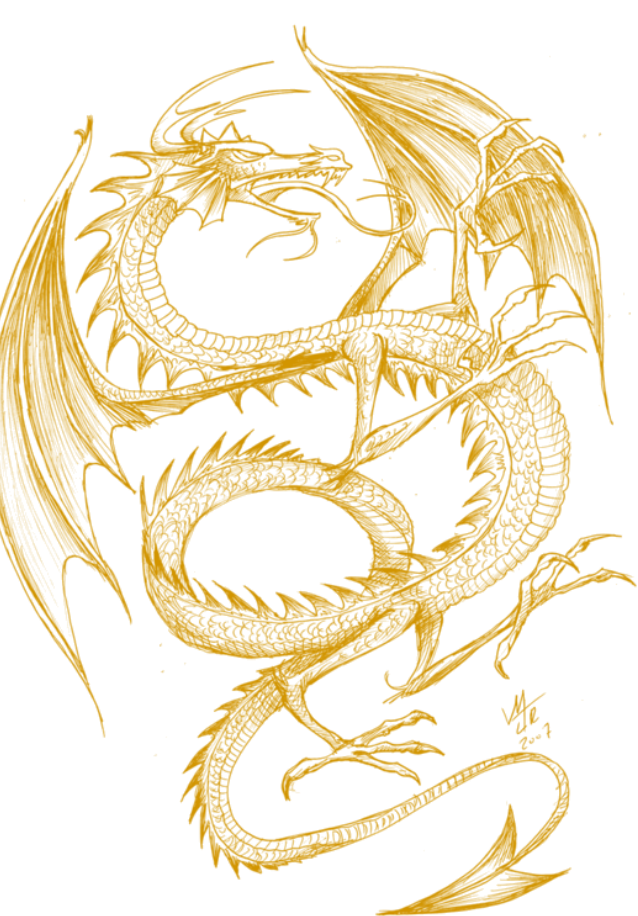


Lucas se concentrou para tornar-se invisível, então voou por diante. A lua brilhava cheia, lançando uma luz prateada sobre a cidade adormecida. Era fácil de detectar a vizinhança de Florescu, embora ele teria que pousar para encontrar a própria casa.

Mas quando ele começou a procurar uma praça aberta onde ele teria espaço para pousar, seus instintos de dragão pediu-lhe para ir mais adiante, além das casas e para a floresta ao lado da margem do rio. Por que Journey teria problemas nessa área remota, no meio da noite?

Ele supôs que ele ia descobrir. Ele caiu tão perto quanto podia para a área onde ele instintivamente sabia que ela estava, pousando na estrada vazia ao lado do bosque. Uma vez que ele se tornou um homem, seus instintos eram menos acentuados. Mas onde o instinto parou, formação assumiu.

Lucas puxou a espada e deslizou para dentro da floresta, movendo-se silenciosamente, todos os seus sentidos em alerta e focados. Sua companheira estava em perigo. Ele iria protegê-la com sua vida. Nada mais importava.



Capítulo Seis

Journey

Journey ficou olhando para o rio correndo. O luar transformou-o em prata líquida. Ela tentou corrigir a visão em sua memória, para que ela pudesse guardá-la para sempre.

Houve um estalo atrás dela como um ramo estalando sob os pés. Journey saltou, em seguida, virou-se.

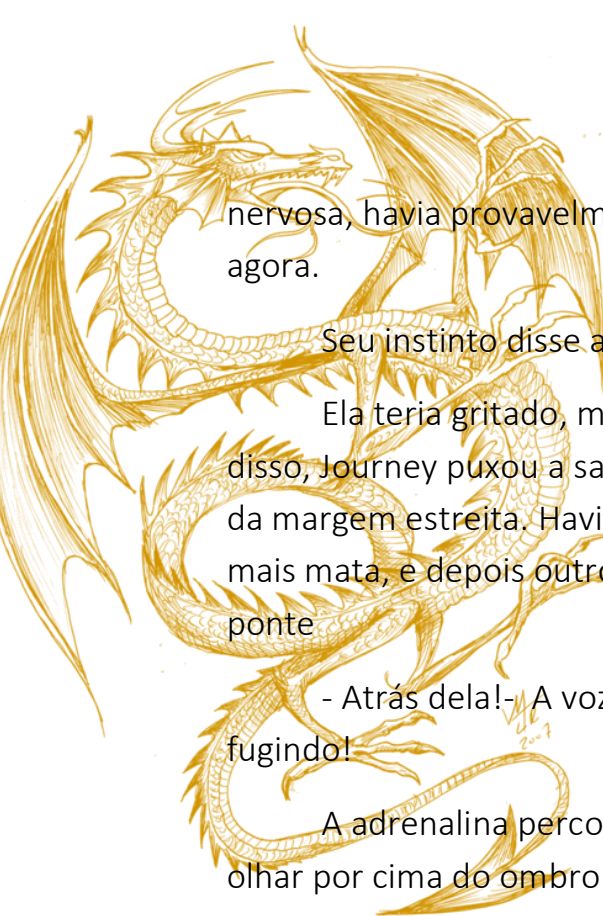
Ela não viu nada além da floresta. Mas ela tinha uma sensação de que algo... ou alguém... a observava de dentro dela. Era provavelmente um veado, eles eram grandes o suficiente para quebrar um galho se eles pisasse neles. Mas sua volta penetrou.

Embora se sentisse tola, ela gritou: - Olá? Tem alguém aí?

Não houve resposta. Não houve um som.

Veados eram ativos ao amanhecer e entardecer, não no meio da noite. E um animal teria corrido e faria mais barulho quando ela gritou.

A sensação de inquietação de Journey aumentou. Ela pode ter maus instintos quando se tratava de homens que eram perigosos para o coração dela, mas ela era um excelente juiz de segurança física. Sua regra de ouro para viajar sozinha era ouvir seu instinto e confiar nele, se algo a deixava



nervosa, havia provavelmente uma razão. Essa regra manteve-a segura até agora.

Seu instinto disse a ela agora que ela estava em perigo mortal.

Ela teria gritado, mas o barulho do rio iria abafar sua voz. Em vez disso, Journey puxou a saia com as duas mãos, em seguida, fugiu ao longo da margem estreita. Havia uma ponte de pedra mais adiante, que levava mais mata, e depois outro bairro residencial. Se ela pudesse atravessar a ponte

- Atrás dela!- A voz era áspera e masculina. - Rápido, ela está fugindo!

A adrenalina percorreu o sangue de Journey. Ela ousou um rápido olhar por cima do ombro enquanto corria, seu coração batendo disparado.

Seis homens com máscaras de pano preto haviam emergido da floresta. Suas espadas brilharam afiadas e mortais ao luar. E eles estavam a ganhar com ela.

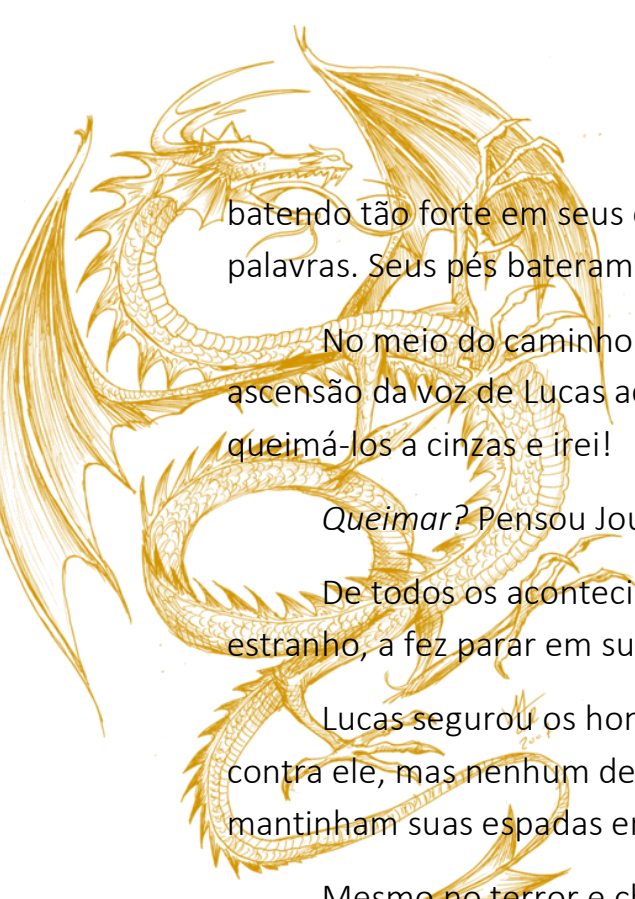
Journey correu ao longo da margem do rio, a respiração queimando em seus pulmões. Mas embora ela corresse o mais rápido que podia, os passos atrás dela chegava mais perto com cada passo que dava. Terror quase parou seu coração. Ela nunca iria chegar á ponte. Se ela pulasse no rio, com suas correntes traiçoeiras, ela provavelmente seria varrida e se afogaria. Mas pelo menos ela teria uma chance. Ela começou a girar em direção à água.

Outro homem saiu das florestas na frente dela, a espada na mão.

Um grito irrompeu da garganta de Journey. Então, ela o reconheceu. Seu grito transformou em um grito sufocado de surpresa. Era Lucas.

- Atravesse a ponte!- Ele gesticulou atrás dele com sua mão livre. - Eu protegerei você.

Journey passou por ele, seu peito arfando para respirar. Os homens que a perseguiam gritaram com raiva e confusão, mas o sangue estava



batendo tão forte em seus ouvidos que ela não conseguia entender as palavras. Seus pés bateram em pedra dura. Ela tinha chegado a ponte.

No meio do caminho ao longo de sua extensão curta, ela ouviu a ascensão da voz de Lucas acima do tumulto. – Rendam-se, ou eu vou queimá-los a cinzas e irei!

Queimar? Pensou Journey. *Com uma espada?*

De todos os acontecimentos bizarros dos últimos minutos, que era estranho, a fez parar em suas trilhas. Ofegante, ela se virou.

Lucas segurou os homens mascarados na baía. Havia seis deles contra ele, mas nenhum deles mudou-se para atacá-lo. Mas eles ainda mantinham suas espadas em posição. Eles pareciam estar em um impasse.

Mesmo no terror e choque do momento, Journey ficou impressionada como ele era magnífico. Seu cabelo e os dragões bordados em sua túnica brilhava como platina, suas joias de ouro e diamantes brilhavam à luz da lua, e ele ficou pronto com uma graça mortal. Ela não tinha nenhuma dúvida de que ele poderia atacar como um relâmpago.

- Quem mandou vocês?- Lucas exigiu.

A fúria em sua voz teria apavorado a qualquer um, e ela viu vários dos homens recuarem. Mas nenhum respondeu.

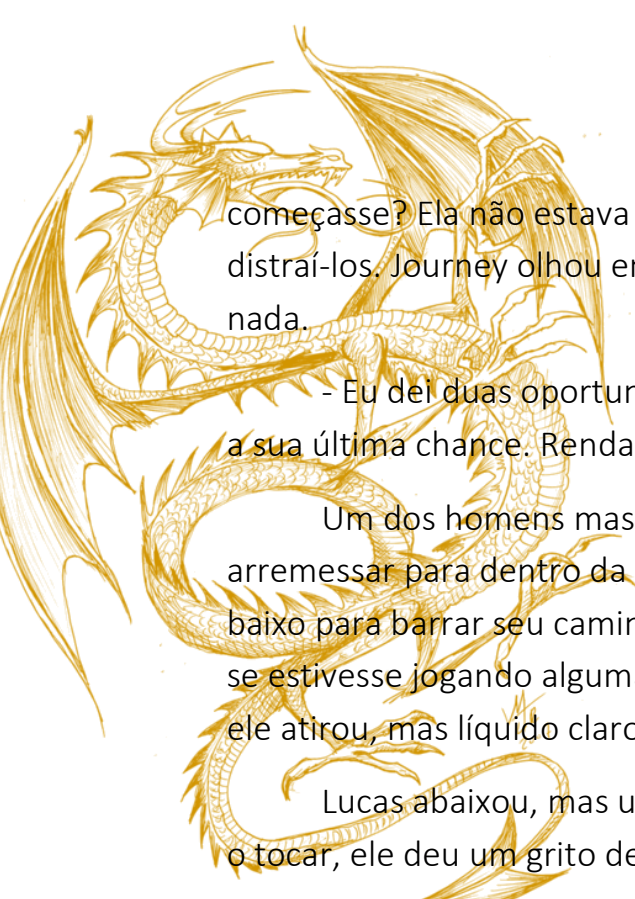
Lucas falou mais suavemente, mas com um tom frio ainda mais assustador em sua voz. - Quem mandou vocês?

Os homens ainda não falaram, embora eles se mexeram desconfortavelmente.

- Eu vejo. - disse Lucas. - Gostaria de reconhecer suas vozes. Ou seus sotaques, talvez. Mas você só adia o inevitável. Você sabe que não pode lutar contra mim. Entregem-se.

Ele é realmente bom? Journey perguntou. *Como alguém um com uma espada seria bom o suficiente para lutar contra seis?*

Ela mordeu o lábio, tentando descobrir o que ela deveria fazer. Correr e pedir ajuda? Ficar para que ela pudesse ajudar se uma briga



começasse? Ela não estava armada, mas talvez ela pudesse jogar algo e distraí-los. Journey olhou em volta procurando algo para jogar, mas não viu nada.

- Eu dei duas oportunidades para se renderem. - disse Lucas. - Esta é a sua última chance. Renda-se, ou enfrentem o dragão!

Um dos homens mascarados se lançou para o lado, tentando arremessar para dentro da floresta. Quando a espada de Lucas brilhou para baixo para barrar seu caminho, um outro homem moveu a mão nua como se estivesse jogando alguma coisa em Lucas. Journey não podia ver o que ele atirou, mas líquido claro brilhavam no ar.

Lucas abaixou, mas um pouco deve ter batido nele. Apesar de quase o tocar, ele deu um grito de surpresa e dor.

Ácido? Journey pensou, horrorizada.

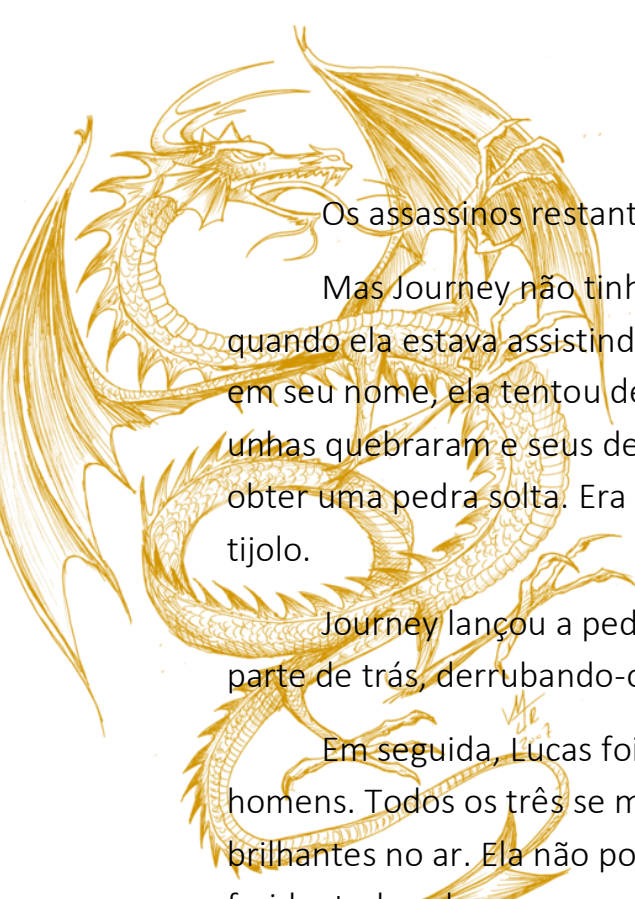
Instantaneamente, quatro dos homens atacaram Lucas. Enquanto ele estava distraído lutando contra eles, os outros dois desapareceram na floresta. A espada de Lucas se moveu rápido demais para os olhos de Journey a seguir, piscando como um raio de prata. O choque de aço subiu acima do som das águas. Primeiro um homem mascarado, em seguida, outro deixou cair a espada com um grito. Ambos se afastaram, seus braços pendurados moles, claramente morto.

Dois homens saíram das florestas atrás de Lucas.

- Atrás de você! - Journey gritou.

Lucas caiu em uma estocada graciosa. Uma espada assobiou sobre a sua cabeça com apenas uma polegada de sobra. Lucas saltou para o rio, mas dois homens se mudaram para barrar o seu caminho.

Ele bateu para fora em um golpe relâmpago. Um assassino caiu no rio e foi imediatamente levado. Em seguida, os três homens restantes atacaram Lucas simultaneamente. Ele girou, primeiro parando uma espada que cortou por cima da sua cabeça e, em seguida, um impulso para trás, mas o terceiro homem conseguiu passar a guarda. Lucas não vacilou ou fez um som, mas uma mancha escura molhada apareceu na frente de sua túnica.



Os assassinos restantes fecharam sobre ele.

Mas Journey não tinha saído dali enquanto Lucas lutava. Mesmo quando ela estava assistindo a batalha, com medo de que ele seria morto em seu nome, ela tentou desenterrar uma pedra. A ponte era antiga. Suas unhas quebraram e seus dedos sangravam, mas ela finalmente conseguiu obter uma pedra solta. Era um pedaço de granito tão grande quanto um tijolo.

Journey lançou a pedra no inimigo mais próximo. Ele bateu-lhe na parte de trás, derrubando-o de joelhos.

Em seguida, Lucas foi deixado lutando contra os dois últimos homens. Todos os três se moveram tão rápido que as espadas eram faixas brilhantes no ar. Ela não podia dizer se algum dos atacantes tinha sido ferido, todos eles usavam preto. Mas outra mancha escura apareceu na túnica de Lucas, dando uma guinada no coração de Journey. Ela não podia suportar a tirar os olhos da luta, como se ele pudesse ser morto se ela parasse de cuidar dele. Mas enquanto ela observava, ela procurou em torno de uma outra pedra solta na parede.

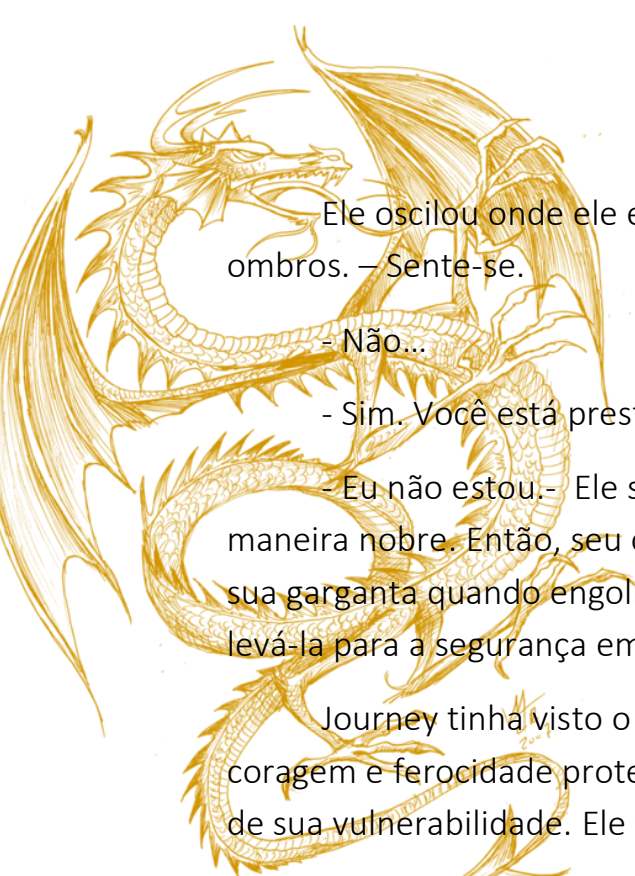
Um dos inimigos saltou para trás, em seguida, chutou areia no rosto de Lucas. Lucas manteve sua guarda, mas tropeçou para trás. Enquanto ele estava distraído, o homem agarrou o inimigo que Journey tinha derrubado, arrastando-o a seus pés, e fugiu para a floresta com ele. O resto dos assassinos seguiram.

Journey ouviu-os recuar através das florestas, folhas farfalhando e galhos estalando sob os pés, até os sons desaparecerem na distância. Só assim, os assassinos foram embora. Lucas e Journey estavam sozinhos.

Lucas se virou para ela. - Você está machucada?

- Eu estou bem. - disse ela, embora sua voz tremeu. - Mas *você não está!*

- Oh... - Lucas olhou para si mesmo. Sangue estava imerso através de sua túnica, mas ele parecia mais envergonhado do que preocupado. - Eu estou fora de prática. Já se passaram cinco anos desde a última vez que lutei com uma espada.



Ele oscilou onde ele estava. Journey correu para ele e pegou-o pelos ombros. – Sente-se.

- Não...

- Sim. Você está prestes a entrar em colapso.

- Eu não estou.- Ele se endireitou, erguendo o queixo de uma maneira nobre. Então, seu olhar se suavizou, e ela viu a pele delicada da sua garganta quando engolia. - Eu *não posso* . Ainda não. Eu tenho que levá-la para a segurança em primeiro lugar.

Journey tinha visto o seu charme e sensualidade no baile, e sua coragem e ferocidade protetora na batalha. Agora, ela teve um vislumbre de sua vulnerabilidade. Ele fez seu coração apertar dolorosamente.

- Que tal nós dois irmos para segurança, hein? - sugeriu. - Vamos atravessar a ponte. Podemos bater na porta de alguém e chamar uma ambulância.

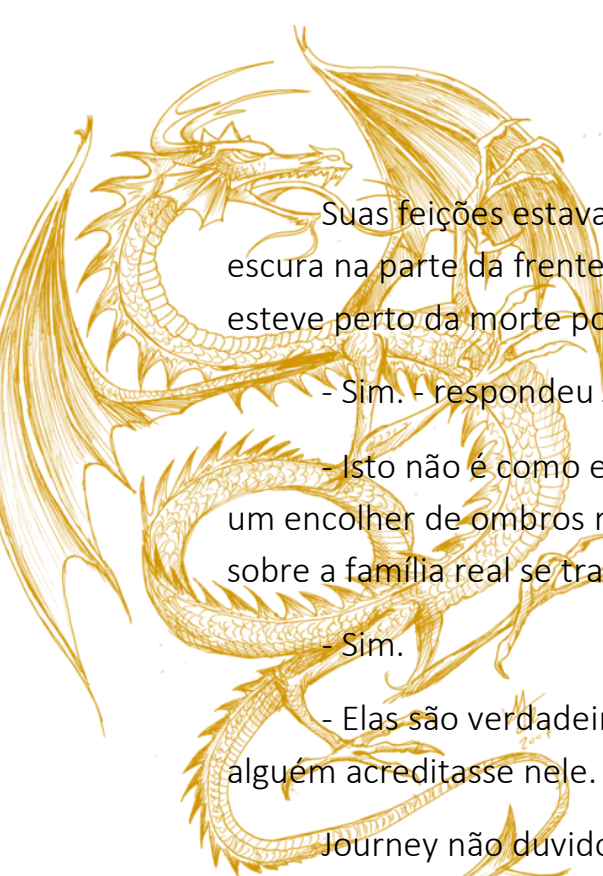
Ele cavou em seus saltos quando ela tentou puxá-lo em direção à ponte. - Aqueles homens estavam atrás de *você*. Eu tenho que ficar com você para protegê-la.

Ela não podia acreditar que o príncipe não só tinha salvado sua vida, mas parecia decidido a nomear-se seu guarda-costas pessoal. Talvez ele estivesse tentando compensar de perturbá-la no baile.

- Obrigada, mas a polícia pode me proteger.- *Até eu pegar um vôo de volta para a América*, ela pensou, mas isso dóia muito dizer em voz alta. - E você precisa de um médico.

Lucas estendeu a mão e acariciou sua bochecha. Journey respirou. O calor de seu toque vibrou por todo seu corpo, e a intensidade de seu olhar a pegou como uma borboleta no âmbar.

- Journey, eu sei que eu parecia ser um homem sem honra... - disse ele. - Mas você já viu por si mesma que eu vou colocar meu corpo entre você e o perigo. você vai confiar em mim para levá-la para um lugar onde você estará segura?



Suas feições estavam brancas e tensas com a dor, a túnica úmida e escura na parte da frente. Qualquer outra coisa que ele tinha feito, ele esteve perto da morte por ela.

- Sim. - respondeu Journey. - Eu confio em você.

- Isto não é como eu queria dizer a você. - ele murmurou. Então, com um encolher de ombros resignado, ele disse, - Sabe aquelas lendas locais sobre a família real se transformar em dragões?

- Sim.

- Elas são verdadeiras. - Lucas falou como se ele não esperasse que alguém acreditasse nele.

Journey não duvidou dele por um instante. Sua voz tinha o tom inconfundível da verdade. Mas mais do que isso, não parecia impossível que o príncipe de cabelos dourados que a defendeu contra assassinos era tão surpreendente como parecia. Claro que ele poderia se transformar em um dragão. É claro que a magia era real. Ela sempre queria acreditar que havia mais no mundo do que fatos simplesmente conhecidos. Em algum nível, ela sempre acreditou.

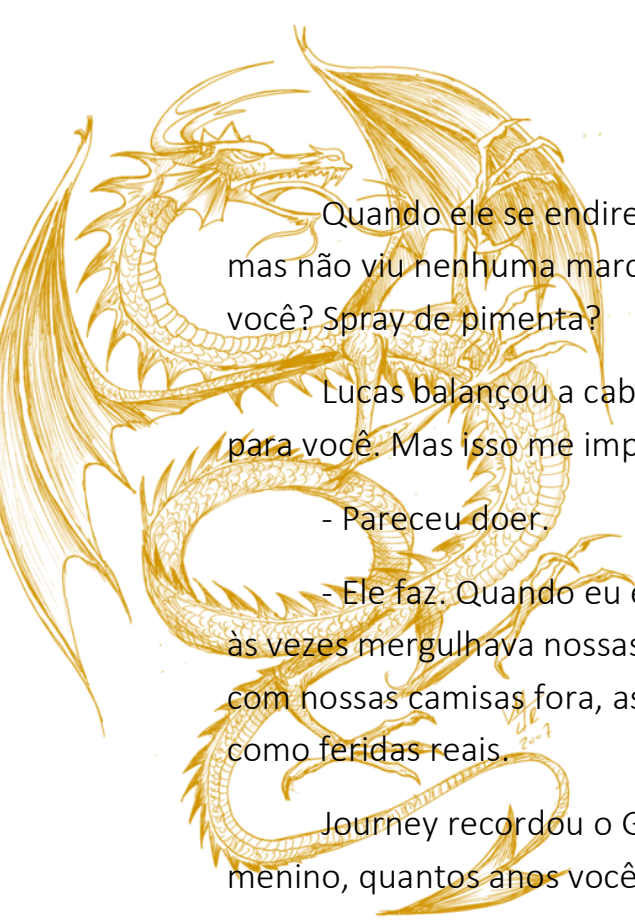
- Eu sabia! - Exclamou Journey.

As sobrancelhas de Lucas subiram em surpresa. - Você acredita em mim?

Toda a cidade de LummoX, Dakota do Norte poderia pensar que ela era uma idiota crédula se alguém a ouvisse agora. Journey não se importava. - Cem por cento.

Sua tensão e cansaço aliviaram, e seus lábios sensuais se separaram em um leve sorriso. Em seguida, ele disse a última coisa que ela esperava. - Eu tenho que lavar meu rosto.

Ele se ajoelhou na beira do rio e jogou água sobre o rosto, esfregando duro. Ela ficou perplexa até que ela se lembrou de como um dos agressores tinha jogado algum líquido em seu rosto e ele reagiu como se o tivesse ferido.



Quando ele se endireitou, ela ansiosamente olhou para seu rosto, mas não viu nenhuma marca nele. - O que aquele cara jogou em você? Spray de pimenta?

Lucas balançou a cabeça. - *Dragonsbane*. Não faria qualquer coisa para você. Mas isso me impede de mudar.

- Pareceu doer.

- Ele faz. Quando eu era menino, meu tio-avô, o Grão-Duque Vaclav, às vezes mergulhava nossas espadas de prática nele e tínhamos que lutar com nossas camisas fora, assim qualquer batida que tomamos sentiria como feridas reais.

Journey recordou o Grão-Duque com desagrado. - Quando você diz menino, quantos anos você está falando?

- Desde que eu tinha onze anos.

- Que idiota!

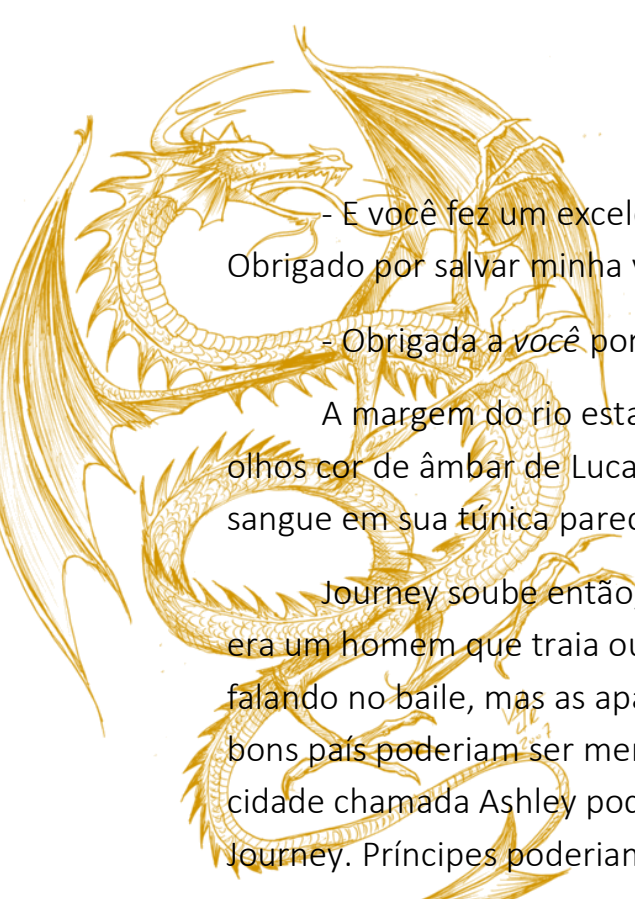
- Ele não fez isso para ser sádico. Você precisa aprender a tomar um golpe sério, e você precisa aprender a lutar, enquanto você está com dor. Sua formação salvou a minha vida e sua essa noite.- Em seguida, Lucas lhe deu um sorriso irônico, suavizando os vincos angulares de sua face. - Mas você está certa. Ele é um idiota.

Journey tentou sorrir com ele, mas ela estava tendo um momento difícil para pensar em qualquer coisa, com todo aquele sangue.

- Posso tirar a camiseta? - Calor subiu para seu rosto enquanto ela ouviu suas próprias palavras. - Quero dizer, rasgá-la para bandagens.

- Você pode ver as minhas feridas quando chegarmos. E não se preocupe tanto sobre mim. Shifters curam rapidamente.- Lucas tocou a mão dela. Mesmo o menor contato pele a pele com ele enviou um choque de prazer através de seu corpo. - Eu estou indo para me tornar um dragão. Não fique com medo... entende o que estou dizendo? Você esteve ao meu lado desarmada contra seis assassinos com espadas.

- Eu não estava desarmada. - Journey apontou. - Eu tinha uma grande rocha.



- E você fez um excelente uso dela. - disse Lucas, seu tom baixo. - Obrigado por salvar minha vida.

- Obrigada a *você* por salvar a minha.

A margem do rio estava em silêncio, exceto pelo som das águas. Os olhos cor de âmbar de Lucas eram branqueados pela prata do luar. O sangue em sua túnica parecia preto.

Journey soube então, em seu interior e no seu coração, que ele não era um homem que traia ou mentia. Ele parecia ser um trapaceiro doce - falando no baile, mas as aparências podem ser enganadoras. Meninos de bons pais poderiam ser mentirosos e ladrões. Um menina de uma pequena cidade chamada Ashley poderia ser viajante do mundo nomeada Journey. Príncipes poderiam ser dragões.

- Você está noivo? - Ela perguntou.

- Não. - Sua resposta imediata foi mais convincente do que qualquer longa explicação. - É complicado, mas não.

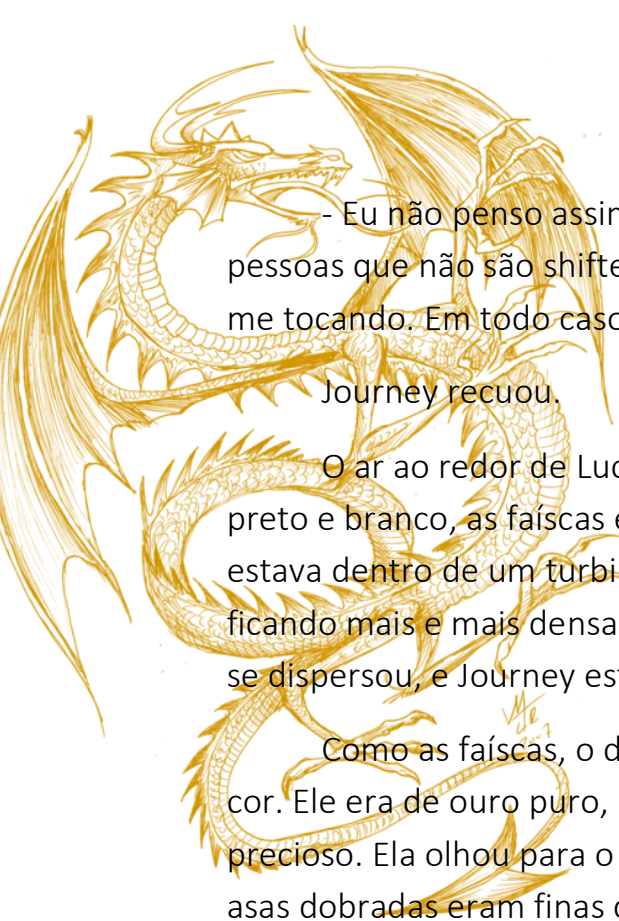
- Você está apaixonado pela a princesa Raluca?

- Não. E ela não está apaixonada por mim, também. Nós dois estamos tentando sair de um arranjo feito por outras pessoas cinco anos atrás, um acordo que nenhum de nós quis.

- Eu acredito em você. - disse Journey. - Me desculpe, eu fugi de você sem dar-lhe uma chance de explicar. Agora vamos ver você se transformar em um dragão!

Embora ele estava, obviamente, com dor, o sorriso assustado de Lucas passou a ser jovial e divertido. - Eu acho que torno as coisas muito complicadas, às vezes. Você as torna tão simples. Agora fique de lado. Quando eu me tornar em um dragão, você pode me montar. Não se preocupe em ser vista. Depois de subir nas minhas costas, eu vou me tornar invisível.

- Invisível! - Ela respirou alegremente - Então vai ser como se eu estivesse andando no ar?



- Eu não penso assim. - Lucas respondeu. - Eu acredito que mesmo as pessoas que não são shifters dragão podem me ver se elas estão realmente me tocando. Em todo caso, vamos descobrir em breve.

Journey recuou.

O ar ao redor de Lucas brilhou. Embora a luz da lua fez tudo parecer preto e branco, as faíscas em torno dele brilhavam em tons de ouro. Ele estava dentro de um turbilhão de vaga-lumes. A nuvem de ouro expandido, ficando mais e mais densa até Lucas desaparecer de vista. Em seguida, ele se dispersou, e Journey estava diante de um dragão.

Como as faíscas, o dragão era a única coisa na paisagem que tinha cor. Ele era de ouro puro, brilhando reluzente e verdadeiro como o metal precioso. Ela olhou para o dragão, maravilhada. As membranas de suas asas dobradas eram finas como pano, semi-transparentes. Suas garras eram afiadas como adagas de ouro.

Mas ele estava totalmente desconhecido. As feridas do homem tinha transferido para o dragão, as linhas sangrentas chocando contra sua pele reluzente. E seus olhos eram os olhos de Lucas, âmbar translúcido. Mesmo que ela tivesse visto o dragão sem aviso ou explicação, ela sentiu como se ela o pudesse reconhecê-lo.

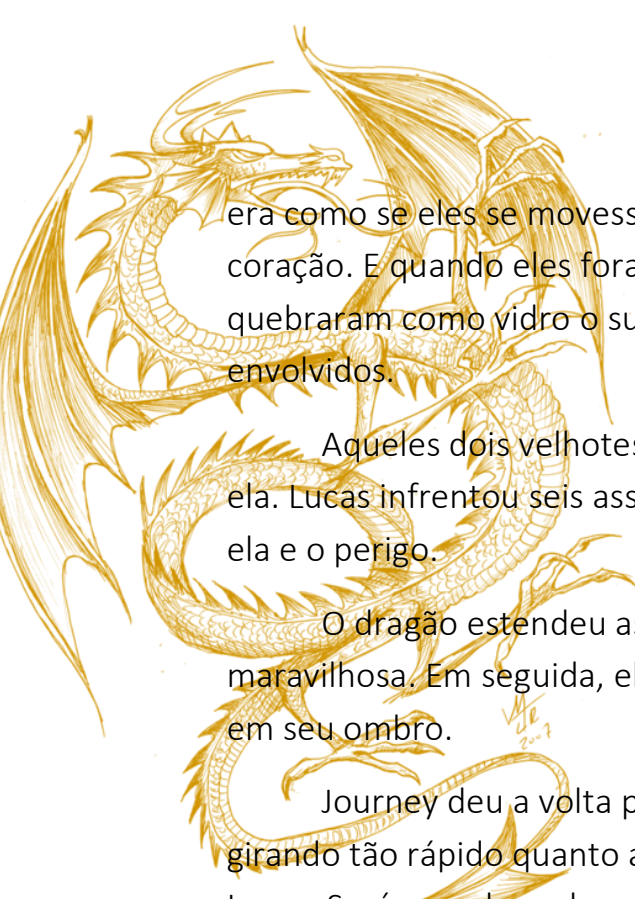
Toda a sua vida, Journey sempre desejou que a magia fosse real. Quando era criança, ela montava em cada armário na casa, sempre na esperança de que cada vez que abrisse a porta estivesse em Narnia. Quando ela ficou mais velha, ela desistiu de portas mágicas para outras terras e, em vez derrotou seus sonhos em aviões que a levaria longe de Lummo.

E aqui estava ela, cara a cara com um dragão.

Um dragão que também era o homem que tinha salvado sua vida.

Um homem que pode ser livre para amá-la.

Journey mentalmente sacudiu-se. Ela pode acreditar nos dragões, mas ela não tinha certeza de que ela acreditava em amor à primeira vista. Mas ela voltou a pensar no olhar em seus olhos quando ele a viu primeiro, eles estavam brilhantes como ouro derretido. Dançar com Lucas,



era como se eles se movessem juntos, como dois corpos com um único coração. E quando eles foram interrompidos por aqueles dois velhos, que quebraram como vidro o suave encanto em que estavam ambos envolvidos.

Aqueles dois velhotes tinham tentado manchar a sua imagem com ela. Lucas enfrentou seis assassinos, colocando o seu próprio corpo entre ela e o perigo.

O dragão estendeu as suas asas magníficas, mostrando a sua cor maravilhosa. Em seguida, ele estendeu uma garra e delicadamente bateu em seu ombro.

Journey deu a volta para o lado do dragão, seus pensamentos girando tão rápido quanto a nuvem brilhante que tinham cercado Lucas. Será que ele realmente a ama? Será que ela o ama?

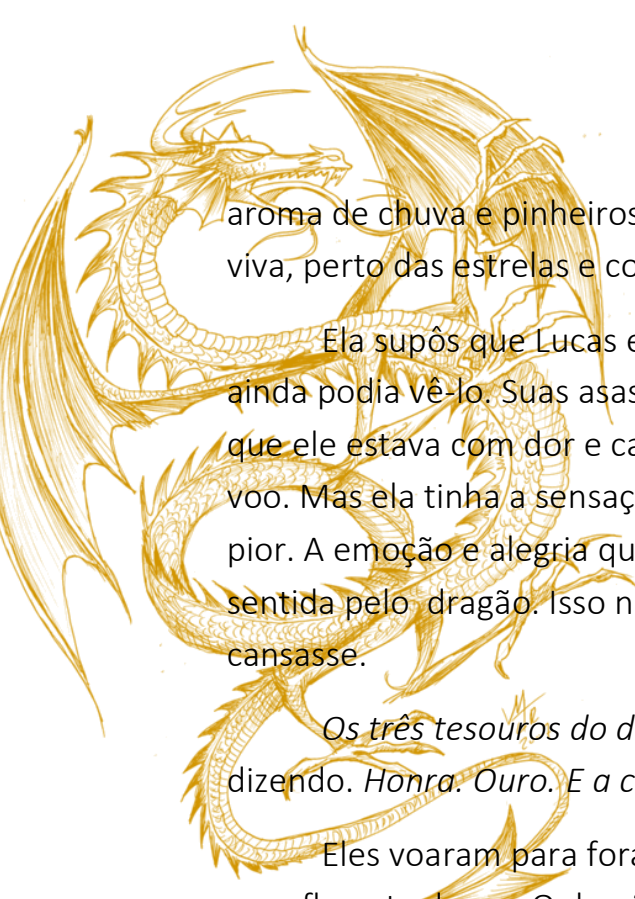
Será que ela *se atreve a* amá-lo?

Journey empurrou esses pensamentos de lado. Ela podia se preocupar com isso mais tarde. Agora, ela ia conseguir montar um dragão!

O dragão ofereceu-lhe o braço dobrado. Ela deu um passo para ele, em seguida, jogou a perna sobre suas costas. Journey se estabeleceu em uma cavidade atrás do pescoço, grande o suficiente para ela se encaixar, mas pequeno o suficiente para segurá-la no lugar. Ela acariciou seu pescoço. As escamas eram suaves e macias, mais como camurça de pele de cobra. Os poucos espinhos sem corte em seu pescoço forneciam algo para ela segurar.

Uma lufada de ar a fez se segurar. Em seguida, o dragão saltou para o ar. Ela engasgou de surpresa e se perguntou como eles subiram acima da terra. O rio tornou-se um fio de prata quando o dragão subiu mais alto. Ela podia ver a cidade inteira espalhar-se abaixo dela, uma colcha de retalhos de edifícios, estradas e florestas. O castelo brilhava no centro da cidade, mas ela podia ver as torres e muralhas de outros castelos, algumas colinas no topo, alguns aninhado nos bosques.

Acima dela, as estrelas brilhavam como diamantes e a lua brilhava como uma grande pérola. O ar estava frio mas revigorante, com um ligeiro



aroma de chuva e pinheiros. Journey nunca se sentiu mais acordada ou viva, perto das estrelas e com as estrelas.

Ela supôs que Lucas estava invisível, mas ele tinha acertado que ela ainda podia vê-lo. Suas asas constantemente acariciavam o ar. Ela sabia que ele estava com dor e cansado, mas ele não mostrava isso em seu voo. Mas ela tinha a sensação que o voo fazia Lucas se sentir melhor, não pior. A emoção e alegria que sentiu quando subiram no ar deveria ser sentida pelo dragão. Isso não parece ser o tipo de coisa com que ele se cansasse.

Os três tesouros do dragão , ela lembrou Lucas dizendo. *Honra. Ouro. E a céu aberto.*

Eles voaram para fora da cidade e no campo, em seguida, acima de uma floresta densa. O dragão começou a espiral descendente para onde as torres de um castelo perfurou a massa de árvores. Ele voou baixo, ao longo das muralhas do castelo, e pousou leve como uma pluma em um pátio no telhado.

Journey escorregou e recuou. Faíscas douradas recolheu e virou o dragão, então dispersou. Lucas ficou de pé sobre o pátio, sua espada se dobrava ao seu lado e sua túnica coberta de sangue seco.

- Por favor, me diga que há um médico aqui. - disse Journey.

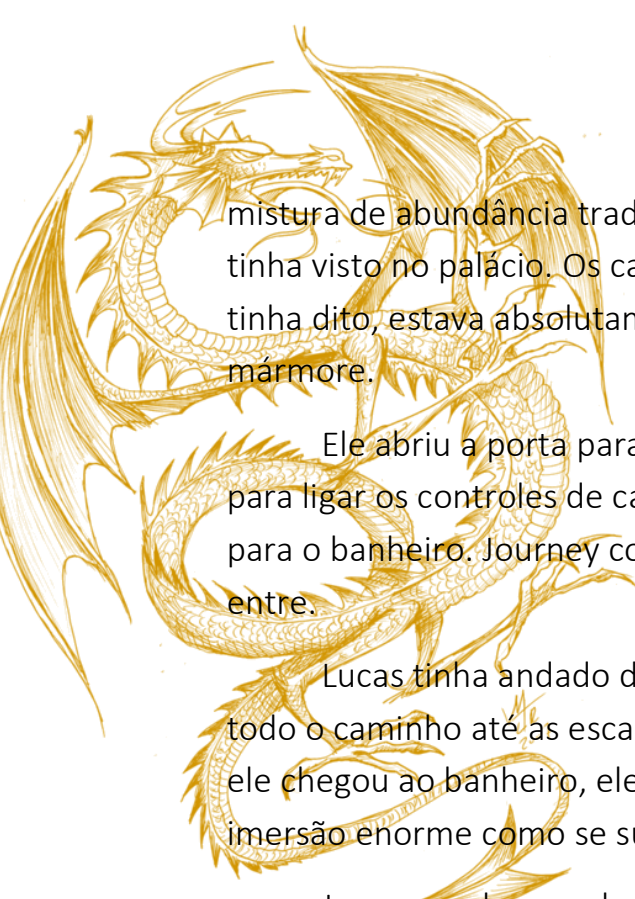
- Eu não estou com dor. - admitiu. - É um dos refúgios de inverno da família real. Nesta época do ano, não há ninguém aqui, mas os guardas fora das muralhas e cuidadores semanais. Ninguém vai sequer saber que estamos aqui.

- Mas...

Ele pegou a mão dela. - Eu te disse, dragões curam rapidamente. Eu não preciso de ninguém além de você.

Journey prendeu a respiração, ouvindo um duplo significado em suas palavras. - Vamos entrar. Está frio aqui fora.

Lucas levou-a para dentro, em seguida, levou-a para baixo em um lance de escadas e em um corredor. O interior do castelo era a mesma



mistura de abundância tradicional com conveniências modernas como ela tinha visto no palácio. Os candelabros de ouro tinha luz elétrica. Como ele tinha dito, estava absolutamente vazia. Seus sapatos ecoaram nos pisos de mármore.

Ele abriu a porta para uma suite de luxo, mudou uma pintura de lado para ligar os controles de calor escondidos por trás dele, e depois foi direto para o banheiro. Journey começou a sair, mas ele disse: - Não, por favor entre.

Lucas tinha andado de forma constante e segurou a cabeça erguida todo o caminho até as escadas e ao longo do corredor. Mas uma vez que ele chegou ao banheiro, ele sentou-se na borda de uma banheira de imersão enorme como se suas pernas estivessem cansadas.

Journey colocou o braço em volta dos ombros, segurando-o firme, e se alarmou com o quão frio ele estava. - Você está congelando. Você deve tomar um banho quente.

- Mais tarde. Há suprimentos médicos no gabinete, eu acho.- Ele fez um gesto vago em direção a ela. - Bem, havia cinco anos atrás.

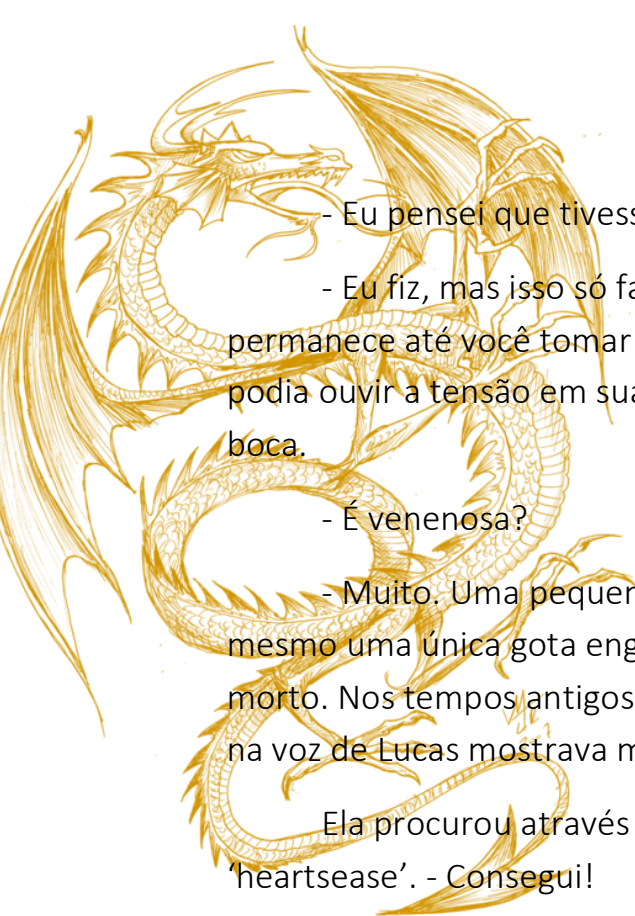
Journey abriu. O armário continha uma variedade interessante de kits médicos modernos e caixas de madeira cheias de frascos misteriosos de ervas, marcadas com a letra de aranha.

Ela começou a checar a um kit de primeiros socorros, então hesitou. - Você quer ataduras e ervas anti-sépticas, ou possivelmente-mágicas?

Essa sugestão trouxe um sorriso ao rosto de Lucas. - Ataduras e anti-séptico, por favor. E uma erva possivelmente mágica. Olhe para uma garrafa de líquido que diz 'Heartsease.'

Journey definiu o kit de primeiros socorros no chão, em seguida, começou a procurar as caixas mágicas pela a 'Heartsease'. - O que é isso?

- O antídoto para *dragonsbane*. - Ele tocou seu rosto levemente, em seguida, empurrou seus dedos longe como se ele tivesse posto sobre uma ferida aberta.



- Eu pensei que tivesse lavado.

- Eu fiz, mas isso só faz com que seja possível mudar. A dor permanece até você tomar o antídoto. - Lucas falou calmamente, mas ela podia ouvir a tensão em sua voz. - Eu tive sorte que não entrou em minha boca.

- É venenosa?

- Muito. Uma pequena quantidade não iria matar-me, mas até mesmo uma única gota engolida faria você querer que você estivesse morto. Nos tempos antigos, era usada para a tortura. - o controle apertado na voz de Lucas mostrava mais dor do que Journey gostava de imaginar.

Ela procurou através das caixas até que ela finalmente encontrou o 'heartsease'. - Consegui!

Ele pegou a garrafa e cuidadosamente derrubou algumas gotas em sua boca. Quase imediatamente, um pouco de cor voltou ao seu rosto, sua postura rígida relaxou, e ele deu um longo suspiro de alívio. — Assim está melhor.

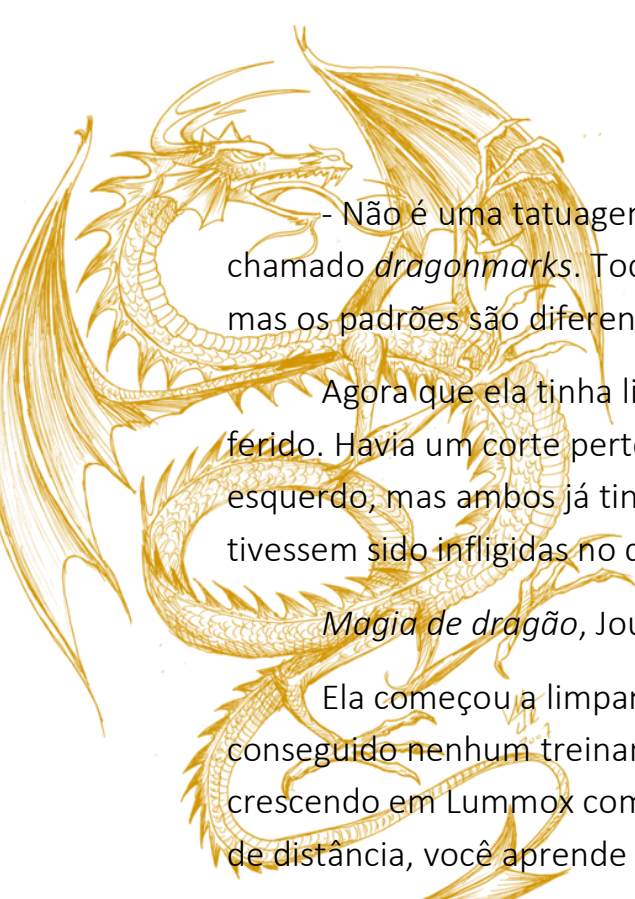
Journey esticou, sacudindo seus próprios músculos tensos. Ela não tinha percebido como a dor de Lucas a havia afetado até que ela se viu aliviada. - Deixe-me tirar sua camisa agora.

Ela usou um par de tesouras do kit de primeiros socorros para cortá-la, expondo um peito magro, mas musculoso manchado com sangue seco e marcado com um padrão abstrato em ouro brilhante.

- Você tem tatuagens! - exclamou ela.

- Você parece tão chocada. - Lucas brincou. - Você não espera que eu seja... Como você diz isso...? Totalmente tatuado?

- É 'tatuado.' E não, eu com certeza não. - ela começou limpando o sangue de seu peito, expondo mais da tatuagem de ouro. O intrincado padrão cobria seu ombro esquerdo e no lado esquerdo do peito superior. Ia até sua barriga, também, desdobrando-se simetricamente a partir de seu umbigo.



- Não é uma tatuagem. - Lucas admitiu. - Eu nasci com ela. É chamado *dragonmarks*. Todos os temos em algum lugar em nossos corpos, mas os padrões são diferentes. Únicos. Como impressões digitais.

Agora que ela tinha limpado o sangue fora, ela podia ver onde foi ferido. Havia um corte perto de seu ombro direito e outro no seu lado esquerdo, mas ambos já tinham começado a fechar. Elas pareciam como se tivessem sido infligidas no dia anterior, não há uma hora.

Magia de dragão, Journey pensou com admiração.

Ela começou a limpar suas feridas com anti-séptico. Ela nunca tinha conseguido nenhum treinamento formal de primeiros socorros, mas crescendo em Lummo com o médico mais próximo de uma hora de carro de distância, você aprende a tratar os seus próprios cortes e entorses.

Seu corpo ficou mais e mais quente debaixo de suas mãos, até que ela se perguntou se ele estava com febre. Então se lembrou de como quente ele era quando estavam dançando os dois. - Qual é a sua temperatura normal?

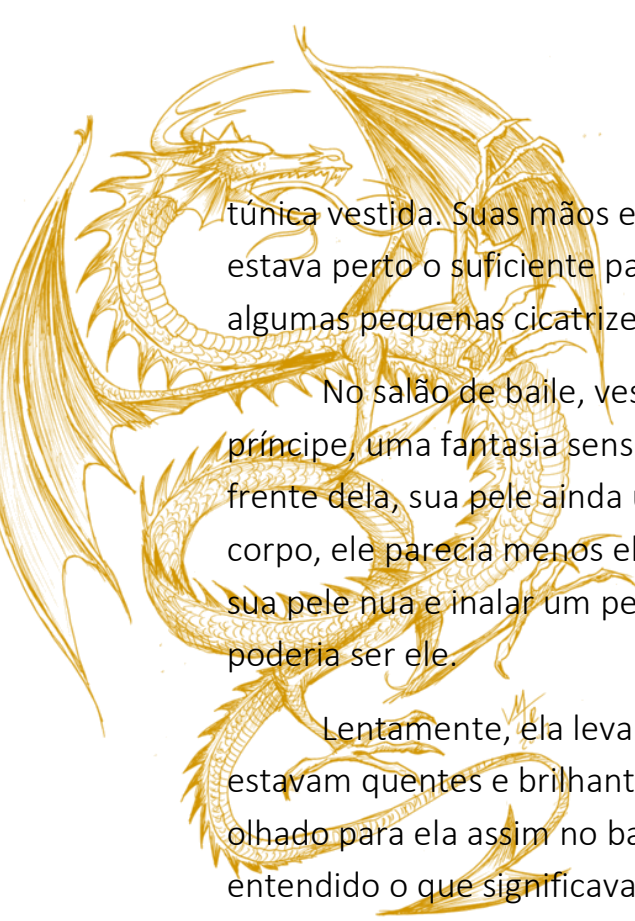
- Trinta e nove graus. Ou seja, cento e dois *Fahrenheit*. Dragões são quentes.

- Obrigada. - Journey respondeu. - Eu sei que deveria ter deixado de usar os Celsius até agora, mas eu tenho que procurá-lo o tempo todo. Bem, eu acho que você está de volta ao normal agora.

Ele assentiu. - O frio era um efeito da *dragonsbane*.

Journey apertou um curativo sobre o corte em seu ombro. Com a intenção de sua tarefa, ela esqueceu todas as outras perguntas que ela queria fazer. Lucas também ficou em silêncio, mas Journey só percebeu o silêncio na sala quando ela terminou e se acomodou para examinar seu trabalho.

As ataduras brancas destacaram-se totalmente contra a pele de marfim de Lucas e as *dragonmarks* douradas. Elas se moviam com cada respiração que ele tomava, assim como a massa muscular magra de seu peito e barriga, e as *dragonmarks* brilhavam à luz. Seus ombros e braços eram mais musculosos do que ela tinha percebido quando ele tinha a sua



túnica vestida. Suas mãos eram bonitas como sempre, mas agora ela estava perto o suficiente para ver os tendões com fio em seus pulsos e algumas pequenas cicatrizes através de seus dedos.

No salão de baile, vestidos e dançando, Lucas era cada polegada um príncipe, uma fantasia sensual, mas inatingível. Semi-nu e sentado na frente dela, sua pele ainda úmida da esponja que ela esfregou sobre seu corpo, ele parecia menos elegante. Mais primal. Ela podia sentir o calor de sua pele nua e inalar um perfume picante que poderia ser colônia ou só poderia ser ele.

Lentamente, ela levantou seu olhar para encontrar seus olhos. Eles estavam quentes e brilhantes, mais perto de ouro do que topázio. Ele tinha olhado para ela assim no baile, em toda uma sala lotada. Ela não tinha entendido o que significava, na época. Ela fez agora. Ele a queria, tanto quanto ela o queria.

- Lucas... - ela sussurrou.

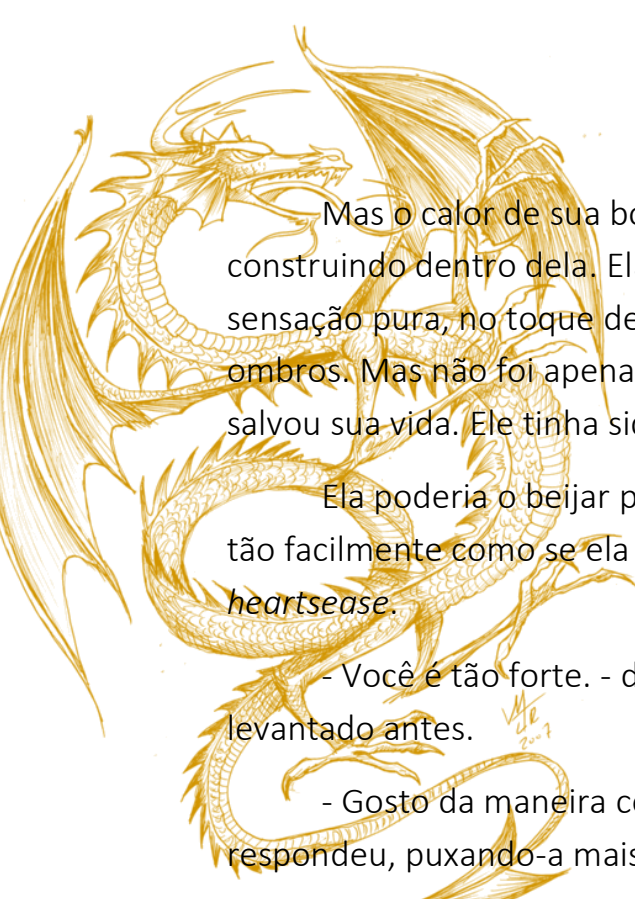
Sua voz era baixa e rouca, ao contrário de seus tons polidos habituais. - Eu queria você desde o momento em que eu coloquei os olhos em você. Quando nós dançamos no baile, eu tive que fazer de tudo para não rasgar as suas roupas e tê-la ali mesmo, na pista de dança, com todo o mundo olhando.

Journey engoliu, imaginando tão vividamente como se ele tivesse realmente feito isso. Ela quase podia sentir suas mãos fortes baixando-a no chão, suas roupas rasgando como o papel, o chão de mármore frio contra suas costas, e Lucas ajoelhado sobre ela, dirigindo para ela até que ela esquecesse os espectadores e se perdesse nele.

- Leve-me agora. - disse ela. - Sou sua.

Moveu-se mais rápido do que ela esperava, varrendo-a em seus braços. Ela começou a ofegar com surpresa, mas foi cortada quando sua boca desceu sobre a dela. Seus lábios eram suaves e quente, e no interior de sua boca era como uma fornalha.

Claro. Journey pensou vertiginosamente. Ele é um dragão. Ele pode respirar fogo.



Mas o calor de sua boca não era mais do que o calor que sentia se construindo dentro dela. Ela o beijou apaixonadamente, deleitando-se na sensação pura, no toque de sua língua e a pressão de seus dedos em seus ombros. Mas não foi apenas o toque dele que a deixou tonta, foi *ele*. Ele salvou sua vida. Ele tinha sido ferido por defendê-la. E ele a queria .

Ela poderia o beijar para sempre, mas Lucas se levantou, erguendo-a tão facilmente como se ela fosse a garrafa de vidro minúscula de *heartsease*.

- Você é tão forte. - disse ela, espantada. Ninguém nunca tinha a levantado antes.

- Gosto da maneira como você se sente em meus braços. - ele respondeu, puxando-a mais apertado em seu peito.

Em poucos passos, ele alcançou a enorme cama e deitou-a na capa de veludo. Journey se esticou luxuosamente, apreciando a suavidade do veludo e a visão de Lucas, com o peito nu, suas *dragonmarks* brilhantes, olhando para ela com fome em seus olhos dourados.

- O que você quer? - Perguntou.

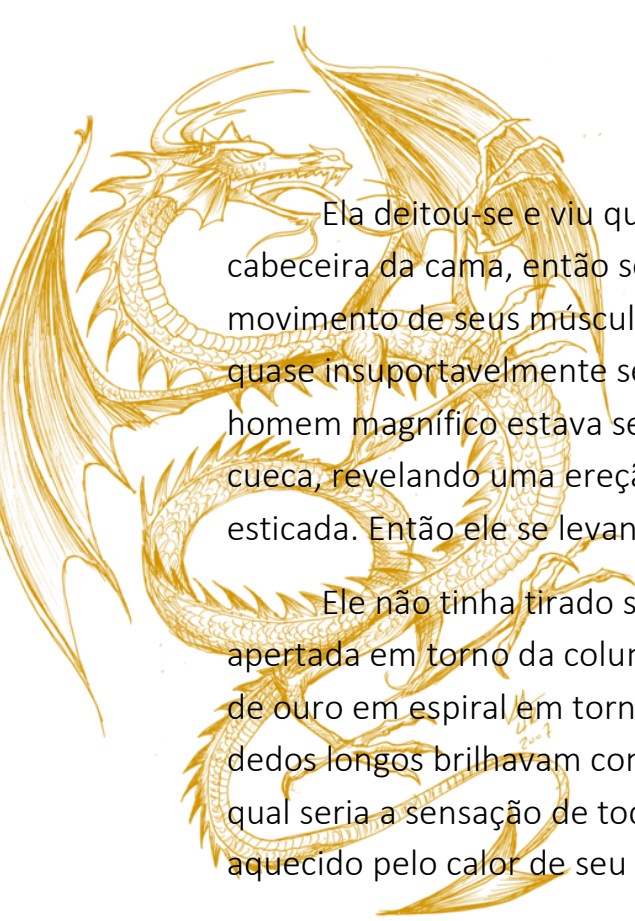
Journey hesitou. Mesmo agora, ela achou difícil acreditar que um homem - um príncipe - um dragão faria o que ela pedisse, simplesmente porque ela pediu para ele.

- Nada?- Lucas perguntou, com uma cadência de brincadeira em sua voz. - Não há absolutamente nada que você quer de mim?

Suas dúvidas desapareceram. - Há muita coisa que eu quero de você. Mas você poderia começar por tirar a roupa e me deixar dar uma olhada em você.

- Seu desejo é uma ordem. - Lucas respondeu. Então, sua voz era baixa, provocadora, quando ele acrescentou: - Eu gosto que você queira ver o meu corpo. Tenho estado ansioso para ver o seu.

Journey engoliu. Ela nunca tinha ouvido tanto desejo e luxúria sincera em uma voz de homem antes, ou visto isso nos olhos de um homem.



Ela deitou-se e viu quando ele tirou a espada e pendurou na cabeceira da cama, então se inclinou para tirar as botas e calças. O movimento de seus músculos sob a pele e as *dragonmarks* brilhantes era quase insuportavelmente sensual, assim como o conhecimento de que este homem magnífico estava se despindo para o prazer dela. Ele tirou sua cueca, revelando uma ereção desenfreada pressionando contra sua barriga esticada. Então ele se levantou, deixando-a ver a ele.

Ele não tinha tirado suas joias. A pesada corrente de ouro estava apertada em torno da coluna de marfim de sua garganta. Mais correntes de ouro em espiral em torno de seus pulsos e antebraços. Suas mãos de dedos longos brilhavam com anéis de ouro e diamantes. Journey imaginou qual seria a sensação de todo esse ouro contra sua pele, se seria legal ou aquecido pelo calor de seu corpo.

Lucas se virou lentamente, deixando-a ver cada polegada dele. Os músculos ondulados de suas costas. Seu boa bunda. Suas pernas longas e magras, como as de um corredor. As *dragonmarks* brilhavam em seu ombro esquerdo estendido um pouco de suas costas.

E então ele se virou para ela novamente. Seus olhos eram como piscinas de ouro derretido. A pulsação visível na fina pele de sua garganta. Ela podia sentir que ele estava se perdendo aos poucos.

- Você gosta do que vê? - Perguntou Lucas.

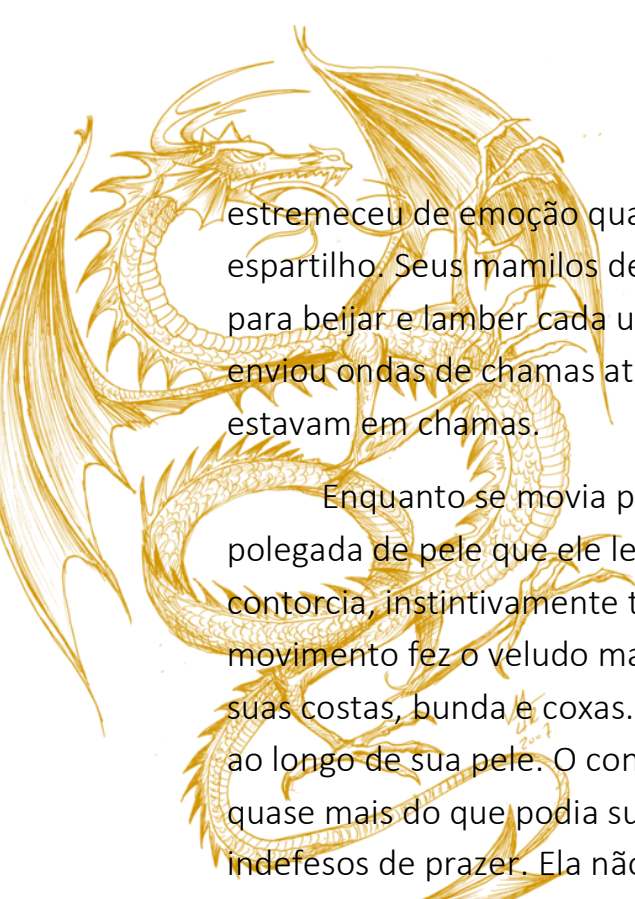
- Eu gosto.

- Você já viu o suficiente?

- Lucas, eu poderia olhar para você para sempre. Mas vem me tocar agora. - Journey chamou-o para baixo.

Mudou-se num piscar de olhos, ajoelhado sobre ela antes que ela pudesse sequer piscar. Agora que ele estava mais perto, ela podia sentir o calor de seu corpo e sentir seu cheiro picante. Antes que ela fizesse alguma coisa, ele se inclinou e beijou-a. O segundo beijo foi tão emocionante quanto o primeiro. Journey nunca queria que acabasse.

Mas ele mudou-se para baixo, despindo-a com as mãos cheias de joias como se ele estivesse desembulhando um presente precioso. Ela



estremeceu de emoção quando ele a levantou e afrouxou os laços de seu espalho. Seus mamilos descobertos endureceram no ar, e ele se inclinou para beijar e lambe cada um. Ela engasgou com o toque de sua língua, que enviou ondas de chamas através de seu corpo. Todos os seus sentidos estavam em chamas.

Enquanto se movia para baixo, tirando o vestido e beijando cada polegada de pele que ele lentamente espunha, ela estremecia e se contorcia, instintivamente tentando trazer-se mais perto de sua boca. Cada movimento fez o veludo macio da cama acariciar seu corpo, acariciando suas costas, bunda e coxas. As correntes de Lucas deslizaram suavemente ao longo de sua pele. O contraste do metal frio e o calor de seu toque era quase mais do que podia suportar. Ouviu-se fazendo pequenos gemidos indefesos de prazer. Ela não se lembrava de ter soado assim antes, mas ela não podia evitar isso.

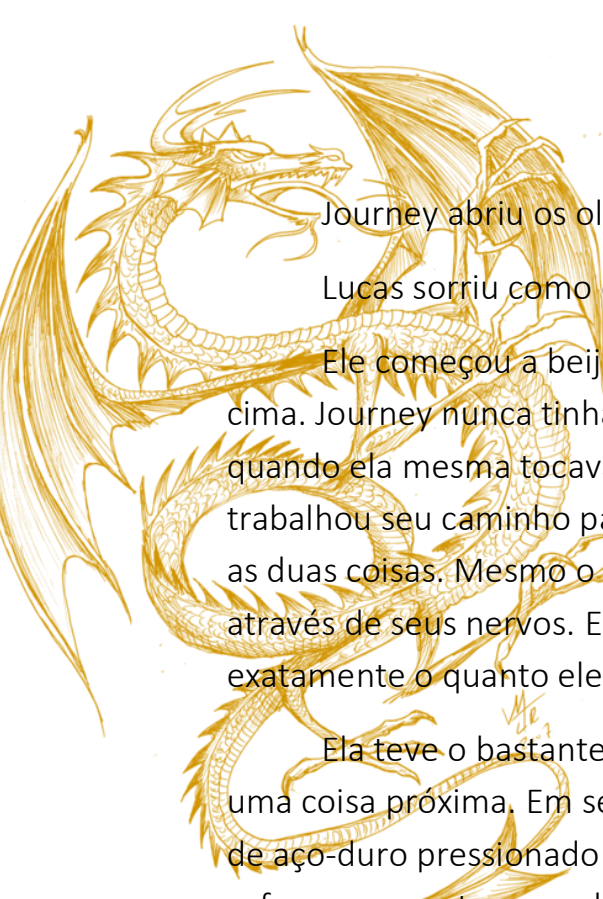
Mas antes que ela pudesse se tornar auto-consciente, Lucas levantou a cabeça e disse: - Eu amo esses gemidos. Talvez mais tarde eu posso fazer você gritar.

- Eu aposto que você pode. - Journey gerenciou, antes de romper com um suspiro quando ele passou a língua em seu ombro.

Então ele jogou de lado seu vestido. Ele a deixou nua, e ela estava nua e exposta diante dele. Seu olhar viajou avidamente sobre seu corpo, ela podia ver em sua expressão que ele a achava infinitamente bela e desejável.

- Você é tudo que eu sempre sonhei. - disse ele com voz rouca.

Então, ele inclinou a cabeça para saboreá-la. Sua língua era como uma carícia de fogo, enviando-a quase à beira do orgasmo com seu primeiro toque. Ela pegou a capa de cama em ambas as mãos, apertando-a em seus punhos, ela arqueiou para trás. Fitas de fogo lambeiram seu clitóris e suas paredes internas sensíveis até que ela sentiu como se seu corpo inteiro estivesse em chamas. Ela sentiu-se pronta na borda do clímax por um momento interminável, cada célula de seu corpo anseava por uma conclusão. E então ela passou por cima da borda em uma explosão incandescente de realização.



Journey abriu os olhos, que tinham se fechado. - Será que eu gritei?

Lucas sorriu como o gato que comeu o canário. - Sim.

Ele começou a beijar e acariciar seu caminho de volta para cima. Journey nunca tinha gozado mais de uma vez durante o sexo, nem quando ela mesma tocava o seu corpo. Mas, quando Lucas lentamente trabalhou seu caminho para cima, ela começou a pensar que ela pode fazer as duas coisas. Mesmo o seu mais leve toque enviou ondas de prazer através de seus nervos. Ela poderia dizer por suas atenções amorosas exatamente o quanto ele adorava cada polegada de seu corpo.

Ela teve o bastante por vir e de ter os seios beijados, embora fosse uma coisa próxima. Em seguida, ele estava pronto em cima dela, seu pau de aço-duro pressionado contra seu montículo sensível. Ele começou a esfregar-se contra suas dobras lisas. Journey gemeu enquanto seu clitóris inchou e pulsou. Mas ela não podia abandonar-se ao prazer, esquecendo-se de tudo.

- Espere. - Journey disse, embora ela odiava a dizer algo que pudesse fazê-lo parar, nem por um momento. - Eu não tomo pílula... eu não tive sexo em três anos.

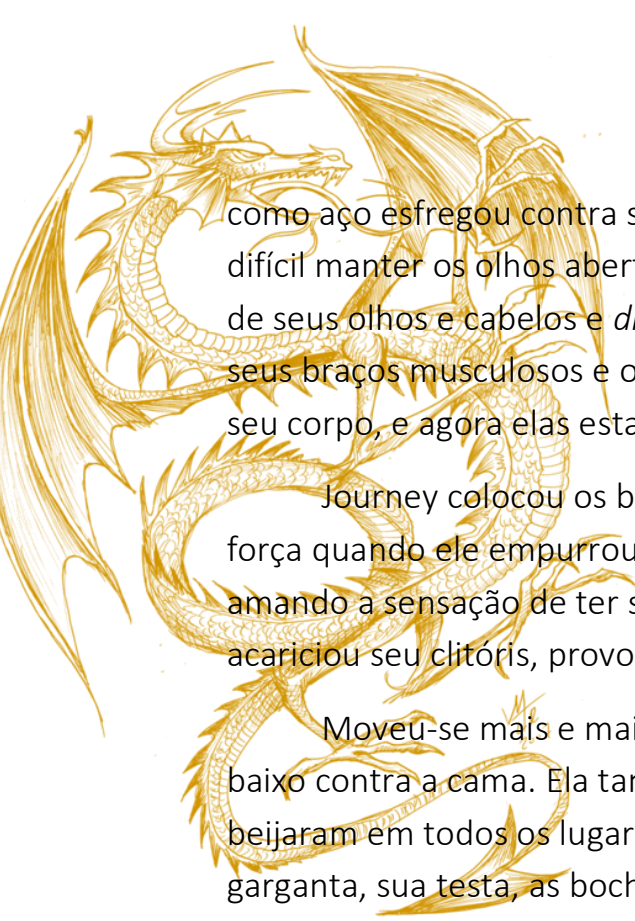
- Eu vou tentar duro para compensar isso. - Lucas respondeu. - Mas dragões não têm filhos facilmente. A menos que eu esteja deliberadamente tentando fazer você ficar grávida, isso não pode acontecer.

Journey piscou. Parecia uma fala deliberada. De volta a Lummo, rapazes eram conhecidos por dizer às meninas que não podiam engravidar se fosse sua primeira vez ou se tivessem relações sexuais no chuveiro ou se o homem bebia muito Mountain Dew. - Sério?

- Sério. - Lucas assegurou. - Mas se você está preocupada, não temos que fazer qualquer coisa que poderia conseguir ficar grávida.

Journey olhou em seu coração, em busca de qualquer aviso de perigo, e não o achou. - Está tudo bem. Eu confio em você.

Ele mais uma vez começou a balançar contra ela. Ela relaxou, entregando-se completamente sobre a paixão. Seu comprimento duro



como aço esfregou contra seu clitóris, fazendo-a gemer e gritar. Era tão difícil manter os olhos abertos, mas ela amou olhar para Lucas, para o ouro de seus olhos e cabelos e *dragonmarks*, o suor brilhava em sua testa, em seus braços musculosos e ombros. Suas correntes estavam aquecidas por seu corpo, e agora elas estavam quentes contra sua pele.

Journey colocou os braços em torno de suas costas e segurou-o com força quando ele empurrou para dentro dela. Ela abriu-se a ele facilmente, amando a sensação de ter seu pênis duro dentro dela. Cada impulso acariciou seu clitóris, provocando arrepios elétricos através de seu corpo.

Moveu-se mais e mais rápido, mais e mais difícil, empurrando-a para baixo contra a cama. Ela também estava quente e frenética. Eles se beijaram em todos os lugares que eles pudessem chegar, seus lábios, sua garganta, sua testa, as bochechas. Ela provou o sal de seu suor. Sua barba estava áspera contra seus lábios e pele. Seu aroma picante levantou-se, deixando-a tonta.

- Journey... - Lucas engasgou. – Minha comp... minha!

Ele deu um duro impulso, enviando-a ao longo da borda. Seu clímax sacudiu todo seu corpo. Journey se ouviu gritar enquanto ela se entregou ao êxtase. Ele parecia ir por diante, um momento requintado estendendo para sempre. E então ela desceu das alturas como um dragão voador para baixo a terra.

- Meu dragão. - ela murmurou. - Eu ainda mal posso acreditar que isso é real.

Lucas a beijou, seus lábios quentes e gentis sobre os dela. - Eu mal posso acreditar. E ainda assim estamos aqui. Juntos.

Ela escondeu o rosto na curva do seu pescoço, respirando seu aroma picante. Seu cabelo era suave em sua pele. Quando Journey adormeceu, ela cruzou os dedos para que quando ela acordasse não descobrisse que tudo tinha sido um sonho.



Capítulo Sete

Journey

Journey esticou e abriu os olhos. Um raio de sol caiu do outro lado da cama, fazendo o cabelo e as *dragonmarks* de Lucas brilharem como ouro puro. Ele dormia ao lado dela, braços abertos para fora e cobertores emaranhados ao redor de seus quadris, sua respiração estável e profunda.

Ela observou-o em seu sono, valorizando a intimidade de ser capaz de fazê-lo. Seus cílios eram longos e dourados, seus lábios cheios entreabertos. Os longos dedos de sua mão esquerda estavam enrolados em torno de seu pulso como se ele não quisesse soltá-la, mesmo durante o sono.

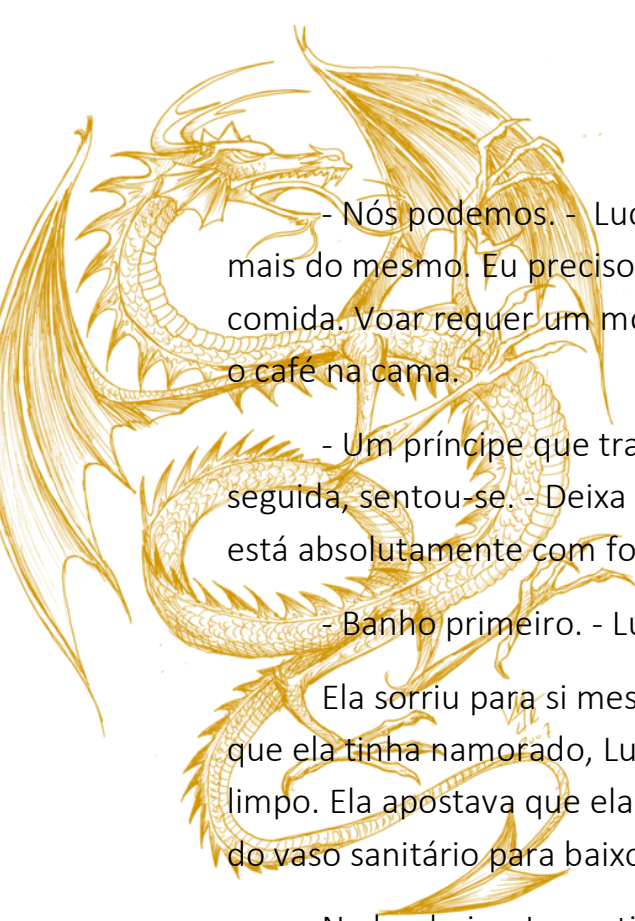
Uma onda de amor e ternura levantou-se nela, tão poderosa como a paixão da noite anterior. Ele era um príncipe e um dragão, mas também um homem que arriscou a vida por ela e deixou-a ver sua dor. Ela não conseguia imaginar como qualquer relacionamento entre eles pudesse funcionar, mas nem ela poderia imaginar deixá-lo ir. Apenas o pensamento fez seu coração doer.

Lucas abriu os olhos. Ele não parecia surpreso ou alarmado ao vê-la olhando para ele, mas sorriu para ela como se ela fosse a melhor vista possível ao acordar.

- Bom dia. - disse ele, e puxou-a para um beijo.

Como cada beijo que tinham tido, ela nunca queria que acabasse. Ela aninhou-se perto dele, deleitando-se com o calor de sua pele contra a dela.

Quando seus lábios finalmente se separaram, ela disse. - Eu gostaria que pudéssemos passar o dia todo na cama.



- Nós podemos. - Lucas respondeu. - Ou seja, nós podemos gastar mais do mesmo. Eu preciso ir até à cozinha e encontrar um pouco de comida. Voar requer um monte de energia. Mas eu poderia voltar e trazer o café na cama.

- Um príncipe que traz o café na cama. - Journey disse, rindo, e, em seguida, sentou-se. - Deixa pra lá. Eu vou ajudá-lo a fazer a comida. Você está absolutamente com fome, ou podemos tomar banho primeiro?

- Banho primeiro. - Lucas disse decididamente.

Ela sorriu para si mesma em seu tom. Ao contrário de outros homens que ela tinha namorado, Lucas, obviamente, preferiu ser meticulosamente limpo. Ela apostava que ela nunca teria que lembrá-la de colocar o assento do vaso sanitário para baixo.

No banheiro, Lucas tirou as ataduras antes de entrar no chuveiro. Apesar de toda a magia que Journey já tinha visto, ela ainda ficou surpreendida ao ver como as feridas da noite anterior tinha curado em vergões rosa.

- Será que elas vão deixar cicatriz? - perguntou Journey.

- Eu duvido. Elas não eram muito profundas.

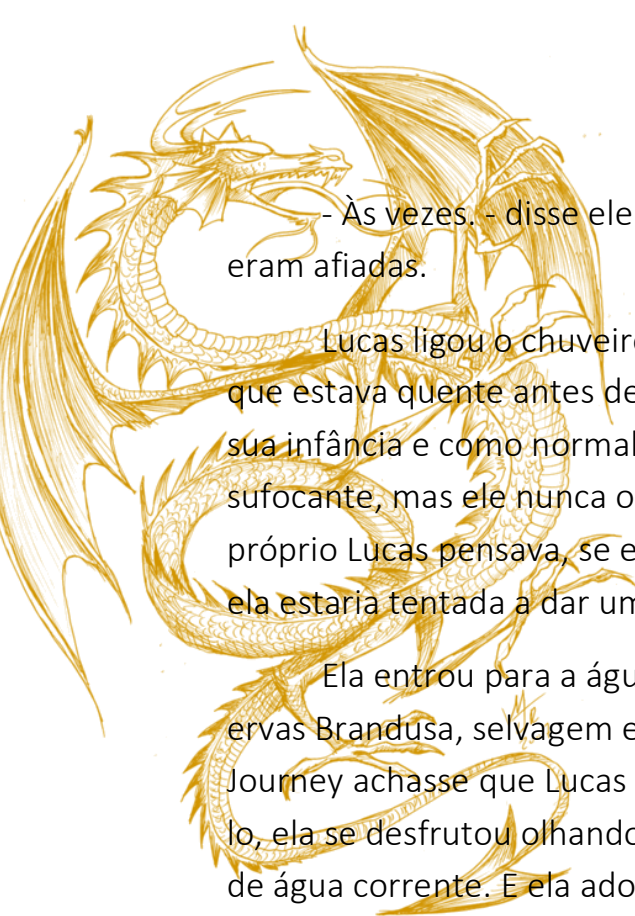
Ela pegou sua mão, amando que ela poderia ser tão livre com seu corpo, e traçou os pequenos cortes e cicatrizes em todo os nós dos dedos. - Qual a profundidade eram essas?

- Não era muito, mas eu tive-as uma e outra vez. Eu acho que, eventualmente, meu corpo ficou tão acostumado a elas, que ele decidiu que era suposto estar lá.

- Mas o que elas são?

- Trabalho com espada. - Lucas respondeu. Quando Journey deu-lhe um olhar perplexo, ele elaborou. - Luta de espadas, punhal. Eu pratiquei todos os dias desde que eu era um menino.

- Com armas mergulhadas em *dragonfire*.



- Às vezes. - disse ele com um encolher de ombros. - E às vezes elas eram afiadas.

Lucas ligou o chuveiro, segurando sua mão debaixo para ter certeza que estava quente antes de ele acenar para Journey. Ela perguntou sobre sua infância e como normal, ele parecia encontrá-lo. Ele disse que era sufocante, mas ele nunca o achou cruel. Mas qualquer que seja que o próprio Lucas pensava, se ela encontrasse o Grão-Duque Vaclav novamente, ela estaria tentada a dar um soco na sua cara.

Ela entrou para a água em cascata. O xampu e sabonete cheirava a ervas Brandusa, selvagem e picantes e algo deadstringente. Embora Journey achasse que Lucas estava com muita fome para ela querer atrasá-lo, ela se desfrutou olhando para o seu corpo bonito brilhando sob o brilho de água corrente. E ela adorava ver como ele olhou para o dela.

Obviamente pensando a mesma coisa que ela, ele disse se desculpando. - Nós podemos vir aqui mais tarde. Ou na banheira de imersão.

- Eu voto para a banheira. - disse Journey.

Quando ela estava se enxugando, Lucas disse: - Não coloque suas roupas velhas. Eu vou encontrar algo limpo para você.

- Limpo a que ponto?... - brincou ela.

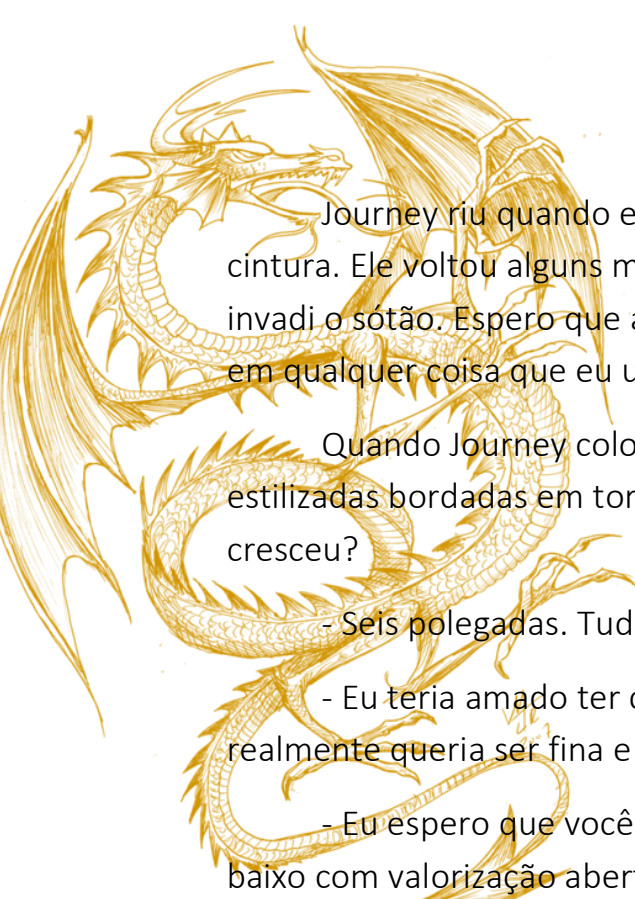
- Melhor do que um... - Ele fez uma pausa, obviamente, buscando a frase, e triunfantemente disse: - Melhor do que uma batata de sofá!

Journey riu. - Isso significa que alguém que é preguiçoso, não alguém que está sujo.

- Oh, não é? Eu sempre imaginei um homem com crosta de sujeira, como uma batata cavada na terra.

- Não. É um cara que permanece no sofá onde o deixou, mesmo que se você tivesse deixado cair uma batata lá.

Lucas bateu o ombro dela com um dedo estendido, empunhando uma espada falsa. - Eu a nomeio treinadora de gíria real.



Journey riu quando ele se afastou, uma toalha enrolada na cintura. Ele voltou alguns minutos depois com uma braçada de roupas. - Eu invadi o sótão. Espero que algo vai caber. Para mim também. Eu não coube em qualquer coisa que eu usava quando era adolescente.

Quando Journey colocou uma saia muito azul e blusa com chamadas estilizadas bordadas em torno das costuras, ela perguntou: - Quanto você cresceu?

- Seis polegadas. Tudo desde que eu tinha dezoito anos.

- Eu teria amado ter crescido quanto você - Journey disse. - Eu realmente queria ser fina e elegante.

- Eu espero que você não cresça mais.- Lucas olhou de cima e para baixo com valorização aberta. - Seu corpo é lindo. Magra não poderia dar. E não é agradável crescer tão rapidamente. Faz seus ossos doerem.

- Está tudo bem. Agora eu gosto do corpo que tenho. E eu amo que você aprecia.

- Oh, eu faço.- Ele passou a mão ao longo das curvas de seu corpo, do ombro ao lado da barriga para sua bunda, transmitindo a sua apreciação com seu toque. Então, com visível relutância, ele puxou-a fora. - Vamos começar o café. Então eu vou lhe mostrar.-

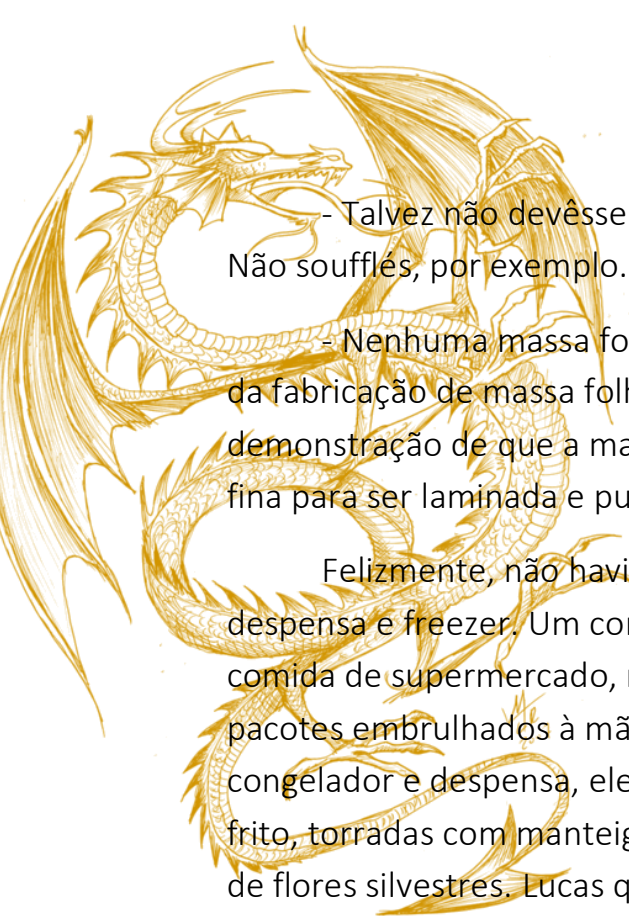
Ele a levou por corredores mais luxuosos, decorados com ouro e mármore, em seguida, em uma cozinha claramente menos extravagante. O refrigerador estava vazio, mas havia um congelador, despensa, e adega bem abastecidos.

- Você cozinha? - Perguntou Lucas.

- Um pouco. E você?

- Um pouco.- Ele não parecia muito confiante em suas habilidades. - Eu só soube quando saí de Brandusa. Temos cozinheiros no palácio, é claro.

- Claro. - disse Journey, sorrindo. Ela não podia imaginar uma vida assim. - Eu tive uma mãe que cozinhou. Ela tentou me ensinar, mas nunca fez.



- Talvez não devêssemos tentar qualquer coisa difícil... - disse Lucas. - Não soufflés, por exemplo.

- Nenhuma massa folhada. - Sra Florescu tinha demonstrado a arte da fabricação de massa folhada para Journey, culminando com uma demonstração de que a massa teria que estar perfeita e suficientemente fina para ser laminada e puxada através de um anel.

Felizmente, não havia muita comida pronta e fácil de cozinhar na despensa e freezer. Um congelador americano teria estado cheio de comida de supermercado, mas o congelador do castelo estava cheio de pacotes embrulhados à mão com etiquetas escritas à mão. Entre o congelador e despensa, eles criaram um café da manhã com presunto, pão frito, torradas com manteiga e geléia de ameixa e café adoçado com mel de flores silvestres. Lucas queimou as torradas, mas Journey raspou as partes pretas.

Lucas começou a levar tudo na sala de jantar, mas tanto ele como Journey hesitaram na mesa enorme e intimidante, com retratos de antepassados reais carrancudo para baixo das paredes.

- Nós poderíamos comer no quarto. - ele sugeriu.

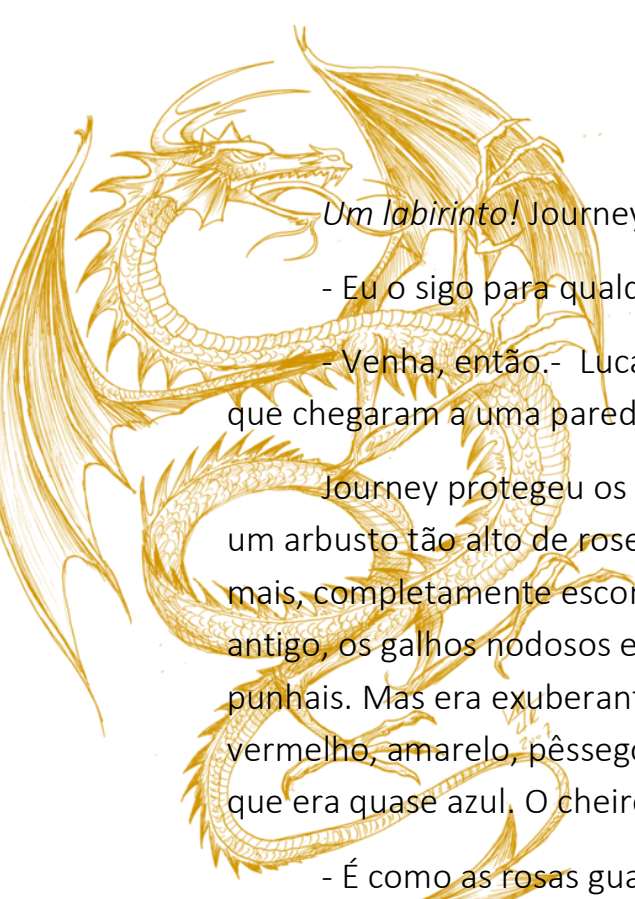
- Lá fora?

- Excelente ideia. - Lucas dirigiu-se para as portas. Ele tinha as mãos cheias, então Journey saiu na frente, abrindo-as para ele, até que chegaram a um jardim.

As muralhas do castelo elevaram-se ao redor deles, dando uma sensação de paz e privacidade. Ficaram entre uma abundância de árvores e flores. Abelhas zumbiam em torno das rosas e pássaros cantavam nas árvores. Um bando de periquitos selvagens rosa e azul levantaram vôo, quando a porta se abriu, o canto aumentou.

Journey apontou para uma árvore com folhas de penas e flores brancas de cheiro doce, que protege uma cama da grama verde grossa. - Isso parece um bom local para piquenique.

- Espero que sim. - disse Lucas. - Mas eu sei de um melhor. Você vai seguir-me em um labirinto?



Um labirinto! Journey pensou alegremente.

- Eu o sigo para qualquer lugar. - ela respondeu.

- Venha, então.- Lucas a levou ao longo da parede do castelo até que chegaram a uma parede de rosas.

Journey protegeu os olhos, olhando para ele. Ela nunca tinha visto um arbusto tão alto de roseiras. Ele levantou-se a dez pés de altura ou mais, completamente escondendo tudo o que havia além dele. Parecia antigo, os galhos nodosos e pesado com espinhos que lembrava punhais. Mas era exuberante como havia rosas de todas as cores: vermelho, amarelo, pêssego, rosa, branco, lavanda, e um roxo profundo que era quase azul. O cheiro era inebriante.

- É como as rosas guardando o castelo da Bela Adormecida. - disse ela. - Será que vamos ter de buscá-lo além galho por galho para chegar ao labirinto?

- Ele é o labirinto.

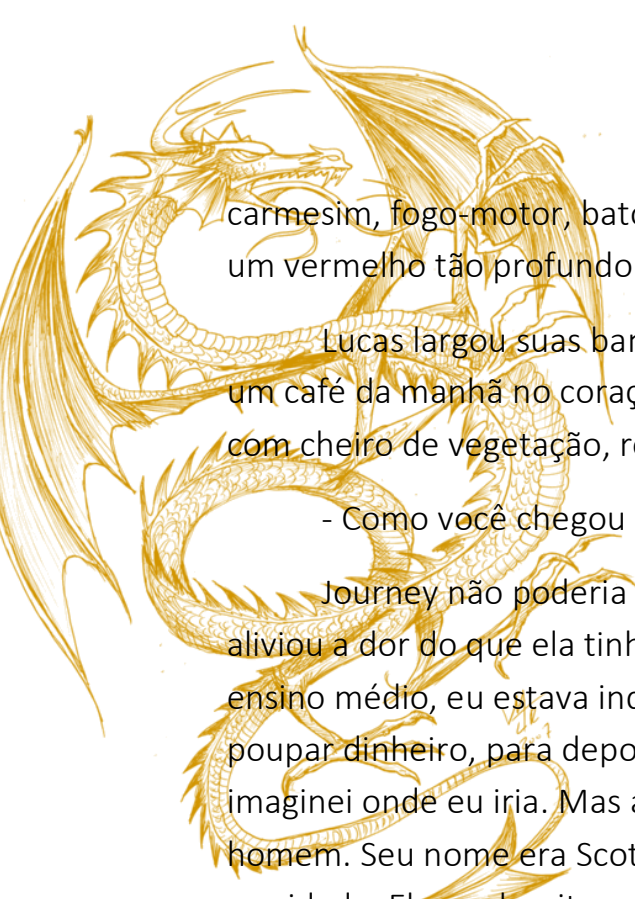
Lucas levou mais ao longo da cobertura, uma vez que se curvaram ao redor, até chegar a um arco nela. Journey atravessou e encontrou-se em um labirinto de ladeiras de rosas. O chão estava coberto de grama, e caminhos em todas as direções.

- Eu espero que eu me lembre do caminho. - ele murmurou. - Já se passaram cinco anos.

- Se se perder, pelo menos, temos comida. - disse Journey.

Ele a conduziu pelos caminhos de torção, parando de vez em quando com uma careta de concentração antes de fazer sua escolha. Journey não podia acreditar que estava sendo conduzida por um labirinto de rosas por um príncipe dragão. Era como se cada sonho que já tivera, todos se tornassem impossivelmente verdadeiros ao mesmo tempo.

Finalmente, chegaram ao centro do labirinto. Era um vale atapetado em flores silvestres, cercado por todos os lados por rosas flores silvestres, rodeado por todos os lados por rosas vermelhas de cada sombra, escarlate,



carmesim, fogo-motor, batom, borgonha, vermelhão, vermelho e branco, e um vermelho tão profundo que parecia quase preto.

Lucas largou suas bandejas para baixo, e eles se sentaram e tiveram um café da manhã no coração do labirinto. O ar estava quente e ainda, com cheiro de vegetação, rosas e chuva.

- Como você chegou a deixar... Lummox? - Perguntou.

Journey não poderia deixar de rir com o desdém em sua voz, o que aliviou a dor do que ela tinha a dizer em troca. - Depois que me formei no ensino médio, eu estava indo para passar um par de anos a trabalhar e poupar dinheiro, para depois sair. Então eu trabalhava nas fazendas e imaginei onde eu iria. Mas antes que eu pudesse ir, eu conheci um homem. Seu nome era Scott Griffith, e ele era uma nova mão de fazenda na cidade. Ele era bonito e charmoso, e em nosso primeiro encontro, ele me disse que me amava.

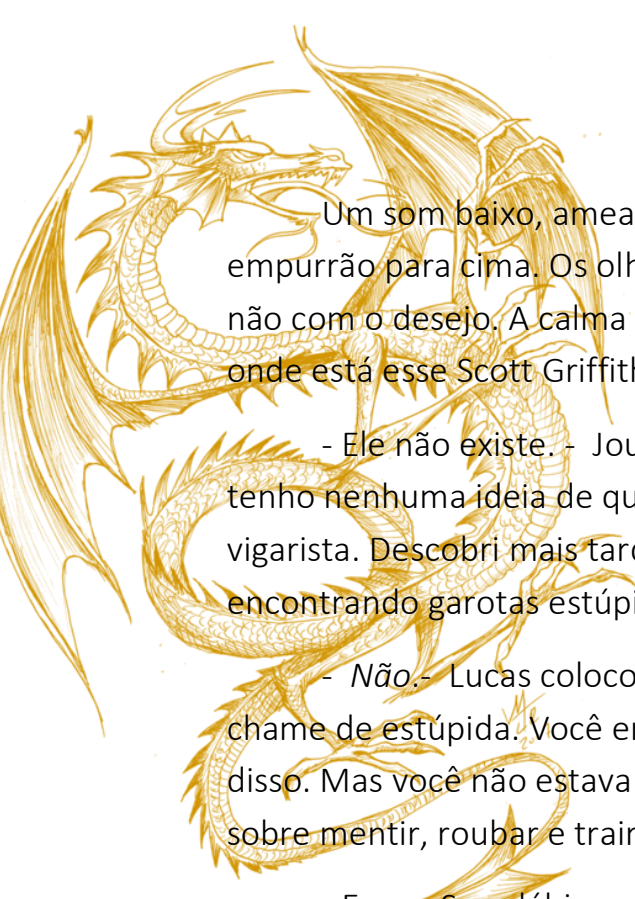
- Entendo.- Havia um tom estranho na voz de Lucas.

Journey tinha certeza que ele estava recordando as promessas selvagens que ele tinha feito com ela a primeira vez que se encontraram. Ela ainda não sabia o que fazer com elas. Ele *não poderia* ter se apaixonado por ela à primeira vista – isso não existia. Talvez ele tivesse caído no desejo à primeira vista e gostasse dela á primeira conversa, e tinha confundido por amor.

Incapaz de olhar em seus olhos, ela continuou. - Ele parecia tão diferente dos homens de Lummox. Romântico. Apaixonado. Ele me prometeu a lua e as estrelas. Ele me disse que me amaria para sempre e iria comigo em qualquer lugar que eu quisesse. E eu acreditei nele.

A voz de Lucas soava seca e quebradiça. - Presumo que ele não era de confiança.

- Não. Ele não era. - Journey tomou um gole de café, mas não limpou o nó na garganta. Por que ela até começou a contar esta história? Ela não queria que ele soubesse o quão estúpida e ingênua ela era. - Uma manhã eu acordei e ele se foi. E assim todo o meu dinheiro.



Um som baixo, ameaçador fez Journey virar a cabeça com um empurrão para cima. Os olhos de Lucas estavam quentes e brilhantes, mas não com o desejo. A calma exterior tinha dado lugar a queima de fúria. - E onde está esse Scott Griffith agora?

- Ele não existe. - Journey respondeu. - Tudo nele era falso. Eu não tenho nenhuma ideia de quem ele mesmo era, à exceção de um vigarista. Descobri mais tarde que ele estava indo de cidade em cidade, encontrando garotas estúpidas como eu e...

- Não. - Lucas colocou os dedos nos lábios, silenciando-a. - Nunca se chame de estúpida. Você era jovem e inocente. Ele se aproveitou disso. Mas você não estava errada em acreditar nele. Ele estava errado sobre mentir, roubar e trair.

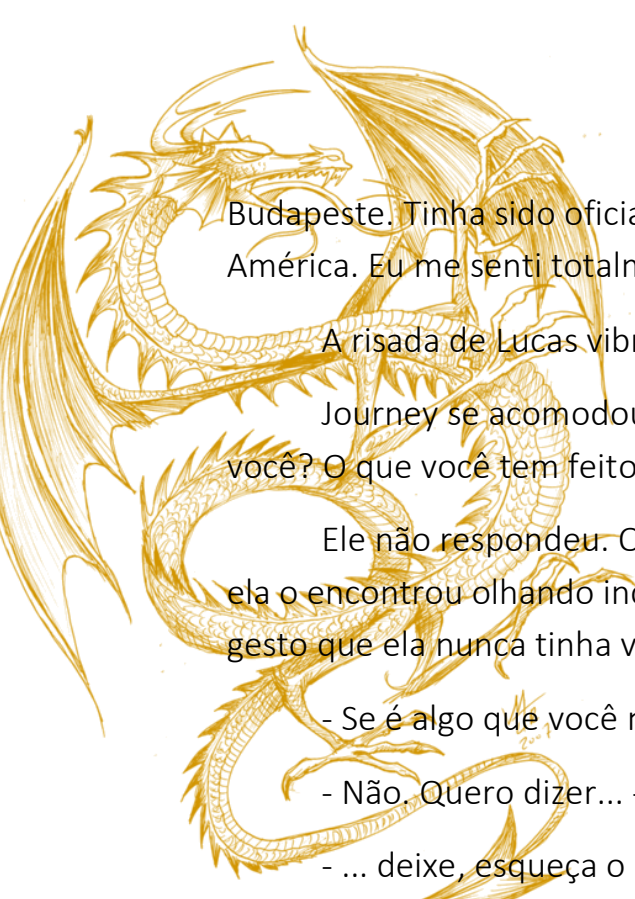
- Eu... - Seus lábios se moviam contra os seus dedos fortes. Ele deixou cair sua mão, em seguida, puxou-a para perto, embalando-a contra seu peito. O contato trouxe lágrimas aos seus olhos. - Você é a primeira pessoa a não me culpar. Todos em LummoX diziam que era minha culpa por ser estúpida o suficiente para confiar nele. E eles disseram que se eu gastasse o meu dinheiro em pagamentos de casa como uma pessoa normal em vez de guardar tudo isso, ele não teria sido capaz de me limpar.

- E o que fizeram essas pessoas ao fazerem um pagamento de casa? - Lucas perguntou retoricamente. - O que um prêmio: uma casa em LummoX!

Journey soltou uma risada aguada. - Isso é verdade. Bem, eu passei mais dois anos trabalhando em LummoX, com todo mundo me dizendo todos os dias que eu nunca conseguiria fazer isso... eu jogaria meu dinheiro fora no próximo belo estranho que afirmasse que me amava. Mas eu não fiz. Eu comprei uma mochila e um bilhete de avião, e eu deixei e nunca olhei para trás.

- Nunca? - Lucas perguntou em voz baixa.

Journey sabia o que ele queria dizer. Ela sempre seria marcada pelo seu passado, assim como ele era. Mas ela disse levemente, - Quase nunca. Eu vi-o na notícia uma vez, enquanto eu estava em



Budapeste. Tinha sido oficialmente eleita a cidade mais chata na América. Eu me senti totalmente reivindicada.

A risada de Lucas vibrou em seu peito.

Journey se acomodou, inclinando a cabeça em seu ombro. - E você? O que você tem feito todos estes anos longe de Brandusa?

Ele não respondeu. Quando ela virou a cabeça para ver o rosto dele, ela o encontrou olhando incerto. Ele estava mordendo o lábio inferior, um gesto que ela nunca tinha visto nele antes.

- Se é algo que você não quer falar sobre... - começou Journey.

- Não. Quero dizer... - Sua voz sumiu no silêncio.

- ... deixe, esqueça o que eu perguntei. - concluiu.

- Não. - Lucas disse novamente. Ele hesitou novamente, então disse:

- Eu viajei. Por anos. Eu trouxe um pouco do meu tesouro comigo, então eu não precisava trabalhar. Cerca de um ano atrás, eu estava viajando na América. Eu estava voando baixo na noite sobre uma cidade chamada Santa Martina. Como um dragão, quero dizer. Eu estava invisível, é claro.

- Claro. - ecoou Journey, sorrindo.

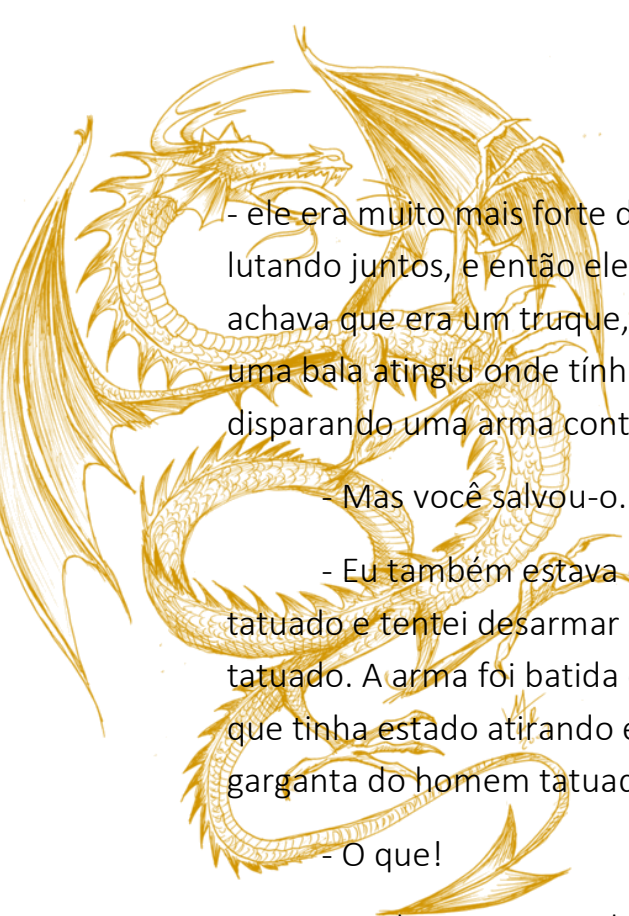
- Eu vi uma comoção em um beco, então eu pousei em um telhado para ter uma visão melhor. Eu vi um jovem que parecia um gângster, coberto de tatuagens, lutando com um homem mais velho em um terno. O jovem estava tentando arrebatar a pasta do homem mais velho.

- E você voou para o resgate?

- Sim. Voei até a rua... o beco era estreito demais para mim, e me tornei em um homem, e corri para o beco. Eu quebrei um homem com tatuagens e derrubei-o e entreguei a mala de volta para o homem mais velho.

- Isso é ótimo! - Mas ela viu a ironia em sua boca que a história não ia ser tão simples como pensava.

- O homem tatuado pulou e me abordou. - Lucas continuou. - Nós começamos a lutar. Percebi imediatamente que ele era um shifter também



- ele era muito mais forte do que qualquer humano poderia ser. Estávamos lutando juntos, e então ele gritou: 'Role!' Eu não sei por que eu não fiz, eu achava que era um truque, mas não o fiz. Nós dois rolamos para o lado, e uma bala atingiu onde tínhamos estado. O homem com a maleta estava disparando uma arma contra nós... para nós dois.

- Mas você salvou-o. - Journey disse, perplexo.

- Eu também estava confuso. - Lucas admitiu. - Eu deixei o homem tatuado e tentei desarmar o homem com a arma. Assim fez o homem tatuado. A arma foi batida do outro lado do beco. Em seguida, o homem que tinha estado atirando em nós se tornou um leopardo e pulou para a garganta do homem tatuado.

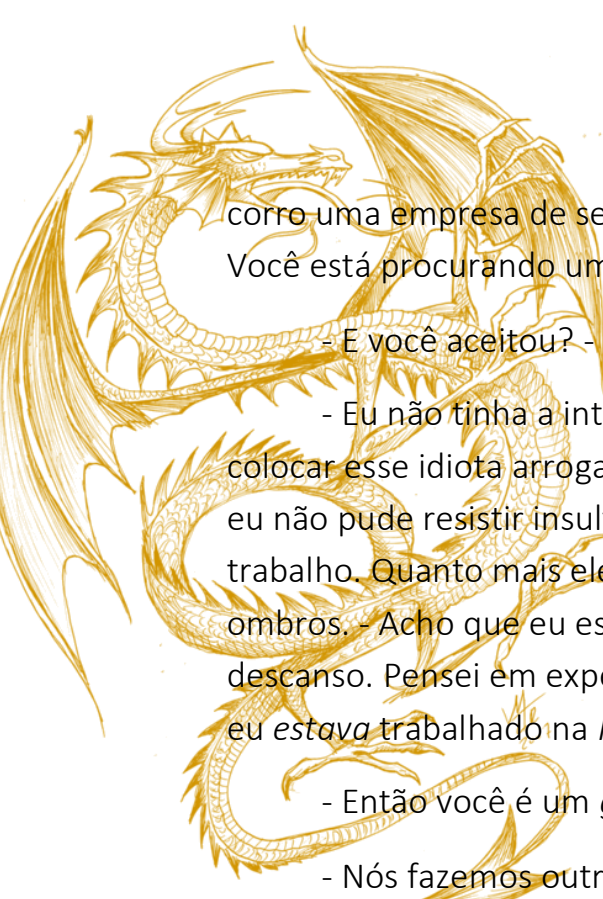
- O que!

- E o homem tatuado tornou-se um lobo. - Lucas parecia estar gostando da surpresa de Journey. - Até então eu não tinha ideia de quem era o herói e quem era o vilão. Eu não tinha certeza quem eu deveria ajudar, então eu tentei ficar entre eles e impedi-los de se matar um ao outro. Então eu ouvi sirenes. Ambos os shifters voltaram para os homens. A polícia chegou, junto com um homem muito grande e paisano. A polícia prendeu o homem com a maleta. Ele tinha vindo a realizar espionagem industrial, e a maleta continha documentos roubados. Eu disse à polícia que tinha os visto brigando e tentei intervir. Claro que eu não mencionei a mudança.

- Então, o que estava acontecendo? - Perguntou Journey, fascinada. - Era o lobisomem um policial disfarçado?

- Não, ele era segurança privado. Uma vez que os policiais foram embora, ele se virou para o homem grande e disse – desculpa os palavrões - 'Esse filho da puta queria ser um herói! Ele é o único que quebrou a porra do meu nariz!' E então explicou o que tinha acontecido, em linguagem semelhante colorida.

Journey riu quando Lucas continuou, - E o grande homem estendeu a mão para mim e disse, 'Eu sou Hal Brennan, e este é Nick Mackenzie. Eu



corro uma empresa de segurança privada shifter chamada *Protection, Inc.* Você está procurando um emprego, por acaso?’

- E você aceitou? - Perguntou Journey.

- Eu não tinha a intenção. Mas o shifter lobo disse: 'Você não vai colocar esse idiota arrogante na equipe!' Eu não gostei de seu tom. Então, eu não pude resistir insultando-o, pedindo a Hal para me dizer mais sobre o trabalho. Quanto mais ele disse, mais intrigante parecia. - Lucas deu de ombros. - Acho que eu estava cansado de viajar e queria um descanso. Pensei em experimentá-lo por um mês ou dois. Mas então eu *estava* trabalhado na *Protection, Inc.* por seis meses. Foi... difícil de sair.

- Então você é um *guarda-costas*? - Journey perguntou, encantada.

- Nós fazemos outros trabalhos também. Mas sim.

- Combina com você.- Journey mais uma vez o viu colocando seu corpo entre ela e seis assassinos, sua espada brilhando ao luar. - Você gosta mais disso do que ser um príncipe.

- Sim.- Lucas passou os braços ao seu redor. - E acima de tudo, eu gostaria de proteger *você*.

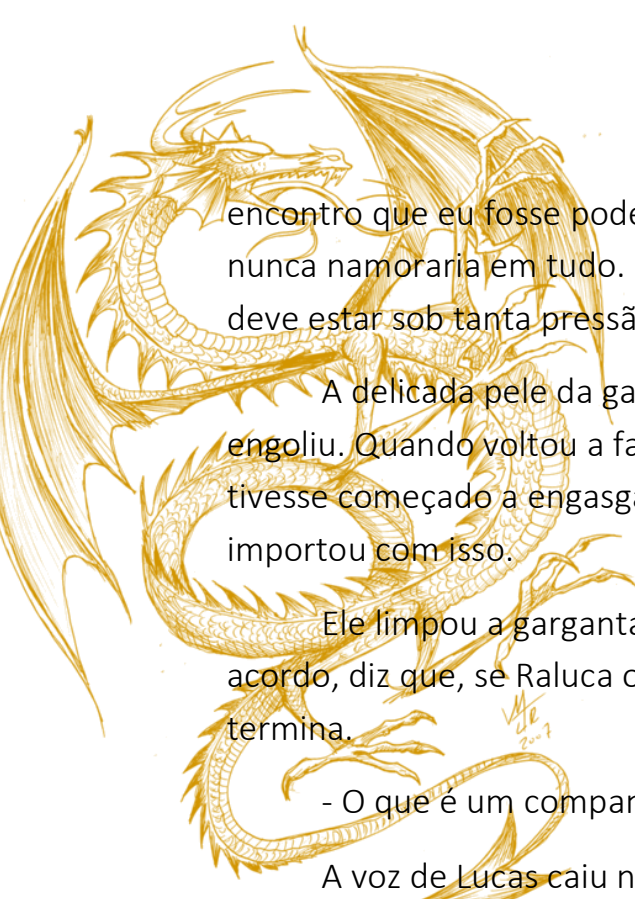
- Por que *eu* preciso de proteção?- Isso a tinha estado incomodando o tempo todo. - Eu não sou ninguém, apenas mais uma mochileira. Mas você disse no rio que esses assassinos estavam atrás de *mim*.

- Porque... - Lucas respirou fundo. A luz do sol brilhava em seus olhos de topázio. - Journey, isso pode ser difícil para você acreditar.

- Mais difícil do que dragões?

- Talvez.- Seu tom sério fez seu estômago apertar nervosamente. - Raluca e eu fizemos um juramento de honra para nos casar. Nosso casamento estaria selando tratados entre seu país e o meu. Se não me casar, os tratados serão anulados. Muitas pessoas vão ganhar poder ou riqueza por esses tratados, e por isso têm um forte interesse em nosso casamento.

Journey não podia imaginar o que seria ter suas escolhas mais pessoais tendo tais repercussões enormes. - Se eu soubesse que qualquer



encontro que eu fosse poderia afetar todo o meu país, eu provavelmente nunca namoraria em tudo. Exceto *que* afetaria meu país também. Você deve estar sob tanta pressão.

A delicada pele da garganta de Lucas balançou quando ele engoliu. Quando voltou a falar, sua voz era baixa, mais áspera, como se ele tivesse começado a engasgar-se. - Você é a primeira pessoa que não se importou com isso.

Ele limpou a garganta e continuou. - No entanto, tenho uma saída. O acordo, diz que, se Raluca ou eu acharmos o nosso companheiro, o arranjo termina.

- O que é um companheiro? - Perguntou Journey.

A voz de Lucas caiu novamente, mas desta vez ela podia ouvir que era de paixão. - Minha companheira é o amor da minha vida. Ela é a mulher que eu vi em uma sala lotada, e sabia que ela era para mim. Journey... é você. Você é minha companheira. Você é a mulher que eu vou amar e proteger para sempre, se você me quiser.

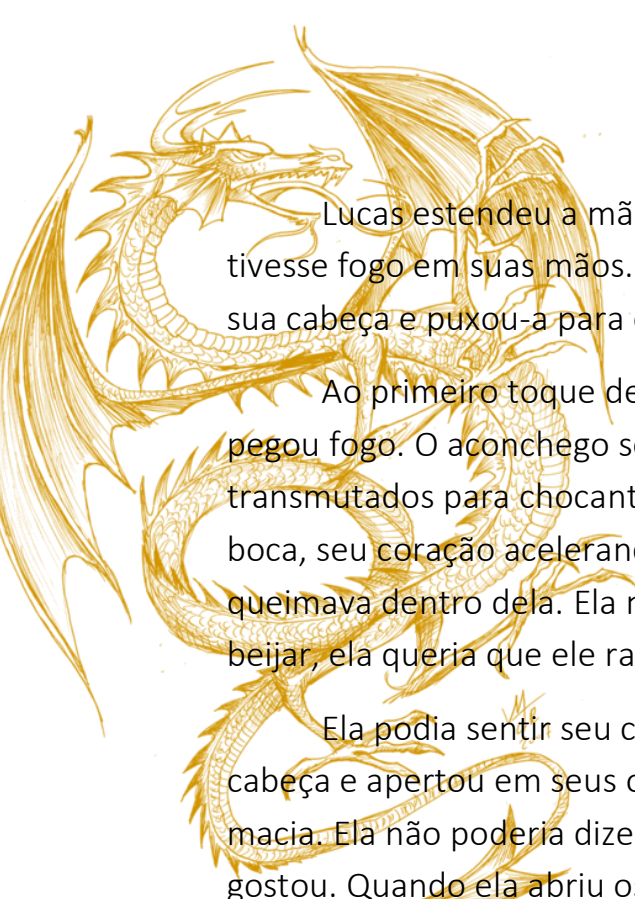
Ela olhou profundamente em seus olhos cor de âmbar, e não viu nada, além de sinceridade e amor. O coração de Journey se sentiu cheio até a borda com alegria, quente e doce como *dragonfire*. Ela se virou para falar também.

Ele continuou. - Eu sei que alguém têm mentido para você antes. Eu não sei como convencê-la que não sou outro homem encantador. Eu...

- Não! - Journey virou em seus braços até que ela estava sentada em seu colo e de frente para ele. Ela cobriu o rosto com as mãos, sentindo as fortes linhas de sua mandíbula e a barba áspera chegando em suas bochechas. - Lucas, eu sei que você é honesto e honrado e tudo o que você diz que é. Eu também te amo. Eu acho que eu te amei desde o primeiro momento que te vi. Eu apenas pensei que amor à primeira vista era uma daquelas coisas impossíveis que eu era estúpida por acreditar.

- Como dragões?

- Como dragões. - Ela puxou o colarinho para o lado para traçar o padrão de suas *dragonmarks*.



Lucas estendeu a mão para ela. Seus anéis brilhavam ao sol como se tivesse fogo em suas mãos. Então ele colocou as mãos na parte de trás de sua cabeça e puxou-a para ele.

Ao primeiro toque de seus lábios nos dela, o sangue de Journey pegou fogo. O aconchego sensual que ela sentiu aninhado em seus braços transmutados para chocantemente intenso desejo. Ela engasgou em sua boca, seu coração acelerando como se ele acendesse um fusível rápido que queimava dentro dela. Ela não queria aconchegar preguiçosamente e beijar, ela queria que ele rasgasse a roupa dela e a levasse.

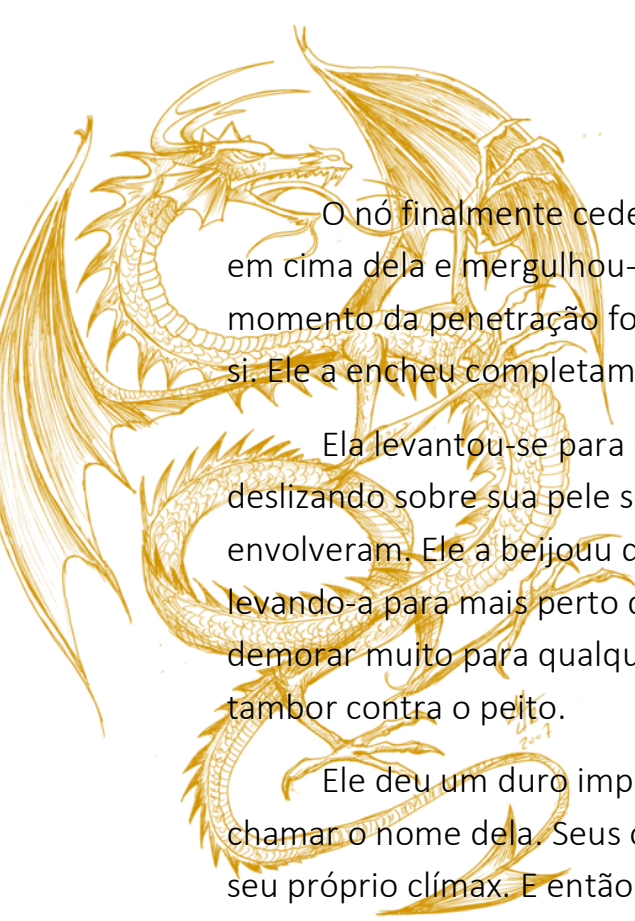
Ela podia sentir seu coração batendo. Suas mãos caíram de sua cabeça e apertou em seus ombros, dedos afundando em sua carne macia. Ela não poderia dizer se o que ela sentia era prazer ou dor, mas ela gostou. Quando ela abriu os olhos, ela se surpreendeu ao descobrir que seus olhos eram ouro derretido.

- Agora, Lucas. - Journey engasgou. - Eu quero você em mim, agora!

Ele baixou-a no chão em um instante. A queda súbita lhe deu uma breve emoção de perigo, como se estivesse caindo. Mas ele embalou-a nos braços para uma aterrissagem suave. Por um momento, ele ainda estava equilibrado sobre ela enquanto ela estava deitada de costas, seu olhar faminto, o sol brilhante em seu cabelo. Então, ele estava empurrando a saia, com as mãos desajeitadas com urgência.

Houve uma enxurrada de desastre preceitado, ambos estavam com pressa para obter um pouco um do outro que não se preocuparam com as roupas. Journey puxou a camisa de Lucas e rasgou-a aberta. Botões de pérola bateu fora e espalharam por todo lado. Lucas puxou a calcinha para baixo e deixou-as até a metade de suas coxas, muito impaciente para levá-los por todo o caminho fora. Quando ele se abaixou para as calças, suas mãos estavam realmente tremendo de desejo. Ela tinha que ajudá-lo a desfazer os laços.

- Vamos lá. - ouviu-se resmungando, sem ter qualquer intenção de falar. Sentia-se fora de controle na melhor forma. - Vamos, Lucas! Vamos!



O nó finalmente cedeu, liberando seu eixo duro como rocha. Ele caiu em cima dela e mergulhou-se dentro dela. Journey gritou em êxtase. O momento da penetração foi tão satisfatório, era quase um orgasmo em si. Ele a encheu completamente, seu pênis duro e quente dentro dela.

Ela levantou-se para encontrá-lo, frenética de desejo, suas mãos deslizando sobre sua pele suada. O cheiro de grama e rosas e excitação os envolveram. Ele a beijou duro quando ele empurrou, cada movimento levando-a para mais perto do abismo. Ela poderia dizer que não iria demorar muito para qualquer um deles. Seu coração batia como um tambor contra o peito.

Ele deu um duro impulso final, e sacudiu a cabeça para trás para chamar o nome dela. Seus olhos brilhantes abriram quando ele alcançou seu próprio clímax. E então Journey veio em uma explosão de realização, apenas um batimento cardíaco atrás de Lucas, vencida pelo êxtase e amor.

Ele rolou de cima dela e se deitou ao lado dela na grama macia. Ambos estavam respirando com dificuldade, seus corações ainda batendo acelerados. Em seguida, eles relaxaram no arrebol. Lucas chegou para cima, tirou as pétalas de uma rosa escarlate, e as espalhou sobre o corpo de Journey. Elas caíram levemente em sua pele sensibilizada, como gotas de chuva de cheiro doce, vermelho.

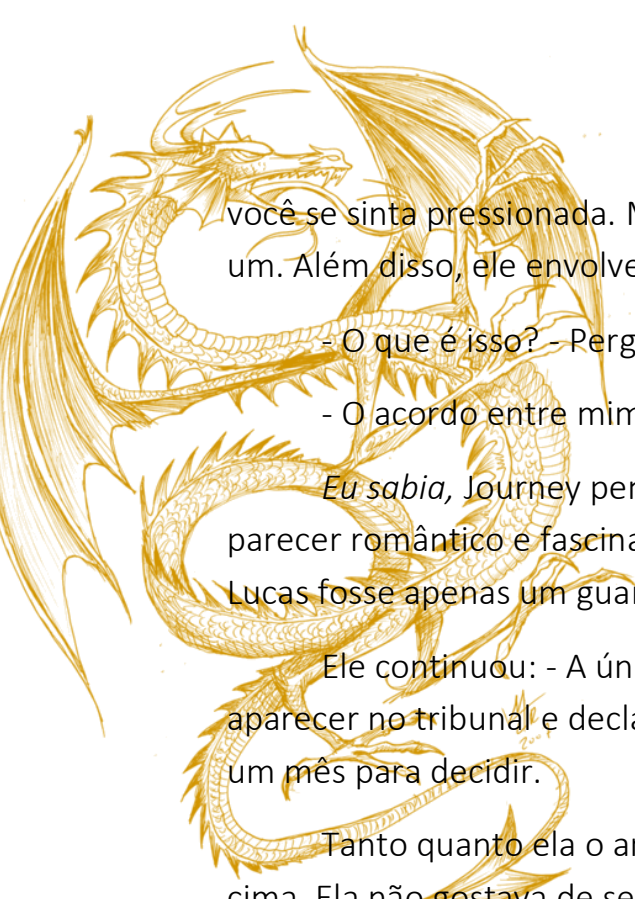
- Rubis em pérola. - Lucas disse suavemente. - Você é um tesouro.

- Mal posso acreditar que isso é real. - disse Journey. - Eu pensei que nunca iria amar um homem novamente. Eu pensei que eu nunca iria *confiar em* um homem novamente. E eu com certeza nunca pensei que alguém iria se apaixonar por mim - especialmente alguém tão legal quanto você!

- Oh, eu sou legal agora?- Lucas perguntou, sorrindo. - Nick uma vez chamou-me o oposto, de frio.

- O que ele sabe? Ele provavelmente ainda está bravo porque você quebrou o seu nariz.

- Talvez. - Lucas sentou-se, em seguida, se inclinou com firmeza sobre ela. - Há uma última coisa que eu não lhe disse. Eu não quero que



você se sinta pressionada. Mas eu não quero mentir por omissão, qualquer um. Além disso, ele envolve sua segurança.

- O que é isso? - Perguntou ela, alarmada.

- O acordo entre mim e Raluca...- Lucas começou.

Eu sabia, Journey pensou com um suspiro interior. Realeza pode parecer romântico e fascinante, mas ela estava começando a desejar que Lucas fosse apenas um guarda-costas, sem outras complicações.

Ele continuou: - A única maneira para que quebre isso é você aparecer no tribunal e declarar sua intenção de se casar comigo. Você tem um mês para decidir.

Tanto quanto ela o amava, instintivamente se colocou de volta para cima. Ela não gostava de ser dirigida ao redor e empurrada para um compromisso, especialmente um com um prazo. - Quem disse?

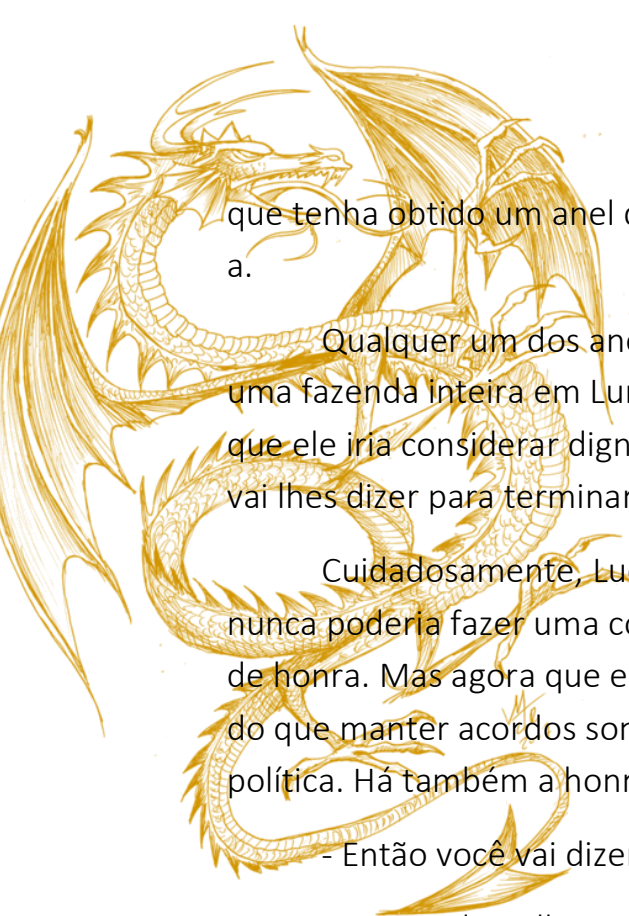
- As antigas tradições de dragões. - Lucas respondeu melancolicamente. - Apoiado pelas famílias reais e parlamentos dos Brandusa e Viorel.

- Caramba.- Apressadamente, Journey acrescentou: - Não é que eu não quero me casar com você. Eu te amo! Tenho certeza de que gostaria de casar com você algum dia, mas é tão cedo para casar. E eu não gosto de ser dirigida ao redor. Eu particularmente não gosto de ser fortemente armada em um compromisso ao longo da vida em um prazo arbitrário. Lucas, você quer se casar assim tão cedo?

Seu belo rosto enrugou em uma carranca. - Eu faria se eu não estivesse sendo forçado a isso. E se eu não forçasse você.

- Você não está me forçando. O seu governo está. - Uma vez que ela tinha ouvido suas próprias palavras, a ideia soou ainda pior. - Quer saber, isso encerra o assunto. Eu não preciso de defenir uma data. Basta ir lá e dizer que quero me casar com você e depois a noiva escolhe a data.

- Eu me sinto da mesma forma. É por isso que eu não tinha proposto a você. Quero esperar até que você tenha uma escolha livre. E, claro, até



que tenha obtido um anel digno de seu dedo. - Ele ergueu a mão e beijou-a.

Qualquer um dos anéis de Lucas provavelmente poderia comprar uma fazenda inteira em Lummo. Sua mente girava com o pensamento de que ele iria considerar digno. - Então, como vamos sair disso? Você apenas vai lhes dizer para terminar com tudo?

Cuidadosamente, Lucas disse: - Sabe, uma vez eu pensei que eu nunca poderia fazer uma coisa dessas. Eu estaria quebrando uma promessa de honra. Mas agora que eu te conheci, eu vejo que há mais para honrar do que manter acordos sonhado por outros por causa do lucro e da política. Há também a honra do coração.

- Então você vai dizer-lhes para terminar isso?

- Eu vou dizer-lhes que está terminado. - Mas seu sorriso não alcançou seus olhos. - Mas há outra coisa que eu preciso ter cuidado. Como eu disse, um número de pessoas vai se beneficiar se Raluca e eu nos casarmos. Eu acredito que esses assassinos foram enviados para matá-la por alguém que quer ter certeza de que eu me case com Raluca. Não estou certo de que a pessoa vai desistir tão facilmente. Eu preciso descobrir quem eles são.

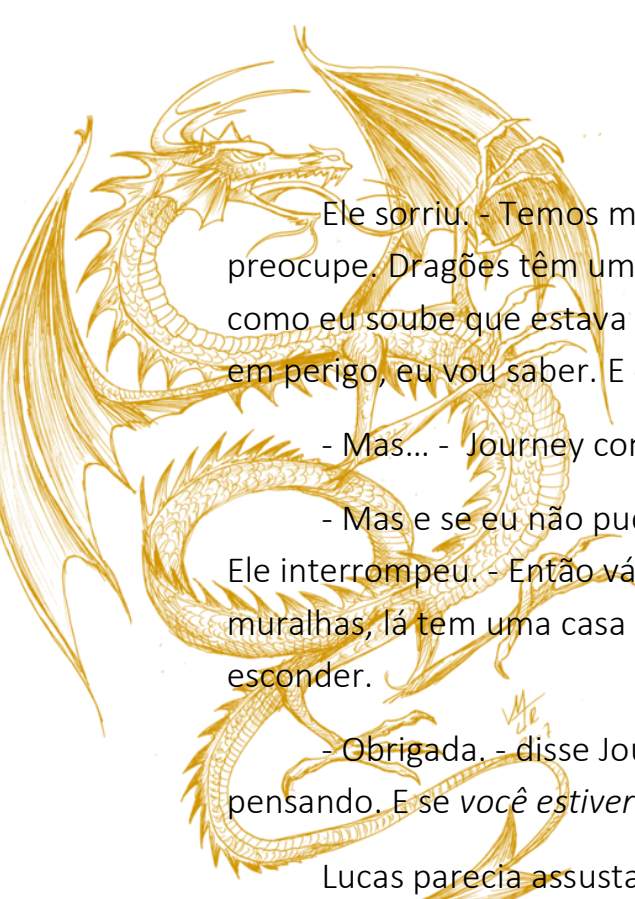
- Alguma ideia?

- Pode ser o tio de Raluca, Duke Constantine. Ele iria obter lucro e poder através dos tratados com Brandusa. Ou... Eu não gosto de acreditar, mas pode ser meu tio-avô, o Grão-Duque Vaclav. Ele pode acreditar que ele ainda me influencia como ele fez quando eu era jovem, e deseja ser o poder por trás do trono.

Journey tinha visto aquela expressão de crueldade fria no rosto de Lucas antes, quando ele estava entre ela e os assassinos. - Devemos voltar para o palácio e investigar?

- *Eu* vou voltar e investigar. - Lucas respondeu. - Você estará mais segura aqui. Ninguém sabe onde você está.

- Não será um lugar obvio para procurar?



- Ele sorriu. - Temos muitos castelos de reposição. Mas não se preocupe. Dragões têm uma ligação especial com seus companheiros. Foi como eu soube que estava em perigo na margem do rio. Se você estiver em perigo, eu vou saber. E eu vou voar para salvá-la.

- Mas... - Journey começou.

- Mas e se eu não puder vir todo o caminho da cidade com tempo? - Ele interrompeu. - Então vá pelos jardins do castelo e ao passar as muralhas, lá tem uma casa de madeira com moradores - e eles vão te esconder.

- Obrigada. - disse Journey. - Mas isso não era o que eu estava pensando. E se *você estiver* em perigo?

Lucas parecia assustado por esta questão. - Oh... Bem Journey, eu *sou* um dragão. E também um guarda-costas. Perigo é literalmente o meu negócio. Você não deve se preocupar comigo. Sou perfeitamente capaz de proteger-me.

- Eu sei. - Seu argumento era razoável, mas ainda se sentia desconfortável. - Quanto tempo você acha que vai ficar fora?

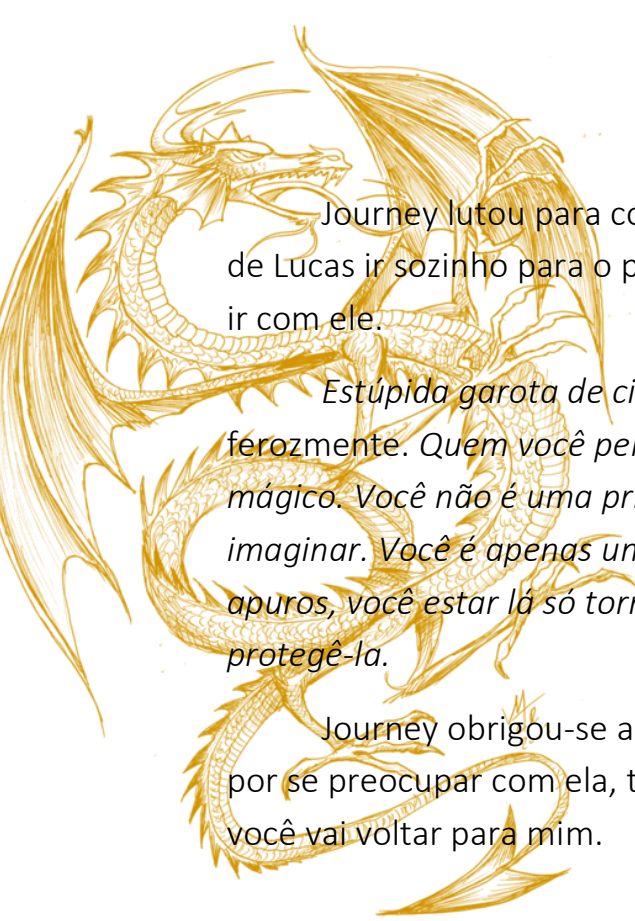
- Não mais do que dois dias. Se eu não voltar a essa altura, dois dias, portanto... - Na voz cuidadosamente controlada que ele usou quando ele estava se esforçando para suprimir alguma emoção, ele disse: - Vá para os cuidadores e diga-lhes que você precisa ser levada para fora do país imediatamente.

O coração de Journey deu uma guinada. - Lucas, se você não voltar, eu vou procurar por você!

- Não! - Seu grito inesperado a fez saltar. Mais calmo, ele disse: - Eu te juro, eu vou voltar. Mas não é fácil de prender um dragão. Se eu não voltar...

- Você está morto. - ela disse, sem rodeios.

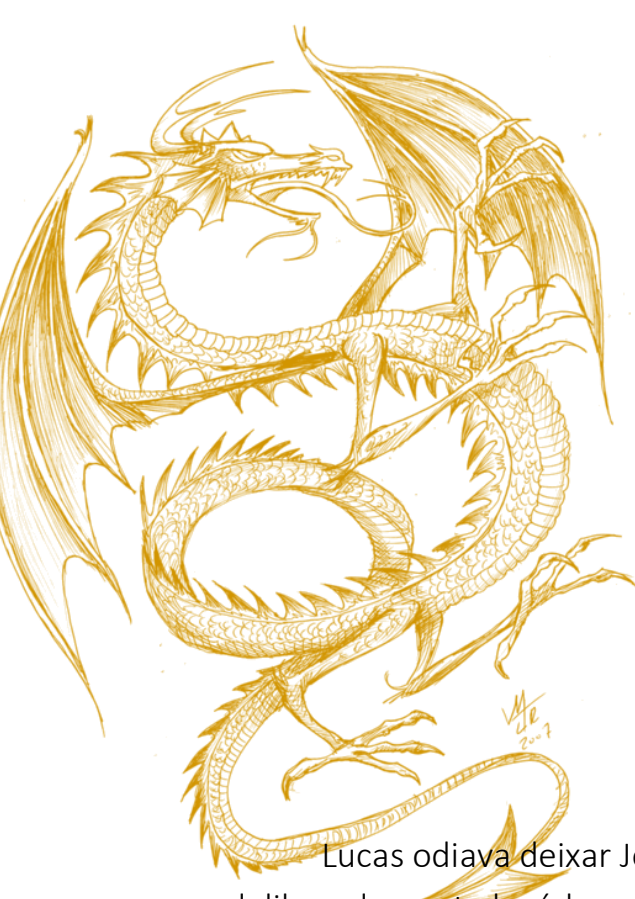
- Se eu não voltar, não haverá nada que você possa fazer para me ajudar. - Ele se inclinou e beijou-lhe as pálpebras, seus olhos tinham começado a se encher com lágrimas. - Não pense nisso. Isso não vai ajudar.



Journey lutou para controlar suas emoções. Ela odiava o pensamento de Lucas ir sozinho para o perigo, e desejou que ela pudesse, pelo menos, ir com ele.

Estúpida garota de cidade pequena , ela disse a si mesma ferozmente. Quem você pensa que é? Você não é um metamorfo mágico. Você não é uma princesa guerreira, como você costumava imaginar. Você é apenas uma mochileira gordinha. Se ele quisesse ficar em apuros, você estar lá só tornaria tudo pior - ele estaria distraído tentando protegê-la.

Journey obrigou-se a sorrir. Ela não queria que ele ficasse distraído por se preocupar com ela, tampouco. - Eu confio em você. E eu sei que você vai voltar para mim.



Capítulo Oito

Lucas

Lucas odiava deixar Journey, mas ele não poderia justificar deliberadamente levá-la em perigo. Ele a levou para fora do labirinto, e então eles estavam no jardim, beijando e se abraçando, nenhum disposto a deixar ir.

Finalmente, ele se forçou a se afastar. - Eu voltarei em breve.

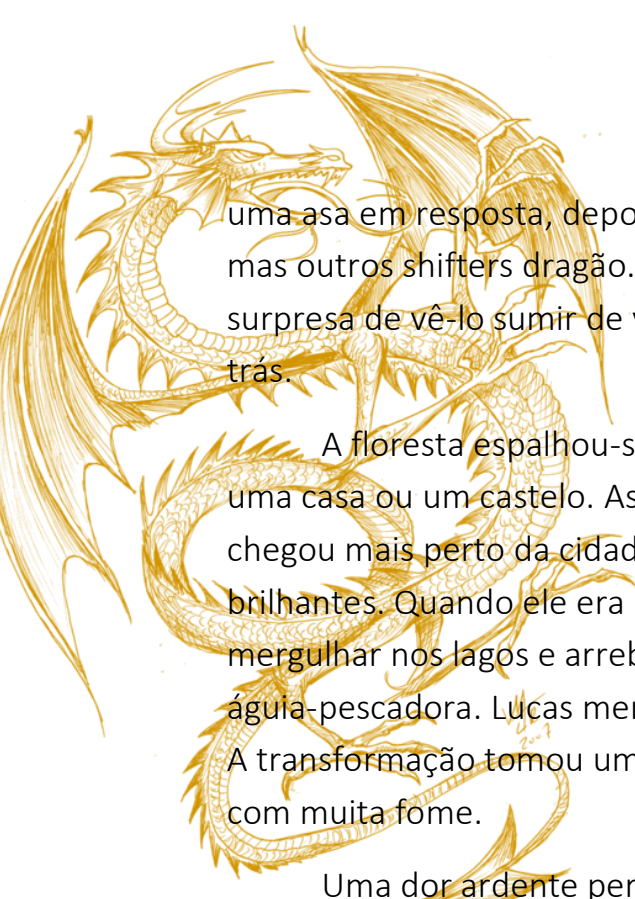
Journey deu-lhe um sorriso trêmulo. Ele não sabia se devia estar contente que ela se importava o suficiente para se preocupar com ele ou triste que ela estava preocupada. - Eu sei que você é um lutador brilhante, um guarda-costas e um dragão. Mas tenha cuidado.

- Eu não vou agir tolamente ou imprudentemente. - Lucas assegurou. - *Em Protection Inc.*, Nick e Destiny me consideravam um ser excessivamente cauteloso.

Isso pareceu acalmá-la. Ela deu-lhe um último beijo. - Vai resolver o mistério. Eu sei que você consegue.

Ele se afastou dela para as árvores mais próximas, e permitiu que sua mente se enchesse de saudades de um dragão. Ele iria voar alto, ele iria queimar seus inimigos em cinzas, ele iria encontrar o melhor tesouro na terra e colocá-lo nos pés da sua companheira.

Seu sangue correu quente e suas asas desfraldaram. Lucas saltou para cima, para o céu. Abaixo, Journey acenou diante, sua expressão brilhante com alegria intocada em assistir a sua transformação. Ele baixou



uma asa em resposta, depois concentrou-se em se tornar invisível à todos, mas outros shifters dragão. Ele esperava que Journey desfrutasse da surpresa de vê-lo sumir de vista. Então ele voou, deixando o castelo para trás.

A floresta espalhou-se abaixo dele. De vez em quando ele vislumbrou uma casa ou um castelo. As árvores cresciam menos densas quando ele chegou mais perto da cidade, divididos por grandes vales e lagos brilhantes. Quando ele era um jovem dragão, ele tinha aprendido a mergulhar nos lagos e arrebatrar peixes em suas mandíbulas, como uma águia-pescadora. Lucas mergulhou para baixo, pensando em fazê-lo agora. A transformação tomou uma grande quantidade de energia, e ele estava com muita fome.

Uma dor ardente percorreu seu peito. Em seguida, um segundo choque agonizante arrancou seu corpo, forçando-o a mudar de forma contra sua vontade. E era de repente um homem novamente - um homem que caiu do céu.

Dragonsbane! Lucas percebeu. *Eu fui atingido por uma flecha mergulhado em dragonsbane!*

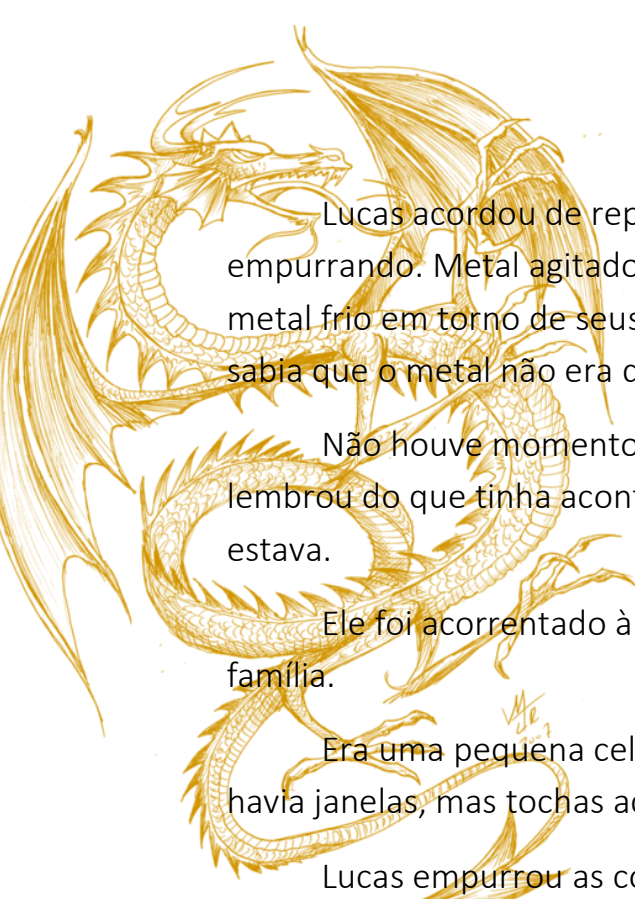
Ele bateu na água com força e caiu para o fundo. Ele instintivamente prendeu a respiração e tentou nadar para longe debaixo d'água. Mas seu peito queimava com dor, e ele estava atordoado da queda e o choque da água gelada. Suas botas e espada foram puxando-o para baixo, forçando-o a esforçar-se apenas para não afundar ainda mais.

Ele mal chegou à costa antes de ser forçado a vir à tona. Ele conseguiu um lufo de ar e, em seguida, mãos ásperas o prenderam.

Era um grupo de homens mascarados, como os assassinos que haviam tentado matar Journey. Lucas lutou, mas ele estava em desvantagem, ferido e sem fôlego. Antes que ele pudesse fazer mais do que bater um homem abaixo, algo afiado picou em suas costas.

Mais dragonsbane, pensou, encolhendo-se com a ideia. Mas, embora a dor não aumentou, ele imediatamente se sentiu tonto.

Não, ele percebeu. *É um tranquilizante.*



Lucas acordou de repente, seus olhos voando abertos e seu corpo empurrando. Metal agitado. Ele estava de pé, pedra fria em suas costas e metal frio em torno de seus pulsos e tornozelos. Mesmo sem olhar, ele sabia que o metal não era de ouro.

Não houve momento de desorientação. Ele imediatamente se lembrou do que tinha acontecido. E com um único olhar, ele sabia onde ele estava.

Ele foi acorrentado à parede de uma das masmorras de sua própria família.

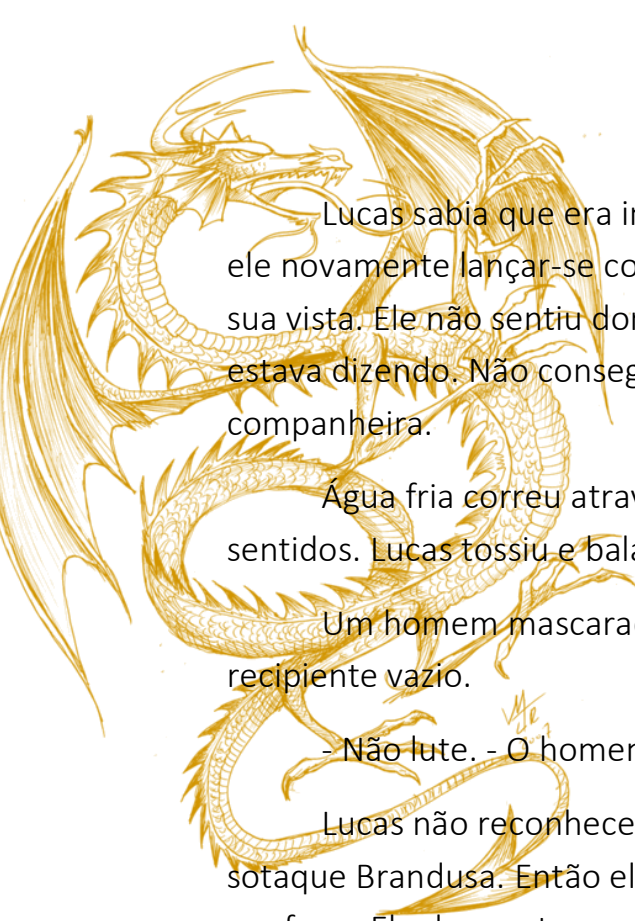
Era uma pequena cela de ferro, com cheiro de poeira e granito. Não havia janelas, mas tochas acesas lançando uma luz bruxuleante.

Lucas empurrou as correntes, mas tinham sido feitas para resistir mesmo a resistência mais do que humana de dispositivos de deslocamento, seus antepassados, por vezes, havia aprisionado o outro, geralmente em batalhas sobre o trono. Ele puxou e puxou o mais forte que podia, mas não conseguiu nada mais do que fazer seus pulsos e tornozelos sangrarem.

Ele finalmente desistiu e se encostou na parede, exausto. Ele ainda usava suas joias, mas sua espada tinha desaparecido. A ferida em seu peito parecia superficial e pequena, não mais do que uma picada, que deve ter sido um dardo em vez de uma seta mas parecia um ferro em brasa o havia esfaqueado por completo. Seu dragão ficou em silêncio dentro dele, sufocado pelo *dragonsbane* ainda queimando em suas veias.

Mas sua dor física e desamparo preocupava menos do que as implicações da sua situação. Quem quer que tivesse o prendido, obviamente, não queria vê-lo morto, por isso, seus carcereiros não poderiam ser do próprio trono. Eles eram provavelmente as mesmas pessoas por trás do atentado contra a vida de Journey.

Nesse caso, ele estava preso para impedi-lo de protegê-la. Eles provavelmente queriam mantê-lo ali, enquanto eles procuravam por ela. Uma vez que eles a encontrassem a matariam, ele seria libertado.



Lucas sabia que era inútil lutar, mas uma onda de medo e raiva fez ele novamente lançar-se contra as correntes. Uma névoa vermelha nublou sua vista. Ele não sentiu dor. Ouviu-se gritar, mas ele não sabia o que ele estava dizendo. Não conseguia pensar em nada além de proteger sua companheira.

Água fria correu através de seu rosto, trazendo-o a seus sentidos. Lucas tossiu e balançou a cabeça, piscando para clarear a visão.

Um homem mascarado ficou na frente dele, segurando um recipiente vazio.

- Não lute. - O homem disse friamente. - Não vai mudar nada.

Lucas não reconheceu sua voz, além de que seu captor tinha um sotaque Brandusa. Então ele olhou mais de perto e viu que o homem usava um fone. Ele deve estar recebendo suas ordens de alguém tentando esconder sua identidade. Cada palavra que ele disse, provavelmente, foi ditada por um observador invisível.

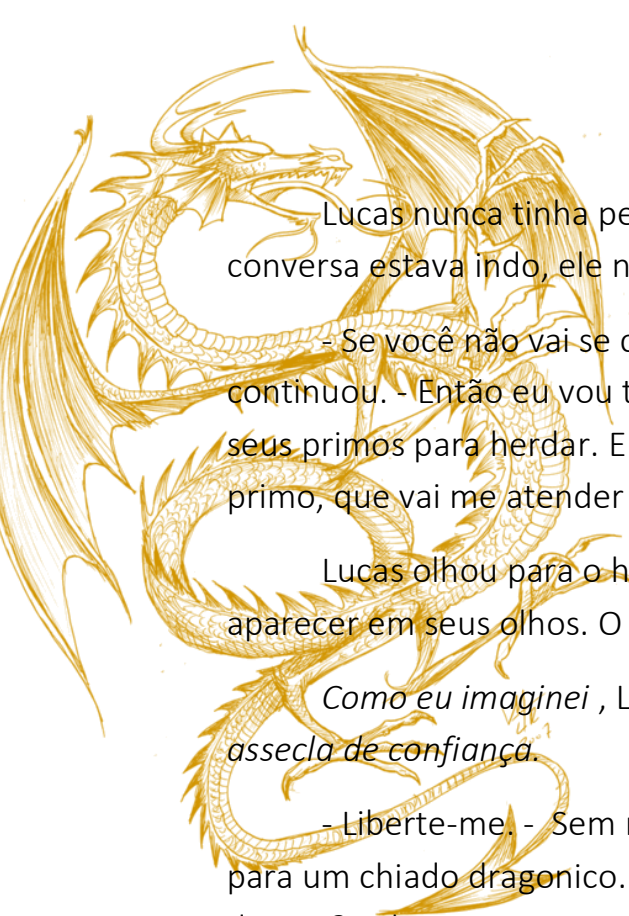
Seus joelhos tremiam e cada músculo de seu corpo doía, mas Lucas respirou fundo e fez com que sua voz fosse calma.

- Não importa o que, eu não vou casar com Raluca. Se você matar Journey... - O pensamento disso o sufocou. Era tão fácil imaginá-la caída no chão, seus olhos de esmeralda vidrados na morte, seu coração quente calmo para sempre. Quando ele passou, ele desprezava a si mesmo por ser incapaz de impedir que sua voz fosse firme. - Se você matá-la, eu ainda não vou me casar com Raluca. Portanto, não há nenhum ponto de nada disso. Me drogue novamente e me liberte. Eu não sei quem você é, por isso não vou ser capaz de me vingar.

Houve uma pausa, sem dúvida, enquanto o observador falou no fone. Em seguida, o homem mascarado disse: - Eu não acredito que você trairia a honra de uma linhagem de mil anos por mera vingança.

- Acredite. - disse Lucas.

Outra pausa. - Princesa Raluca não sabe nada sobre isso.



Lucas nunca tinha pensado que ela fez. Mas suspeito de onde a conversa estava indo, ele não respondeu.

- Se você não vai se casar com ela, ela é inútil. - o homem mascarado continuou. - Então eu vou ter que matá-la e a você. Que vai deixar um de seus primos para herdar. E então eu posso arranjar uma aliança com o seu primo, que vai me atender quase tão bem.

Lucas olhou para o homem mascarado, deixando seu dragão aparecer em seus olhos. O homem deu um passo involuntário para trás.

Como eu imaginei, Lucas pensou. *Ele não é um dragão. Ele é só um assecla de confiança.*

- Liberte-me. - Sem nem mesmo querer, Lucas ouviu sua voz cair para um chiado dragônico. - Você sabe o que isso significa aprisionar um dragão? Sabe o que isso significa ameaçar a companheira de um dragão? Dragões não se esquecem. Os dragões não perdoam. Se por algum milagre você viver para escapar desta cela, vou caçá-lo até os confins da terra. Nada do que foi prometido vale a pena morrer em chamas de dragão.

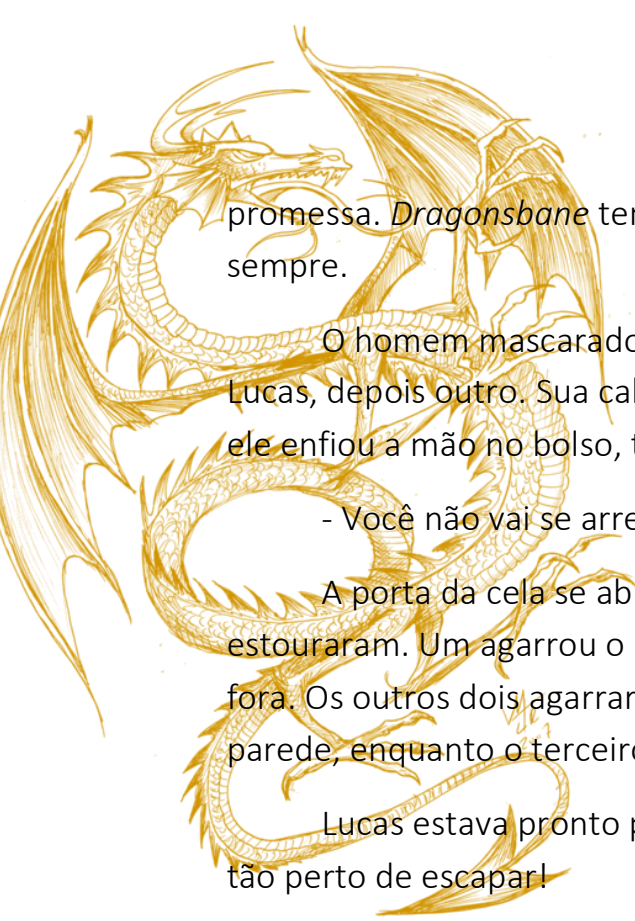
Mais uma vez, o homem deu um passo atrás. Em seguida, ele pulou como se alguém tivesse gritado em seu ouvido. Enquadrando seus ombros, ele exigiu. - Onde está Journey Jacobson?

Fúria queimou dentro de Lucas, mas conteve-se de lutar. Debatendo e esgotando-se não o levaria a lugar nenhum. Mas, mesmo acorrentado e incapaz de mudar, ele tinha sua voz e sua inteligência.

Uma língua de dragão é mais acentuada do que um dente de dragão, falou a voz o lembrado da sua doce mãe.

Seu pai tinha adicionado, *Não se esqueça, Lucas. As palavras são armas.*

- Preste atenção á minha promessa. - disse Lucas. - Eu falo para vocês dois, o homem que está diante de mim e o homem que sussurra em seu ouvido. Se em algum momento você me liberar e deixar Journey ilesa, juro por minha honra que não vou vingar. Se você prejudicar Journey ou não liberar-me de sua própria vontade, me lembro da minha outra



promessa. *Dragonsbane* tem um antídoto. Eu não vou ser um homem para sempre.

O homem mascarado contraiu nervoso. Ele deu um passo para Lucas, depois outro. Sua cabeça disparou desta forma. Então, de repente, ele enfiou a mão no bolso, trazendo uma chave.

- Você não vai se arrepender. - Lucas prometeu.

A porta da cela se abriu, e mais quatro homens mascarados estouraram. Um agarrou o homem segurando a chave e empurrou-o para fora. Os outros dois agarraram Lucas e prenderam-o com força contra a parede, enquanto o terceiro empurrou uma mordaca em sua boca.

Lucas estava pronto para explodir com a frustração. Ele tinha estado tão perto de escapar!

- Sua língua é tão mortal quanto a sua chama. - comentou o homem que o havia amordaçado. - Você não pode falar, exceto para nos dizer onde Journey está. Quando você estiver pronto para fazer isso, toque em sua mão direita contra a parede.

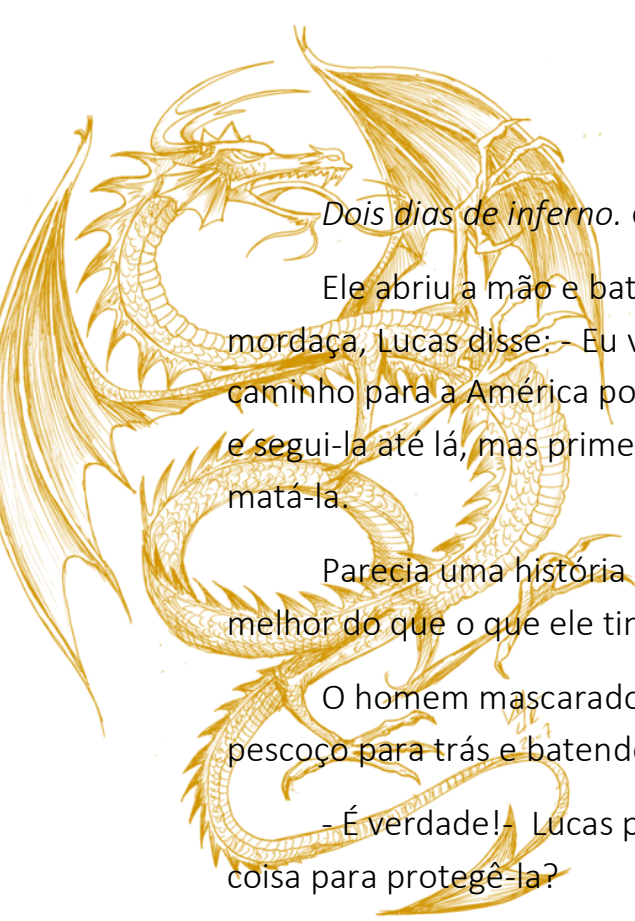
Lucas fechou sua mão direita em um punho.

O homem que tinha falado, colocou a mão no bolso e tirou um frasco. - Alguma vez você já engoliu dragonsbane?

Apenas orgulho salvo Lucas de deixar a corrida nauseante de medo aparecer em seu rosto. Que era suposto ser a forma mais dolorosa de tortura na existência. Eles disseram que os dragões que foram submetidos a isso imploravam a sua morte.

- Onde está Journey?- O homem perguntou.

Lucas tentou pensar rapidamente e claramente, pois ele suspeitava que logo ele não seria capaz de pensar em tudo. Sua família tinha dez castelos espalhados por todo o país, a maioria em áreas inacessíveis por veículos motorizados. Levaria um dragão dias para procurar em todos eles, e que levaria semanas para que seus asseclas fizessem isso. A menos que Journey fosse muito azarada e eles escolhessem procurar seu castelo primeiro, Lucas precisava fazer algo para conseguir sair.



Dois dias de inferno. ele pensou. *Eu posso suportá-lo?*

Ele abriu a mão e bateu na parede. Quando o homem desfez sua mordada, Lucas disse: - Eu voei ao aeroporto de Budapeste. Ela está a meio caminho para a América por agora. Eu estava indo para renunciar ao trono e segui-la até lá, mas primeiro eu queria descobrir o que tinha tentado matá-la.

Parecia uma história plausível. Certamente teria sido uma escolha melhor do que o que ele tinha realmente feito.

O homem mascarado lhe deu um tapa forte no rosto, jogando seu pescoço para trás e batendo sua cabeça contra a parede. - Mentiroso.

- É verdade! - Lucas protestou. - Você não acha que eu faria qualquer coisa para protegê-la?

- Eu conheço que os dragões e seus companheiros. Você não teria sido capaz de suportar a despedida da sua tão rapidamente. Onde ela está?

Teimosamente, repetiu Lucas. - Ela está em um avião.

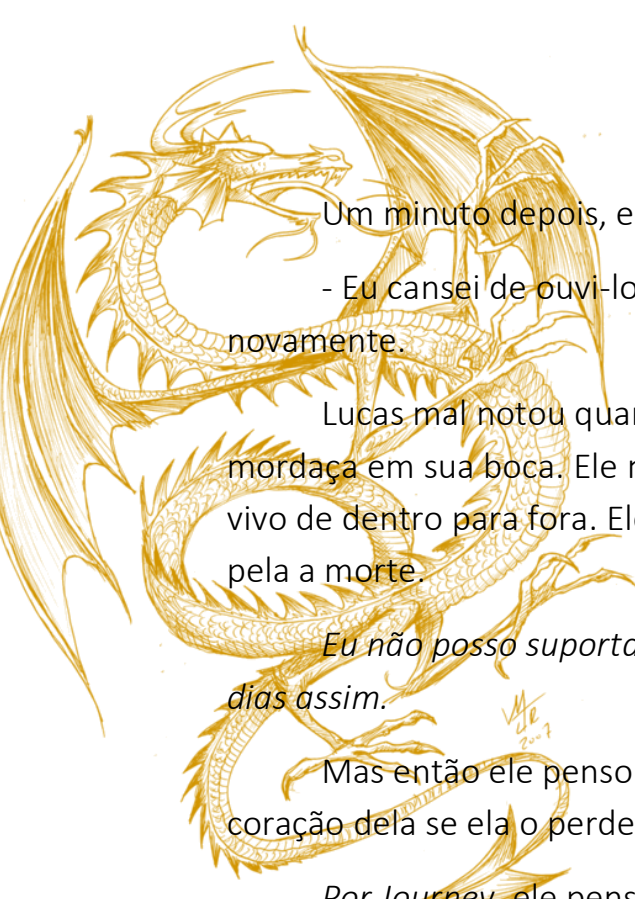
- Erga sua mandíbula aberta.

Lucas lutou, mas havia pouco que pudesse fazer com seus braços e pernas amarradas. Os homens cavaram seus polegares em sua mandíbula, forçando-a aberta, e pegou um punhado de seu cabelo para empurrar a cabeça para trás. Em seguida, seu captor chefe adiantou-se e derramou um fluxo de *dragonsbane* para baixo de sua garganta.

Queimava como ácido. Lucas tentou cuspi-la, mas os homens forçaram sua mandíbula junta e fecharam o nariz. Em sua luta para respirar, ele engoliu involuntariamente.

A dor era como nada que ele já tinha sentido antes. Ele pensou que o *dragonsbane* iria queimar sua garganta e estômago, mas a agonia só começou lá. Em poucos segundos, espalhou-se por todo o seu corpo. Lucas tentou dobrar, mas as algemas o segurou apertado.

Não grite, ele pensou desesperadamente. *Não lhes dê essa satisfação.*



Um minuto depois, ele estava gritando.

- Eu cansei de ouvi-lo. - disse o homem mascarado. – Amordaçe-o novamente.

Lucas mal notou quando os homens novamente encheram a mordança em sua boca. Ele não podia sentir nada, mas agonia o queimava vivo de dentro para fora. Ele entendia agora por que as vítimas imploraram pela a morte.

Eu não posso suportar, pensou. Eu perfiro morrer em vez de suportar dias assim.

Mas então ele pensou em Journey. Ela o amava. Ele iria quebrar o coração dela se ela o perdesse. Por Journey, ele tinha que se segurar.

Por Journey, ele pensou consigo mesmo.

Ele agarrou-se a seu nome como um mastro quando ele foi sacudido em um mar de dor.

Por Journey...

Por Journey...

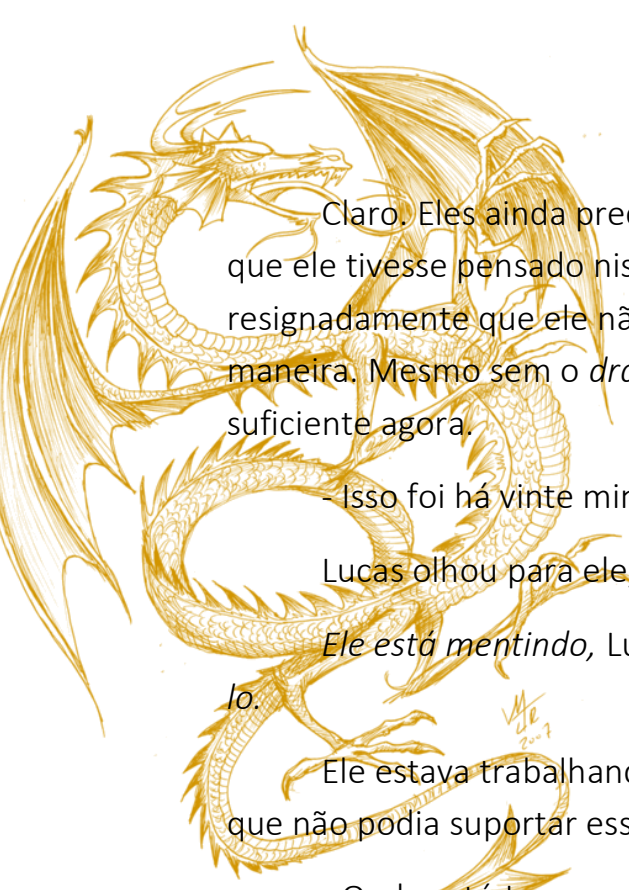
Por Journey...

A dor parou.

Na primeira, Lucas não conseguia compreender o que tinha acontecido. Então ele provou o cheiro forte de *heartsease*. Eles devem ter derramou um pouco em sua boca. Ele tentou lambe os lábios, e descobriu que ele podia. A mordança tinham sido removida.

Foi mais ou menos um minuto, antes de ele se recuperar o suficiente para abrir os olhos. Ele estava pendurado as algemas, suas roupas e cabelos encharcados de suor. Seu corpo inteiro estava tremendo incontrolavelmente.

O homem mascarado se inclinou, frasco na mão. Lucas recuou, mas tudo o que o homem fez foi colocar uma única gota de *dragonsbane* na na mão de Lucas.



Claro. Eles ainda precisavam de impedi-lo de mudar. Lucas desejava que ele tivesse pensado nisso, logo que ele veio, em seguida, percebeu resignadamente que ele não teria tido a força para mudar de qualquer maneira. Mesmo sem o *dragonsbane*, ele duvidava que ele era forte o suficiente agora.

- Isso foi há vinte minutos. - disse o homem mascarado.

Lucas olhou para ele, incrédulo. Certamente que tinha sido horas!

Ele está mentindo, Lucas disse a si mesmo. *Ele está tentando assustá-lo.*

Ele estava trabalhando. Se tivesse sido horas ou minutos, Lucas sabia que não podia suportar essa agonia novamente.

- Onde está Journey Jacobson?- O homem perguntou.

Agora que o *dragonsbane* não ardia dentro dele, Lucas poderia registrar a dor em seus ombros e punhos. Ele tentou se levantar, mas suas pernas não iria apoiá-lo.

- Diga. - disse seu captor.

Lucas tentou, mas sua garganta estava muito crua e seca. Ele tentou uma sílaba para fora, em seguida, quebrou em um acesso de tosse dolorosa.

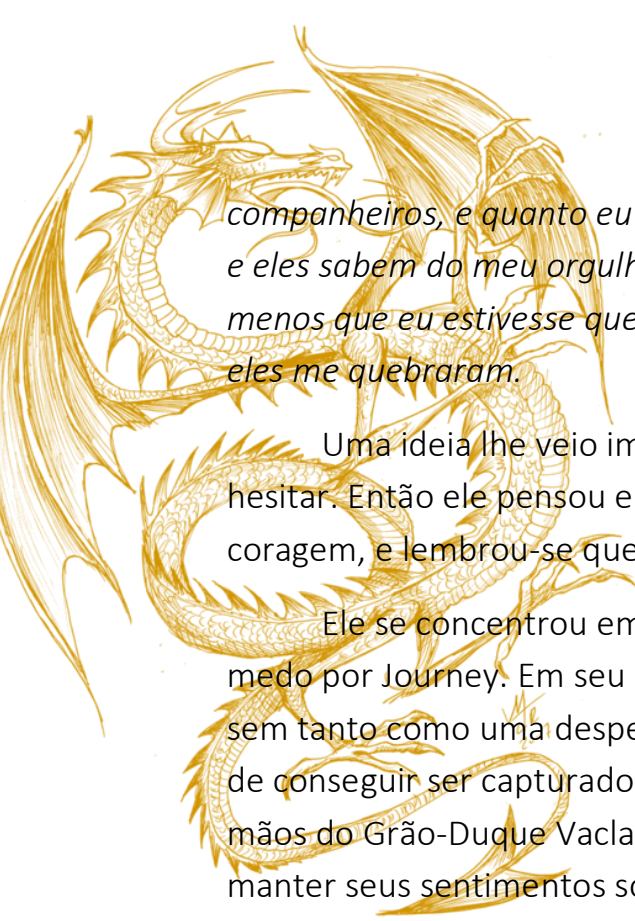
Seu captor alcançou dentro de um saco e tirou um frasco. Lucas estremeceu novamente quando o homem levantou-o aos lábios, mas o líquido era apenas água. Ele foi autorizado a alguns goles antes de ser retirado.

- Diga. - repetiu o homem mascarado.

- Castelo Balaur. - Lucas teve que forçar as palavras. Eles sentiram como se o sufocasse.

O homem ficou parado, olhando para ele. Ele - ou melhor, o seu mestre escondido estava tentando dizer se Lucas estava mentindo.

Quem me capturou me conhece bem, Lucas pensou. *Mesmo que seja apenas por reputação e alguns breves encontros. Eles sabem sobre*



companheiros, e quanto eu devo amar Journey. Eles sabem da minha honra e eles sabem do meu orgulho. E eles sabem que eu não iria desistir dela a menos que eu estivesse quebrado além do reparo. Eu tenho que provar que eles me quebraram.

Uma ideia lhe veio imediatamente, mas seu orgulho o fez hesitar. Então ele pensou em Journey, de seu coração aberto e sua coragem, e lembrou-se que ele faria *qualquer coisa* para protegê-la.

Ele se concentrou em sua dor. Em seu medo por si mesmo. Em seu medo por Journey. Em seu pesar em deixar seus amigos na *Protection Inc.* sem tanto como uma despedida apropriada. Em sua estupidez no sentido de conseguir ser capturado. Em cada humilhação que tinha sofrido nas mãos do Grão-Duque Vaclav quando ele era um menino. E em vez de manter seus sentimentos sob controle, ele os convidou para varrê-lo para longe como uma folha seca em um furacão.

Deliberadamente, ele pensou, *Se Journey morre, vai ser tudo culpa minha.*

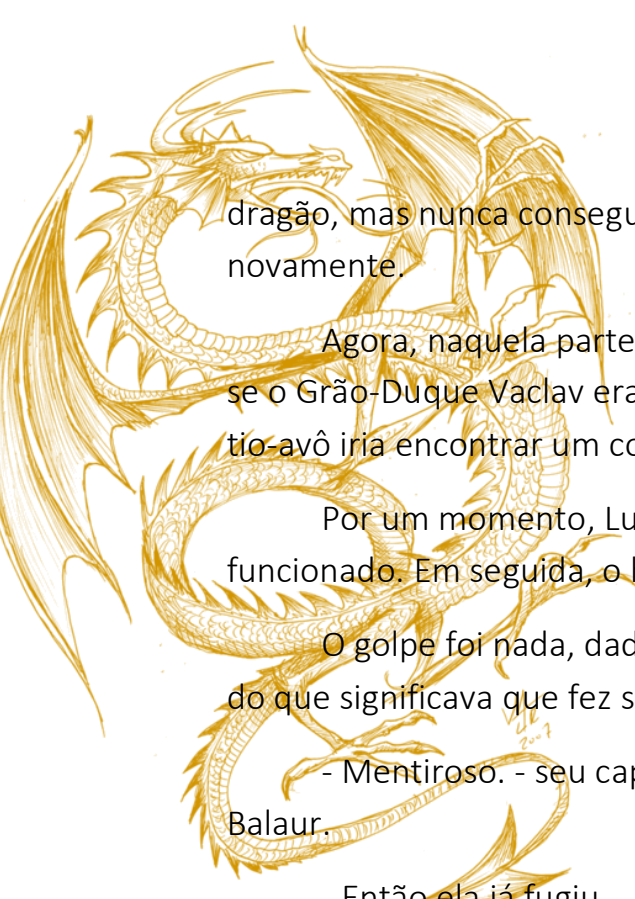
Lucas começou a chorar. Lágrimas quentes corriam pelo seu rosto quando soluços acumularam seu corpo.

Mesmo quando ele se deixou afogar em terror e desespero, uma parte legal, distante dele pensou, *Tem sido doze anos desde a última vez que chorei. Eu tinha esquecido como ele faz seu nariz escorrer.*

Ele tinha doze anos quando Grão-Duque Vaclav, o fez lutar com espadas sem corte de peito nu e mergulhados em *dragonsbane*. Seu tio-avô tinha o – matado - repetidamente e criticou sua técnica em cada golpe. Após uma hora, Lucas tinha começado a chorar, mais da humilhação do que de dor.

Seu tio-avô tinha dito: - Essas lágrimas provam que você é indigno de seu nome do que qualquer quantidade de má técnica. Os dragões não choraram, então você não deve ser um verdadeiro dragão. Eu duvido que você algum dia será capaz de se transformar.

Lucas passou os próximos dois anos com medo de que ele realmente seria uma daquelas raras pessoas, trágicas que nasceram em famílias



dragão, mas nunca conseguiria mudar. E ele nunca tinha chorado novamente.

Agora, naquela parte legal, distante de sua mente, ele se perguntou se o Grão-Duque Vaclav era o mentor assistindo. Ele esperava que sim. Seu tio-avô iria encontrar um colapso choroso muito convincente.

Por um momento, Lucas pensou que seu estratagema tinha funcionado. Em seguida, o homem mascarado lhe deu um tapa no rosto.

O golpe foi nada, dada a dor que ele já sentiu. Foi o conhecimento do que significava que fez seu coração afundar.

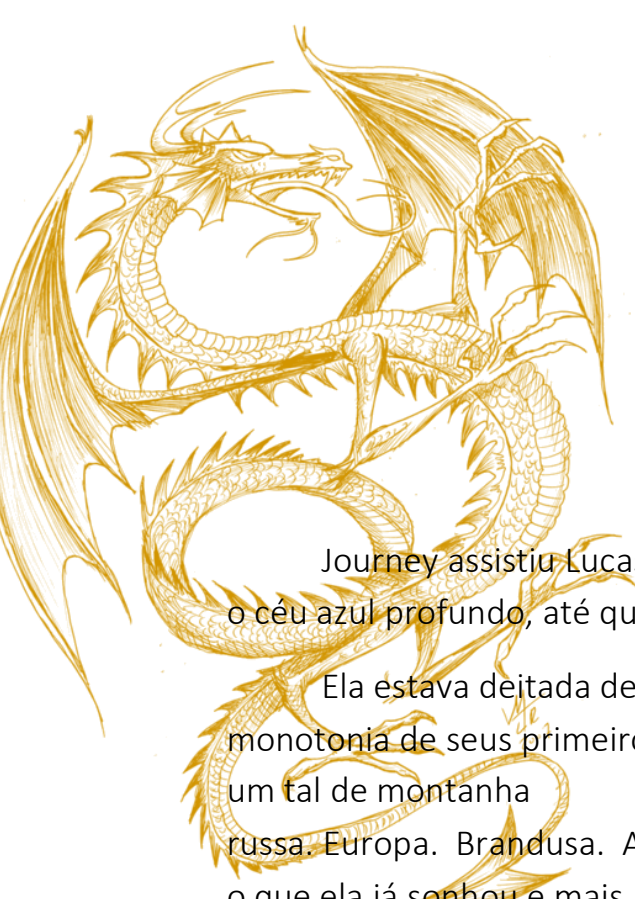
- Mentiroso. - seu captor agarrou. - Nós já procuramos no Castelo Balaur.

- Então ela já fugiu. - Mas Lucas sabia que podia ouvir a mentira em sua voz.

O homem mascarado pegou a garrafa de *dragonsbane*.

Em toda a sua vida, Lucas nunca tinha conhecido tal pavor. Seu coração se sentia como um pedaço de gelo em seu peito. Mas agora que ele não tinha mais utilidade para as lágrimas, elas pararam como se tivesse desligado uma torneira.

Lucas fechou os olhos. Por Journey, ele iria suportar.



Capítulo Nove

Journey

Journey assistiu Lucas subir para o céu, suas escamas de ouro contra o céu azul profundo, até que ele desapareceu entre um piscar e outro.

Ela estava deitada de costas na grama, olhando para o céu. Após a monotonia de seus primeiros vinte e dois anos, sua vida havia se tornado um tal de montanha russa. Europa. Brandusa. Assassinos. Dragões. Lucas. Ela conseguiu tudo o que ela já sonhou e mais. E se ela o perdesse - se ele morresse - seu coração iria quebrar e nunca consertar.

- Ele é um *dragão*. - ela disse em voz alta, tentando convencer a si mesma. - Ele vai estar perfeitamente seguro. Se alguém tentar machucá-lo, ele pode arrancar sua cabeça fora ou apunhalá-los com sua espada ou socá-los e quebrar seu nariz.

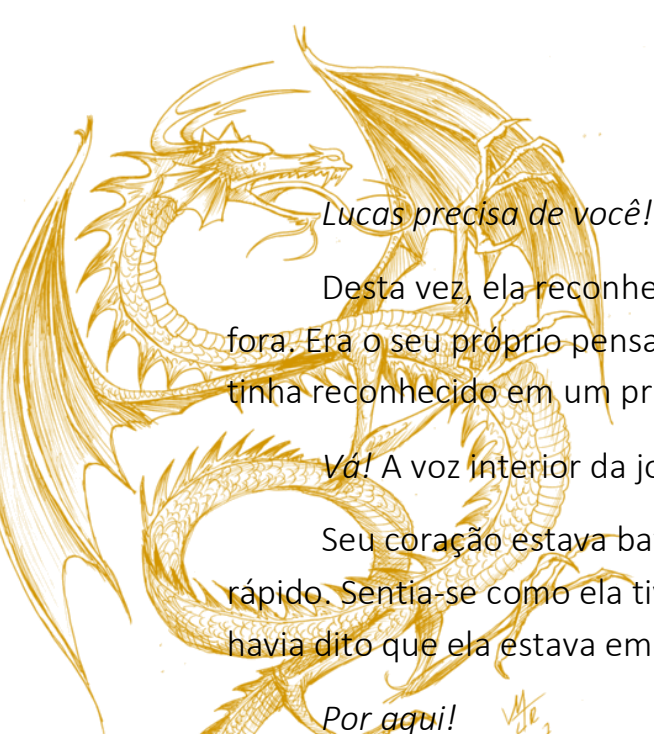
Ela não era normalmente uma pessoa violenta, mas o pensamento a consolou. Ela só queria Lucas de voltar são e salvo.

Journey deitou por um tempo no sol, pensando em Lucas e assistindo borboletas voando sobre o jardim. Ela estava tão quieta que uma enorme borboleta com um corpo preto e asas rosa chocante pousou em seu peito. Ela descansou um pouco, enquanto ela mal se atrevia a respirar, e depois voou para retomar sua busca de néctar.

Ela se levantou com um suspiro, recolheu a bandeja de café da manhã, e voltou para a cozinha. Desde que ela não tinha outra maneira de fazer-se útil, pelo menos ela lavaria os pratos.

Ajuda Lucas!

A bandeja de café caiu de suas mãos. Journey virou-se, procurando a fonte da voz. Mas ninguém estava lá.



Lucas precisa de você!

Desta vez, ela reconheceu a voz como vindo de dentro dela, não de fora. Era o seu próprio pensamento, mas tão urgente e feroz que ela não tinha reconhecido em um primeiro momento.

Vá! A voz interior da jornada gritou. Vá agora!

Seu coração estava batendo acelerado, e sua respiração veio rápido. Sentia-se como ela tivesse na margem do rio, quando seu instinto havia dito que ela estava em perigo. E seu instinto estava certo.

Por aqui!

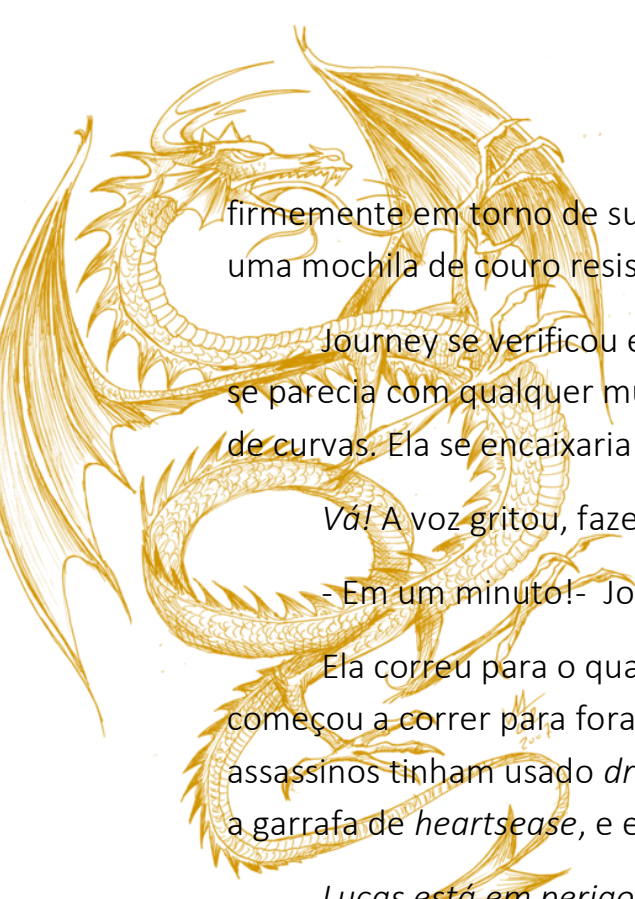
Mas isso era mais do que simples instinto. Journey não só sabia que Lucas estava em perigo, ela sabia como encontrá-lo. Ela sentia-se atraída como o ferro a um ímã: *por aqui!*

Ela não duvidou por um instante. Lucas já tinha dito a ela porque eles eram companheiros, ele saberia se ela estava em perigo. Ele não havia mencionado que trabalhava tanto de uma maneira como de outra - talvez o próprio Lucas não sabia que ele poderia- mas obviamente ele fez.

Journey começou a correr naquela direção, então parou. Tudo que ela sabia era que ele estava em perigo terrível e qual caminho ela precisava ir. Sua voz interior não disse nada sobre o qual perigo era ou o quão longe Lucas estava. Ela não tinha ideia do que estava acontecendo ou no que ela precisa ajudá-lo. E se havia uma coisa que tinha aprendido como uma mochileira, era que, se você estava indo para entrar em um lugar que você não sabe muito sobre, é melhor você estar preparado.

Quase a matou virar as costas para o chamado, mas obrigou-se a correr para o castelo em vez de fora dos portões. Seus sapatos batiam sobre os pisos de mármore enquanto corria pelas escadas. Lucas tinha ido a um sótão para encontrar roupas femininas, e ela precisa esconder seu incrivelmente cabelo não Brandusa se ela queria deixar o castelo sem imediatamente ser notado pelos assassinos.

Para seu alívio, o sótão não era difícil de encontrar. Ela abriu baús de madeira até que encontrou um lenço verde, como uma mulher Brandusa, muitas vezes usava enquanto fazia tarefas domésticas, e amarrou-o



firmeiramente em torno de sua cabeça. Então ela caçou até que encontrou uma mochila de couro resistente escondida no fundo de um armário.

Journey se verificou em um espelho. Com seu cabelo escondido, ela se parecia com qualquer mulher Brandusan. Graças a Deus ela estava cheia de curvas. Ela se encaixaria bem.

Vá! A voz gritou, fazendo-a saltar. Vá agora!

- Em um minuto!- Journey disse em voz alta.

Ela correu para o quarto e varreu um kit médico na mochila, começou a correr para fora outra vez, e depois lembrou-se que os assassinos tinham usado *dragonsbane* em Lucas. Ela correu de volta, pegou a garrafa de *heartsease*, e enfiou-a no bolso da saia.

Lucas está em perigo!

- Como se eu não soubesse. - ela murmurou.

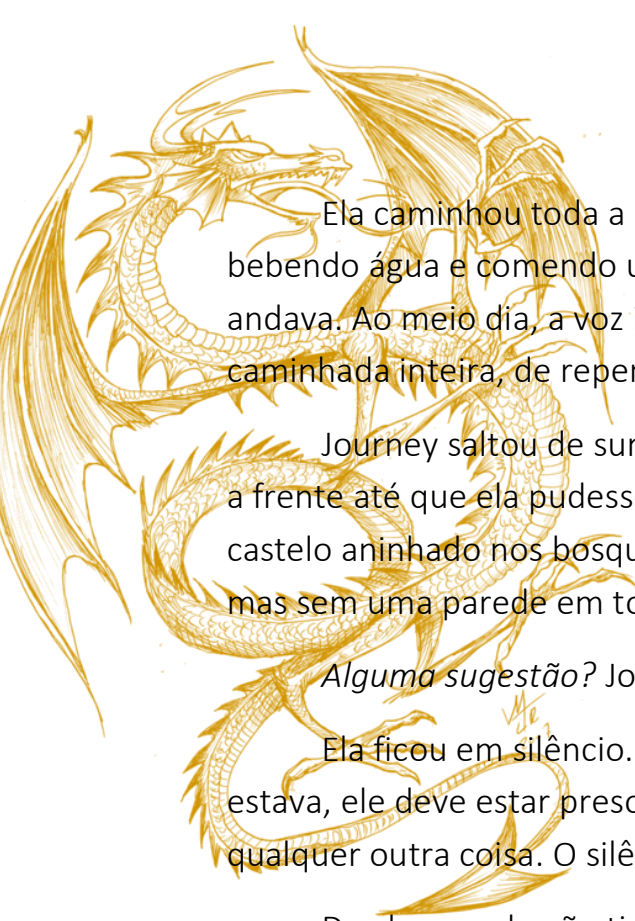
Finalmente, Journey correu para a cozinha e atirou frutas secas e várias cantinas de água em sua mochila.

Vá... A voz começou, então calou-se quando Journey correu para fora da porta. Uma vez que ela estava indo na direção certa, parecia satisfeita.

Ela saiu das portas da frente e deixou o imã interno levá-la na direção certa. Que acabou por ser o corte em linha reta através da floresta, seguindo o que tinha visto da trajetória de voo de Lucas.

Ela tentou não se preocupar tanto que ela não conseguia pensar direito, mas era difícil. E se ela chegasse tarde demais? E se ela chegasse a tempo, mas não pudesse ajudá-lo? O que poderia uma mulher completamente normal sem nenhuma habilidade especial fazer para resgatar Lucas, quando um lutador brilhante e um shifter dragão não tinha sido suficiente para salvar a si mesmo?

Journey correu pela floresta, contente de que se nada mais, ela estava fazendo de bom uso das suas longas caminhadas. Talvez uma vez que ela tivesse onde deveria estar, ela poderia bater seus inimigos com a mochila.



Ela caminhou toda a manhã sem uma parada, ocasionalmente, bebendo água e comendo um punhado de frutas secas enquanto ela andava. Ao meio dia, a voz interior, que tinha desaparecido para a caminhada inteira, de repente gritou: *Aqui!*

Journey saltou de surpresa, em seguida, sorrateiramente andou para a frente até que ela pudesse espreitar por entre as árvores. 'Aqui' era um castelo aninhado nos bosques, semelhante ao que Lucas a tinha deixado, mas sem uma parede em torno dele. Não havia ninguém à vista.

Alguma sugestão? Journey perguntou a sua voz interior.

Ela ficou em silêncio. Se Lucas estivesse lá, e, presumivelmente, ele estava, ele deve estar preso. Não havia nenhum som de luta ou gritos ou qualquer outra coisa. O silêncio era assustador.

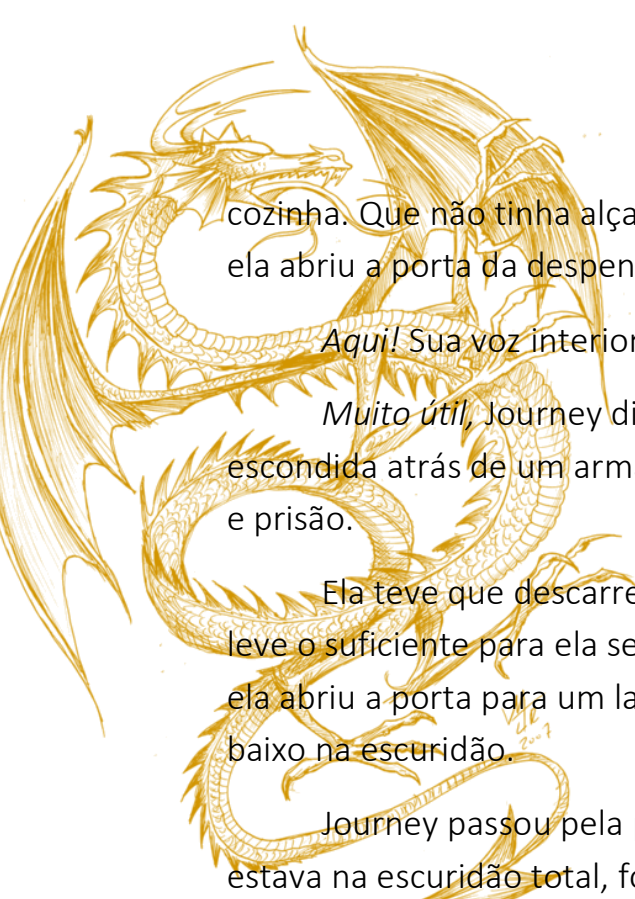
Desde que ela não tinha alguma ideia melhor, ela sorrateiramente deu a volta por trás. Com alguma sorte, teria entrada de servo. Se alguém a pegasse, ela sempre poderia dizer ser uma zeladora.

O coração de Journey batia forte enquanto se aproximava da pequena porta de madeira na parte de trás do castelo. Para seu alívio, abriu, embora com um rangido que fez seus nervos vibrarem. Não havia ninguém à vista. Ela entrou, pisando suavemente para evitar que os sapatos batessem ruidosamente sobre o chão de mármore.

Eu desejava ser uma metamorfo, ela pensou. *Eu desejava ser uma guarda-costas. Se eu sair dessa viva, eu vou pelo menos ter uma aula de artes marciais.*

Mas embora ela não tinha treinamento, ela tinha seu juízo. Se Lucas estava preso aqui, o lugar lógico seria o calabouço. Os calabouços estavam no subsolo. Então, ela estava à procura de escadas ou um alçapão. Felizmente, não as mesmas escadas que seus carcereiros estavam usando.

Presos precisavam ser alimentados. Se houvesse uma entrada para os criados, seria provavelmente perto da cozinha. Usando o esquema do castelo de Lucas como um guia, ela procurou até que encontrou uma



cozinha. Que não tinha alçapões ou escadas indo para baixo, de modo que ela abriu a porta da despensa.

Aqui! Sua voz interior gritava.

Muito útil, Journey disse a ela. Ela já tinha visto a porta meio escondida atrás de um armário, esculpida com cenas enervantes de tortura e prisão.

Ela teve que descarregar tudo para fora do armário antes que fosse leve o suficiente para ela se mover de lado sem fazer qualquer som. Então ela abriu a porta para um lance de degraus de pedra que conduziam para baixo na escuridão.

Journey passou pela ponta dos pés para baixo das escadas. Logo ela estava na escuridão total, forçada a sentir o seu caminho para baixo. Ela poderia ser apunhalada pelas costas por assassinos ou agarrada e jogada ao redor por um monstro a qualquer segundo. O suor escorria pelas costas, embora o ar estivesse frio.

Então ela tomou outro rumo e viu uma luz cintilante alaranjada. Journey congelou, escutando. Ela podia ouvir a respiração dura de um homem, mas nada mais.

Aqui!

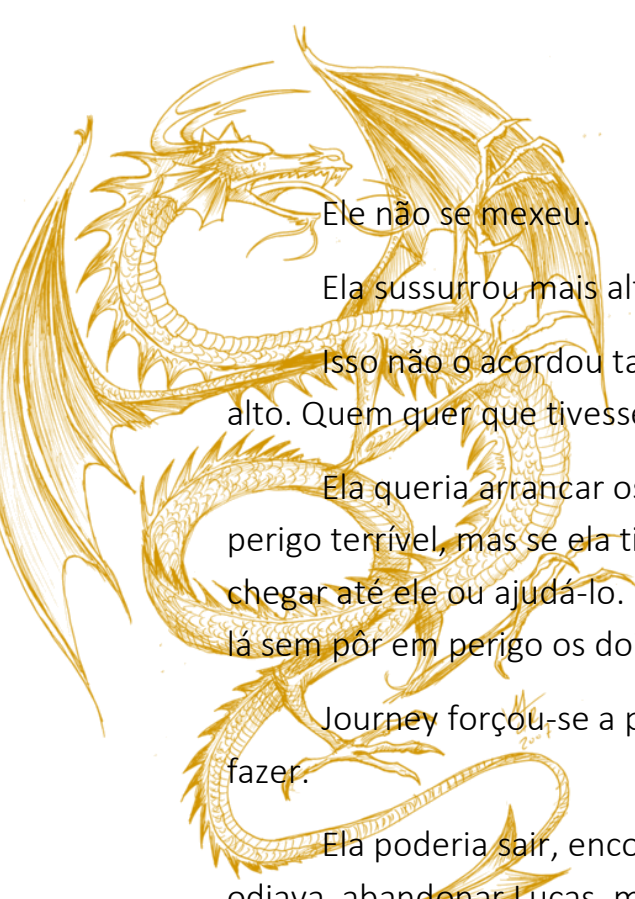
Os passos levaram a uma masmorra forrada com celas de pedra barradas, todas vazias. Ela rastejou para frente até que ela veio para a fonte de luz, uma cela iluminada por tochas acesas.

Lucas foi preso à parede.

Journey pressionou seus dedos duros em sua boca para abafar um suspiro. Ele estava inconsciente, com a cabeça pendurada para baixo e os braços esticados acima dele. Ela não viu nenhum sangue, mas ele estava encharcado de suor e respirando como se a dor o tivesse seguindo até mesmo no sono.

Ela puxou a porta da cela, cuidando para não sacudi-lo. A porta foi travada.

- Lucas. - ela sussurrou.



Ele não se mexeu.

Ela sussurrou mais alto. - Lucas! É Journey!

Isso não o acordou também, e ela tinha medo de falar mais alto. Quem quer que tivesse o trancado tinha de estar nas proximidades.

Ela queria arrancar os cabelos com a frustração. Ele foi ferido e em perigo terrível, mas se ela tinha apenas seis passos dele, ela não podia chegar até ele ou ajudá-lo. Ela não podia nem deixá-lo saber que ela estava lá sem pôr em perigo os dois.

Journey forçou-se a pensar. Tinha que haver *alguma coisa* que podia fazer.

Ela poderia sair, encontrar um telefone e chamar a polícia. Mas ela odiava abandonar Lucas, muito menos por horas - talvez dias - que isso levaria. Ele poderia ser morto no momento em que alguém chegasse lá.

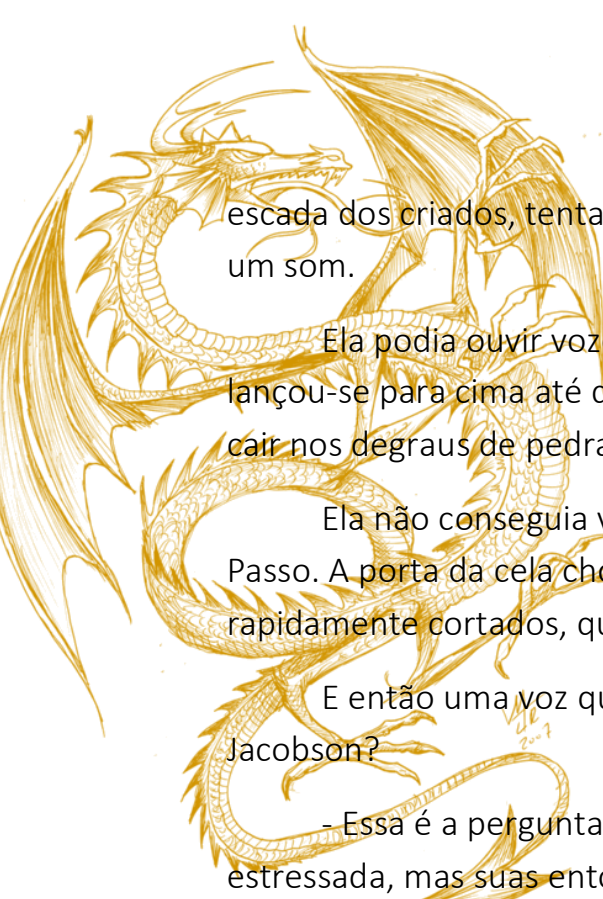
Journey olhou ao redor do calabouço, esperando por uma barra de ferro de rua que ela poderia usar para bater alguém sobre a cabeça. Ela não viu uma, mas ela viu uma pequena mesa de madeira com um frasco cheio de líquido claro, colocado em frente da cela de Lucas. Isso foi estranho.

Ela olhou de volta para dentro da cela, em seguida, na mesa. Seria diretamente em sua linha de visão, se ele estivesse acordado. Se isso foi deliberado, então ele deveria olhar para esse frasco. Deve ter sido deixado ali para intimidá-lo quando ele acordou.

Poção? Journey pensou, então adivinhou, *Dragonsbane*.

Então, ela ouviu passos descendo as escadas do outro lado da masmorra. Ela não teve tempo para saber se ela estava certa. Movendo tão rápido quanto podia, ela abriu o frasco, despejou o líquido em sua mochila para que ele não fizesse uma mancha reveladora no chão, arrancou a garrafa de heartsease do bolso, despejou-a dentro do frasco, tampou o frasco, e substituiu-o sobre a mesa.

Até o momento que ela fez isto, os passos estavam quase no calabouço. O terror vibrou em todos os nervos enquanto fugia para a



escada dos criados, tentando se mover o mais rápido que podia sem fazer um som.

Ela podia ouvir vozes pelo tempo que ela chegou às escadas. Journey lançou-se para cima até que ela estava na escuridão, em seguida, deixou-se cair nos degraus de pedra dura, seu estrondoso pulsou em seus ouvidos.

Ela não conseguia ver nada, mas ela podia ouvir tudo. Passo a Passo. A porta da cela chocalhar aberta. Um tapa. Um gemido abafado, rapidamente cortados, que perfurou seu o coração.

E então uma voz que ela não reconheceu. - Onde está Journey Jacobson?

- Essa é a pergunta errada.- A voz de Lucas estava rouca e estressada, mas suas entonações nítidas eram inconfundíveis. - Você deve estar se perguntando: '*Quem* é Journey Jacobson?'

- Brinque comigo, e eu vou ter você amordaçado novamente. - retrucou o outro homem.

Lucas continuou como se o homem não tivesse falado. - Journey Jacobson é minha companheira. Ela é a mulher que eu amo e sempre será. É uma honra protegê-la ao meu último suspiro.

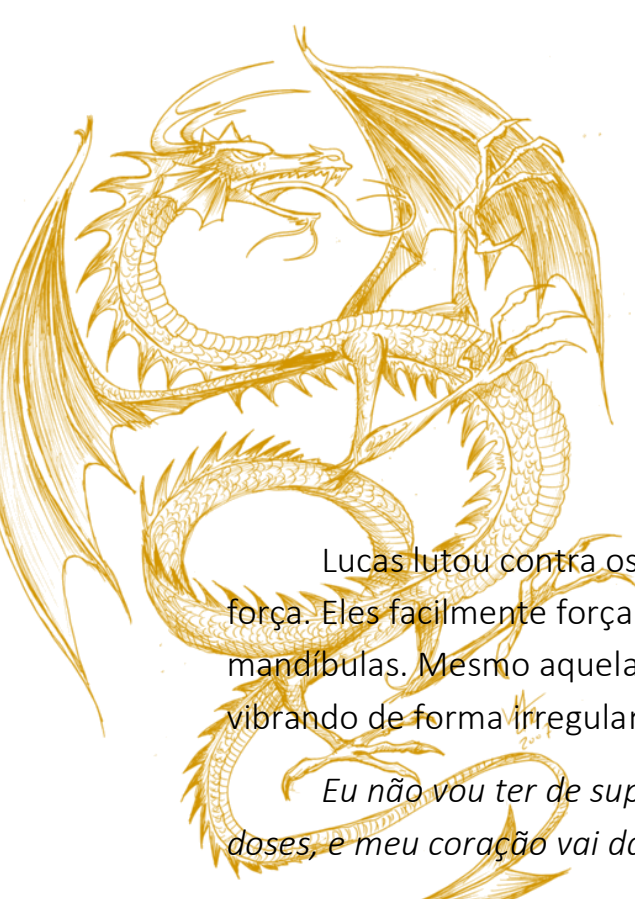
O coração de Journey ansiava por ouvir as palavras de Lucas. Mesmo torturado, acorrentado e ameaçado, sem ideia de que ela estava lá para ouvi-lo, seus pensamentos estavam sobre ela. Isso era o que ela sempre imaginara que o amor era - sempre acreditava secretamente que o amor era - embora todos contassem que seus contos de fadas não eram reais, felizmente, depois, não existia, e o amor não era um vínculo mais profundo do que meros interesses compartilhados e atração sexual .

Se o heartsease não funcionasse, Journey correria pelos degraus e lutaria para salvar o homem que ela amava. Ela não podia imaginar que tivesse outro resultado além de se matar. Mas ela teve que experimentar. Ela não podia deixar Lucas morrer sozinho.

Outra bofetada ecoou contra as paredes de pedra. Journey fez uma careta de dor simpática.

O outro homem falou em voz alta. - Você vai trocar de música em breve. Erga a boca aberta.





Capítulo Dez

Lucas

Lucas lutou contra os homens segurando-o, mas ele tinha pouca força. Eles facilmente forçaram sua cabeça para trás e afastaram suas mandíbulas. Mesmo aquela breve luta o deixou tonto, seu coração vibrando de forma irregular em seu peito.

Eu não vou ter de suportar isso por dois dias, pensou. Mais algumas doses, e meu coração vai dar para fora.

Talvez mais uma dose irá fazê-lo.

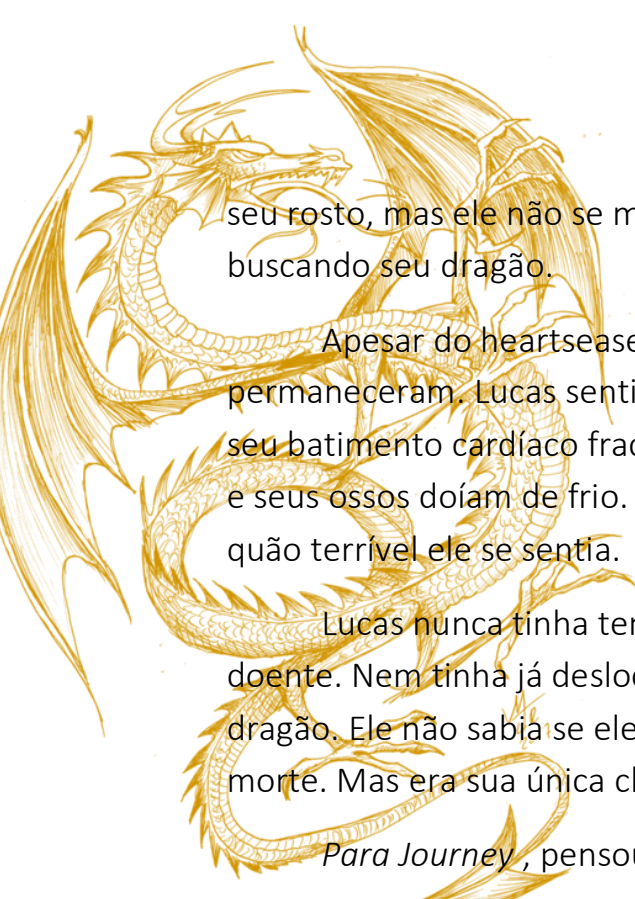
Algumas pessoas podem receber a morte como uma libertação do sofrimento, mas Lucas não fez. Em vez disso, ele estava cheio de remorsos amargos. Ele tinha salvado Journey, mas ele nunca chegaria a ter uma vida com ela. Ele nunca trabalharia novamente com a tripulação em *Protection Inc.* Raluca seria assassinada ou forçada a outro casamento relutante. Ele nunca teria uma chance para enfrentar o Grão-Duque Vaclav. Ele nunca tocaria o ouro novamente ou pesaria um diamante em sua mão. Ele nunca dançaria com Journey de novo ou viajaria com ela para os lugares que ela mais gostava.

Seu corpo inteiro ficou tenso quando o líquido atingiu sua garganta. Mas não doeu. Surpreso, ele engoliu automaticamente. E provou o sabor familiar de heartsease.

Como no mundo...?

Então seus instintos praticamente assumiram o controle. Se ele tinha aprendido uma coisa na *Protection Inc.*, foi que uma oportunidade perdida pode nunca voltar. Ele não perdeu tempo perguntando como ou por que, mas focado em utilizar esta oportunidade antes que ela se fosse.

Assim que os homens soltaram, ele fechou os olhos e caiu nas correntes como se ele tivesse desmaiado novamente, água fria espirrou em



seu rosto, mas ele não se mexeu. Sua atenção estava voltada para dentro, buscando seu dragão.

Apesar do heartsease, os efeitos colaterais do veneno permaneceram. Lucas sentiu-se tonto e doente, sua respiração ofegante, seu batimento cardíaco fraco. Seus braços e ombros queimando com a dor, e seus ossos doíam de frio. Foi difícil se concentrar em qualquer coisa, mas quão terrível ele se sentia.

Lucas nunca tinha tentado a mudar quando ele estava exausto e doente. Nem tinha já deslocado em um espaço muito pequeno para seu dragão. Ele não sabia se ele iria quebrar as paredes, celas ou esmagar-se à morte. Mas era sua única chance.

Para Journey, pensou.

E então, surpreendendo a si mesmo, *por mim. Eu quero viver. E eu quero ter uma vida. Se eu conseguir sair daqui, eu juro por minha honra que eu vou dizer toda a família real para afastar-se.*

O pensamento lhe deu forças. Lucas chegou tão profundamente em si mesmo como ele já teve, e encontrou uma cobiça pelo ouro, um amor para o voo, e um anseio de liberdade que ultrapassava tudo o mais.

Ele encontrou o seu dragão.

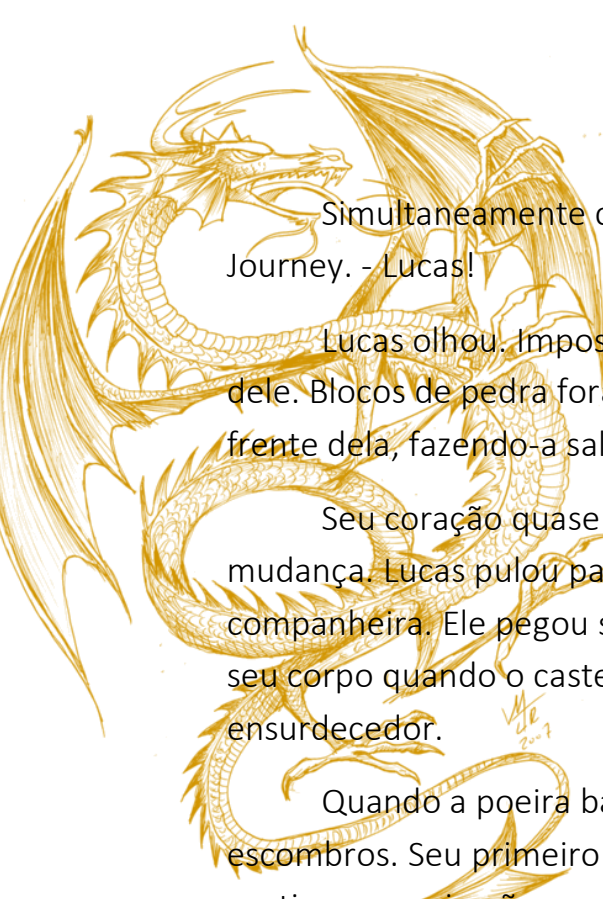
Seu sangue brilhou com um fogo que não doeu. Ele abriu os olhos e viu seus captores lutando para trás.

- Duke Constantine! - Gritou o homem mascarado. - Ele está mudando!

Os três homens saíram da cela, deixando a porta aberta, e fugiram para as escadas.

Sua visão estava nublada por um turbilhão de faíscas douradas. Lucas glorificava nela. Seus pulsos e tornozelos cresceram, tirando as algemas. As paredes da cela em colapso como o seu corpo expandido.

Proteja Journey!



Simultaneamente com o seu rugido de dragão, ele ouviu a voz de Journey. - Lucas!

Lucas olhou. Impossivelmente, Journey estava correndo na direção dele. Blocos de pedra foram caindo do teto. Um esmagou no chão bem na frente dela, fazendo-a saltar para o lado com um grito.

Seu coração quase parou, mas já era tarde demais para voltar atrás a mudança. Lucas pulou para frente, espalhando as suas asas sobre sua companheira. Ele pegou sua mão e puxou-a perto dele, protegendo-a com seu corpo quando o castelo inteiro desceu em cima deles com um estrondo ensurdecedor.

Quando a poeira baixou, Lucas encontrou-se meio enterrado em escombros. Seu primeiro pensamento foi para Journey, mas ele podia sentir sua respiração, encolhida contra o seu peito e coberta por suas asas.

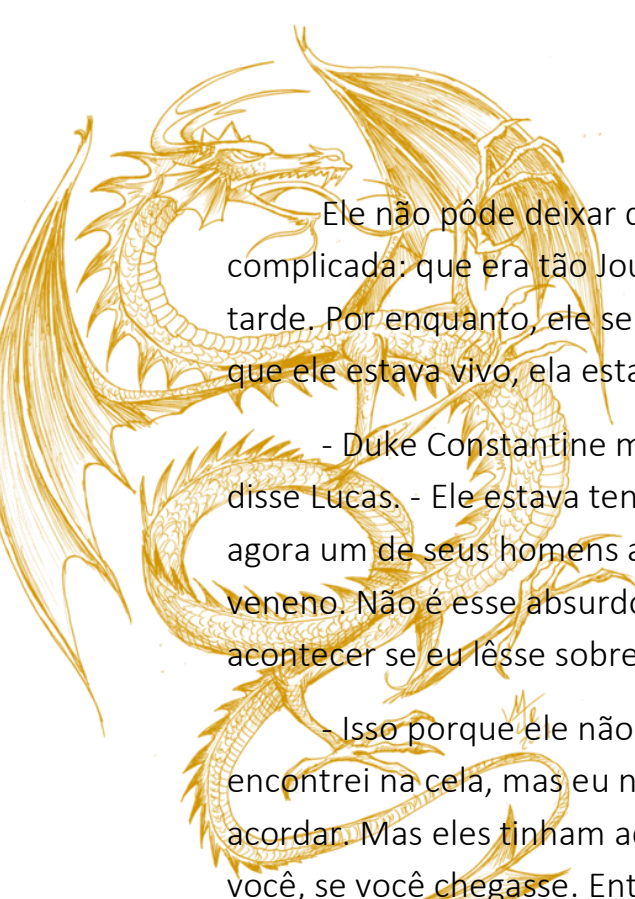
Ele estava todo machucado e podia sentir pequenos filetes de sangue escorrendo de seu corpo, mas ela não parecia ter quaisquer ferimentos graves, os ossos de seu dragão eram fortes, mas flexível, e se esconder do seu dragão foi muito duro. Ele cuidadosamente balançou-se para trás para desalojar o pior dos escombros, sem deixá-la cair na viagem, em seguida, pegou-a e saltou no ar.

O ar fresco e a luz solar eram uma delícia além da medida, após esse tempo infinito no calabouço. Ele reconheceu os arredores como os de Castelo Abur, outro retiro familiar. O próprio castelo era uma ruína. Lucas pousou, cuidadosamente depositando Journey na grama, e tornou-se um homem novamente. Para seu imenso alívio, ela estava completamente ilesa - nem mesmo arranhada.

Ela jogou os braços ao redor dele, as lágrimas brilhando em seus olhos, e lhe deu o beijo mais doce que ele já tinha conhecido. - Eu estava com tanto medo por você.

- Eu estava com medo por você. - Lucas respondeu. - Como você chegou aqui?

- Eu sabia que você estava em perigo. - Depois de uma batida, ela acrescentou. - Eu entrei.



Ele não pôde deixar de sorrir. A resposta simples para a pergunta complicada: que era tão Journey. Ele poderia obter os detalhes mais tarde. Por enquanto, ele se encheu de uma felicidade simples da jornada que ele estava vivo, ela estava viva, e ela estava com ele.

- Duke Constantine me prendeu e me forçou a engolir dragonsbane - disse Lucas. - Ele estava tentando me fazer dizer aonde você estava. Mas agora um de seus homens acidentalmente me deu o antídoto em vez do veneno. Não é esse absurdo? Eu não teria acreditado que tal erro poderia acontecer se eu lêsse sobre ele em um livro.

- Isso porque ele não foi um erro. - Journey respondeu. - Eu o encontrei na cela, mas eu não conseguia tirá-lo. Eu não podia nem te acordar. Mas eles tinham aquela garrafa de dragonsbane fora para assustar você, se você chegasse. Então eu despejei e substituí com heartsease.

O coração de Lucas foi aquecido com o amor e admiração. - Quão inteligente você é! Então, você foi a única que me salvou.

Journey indicou o castelo em ruínas. - Eu só ajudei a salvar a si mesmo.-

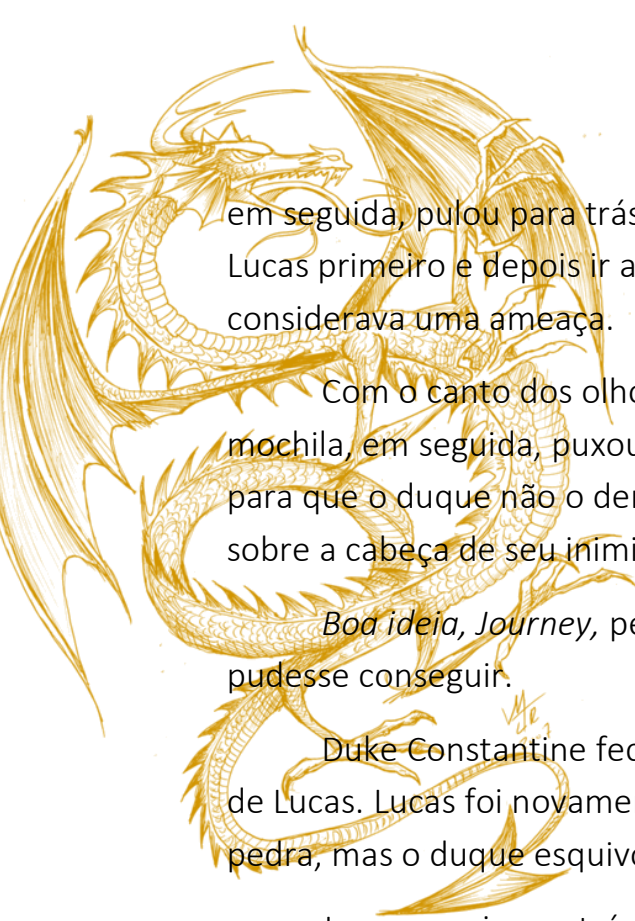
- Como eu disse. - voltou Lucas.

Journey seguiu a uma distância enquanto inspecionava os escombros. Ele encontrou quatro homens mascarados inconsciente dentro dela e puxou-os para fora, colocando-as na grama. Ele tirou suas máscaras, mas não reconheceu nenhum deles. Eles devem ser contratados criminosos.

Lucas ouviu o farfalhar mais ínfimo atrás dele. Ele virou-se. A luz do sol brilhava na espada de Duke Constantine.

Lucas saltou para o lado. Sem tempo para reunir a concentração necessária para deslocar novamente, ele pegou uma pedra e atirou-a ao seu inimigo. Duke Constantine abaixou. Lucas ficou tenso, incerto se colocaria seu corpo entre o duque e Journey, ou tentaria atrair o duque longe dela.

Mas Duke Constantine ignorando Journey, embora ele tinha que tê-la visto, e se lançou para frente. Lucas mal conseguiu contornar o ataque,



em seguida, pulou para trás. O duque estava obviamente planejando matar Lucas primeiro e depois ir atrás de Journey. Ele claramente não a considerava uma ameaça.

Com o canto dos olhos de Lucas, ele viu Journey lutando em sua mochila, em seguida, puxou um cobertor. Lucas tentou não olhar para ela, para que o duque não o derrubasse. Ele adivinhou que ela ia tentar jogar sobre a cabeça de seu inimigo.

Boa ideia, Journey, pensou. Ele poderia usar toda a ajuda que pudesse conseguir.

Duke Constantine fechou sobre ele, cortando sua espada na cabeça de Lucas. Lucas foi novamente forçado a saltar para o lado. Ele jogou outra pedra, mas o duque esquivou-se facilmente.

Journey veio por trás dele e virou o cobertor como um chicote. O fim pegou o duque no rosto. Duke Constantine gritou de dor. Aproveitando-se de sua distração, Lucas pulou para a frente, pegou o pulso do duque, e torceu-lo para forçá-lo a deixar cair a espada. Antes que seu inimigo pudesse se recuperar, Lucas jogou-o no chão, dirigiu seu joelho na parte de baixo das costas, e prendeu seus pulsos acima de sua cabeça.

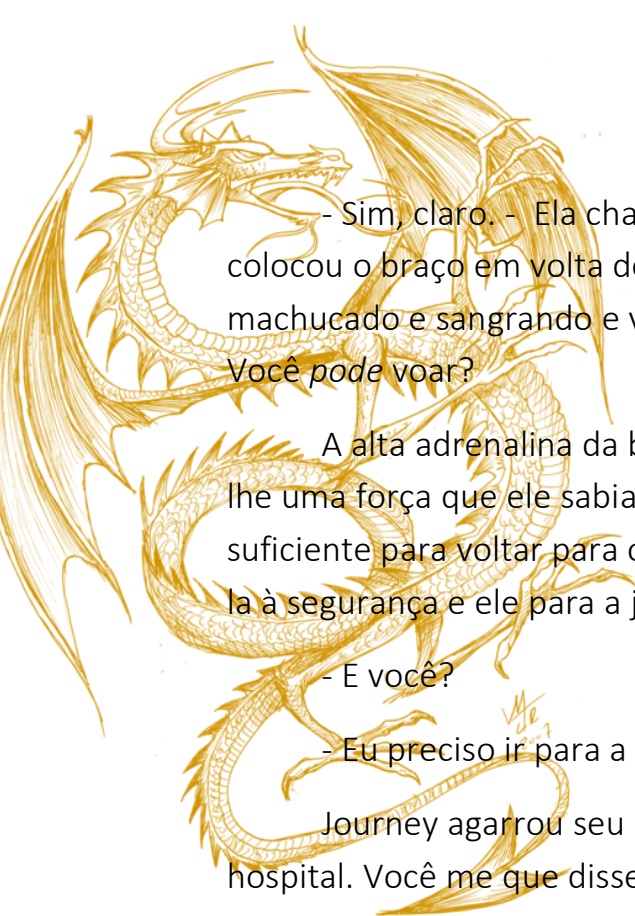
- Bom trabalho, Journey. - Lucas chamou. - Agora me dê o cobertor. Eu vou rasgá-lo e amarrar os pulsos.

- Eu não acho que você quer tocá-lo. - Journey respondeu. - É onde eu larguei o dragonsbane.

Lucas riu. Não admira que o duque não tinha mudado depois de Lucas tinha lhe desarmado! Ele rasgou a camisa de Duke Constantine para amarrar seus pulsos atrás das costas.

O prisioneiro estava furioso e em silêncio. Lucas estava contente com isso. Ele não tinha vontade de falar com ele. Lucas usou camisas dos demais criminosos para amarrá-los os pés e mãos, porque, sem dúvida, recuperassem a consciência antes que a polícia pudesse chegar.

- Você gostaria de montar em um dagão de novo?- Lucas perguntou a Journey.



- Sim, claro. - Ela chamou-o para fora do alcance da voz do duque e colocou o braço em volta dele. - Você não parece bem. Você está machucado e sangrando e você está branco como papel. E você sente frio. *Você pode voar?*

A alta adrenalina da batalha ainda formigava em suas veias, dando-lhe uma força que ele sabia que não iria durar muito. - Eu posso voar o suficiente para voltar para o palácio. Não podemos ficar aqui. Preciso levá-la à segurança e ele para a justiça.

- E você?

- Eu preciso ir para a cama. Eu estou muito cansado.

Journey agarrou seu pulso. - Lucas, você precisa obter um hospital. Você me que disse dragonsbane é um veneno!

- Eu tomei o antídoto.

- Sim? E como você se sente agora?

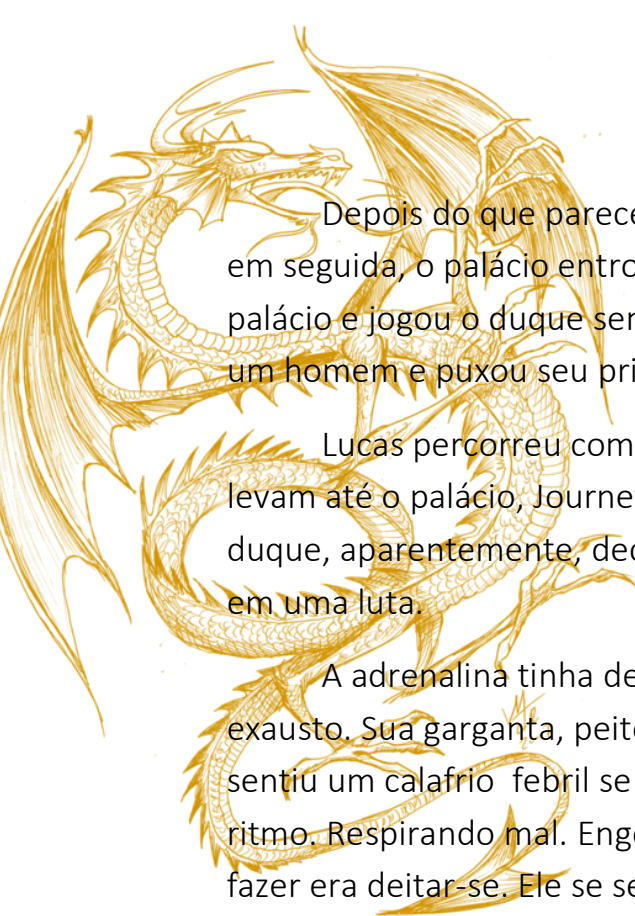
- Não é bom. - admitiu. - Mas eu posso não ter sido dado uma dose fatal, ou eu já estaria morto.

Lucas sabia que havia alguma falha em sua lógica de que o Grão-Duque Vaclav teria imediatamente aproveitado, se tivesse estado presente. Mas ele estava tendo dificuldade para se concentrar em algo, mas chegando de volta ao palácio, dispondo de Duke Constantine, e fazendo sua companheira menos assustada. Ela estava tão pálida que suas sardas se destacaram como gotas de sangue.

- Há médicos no palácio. - acrescentou tardiamente.

Isso pareceu acalmá-la um pouco. - Ok, bom. Vamos para o palácio.

Pensou em ouro, voo e vingança, e se tornou um dragão. Journey subiu nas costas, e ele pegou o duque em suas garras. Então, ele levantou voo, mal deslizando acima das copas das árvores, muito cansado para subir mais alto. Lucas não fez qualquer esforço especial para assegurar que as mais altas folhas e galhos batessem em Duke Constantine em todo o rosto, mas ele não fez nenhum esforço especial para evitá-lo, tampouco.



Depois do que pareceu horas de voo cansado, primeiro a cidade e, em seguida, o palácio entrou em exibição. Lucas pousou no telhado do palácio e jogou o duque sem cerimônia no chão. Em seguida, ele se tornou um homem e puxou seu prisioneiro a seus pés.

Lucas percorreu com o Duke Constantine descendo os degraus que levam até o palácio, Journey seguiu ao seu lado. Para alívio de Lucas, o duque, aparentemente, decidiu que era indigno de lutar e não se colocar em uma luta.

A adrenalina tinha desaparecido, deixando Lucas tonto e exausto. Sua garganta, peito e barriga queimavam, seus ossos doíam, e ele sentiu um calafrio febril se formar. Seu coração continuava a diminuir o ritmo. Respirando mal. Engolir feria-o. Tudo doía. Tudo o que ele queria fazer era deitar-se. Ele se sentia melhor quando ele dormia.

Você apenas tem que passar a próxima meia hora ou assim, disse a si mesmo. Isso é tudo. Você pode fazê-lo.

Ele não se sentia como se pudesse passar por mais um minuto.

Ambas as mãos estavam ocupadas com o duque, mas Journey colocou uma mão suave em suas costas. - Como você está se sentindo?

Lucas sacudiu a cabeça na Duke Constantine, tentando transmitir que não podia confessar a fraqueza na frente de seu inimigo.

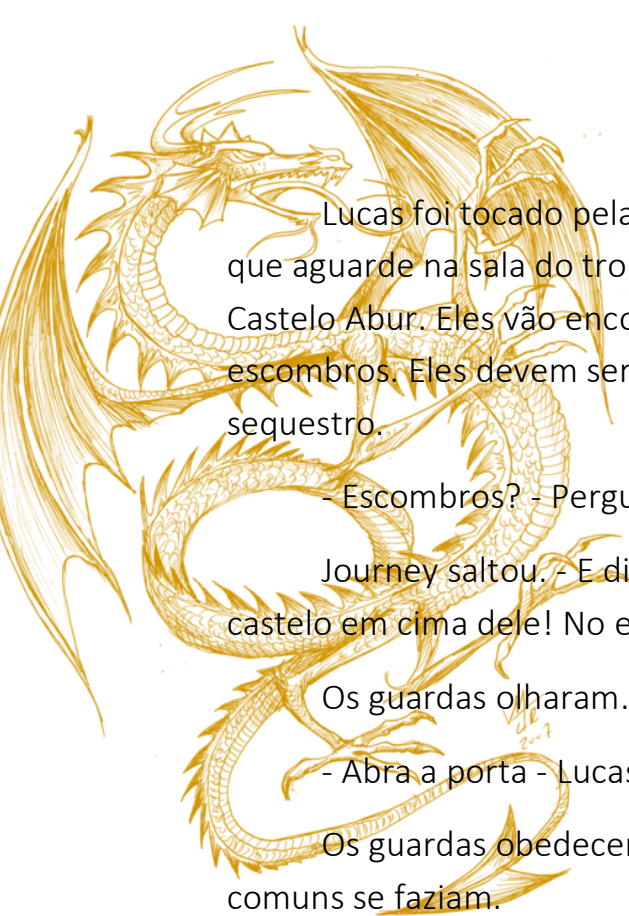
- Certo. - Journey não disse mais nada, mas manteve a mão onde estava. Foi um pequeno toque, mas confortou-o. Seu amor e apoio deu-lhe a força para seguir em frente.

Às portas da sala do trono, os guardas olharam para ele, em seguida, o duque, então Journey, em seguida, de volta para ele.

- Sua alteza... - Um guarda aventurou finalmente. - Devo chamar um médico?

- Não agora. - disse Lucas. Falando demais também. - Eu vou ver mais tarde.

- *Sim* - disse Journey. - Convoque um agora! Diga ao médico que ele foi forçado a engolir dragonsbane.



Lucas foi tocado pela sua preocupação. - Muito bem. Peça ao médico que aguarde na sala do trono. Além disso, por favor envie a polícia para Castelo Abur. Eles vão encontrar quatro criminosos amarrados perto dos escombros. Eles devem ser presos e detidos sob a acusação de assalto e sequestro.

- Escombros? - Perguntou um guarda.

Journey saltou. - E diga ao médico que ele teve um colapso do castelo em cima dele! No entanto, foi quando ele era um dragão.

Os guardas olharam.

- Abra a porta - Lucas ordenou.

Os guardas obedeceram. Foi no final do dia, a maioria dos negócios comuns se faziam.

Nenhum solicitante estavam presentes. A sala do trono foi ocupada apenas pelo rei Andrei, Rainha Livia, Grão-Duque Vaclav, Princesa Raluca, vários dos primos de Lucas, e alguns dos cortesãos e guardas.

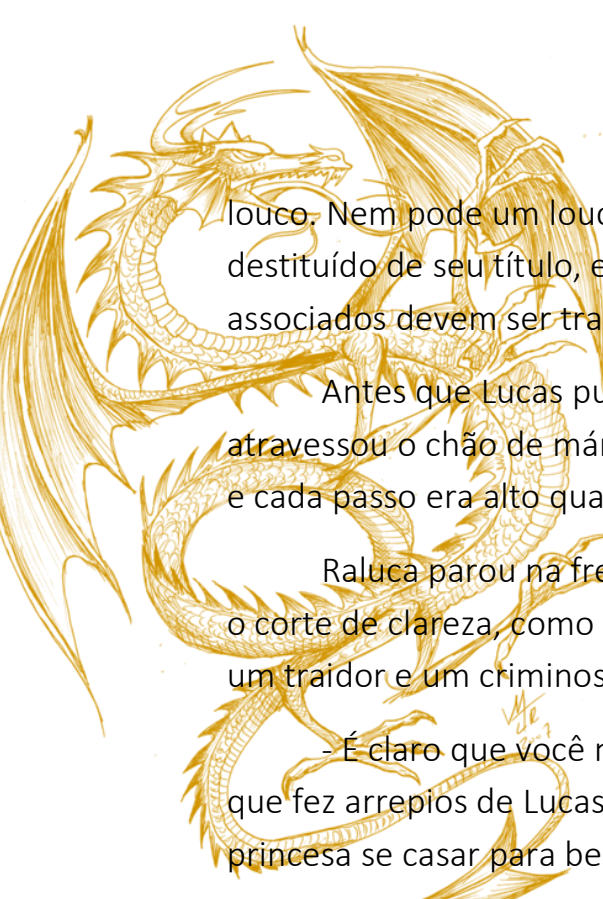
Se Lucas tivesse quaisquer suspeitas remanescentes de seu tio-avô, elas foram colocadas para descansar pelo olhar sinceramente perplexo do Grão-Duque Vaclav. Lucas digitalizada todos os outros rostos, apenas no caso, mas nenhum deles traiu nada, mas surpresa, confusão e preocupação.

- Duke Constantine tentou assassinar a minha companheira. - Lucas começou, então brevemente contou toda a história.

Todo mundo ouviu em um silêncio chocado. Mas assim que Lucas concluiu, Duque Constantine se ergueu em toda sua estatura e vociferou: - Isto é tudo um monte de mentiras. O príncipe ficou louco!

O olhar de Journey poderia ter diamantes lapidados. - Eu vi a coisa toda. Cada palavra que Lucas diz é verdade.

Duke Constantine lançou-lhe um olhar de desprezo que fez Lucas querer dar um tapa nele, em seguida, virou-se para os espectadores. - Vocês tomariam a palavra de um turista americano contra a palavra de um duque? Mas suas majestades, Princesa Raluca não pode se casar com um



louco. Nem pode um louco herdar o trono. Príncipe Lucas deve ser destituído de seu título, e o acordo de casamento e todos os seus tratados associados devem ser transferidos para o seu filho mais velho.

Antes que Lucas pudesse dizer uma palavra, Raluca levantou-se e atravessou o chão de mármore. Ela usava os saltos de madeira tradicionais, e cada passo era alto quanto um tiro.

Raluca parou na frente de Duke Constantine. Cada palavra soou com o corte de clareza, como cacos de cristal quebrado. - Você é um mentiroso, um traidor e um criminoso. E eu não sou sua propriedade.

- É claro que você não é.- O duque falou com uma falsa bondade que fez arrepios de Lucas. - Mas é seu dever como um dragão e uma princesa se casar para beneficiar o seu país.

- Estou cansada de ser usada. - disse Raluca. - Eu quero ser mais do que um peão no jogo de outra pessoa.

- Você não é um peão. Algum dia você vai ser uma rainha. - O tom de Duke Constantine estava a meio caminho entre uma promessa e uma ameaça.

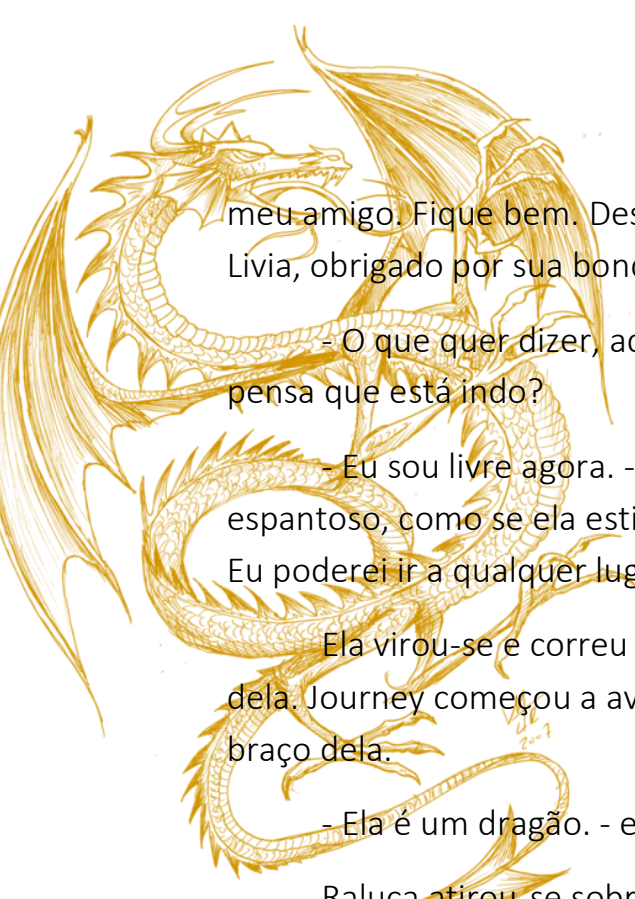
Raluca deu um passo à frente, invadindo o espaço pessoal do duque. Lucas notou pela primeira vez que ela era mais alta do que seu tio. - Estou cansada de ser qualquer tipo de peça de jogo. Eu gostaria de ter uma vida própria, independente da política.

Duke Constantine olhou para ela, estufando o peito como se quisesse compensar sua falta de altura. - Não seja infantil. Realeza nunca pode ser independente da política.-

- Eu sei. - Raluca manteve firme, pálida, mas desafiadora. - E é por isso que eu renuncio o meu título e minha reivindicação à coroa.

- O que! Você não pode!.

- Eu posso. - O Tom preciso de Raluca o cortou de forma mais eficaz do que se ela tivesse gritado. Afastando-se dele, disse ela, - Lucas, podemos não nos encontrar novamente, mas eu sempre vou considerá-lo



meu amigo. Fique bem. Desejo-lhe o melhor da vida. Rei Andrei, Rainha Livia, obrigado por sua bondade. Adeus.

- O que quer dizer, adeus?- Duke Constantine exigiu. - Onde você pensa que está indo?

- Eu sou livre agora. - Seu rosto se iluminou com um sorriso espantoso, como se ela estivesse maravilhada com a sua própria resposta. - Eu poderei ir a qualquer lugar em tudo.

Ela virou-se e correu para a varanda, com o cabelo prata caindo atrás dela. Journey começou a avançar com um suspiro, mas Lucas pegou o braço dela.

- Ela é um dragão. - ele lembrou. - Ela não cai. Ela vai voar.

Raluca atirou-se sobre os trilhos. A mulher saiu de cena. Um momento depois, um dragão prata disparava para cima. O sol brilhava sobre as suas asas quando ela voou para cima e longe, mais e mais para o azul até que ela se tornou um ponto brilhante como uma estrela de luz do dia. E então ela se foi.

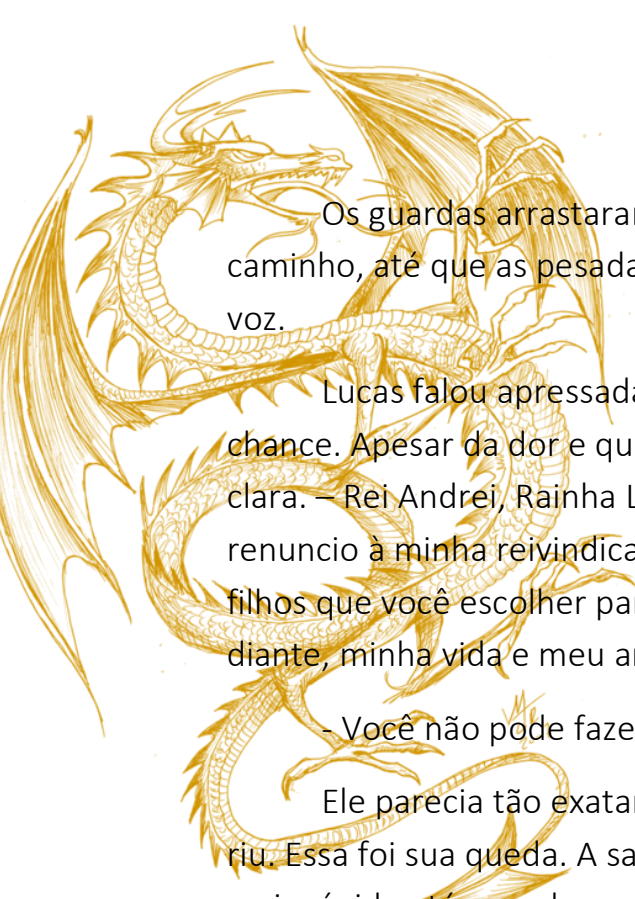
- Ela não pode fazer isso! - Duke Constantine gritou tardiamente.

Journey se voltou contra ele. - Ela acabou de fazer, idiota. E bom para ela!

Lucas queria rir, mas de repente ele tinha ficado muito tonto, manchas negras flutuavam em seu campo de visão. Ele mordeu o interior de sua boca, esperando que um pequeno choque de dor iria ajudá-lo foco.

As manchas desbotaram, mas a tontura permaneceu. O rei e a rainha estavam conversando uns com os outros, suas vozes muito baixas para Lucas para pegar as palavras, mas seus sussurros soaram estranhamente estridente em seus ouvidos.

Rei Andrei estalou os dedos. - Guardas! Leve Duke Constantine para as masmorras.



Os guardas arrastaram o duque a distância. Ele protestou todo o caminho, até que as pesadas portas se fecharam atrás dele e cortou-lhe a voz.

Lucas falou apressadamente, enquanto ele ainda tinha uma chance. Apesar da dor e queimação na garganta, sua voz soou alto e clara. — Rei Andrei, Rainha Livia, eu também renuncio ao meu título. Eu renuncio à minha reivindicação ao trono em favor de qualquer dos seus filhos que você escolher para nomear como seu herdeiro. De agora em diante, minha vida e meu amor são meus.

- Você não pode fazer isso! - Grão-duque Vaclav gritou.

Ele parecia tão exatamente como Duke Constantine que Lucas riu. Essa foi sua queda. A sala começou a girar em torno dele, indo cada vez mais rápido até que ele perdeu o equilíbrio.

- Olhe para o príncipe! - Uma voz gritou.

A próxima coisa que ele sabia, alguém estava tentando derramar líquido em sua boca. Lucas atacou, mas um aperto duro pegou sua mão. Ele lutou, sacudindo a cabeça para o lado e cerrando os maxilares.

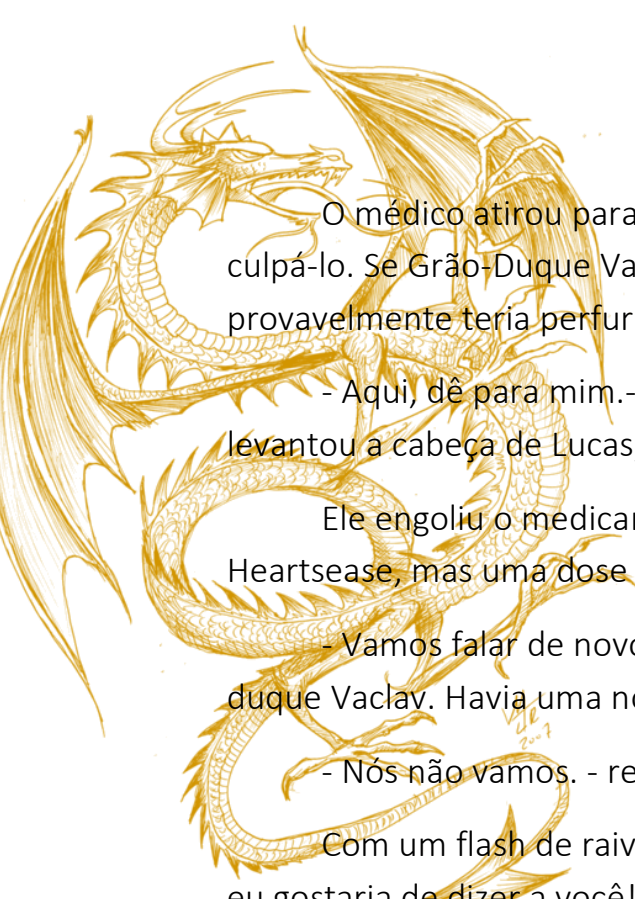
Mãos macias acariciavam seus cabelos. - Lucas, está tudo certo. É medicamento - ele não vai te machucar.-

Sua visão clareou. Ele estava deitado no chão da sala do trono com a cabeça no colo de Journey. Um dos médicos reais estava assistindo a ele. Os guardas e cortesãos tinham ido embora, mas a família real estava sentada em um semi-círculo em torno dele. Grão-Duque Vaclav tinha um punho de ferro em seu pulso.

Lucas arrancou o braço livre. - Não me toque.

- Eu só estava tentando ajudar. - seu tio-avô disse rigidamente.

- Eu não quero sua ajuda.- Lucas respirou fundo, depois outro, dispostos a si mesmo para acalmar. Sua mente clareou, permitindo-lhe concentrar-se no médico. - Eu vou tomar o remédio agora.



O médico atirou para Lucas um olhar nervoso. Lucas não poderia culpá-lo. Se Grão-Duque Vaclav não tivesse parado ele, Lucas provavelmente teria perfurado o médico no rosto.

- Aqui, dê para mim.- Journey pegou a taça das mãos do médico, levantou a cabeça de Lucas, e segurou-a aos lábios.

Ele engoliu o medicamento. O sabor familiarizado tranquilizou-o. Foi Heartsease, mas uma dose muito maior do que ele já tinha tomado antes.

- Vamos falar de novo quando você estiver bem. - disse o Grão-duque Vaclav. Havia uma nota sinistra em sua voz.

- Nós não vamos. - respondeu Lucas.

Com um flash de raiva, seu tio-avô disse: - Você não tem ideia do que eu gostaria de dizer a você!

- Mesmo agora, você está tentando me intimidar, enquanto eu estou aqui deitado doente. - Lucas apontou. - Você teve minha vida inteira para falar comigo. Eu sei que tipo de palavras que você tem a dizer, e eu não gostaria de ouvi-las. Não estou lhe dando uma ordem como seu príncipe. Eu estou dizendo a você, homem a homem, para *ir embora* .

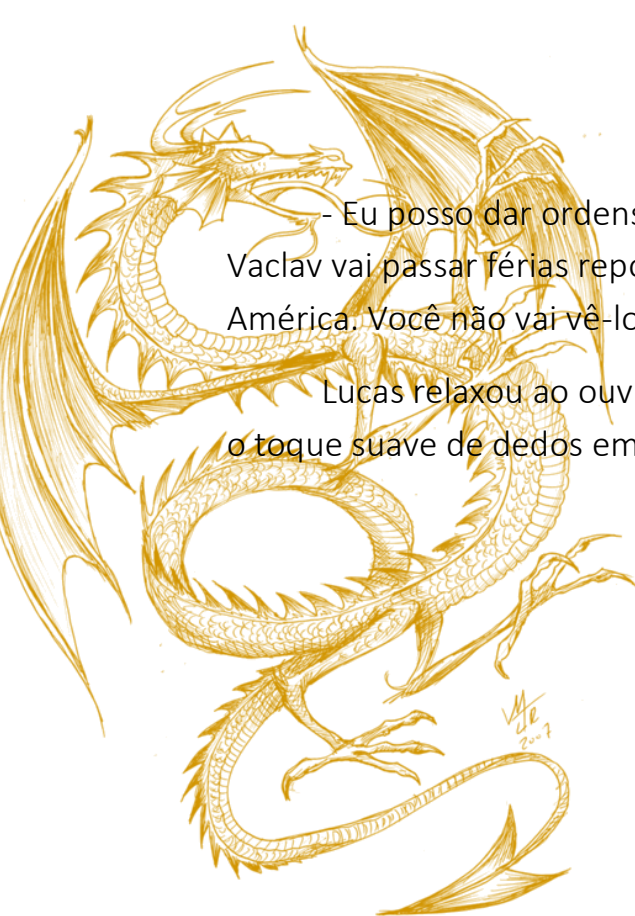
Seu tio-avô olhou para ele. Lucas encontrou seu olhar frio, sem vacilar. Em seguida, o Grão-Duque Vaclav se levantou e foi embora sem dizer mais nada. As pesadas portas da sala do trono se fecharam atrás dele com um baque muito súbito final.

- Bom para você. - Journey falou apenas para seus ouvidos.

Apesar do heartsease, a vertigem voltou a fechar-se sobre ele. Lucas esperava terminar seu negócio, caminhar até seu quarto, em seguida, desmoronar, mas ele se resignou a ser realizado em uma maca.

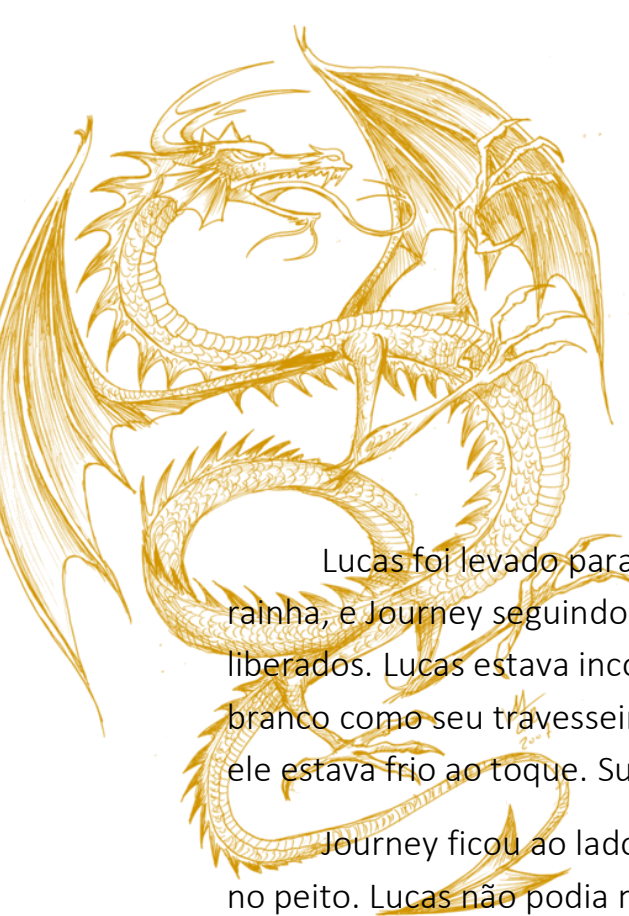
- Journey é minha companheira. - disse ele, esperando que sua voz seria ouvida. - Estenda-lhe toda a cortesia.

Rainha Livia apertou sua mão. - Claro que vamos. Lucas, por favor, relaxe. Nada vai prejudicá-la ou a você.



- Eu posso dar ordens para o grão-duque, acrescentou Rei Andrei. -
Vaclav vai passar férias repousantes no campo até você voltar para a
América. Você não vai vê-lo novamente.

Lucas relaxou ao ouvir essas promessas. A última coisa que sentiu foi
o toque suave de dedos em seu cabelo.



Capítulo Onze

Journey

Lucas foi levado para o seu quarto em uma maca. O médico, o rei, a rainha, e Journey seguindo-o, e ficaram depois que os maqueiros foram liberados. Lucas estava inconsciente em sua cama com dossel, com o rosto branco como seu travesseiro. Mesmo depois de ter tomado o heartsease, ele estava frio ao toque. Sua respiração era quase imperceptível.

Journey ficou ao lado da cama, seu coração apertava dolorosamente no peito. Lucas não podia morrer agora, depois de suportar tanto. Ele *não podia*.

Ela estava com medo de que ele iria.

Journey não foi tranquilizada quando o médico puxou um antigo, livro mágico - olhando para fora de sua bolsa e consultou-o, resmungando que não tinha havido um caso de intoxicação por dragonsbane em cem anos. Em seguida, ele acordou Lucas.

- Quanto dragonsbane você engoliu? - Perguntou o médico.

Lucas Levou um momento para responder. Ele parecia ter dificuldade para falar. - Dois ou três...

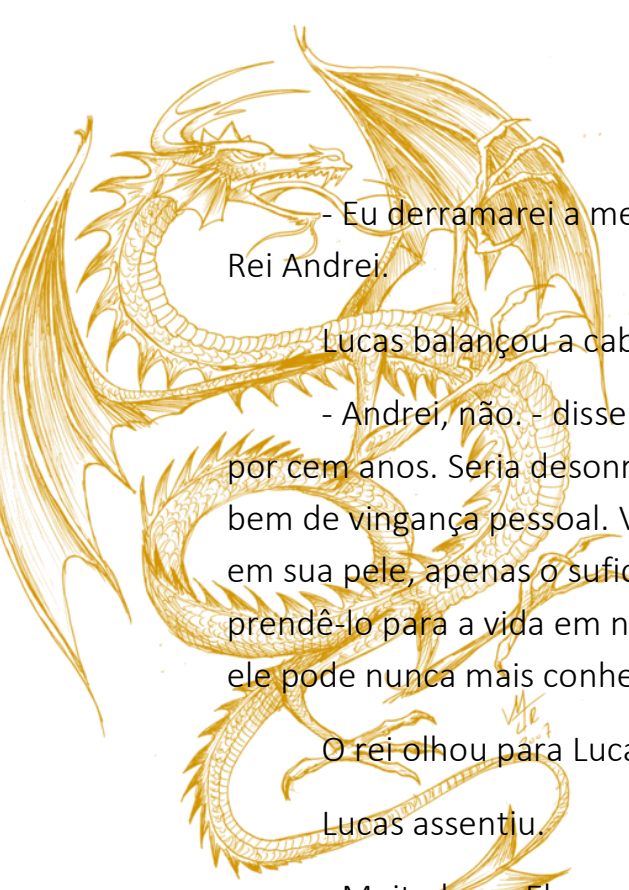
- Dois ou três gotas? - Perguntou o médico, parecendo aliviado. - Boa. Eu tinha medo de que fosse mais. Você vai melhorar em um poucos.

- Dois ou três *colheradas*. - Lucas corrigiu. - Cinco vezes.

Terror tomou conta de Journey com a expressão no rosto do médico. Finalmente, ele disse: - Tem certeza?

Lucas assentiu.

O médico olhou para ele, em seguida, virou-se e pegou o livro mágico novamente. Enquanto ele estava consultando-o, o rei deu um passo adiante.



- Eu derramarei a mesma dose na garganta de Constantine. - disse Rei Andrei.

Lucas balançou a cabeça.

- Andrei, não. - disse a rainha Livia. - Isso foi proibido em Brandusa por cem anos. Seria desonroso para quebrar nossas próprias leis para o bem de vingança pessoal. Vamos usar somente um toque de dragonsbane em sua pele, apenas o suficiente para mantê-lo deslocado. E vamos prendê-lo para a vida em nossa mais escura e mais profunda cela, então ele pode nunca mais conhecer a liberdade dos céus.

O rei olhou para Lucas. - Isso te ajudaria?

Lucas assentiu.

- Muito bem. Ele pode sofrer mais com isso, a longo prazo.- Rei Andrei souou como se ele esperasse que o duque faria.

O médico fechou o livro e derramou a outra xícara de heartsease, olhou para Lucas, em seguida, entregou a Journey.

- Eu não estou indo atacá-lo. - disse Lucas ao médico, com o toque leve de exasperação.

Journey sentou-se na beira da cama e segurou o copo aos lábios. Lucas bebeu, depois fechou os olhos. Fez-se silêncio. Ela tocou seu rosto, mas ele não se mexeu. Apesar da lareira e os cobertores empilhados em cima dele, ele ainda estava muito frio.

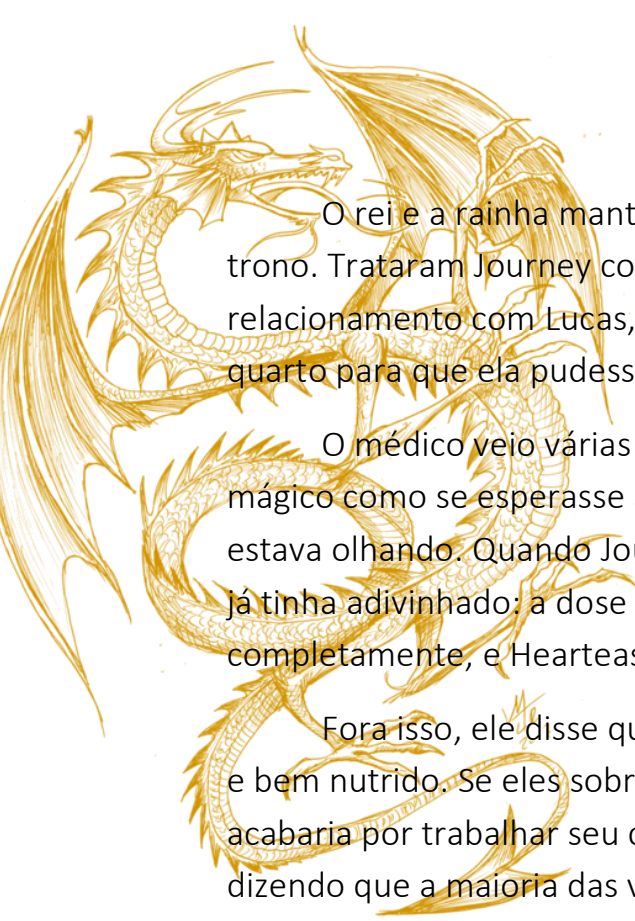
- Será que ele vai ficar bem? - Journey deixou escapar. Ela estava mordendo o lábio antes, com muito medo de perguntar.

- Espero que ele viva muito tempo. - respondeu o médico evasivamente. - Ele é muito forte, ou ele teria morrido no calabouço.

- Ele é um dragão. - acrescentou o rei. - Somos difíceis de matar.

Os olhos de Lucas se abriram, e ele pegou a mão de Journey com dedos gelados. - Eu não vou deixar você, Journey. Juro por minha honra.

Ela piscou para conter as lágrimas quando ela disse: - Eu vou cobrar isso de você.



O rei e a rainha mantiveram a promessa que tinha feito na sala do trono. Trataram Journey com cortesia, nunca questionando seu relacionamento com Lucas, e tinha uma cama menor mudando para seu quarto para que ela pudesse ficar ao seu lado.

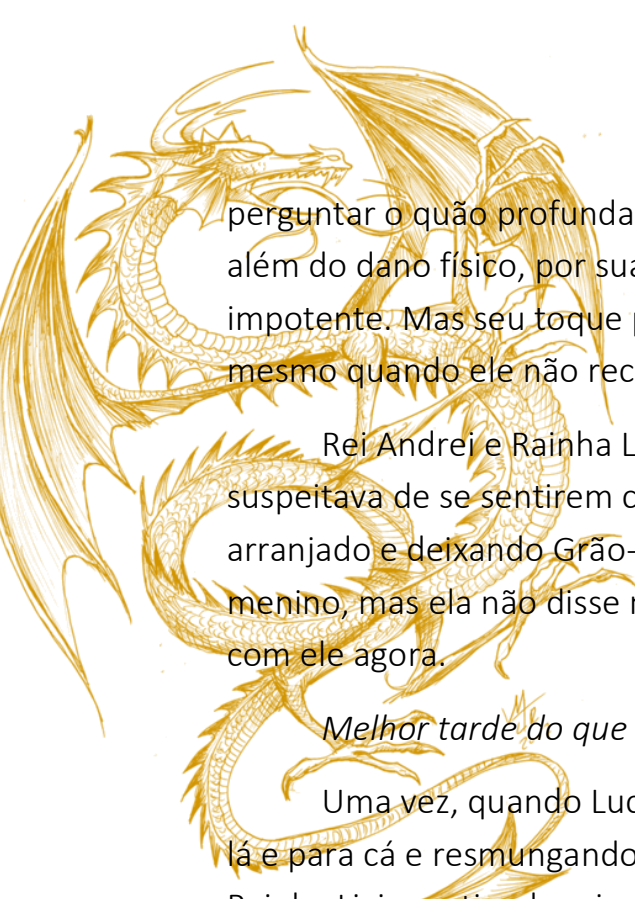
O médico veio várias vezes ao dia, cada vez consultava seu livro mágico como se esperasse algo novo tinha sido escrito nele quando ele não estava olhando. Quando Journey espiava por cima do ombro, ela leu o que já tinha adivinhado: a dose que Lucas havia recebido devia tê-lo matado completamente, e Heartease era o único tratamento real.

Fora isso, ele disse que os pacientes devem ser mantidos aquecidos e bem nutrido. Se eles sobreviveram por muito tempo, o dragonsbane acabaria por trabalhar seu caminho para fora de seus corpos. Ele concluiu dizendo que a maioria das vítimas de pequenas doses vivem e a maioria das vítimas de grandes doses morrem. Depois que ela leu essa parte, Journey desejou que ela não tivesse olhado.

O veneno afetou a garganta de Lucas, tornando-o incapaz de engolir qualquer alimento sólido. Embora os cozinheiros do palácio forneciam tudo, desde caldo à milkshakes, ele perdeu peso a um ritmo alarmante. E embora ele nunca se queixou quando ele estava acordado, muitas vezes ele gritou de dor em seu sono.

Às vezes, Lucas era fraco, mas lúcido. Ele não podia falar facilmente, Journey sentava ao seu lado e dizia-lhe histórias sobre suas viagens. Às vezes, ele entrou em delírio, gritando com a voz rouca que ele tinha sido baleado e convidando seus amigos em *Protection Inc.* para backup. Journey tinha certeza de que, se ele estivesse em sua mente certa, ele não gostaria que ela lhe dissesse alguma mentira, por mais reconfortante que fosse. Mas ela tinha que dizer alguma coisa. Ela resolveu dizer-lhe que seus amigos fariam o que pudessem para ajudá-lo. Isso tinha que ser verdade, e ele sempre relaxava quando ouvia isso.

Journey também fez tudo o que podia para ajudá-lo, falando com ele, esfregando suas costas, acariciando seus cabelos, e segurando-o nos braços. Quando ele estava atordoado ou delirante, ele não permitiria que ninguém, mas ela lhe desse alguma coisa para beber. Isso a fez se



perguntar o quão profundamente ele havia sido marcado, inteiramente além do dano físico, por sua vez na masmorra. Sentia-se completamente impotente. Mas seu toque pareceu consolá-lo, e ele sabia que era ela, mesmo quando ele não reconheceu ninguém.

Rei Andrei e Rainha Livia visitaram Lucas muitas vezes. Journey suspeitava de se sentirem culpados por deixá-lo com o casamento arranjado e deixando Grão-Duque Vaclav intimidá-lo quando ele era um menino, mas ela não disse nada sobre isso. Eles eram certamente gentis com ele agora.

Melhor tarde do que nunca, ela pensou.

Uma vez, quando Lucas estava tendo uma noite ruim, jogando para lá e para cá e resmungando que ele estava queimando e congelando, Rainha Livia partiu, depois voltou com uma pepita de ouro tão grande como a mão aberta.

- Do meu próprio tesouro. - ela disse para Journey, como se isso fosse uma explicação.

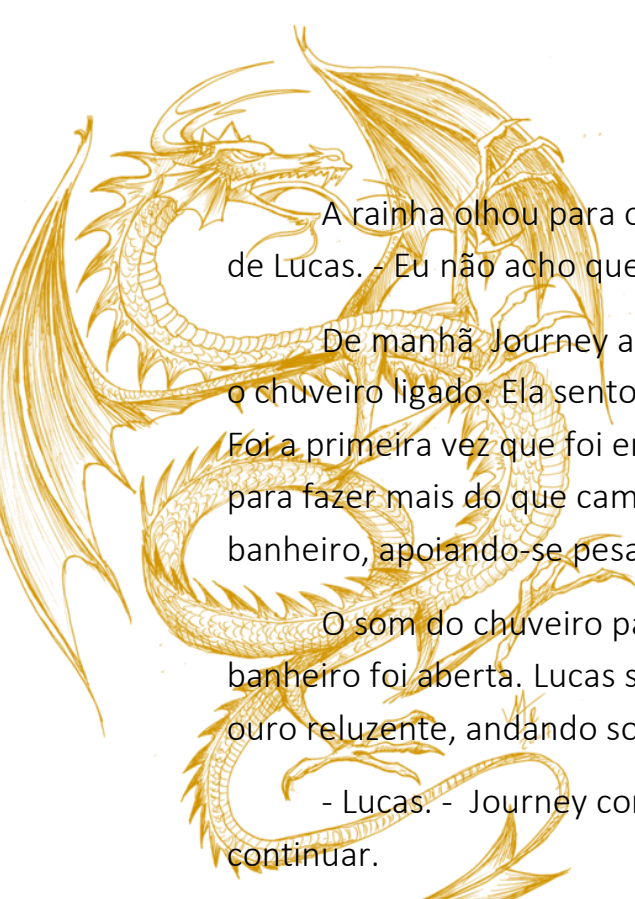
A rainha colocou na sua mão. Lucas apertou contra o peito, em seguida, enrolado nela, relaxado, e foi dormir.

- Eu vou ter que deixá-lo manter agora. A rainha parecia ter se arrependido já. É difícil, doloroso, mesmo – para dragões desistirem de ouro, uma vez que dormiram nele.

Definitivamente culpados, pensou Journey. Mas a fascinava para aprender mais sobre dragões. Ela percebeu agora por que o médico só tinha empurrado joias em torno de Lucas quando ele tinha limpado suas feridas, em vez de tentar removê-las.

- Eu notei que você não usa joias. - comentou Rainha Livia. - Eu espero que você goste. Ele vai querer dar-lhe alguma uma vez que ele estiver melhor.

- Eu amo joias. - Journey respondeu. - Eu apenas nunca fui capaz de suportar as coisas boas, e eu não gosto de plástico.



A rainha olhou para o brilho do ouro mostrando através dos dedos de Lucas. - Eu não acho que vai ser um problema.

De manhã Journey acordou para encontrar a cama de Lucas vazia e o chuveiro ligado. Ela sentou-se na posição vertical, acelerando o coração. Foi a primeira vez que foi envenenado que ele tinha sido forte o suficiente para fazer mais do que caminhar alguns passos para dentro e para o banheiro, apoiando-se pesadamente no braço de alguém.

O som do chuveiro parou. Poucos minutos depois, a porta do banheiro foi aberta. Lucas saiu, seu cabelo molhado e suas correntes de ouro reluzente, andando sozinho pela primeira vez em uma semana.

- Lucas. - Journey começou. Sua voz ficou presa, e ela era incapaz de continuar.

- Eu estava cansado de banhos de esponja. - disse ele.

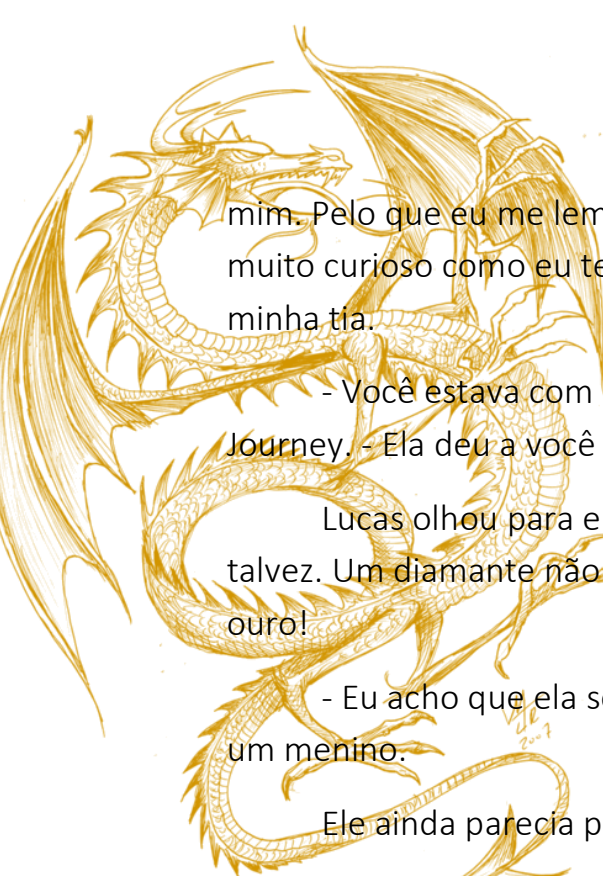
Ela correu e jogou os braços ao redor dele. Ele abaixou-se e beijou-a. Seus lábios estavam quentes novamente, o toque da sua pele como um dia de verão. Ela não tinha chorado uma vez em todo o tempo que ele estava tão mal. Ela queria ser forte para ele. Mas, como se seu calor tinha derretido algo nela, ela abruptamente se dissolveu em uma torrente de lágrimas. Ele a abraçou com força, de pé firme como um pilar de aço, enquanto ela soluçava em seu ombro.

- Eu estava com tanto medo que você morresse. - ela engasgou. - E foi por minha causa. Você deixou-se ser envenenado para me proteger. Eu gostaria que tivesse sido eu em seu lugar.

- Journey... - Lucas acariciou suas costas e ombros. - Você não deve se sentir culpada por isso. Estou contente que tenha acontecido como aconteceu. Se tivesse sido você que tivesse chegado tão perto da morte, eu não o teria suportado. Acho que desta vez foi mais difícil para você do que tem sido para mim.

Journey limpou o rosto, tentando obter o controle de si mesma. - Eu não sei sobre *isso*.

- Eu tenho a vantagem de não lembrar muito. - Lucas admitiu, em seguida, rapidamente acrescentou. - E você não precisa contar para



mim. Pelo que eu me lembro, eu ficaria envergonhado. Embora eu estou muito curioso como eu tenho adquirido a pepita prêmio do tesouro da minha tia.

- Você estava com dor e você não conseguia dormir. - disse Journey. - Ela deu a você para fazer você se sentir melhor.

Lucas olhou para ela. - Dragões não fazem isso. Um pequeno item, talvez. Um diamante não são afeiçoado. Mas não a sua melhor pepita de ouro!

- Eu acho que ela se sentia culpada por maltratar você quando era um menino.

Ele ainda parecia perplexo. - Ela nunca me maltratou.

- Ela deixou seu tio-avô ser cruel com você.

- Nenhum de nós pensou nisso como crueldade no momento. - O olhar de Lucas desviou para a sua cama, onde um brilho de ouro era visível debaixo do travesseiro. - Bem, isso foi muito gentil da parte dela. É uma pepita excepcionalmente boa.

- Você vai dar-lhe de volta? - Journey perguntou maliciosamente.

Ele parecia chocado. - Eu *dormi* sobre ela.

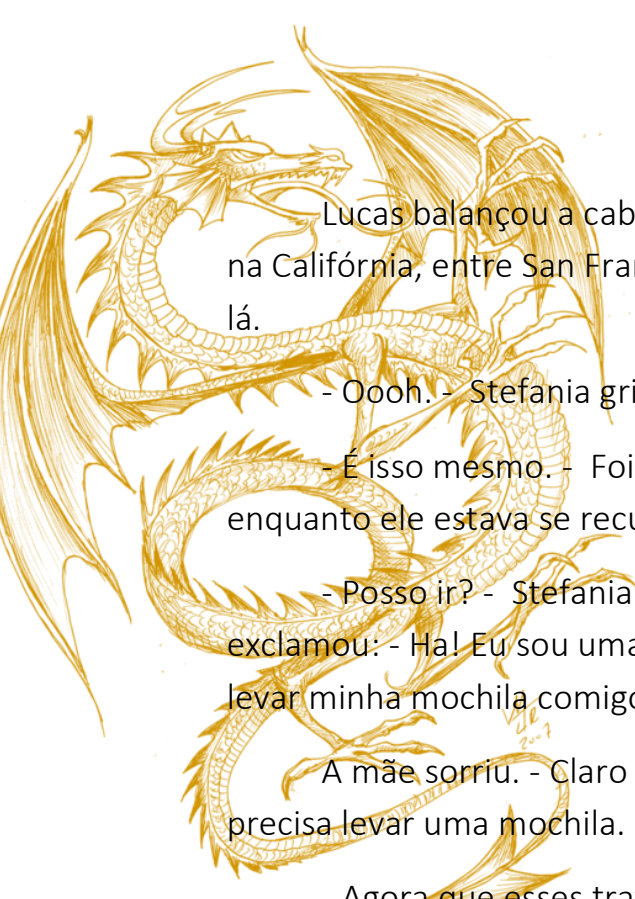
Journey riu.

Depois disso, Lucas se recuperou rapidamente. Uma vez que ele poderia comer de novo, os cozinheiros do palácio enviavam um fluxo ininterrupto de iguarias para o seu quarto, e ele rapidamente recuperou o peso que havia perdido. Logo ele estava caminhando ao redor do palácio, e em seguida, os jardins, e finalmente a cidade.

Journey levou-o para conhecer a Florescus, que foi um prazer ver Journey de novo - e ser visitada por um príncipe.

- Venha me ver na América. - Journey sugeriu.

- Em Lummo? - Stefania perguntou em dúvida.



Lucas balançou a cabeça. - Em Santa Martina. É uma cidade grande na Califórnia, entre San Francisco e Los Angeles. Eu tenho um apartamento lá.

- Oooh. - Stefania gritou. - E Journey vai compartilhar isso?

- É isso mesmo. - Foi uma das coisas que ela e Lucas tinham decidido enquanto ele estava se recuperando.

- Posso ir? - Stefania começou a voltar-se para seus pais, então exclamou: - Ha! Eu sou uma adulta agora! Eu não preciso perguntar. Vou levar minha mochila comigo, assim como Journey. E Doru vai comigo!

A mãe sorriu. - Claro que você pode ir para a América. Mas você não precisa levar uma mochila.

- Agora que esses tratados terríveis com Viorel foram cancelados, eu não estou preocupado com dinheiro. - acrescentou o Sr. Florescu. - Todos nós podemos visitar a América!

Depois que eles saíram dos Florescus, Lucas disse, pensativo: - Eu gostaria de ter prestado mais atenção ao que as pessoas comuns pensavam desses tratados. Eu estava tão convencido de que iria manchar minha honra para romper o noivado, eu não dei qualquer pensamento sobre se seria mesmo bom para Brandusa. Suponho que vai mostrar que eu nunca fui concebido para ser um rei.

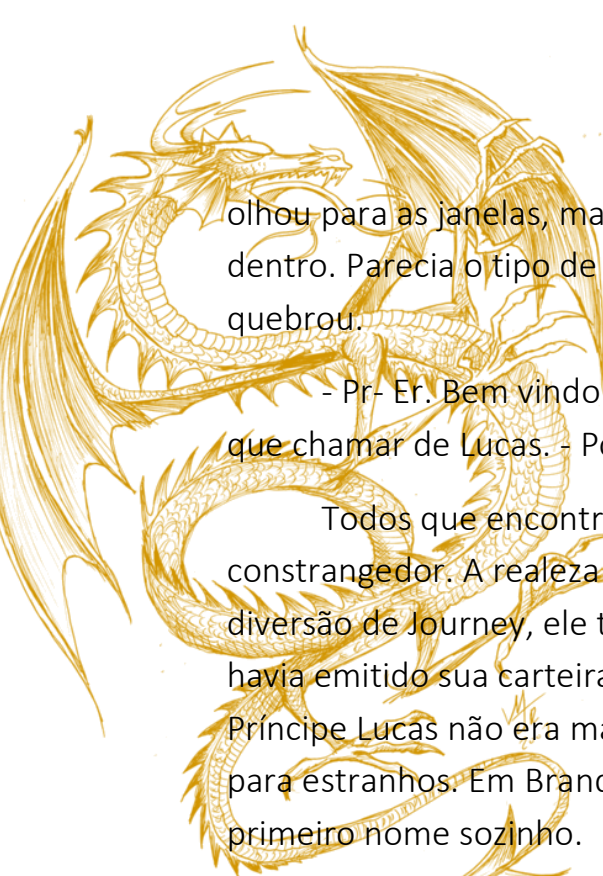
Journey colocou o braço em volta da cintura. - Olhando para a frente para ir para casa?

- Sim. Muito. Mas antes de ir, eu quero começar uma coisa.

Ele caminhou ao longo das pedras, fazendo-a correr para manter-se. Seu corpo foi mais uma vez quente contra o dela, seu passo enérgico, seus olhos âmbar brilhante claros.

Ela estava além de contente que ele estava bem novamente. E ela nunca se esquecia de que ele voluntariamente suportou a agonia para protegê-la.

Lucas acompanhou-a até a extravagante loja de joias na cidade. Journey tinha visto isso antes e até mesmo melancolicamente



olhou para as janelas, mas nunca tinha tido a coragem de ir para dentro. Parecia o tipo de lugar que não gostaria de receber mochileiros quebrou.

- Pr- Er. Bem vindo!- O joalheiro gaguejou, obviamente sem saber o que chamar de Lucas. - Posso mostrar-lhe alguma coisa?

Todos que encontravam Lucas tiveram aquele momento constrangedor. A realeza de Brandusa não tinha sobrenomes. (Para diversão de Journey, ele tinha dito a ela que uma pessoa DMV confusa havia emitido sua carteira de motorista americana a - Lucas Blank.- Príncipe Lucas não era mais correto, mas Lucas por si só era muito íntimo para estranhos. Em Brandusa, apenas amigos e parentes dirigia outro pelo primeiro nome sozinho.

- Nós gostaríamos de ver tudo. - Lucas respondeu. - Por favor, abra as caixas.

Quando começaram a inspecionar as joias, Journey sugeriu: - Você deve dar-se um sobrenome. Que tal Gold?

Lucas balançou a cabeça. - Muito americano. Isso ficaria falso.

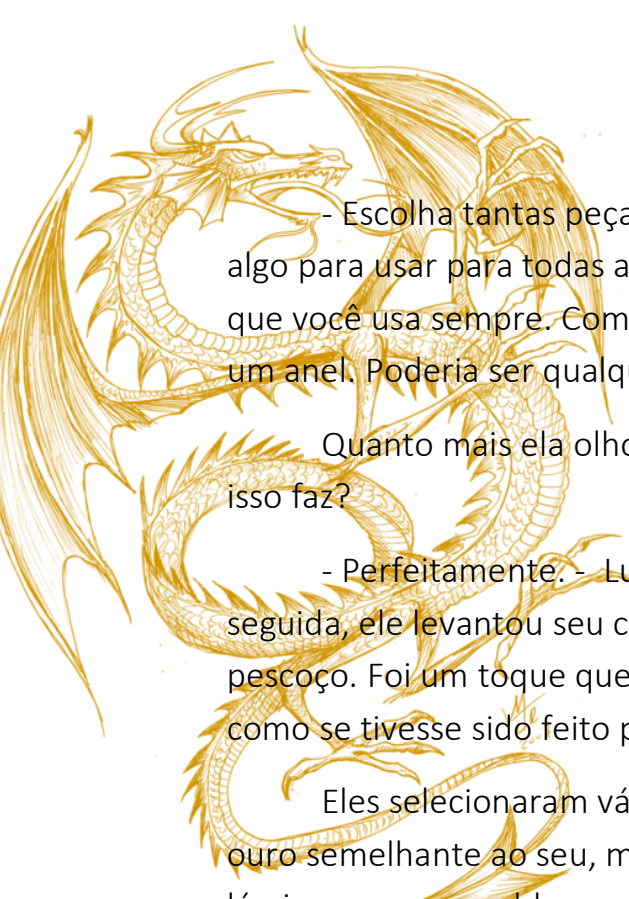
- Eu sei o que você quer dizer. - Journey respondeu. - Eu nunca vou gostar de Lummo, mas ainda é uma parte de mim. Se eu tivesse crescido em algum lugar mais interessante, talvez eu não teria tido tanta pressa para sair e ver o mundo.

- Eu poderia ser Dragomir, talvez. - disse Lucas, depois de um momento. - Eu acredito que eu tenho alguns parentes distantes há muito perdidos com esse nome.

- Eu gosto disso.

Ele ergueu um colar da caixa na frente dela. - Este? Ou o nome?

- Ambos.- Ela correu os dedos sobre o pingente pendurado em uma corrente de ouro delicado. Era pequeno, mas lindamente detalhado, descrevendo um dragão em voo. Agora que ela tinha visto dragões, sabia que também foi totalmente preciso.



- Escolha tantas peças quanto quiser. - disse Lucas. - Você deve ter algo para usar para todas as ocasiões. Mas eu gostaria que você tenha um que você usa sempre. Como um anel de casamento. Mas não precisa ser um anel. Poderia ser qualquer forma, desde que é ouro.

Quanto mais ela olhou para o pingente, mais ela gostava. - Será que isso faz?

- Perfeitamente. - Lucas tirou de sua mão e apertou-a aos lábios. Em seguida, ele levantou seu cabelo para fechá-lo em torno de seu pescoço. Foi um toque quente, e estabeleceu-se no oco de sua garganta como se tivesse sido feito para ela.

Eles selecionaram várias peças mais: um bracelete de corrente de ouro semelhante ao seu, mas com elos menores, um par de brincos de lágrima em esmeralda, um elegante gargantilha de diamantes e águas marinhas, um anel de prata em forma de peixe segurando uma pérola em sua boca, e um anel de estrela de safira requintado. Mas seu favorito era o pingente de dragão que significava tanto para Lucas como um anel de casamento.

- Chega. - disse ela finalmente. - Eu não vou ser capaz de andar!

- Você não precisa usá-los todos de uma vez. - Lucas respondeu, embora ela estava certa de que ele gostaria que ela fez. Ouro e joias significava muito mais para um dragão do que o seu valor monetário.

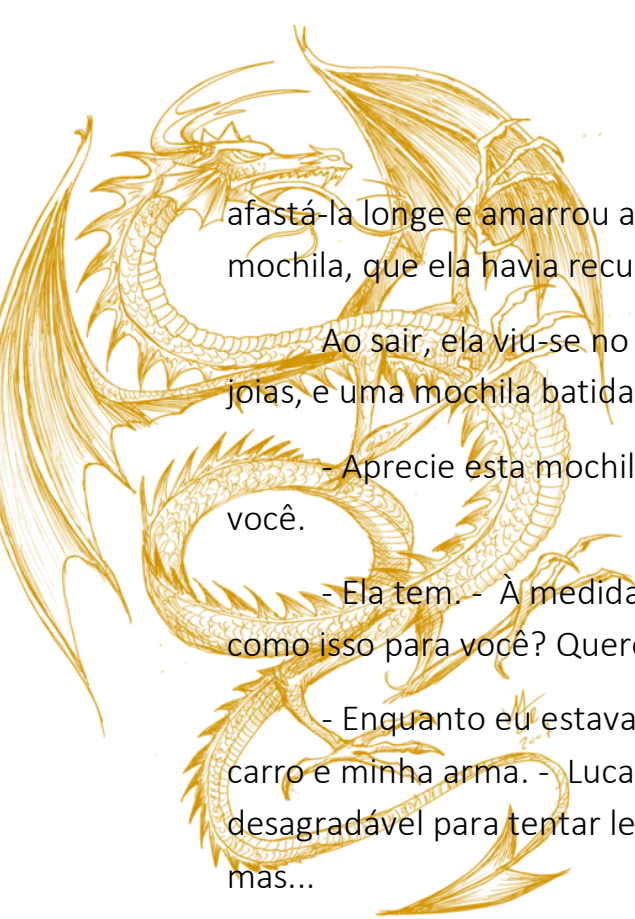
- Você pode me comprar mais na América. - sugeriu ela.

Essa promessa foi para extraí-lo da loja. Lá fora, ela estava na luz do sol usando a joia que ele tinha comprado para ela, apreciando seu olhar aquecido nela.

- Eu poderia usá-lo todos na cama. - ela sugeriu. - E nada mais.

- Sim. - Lucas disse, sua voz baixando para um ronronar. - Você deveria fazer isso.

Eles voltaram para o castelo e se despediram. Lucas embalando seu tesouro, possessivamente dedilhado a pepita de ouro da rainha antes de



afastá-la longe e amarrou a bolsa na cintura. Journey ergueu sua velha mochila, que ela havia recuperado a partir de casa a Florescus.

Ao sair, ela viu-se no espelho e riu. – O resgate do rei em ouro e jóias, e uma mochila batida que viajou na metade dos países da Europa.

- Aprecie esta mochila. - disse Lucas. - Tem sido uma boa amiga para você.

- Ela tem. - À medida que subia as escadas, ela perguntou: - Há algo como isso para você? Quero dizer, que não seja o seu tesouro?

- Enquanto eu estava na *Protection Inc.*, me tornei ligado ao meu carro e minha arma. - Lucas fez uma careta. - Infelizmente, eu dei-os. Seria desagradável para tentar levá-los de volta. Eu poderia comprar novos, mas...

Ele contou a história de sua ruptura com *Protection Inc.* e quão mal ele se sentia sobre isso, e confessou que não sabia como eles reagiriam quando ele voltasse.

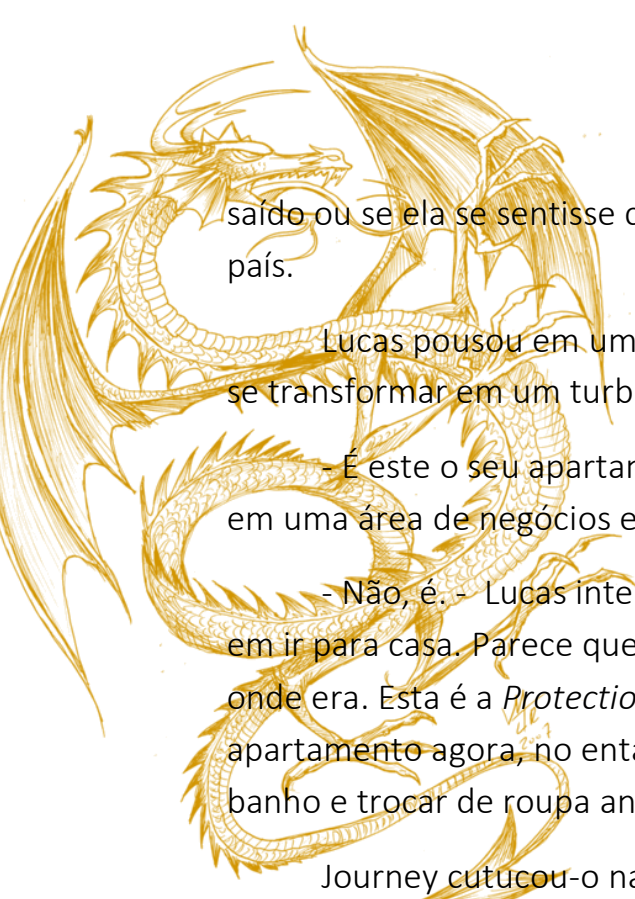
- Mas carro e arma eram especiais. - ela terminou. - Você sabe, Lucas, eu acho que você está se preocupando muito com esses caras. Parecia-me que eles ficaram chateado porque eles se preocupam com você e você estava deixando-os.

- Talvez. - Ele parecia duvidoso.

No telhado, ela o viu se tornar um dragão. Com o colar que ele tinha dado a ela ou ele próprio Lucas, era algo que nunca deixou de trazer a sua alegria. Quando as faíscas desapareceram, ela subiu nas costas e eles se lançaram para o azul.

A viagem durou vários dias, pois eles pararam para passar a noite em hotéis em vários países. Embora eles nunca tinham ficado noivos, muito menos casados, Journey sentira como se estivessem em sua lua de mel.

Por fim, eles voaram para Santa Martina. Journey nunca tinha estado lá antes, e tinha sido um ano desde que ela tinha ido em qualquer lugar nos Estados Unidos. Ela se perguntou se ela se instalaria como se nunca tivesse



saído ou se ela se sentisse como uma viajante estrangeiro em seu próprio país.

Lucas pousou em um telhado. Journey deslizou para fora e assistiu-o se transformar em um turbilhão de ouro.

- É este o seu apartamento? - Ela perguntou em dúvida. Ele estava em uma área de negócios e parecia um prédio de escritórios.

- Não, é. - Lucas interrompeu. - Me desculpe. Eu estava pensando em ir para casa. Parece que o meu dragão tinha sua própria ideia sobre onde era. Esta é a *Protection Inc.* eu poderia voar com você ao meu apartamento agora, no entanto. Tenho certeza que você prefere tomar banho e trocar de roupa antes de ver alguém.

Journey cutucou-o nas costelas. - Você quer dizer, *você* prefere tomar banho e mudar.

E adiar vê-los, pensou. Embora ele pareceu frio e concentrado como sempre, ela sabia quão tenso ele deveria estar.

Seus olhos âmbar encontraram os dela, e ela sabia que ele tinha adivinhado seu pensamento. - Então venha conhecer minha equipe.

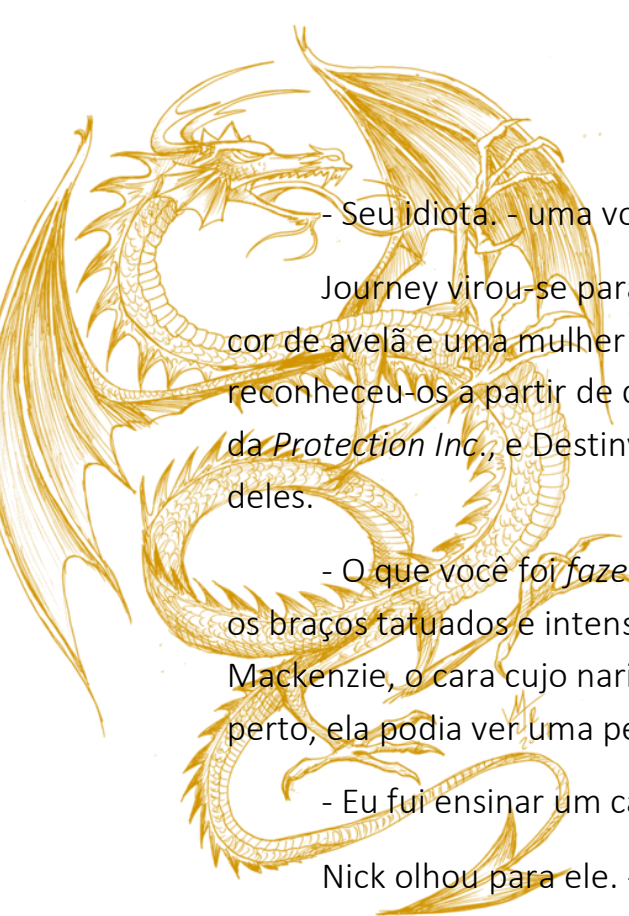
Ele a levou por um lance de escadas e no hall de entrada elegante. Journey colocou sua mochila no chão e foi dar uma melhor olhada nas fotos emolduradas nas paredes.

Eles eram todos eram animais selvagens - um urso, um leopardo da neve, um lobo, um tigre, uma pantera, um bandote leões e...

- É você! - Ela apontou para uma foto do palácio em Brandusa, o mármore branco banhado em um fulgor iluminado, com um dragão dourado circulando em cima.

Lucas estava olhando para ela como se ele nunca tinha visto isso antes. - Hal nunca destruiu. Eu lhe disse que não iria voltar. Eu nunca liguei para dizer o contrário. Mas eu ainda estou aqui com o resto da equipe.

A voz profunda ressoou atrás deles. - Isso é porque você é parte da equipe.-



- Seu idiota. - uma voz de mulher acrescentou.

Journey virou-se para ver um homem alto e corpulento com olhos cor de avelã e uma mulher negra curta e curvilínea na porta. Ela reconheceu-os a partir de descrições de Lucas como Hal Brennan, o líder da *Protection Inc.*, e Destiny Ford. Mais pessoas se aglomeravam atrás deles.

- O que você foi ~~fazer~~ todo esse tempo? - Perguntou um jovem com os braços tatuados e intensos olhos verdes. Ele tinha que ser Nick Mackenzie, o cara cujo nariz Lucas tinha quebrado. Quando ela olhou de perto, ela podia ver uma pequena colisão na ponte de seu nariz.

- Eu fui ensinar um cavalo a voar. - Lucas respondeu.

Nick olhou para ele. - Que porra é que isso significa?

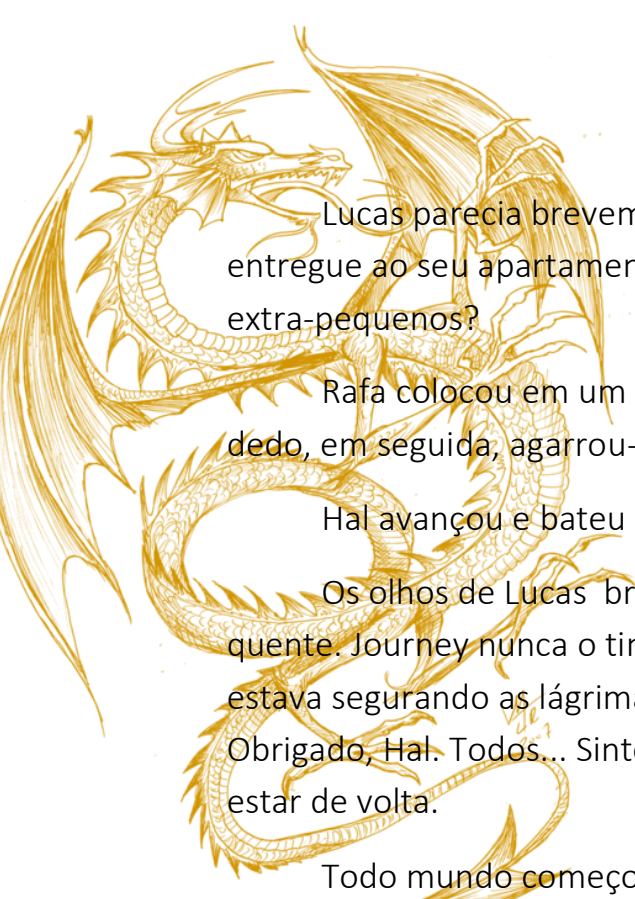
Journey quase saltou fora de sua pele quando um homem alto, de cabelo preto e olhos azul-gelo apareceu ao lado de Lucas. Ela de alguma forma não percebeu ele no meio da multidão. Ele entregou Lucas uma arma banhado a ouro. - Melhor pistola que eu já disparei. Obrigado pelo empréstimo.

Uma mulher loura elegante arrebatou a arma das mãos de Lucas. - Eu não penso assim, Shane. Lucas saiu sem dizer adeus. Ele não merece coisas boas como Desert Eagles.

- Eu deixei Fiona usar isso. - Shane informou Lucas. - Ela gostou muito. Agora você nunca vai tê-la de volta.

Destiny colocou as mãos nos quadris. - Eu definitivamente não estou devolvendo o Porsche Carrera. Essa é a sua punição por desaparecer para nós!

Um belo homem latino comentou: - Não me importo em retornar o seu apartamento, mas não sei se você vai querer isso de volta. Eu redecorei completamente. Coloquei um espelho no teto sobre a cama... instalei uma banheira de hidromassagem... coloquei algumas cortinas de veludo vermelho para a atmosfera... ah, e a cama vibra agora. Mas você pode gostar disso.



Lucas parecia brevemente chocado, em seguida, riu. – Ou ter tudo entregue ao seu apartamento, Rafa. Devo jogar uma caixa de preservativos extra-pequenos?

Rafa colocou em um olhar exageradamente ferido. Destiny lambeu o dedo, em seguida, agarrou-o de volta. - Queimar!

Hal avançou e bateu Lucas na parte de trás. - Bem-vindo a casa.

Os olhos de Lucas brilhavam, mas com uma luz clara, em vez de um quente. Journey nunca o tinha visto chorar, mas ela suspeitava que ele estava segurando as lágrimas. Quando falou, sua voz estava engasgada. - Obrigado, Hal. Todos... Sinto muito sobre como eu saí. E eu estou feliz por estar de volta.

Todo mundo começou imediatamente a falar entre si. Journey podia ver que eles estavam dando espaço para Lucas recuperar a compostura. Ela apreciou isso até o ponto em que começaram a falar com ela.

- Ei, vermelha. Você é essa foda princesa estrangeira com quem ele teve que se casar?

- Não. - disse Journey. - Eu sou uma mochileira de LummoX.

- Onde diabos é LummoX? -

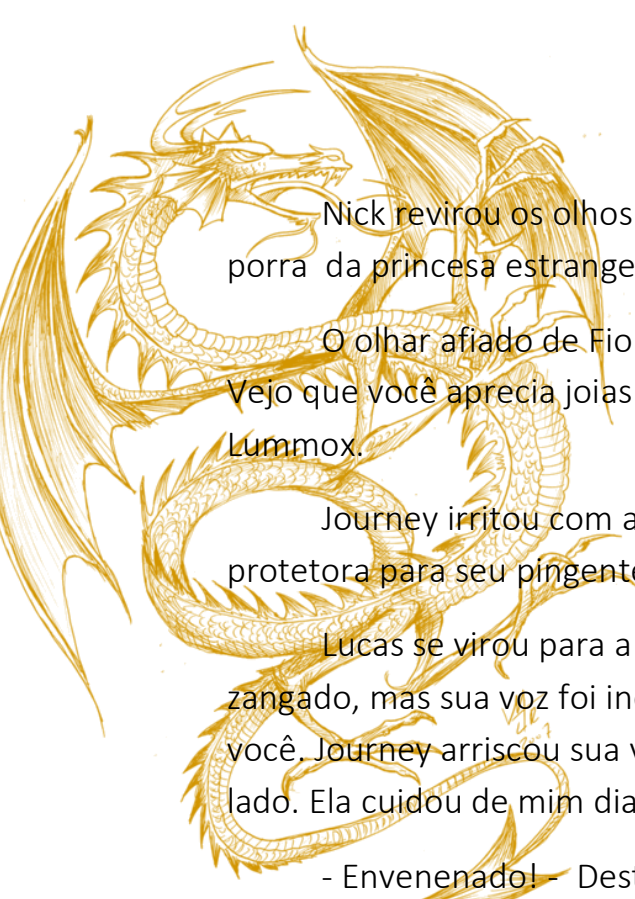
- É no meio do nada, North Dakota. - Journey respondeu. –E, a propósito, LummoX não tem muito, mas tem a maldita palavra f. Você vai ter que tentar mais difícil se você quiser me chocar.

A troca se passou tão rápido que Lucas não tinha tido a chance de dizer qualquer coisa. Mas na pausa que se seguiu, ele deu um passo para a frente, os olhos ardendo. - Nick, você não vai falar assim para minha companheira!

Nick deu à Lucas e Journey um sorriso convicto. - Nós somos legais. Só queria certificar-me.

- Certificar-se de quê? - Lucas perguntou friamente.

Certificar-se-se de que eu sou boa o suficiente para você, pensou Journey. Ela sorriu de volta para Nick, de repente gostando dele.



Nick revirou os olhos para Lucas. - Certificar-me que ela não é a porra da princesa estrangeira eles estavam tentando. Duh

O olhar afiado de Fiona passou ao longo colar e anéis de Journey. - Vejo que você aprecia joias finas. Eu não imagino que há muito disso em Lummox.

Journey irritou com a implicação de escavação. Sua mão foi protetora para seu pingente de dragão.

Lucas se virou para a mulher loira. Journey esperava que ele ficasse zangado, mas sua voz foi inesperadamente suave. - Fiona. Isso é indigno de você. Journey arriscou sua vida para salvar a minha. Ela lutou ao meu lado. Ela cuidou de mim dia e noite, quando eu estava envenenado.

- Envenenado! - Destiny agarrou-o pelo braço, seus olhos castanhos arregalados de preocupação. - Lucas, meu Deus! Você está bem?

- Eu estou *agora* . Graças à minha companheira.

- Realmente. - Os olhos frios de Shane fixoem Journey.

Ele não fez nada, mas olhar para ela, mas ela sabia em seu instinto que ela estava em perigo terrível. Ele estava indo para matá-la, ali mesmo. Nem mesmo Lucas poderia salvá-la. Desesperadamente, sabendo que era um gesto inútil, ela pegou sua mochila e atirou-a para ele.

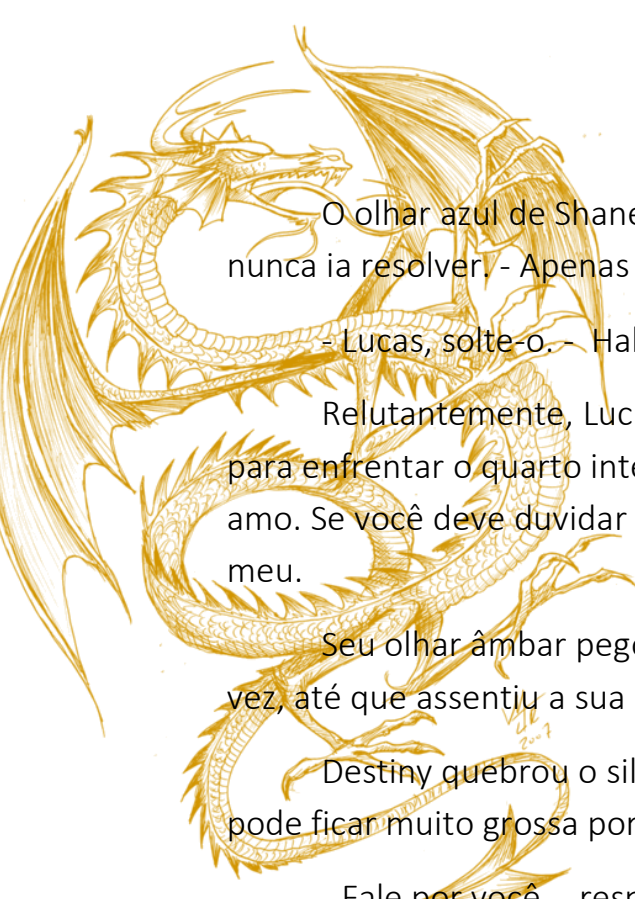
- O que o. - Rafa exclamou.

- Shane! - Lucas gritou. - Como você ousa!

Journey encarou, confusa, como Lucas bateu Shane na parede.

Shane não lutou ou sequer piscou, embora as costelas foram machucadas pelo menos. Em vez disso, ele se dirigiu à Journey por cima do ombro de Lucas. - Você é uma lutadora. Isso é bom. Eu poderia te ensinar algumas técnicas reais em algum momento, se quiser.

A sensação de perigo desapareceu como se nunca tivesse existido. Seu medo deu lugar à curiosidade. - Como você fez isso? - Felizmente, ela perguntou. - Mágica?



O olhar azul de Shane encontrou o dela, cheio de mistérios que ela nunca ia resolver. - Apenas uma coisa que eu faço.

- Lucas, solte-o. - Hal ordenou.

Relutantemente, Lucas soltou os ombros de Shane. Depois virou-se para enfrentar o quarto inteiro. - Journey é minha companheira e eu a amo. Se você deve duvidar do merecimento de alguém, duvido que do meu.

Seu olhar âmbar pegou e segurou cada membro da equipe, por sua vez, até que assentiu a sua aceitação.

Destiny quebrou o silêncio. - Desculpe sobre o trote. A testosterona pode ficar muito grossa por aqui.

- Fale por você. - respondeu Fiona. Mas ela se virou para Journey e disse: - Minhas desculpas. Eu só.

- Você tinha que ter certeza. - Journey disse resignada.

Hal pigarreou. - Journey, *Protection Inc.* gostaria de convidá-la a almoçar para compensar um grande número de idiotas machistas. Certo, pessoal?

Um coro apressado de concordância aumentou. A próxima coisa que Journey sabia, ela e Lucas foram sentar-se com o resto de *Protection Inc.*, comendo alguns dos melhores sanduíches de ordem que tinha tido em sua vida.

Hal chamou sua companheira, Ellie, e ela se juntou a eles no meio. Para alívio de Journey, Ellie não tinha trote nem Hal tinha avisado que não, porque ela não era nada além de doce para Journey. Mas assim era como todos os outros. O trote tinha sido nervoso, mas ela não estava zangada com eles. Eles só estavam tentando cuidar de Lucas.

Após o almoço, a equipe se despediu e saiu. Em seu caminho para fora, Fiona deu à Lucas a pistola de ouro, Destiny deu-lhe as chaves do carro, e Rafa deu-lhe as chaves do apartamento e uma piscadela. Finalmente, eles foram deixados sozinhos.

- Eu gosto de sua equipe. - disse Journey.



Lucas deu uma risada irônica. - Você é muito indulgente. Eu deveria ter avisado sobre eles. Eles fizeram algo semelhante à Ellie. Mas eu pensei que era só porque eles se preocupam tanto com Hal.

- Eles se preocupam muito sobre você.

- Eu sei. - disse Lucas, sua voz rugosa. - Eu sei disso agora.

Journey seguiu para fora da sala de conferências, onde eles tiveram o almoço. Ela pensou que ele estava indo para fora, mas em vez disso ele foi para outro escritório e sentou-se na frente de um computador de aparência impressionante.

- Quer ter certeza de que o ladrão sem honra que você conheceu em Lummo nunca mais prejudica qualquer mulher? - Perguntou Lucas.

- Sim, claro. - Journey respondeu. - Eu fiz uma denúncia à polícia. Mas ninguém sabia o seu nome real.

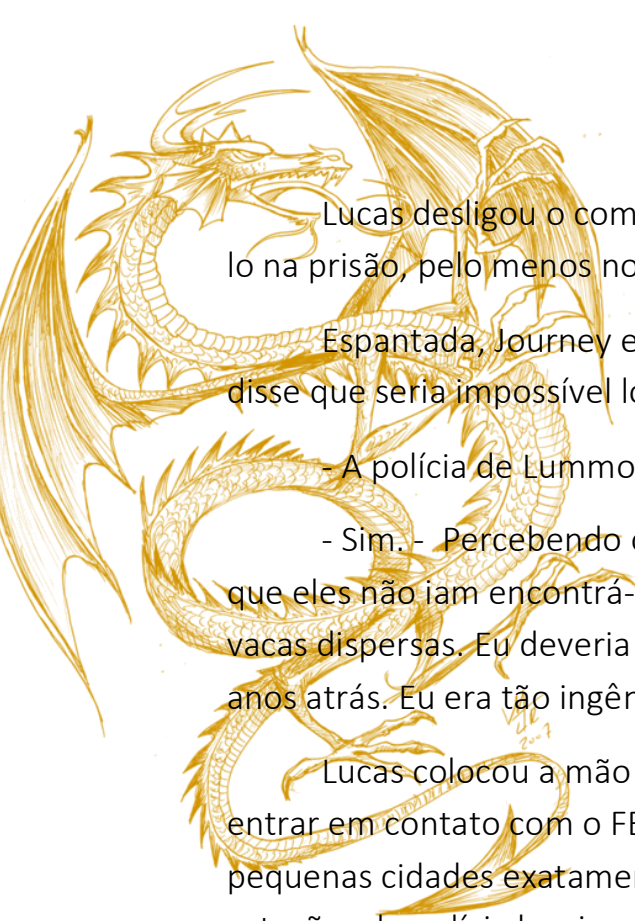
- Eu não preciso de saber o seu nome real. - Lucas trabalhou no computador por várias horas. Journey observava por cima do ombro enquanto ele procurava uma série de bases de dados policiais, ocasionalmente, pedindo-lhe para obter mais informações ou mostrando suas fotos. Toda vez, ela devia mexer com pesar sua cabeça.

Desculpando-se, Lucas disse: - Eu não sou muito habilidoso com computadores. Não os usei até os dezoito anos. Vou dar mais uma hora. Se eu não conseguir encontrá-lo até então, eu pedirei uma ajuda para outros. Não Hal. Ele também não cresceu com os computadores.

Meia hora depois, Journey viu seu ex. - Esse é ele!

- Ah-ha. - Lucas puxou outra tela de informações. - Ele se mudou para Montana. E ele não tem conseguido escapar com tudo; ele está na prisão por fraude de cartão de crédito. Vamos ter certeza de que ele permanece lá.

Journey o observou escrever um relatório breve atando seu ex-namorado para vários relatos de roubo em diferentes estados sob diferentes nomes, e enviou para um agente do FBI com uma nota que pelo menos uma de suas vítimas estaria disposta a testemunhar contra ele.



Lucas desligou o computador e se levantou. - Aqui. Isso deve mantê-lo na prisão, pelo menos nos próximos dez anos.

Espantada, Journey exclamou: - Como você fez isso? A polícia me disse que seria impossível localizá-lo!

- A polícia de Lummo?

- Sim. - Percebendo o que ele queria dizer, ela acrescentou: - É claro que eles não iam encontrá-lo. Eles não sabem como pegar nada, além das vacas dispersas. Eu deveria ter chamado o FBI - eles teriam lhe prendido anos atrás. Eu era tão ingênua!

Lucas colocou a mão no ombro dela. - Ninguém mais pensou em entrar em contato com o FBI, também. Ele parece dirigir as mulheres em pequenas cidades exatamente por esse motivo - o denunciaram às estações de polícia locais, e o relatório nunca mais vai além. Mas ele não vai fugir desta vez.

Pensou em Duque Constantino, que tinha manipulado Lucas e Raluca por anos. Eles foram finalmente livres, e ele foi trancado em um calabouço. - Antes tarde do que nunca.

Como eles deixaram a sala do escritório, ela acrescentou: - Bom trabalho com o computador. Eu não sei o que dizer, dizendo que você não é bom com eles.

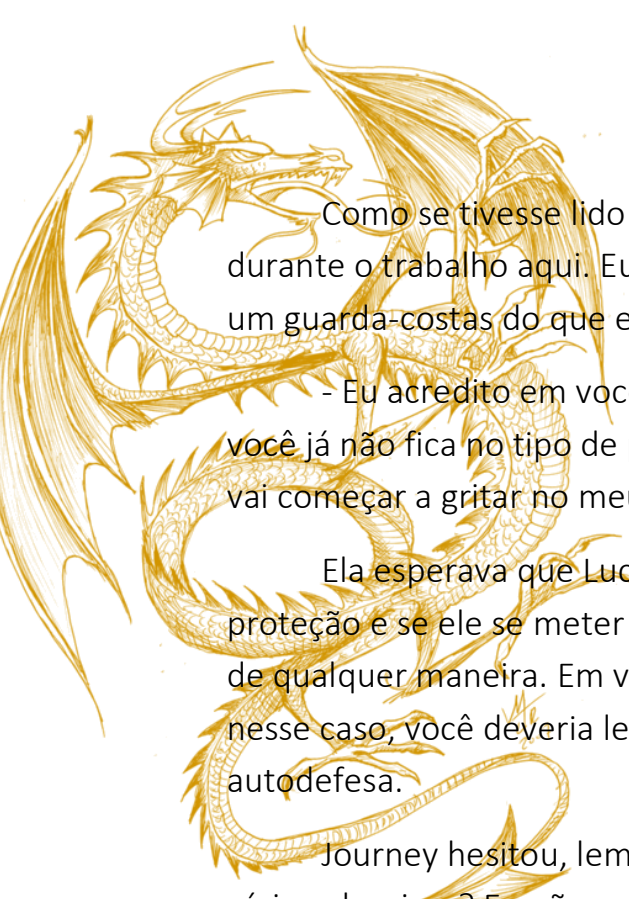
- Fiona me ensinou a usar o sistema aqui. Mas eu estudei muito.

- Valeu a pena. Competência é muito sexy.

Lucas parecia satisfeito como um gato com um pires de leite. - Você gostaria de ver o resto do que podemos fazer?

- Absolutamente!

Ele mostrou mais escritórios, um ginásio privado e uma sala cheia de armas e equipamentos de proteção. Journey encarou a gama de armas. Compreendendo pela primeira vez que o trabalho de Lucas estava se colocando em perigo.



Como se tivesse lido seu pensamento, ele disse: - Eu nunca fui ferido durante o trabalho aqui. Eu prometo a você, eu sou muito melhor em ser um guarda-costas do que eu sou em usar um computador.

- Eu acredito em você. Além disso, há o vínculo companheiro. Se você já não fica no tipo de problema que você precisar de mim, aquela voz vai começar a gritar no meu ouvido e eu virei correndo.

Ela esperava que Lucas fosse protestar que ele não precisaria de proteção e se ele se meter em problemas, ela não seria capaz de ajudá-lo de qualquer maneira. Em vez disso, ele simplesmente disse. - Bom. Mas, nesse caso, você deveria levar Shane na sua oferta para ensinar sua autodefesa.

Journey hesitou, lembrando aquela sensação de perigo. -Ele falou sério sobre isso? Eu não sei...

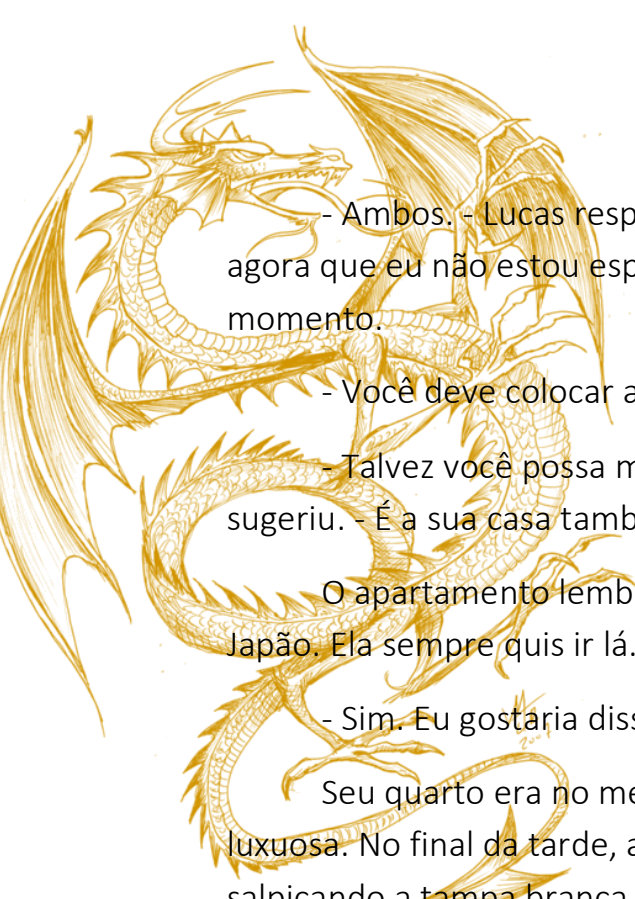
- Ele falou sério. Se você não está confortável com ele, qualquer um de nós poderia lhe ensinar. Mas Shane não costuma fazer tais ofertas, e você não poderia aprender com alguém melhor. - Depois de um momento, Lucas acrescentou:- Ele me ensinou bem. Ele não ensina como Grão-Duque Vaclav, ou eu não iria sugerir isso.

- Oh.- Journey pensou sobre isso. - Ok, eu vou fazê-lo.

É um mundo totalmente novo, ela pensou. Aulas de artes marciais de um guarda-costas pantera shifter aterrorizante. Reunião com amigos de Lucas. Viver com Lucas. Estar apaixonada. Ela não tem que se mover constantemente para encontrar novas áreas para explorar e coisas novas para aprender.

Ele a levou de volta para seu apartamento no carro esportes elegante que Destiny havia deixado estacionado na garagem da *Protection Inc.* Ela esperava que seu apartamento parecesse com seu quarto no palácio, ricamente decorado com móveis antigos, mármore e ouro. Em vez disso, era livre e moderno, até mesmo austero.

- Você gosta deste estilo ou você simplesmente não pretende ficar por muito tempo? - Perguntou Journey.



- Ambos. - Lucas respondeu. - Eu posso adquirir mais algumas posses agora que eu não estou esperando para ser arrastado em qualquer momento.

- Você deve colocar algumas fotos.

- Talvez você possa me ajudar a selecionar algumas. - Lucas sugeriu. - É a sua casa também, agora.

O apartamento lembrou de fotos que tinha visto de casas no Japão. Ela sempre quis ir lá. - As cidades ao redor do mundo?-

- Sim. Eu gostaria disso.- Então ele acenou para ela mais adiante.

Seu quarto era no mesmo estilo, mas a cama parecia suave e luxuosa. No final da tarde, a luz do sol filtrou-se através de uma janela, salpicando a tampa branca com ouro.

Journey olhou para a cama, depois para Lucas. O ar entre eles se sentiu de repente carregado de calor sexual. Mesmo sem ter sido tocada, os mamilos endurecidos dentro das taças de seda de seu sutiã, e ela se sentiu começando a ficar molhada.

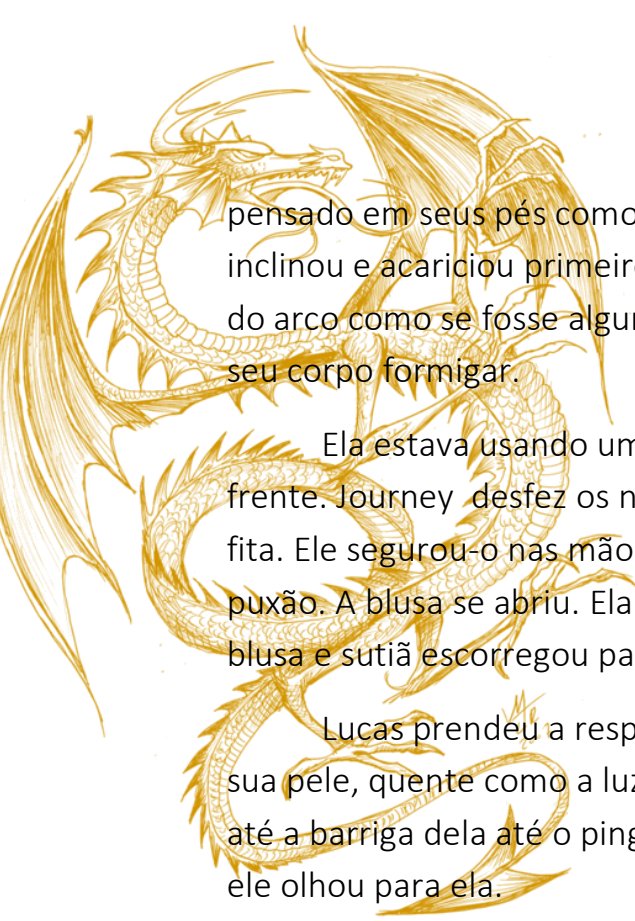
Lucas estava vestindo um terno para a última etapa de sua viagem de volta, e parecia extraordinariamente bonito nele. O paletó preto fez seu cabelo ainda mais brilhante em contraste. Ele estava todo coberto, com nenhuma das suas dragonmarks em exibição e pouco do seu ouro. Tudo o que podia ver era os anéis nos dedos e a corrente em torno de sua garganta, meio escondidas pela gola da camisa. Ela queria rasgar a roupa de cima dele, tocar o calor de seu corpo nu, pressionar sua pele na dele-

- Do lado de fora da loja de joias, você me fez uma promessa.- Sua voz era baixa, aprofundado com o desejo.

- Eu me lembro.- Journey sabia o que queria, e ela não se importava de atrasar seus próprios desejos pouco tempo. - Sente-se e assista.

Lucas se sentou na cama, seus olhos de âmbar estavam atentos nela.

Journey começou a tirar para ele. Ela levantou um pé para a cama e soltou o sapato, então trocou de pé e fez isso de novo. Ela nunca tinha



pensado em seus pés como uma parte sexy de seu corpo, mas Lucas se inclinou e acariciou primeiro um, depois o outro, correndo o dedo ao longo do arco como se fosse alguma bela peça de escultura. Seu toque fez todo o seu corpo formigar.

Ela estava usando uma blusa de Brandusa com fitas cruzadas na frente. Journey desfez os nós, então oferecendo à Lucas o fim de uma fita. Ele segurou-o nas mãos de dedos longos, em seguida, deu-lhe um puxão. A blusa se abriu. Ela desabotoou o sutiã e deu de ombros, e ambos blusa e sutiã escorregou para o chão.

Lucas prendeu a respiração. Journey quase podia sentir seu olhar em sua pele, quente como a luz solar de verão, enquanto olhava de seus seios até a barriga dela até o pingente de dragão. Ela adorava a maneira como ele olhou para ela.

- Você é tão bonita. - disse ele. - Deixe-me ver o resto de você.

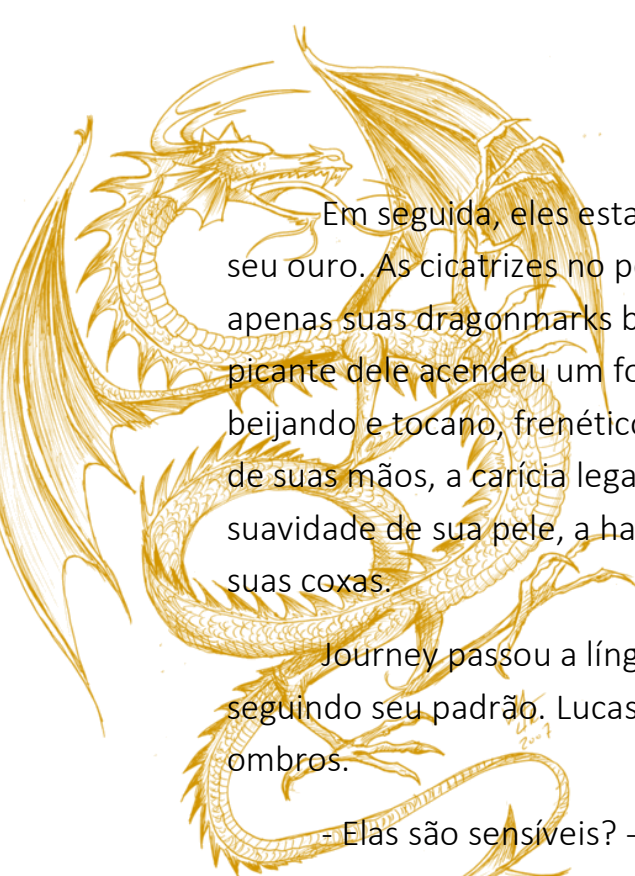
Ela saiu da sua longa saia, deixando-o em uma poça indigo no chão, e depois rolou a calcinha. Journey ficou nua diante dele, adornada com as joias que ele lhe dera. Uma corrente de ouro encerrou no seu antebraço esquerdo, brincos de esmeralda pendiam de suas orelhas, anéis brilhavam em seus dedos, e seu pingente de dragão situado no oco de sua garganta. Era como se ele já estivesse tocando-a, em todos os lugares que os seus presentes para ela descansou, quente contra sua pele.

- Você é meu tesouro mais precioso. - ele sussurrou.

- E você o meu. - Journey respondeu.

Ela não podia suportar ficar longe dele mais. Journey caiu para a cama, estendendo a mão, desesperada para tocá-lo. Ele pegou-a nos braços e beijou-a. O calor de sua boca e corpo a fez sentir como se estivesse queimando. Mas era o tipo de fogo que só fez querer mais calor.

Ela puxou o paletó e se atrapalhou com os botões da camisa, impaciente para tocar sua pele. Apanhados em sua urgência, Lucas puxou a camisa dele também. Botões bateu fora e foi rolando pelo chão. Ele jogou a camisa para baixo para segui-los, e, em seguida, os sapatos e as calças.



Em seguida, eles estavam nus juntos, despojado de tudo, exceto o seu ouro. As cicatrizes no peito de Lucas tinha curado e se foi, deixando apenas suas dragonmarks brilhantes. O calor de seu corpo e o aroma picante dele acendeu um fogo nela. Eles caíram para a cama juntos, beijando e tocando, frenéticos de desejo. Tudo ele a dizia: o toque quente de suas mãos, a carícia legal de suas correntes, o gosto de sua boca, a suavidade de sua pele, a haste dura de sua ereção pressionando contra suas coxas.

Journey passou a língua sobre as dragonmarks em seu ombro, seguindo seu padrão. Lucas respirou fundo, as mãos apertando em seus ombros.

- Elas são sensíveis? - Ela perguntou.

- Ah- sim. - ele conseguiu. - Sim, um pouco.

- Só um pouco? - Brincou ela.

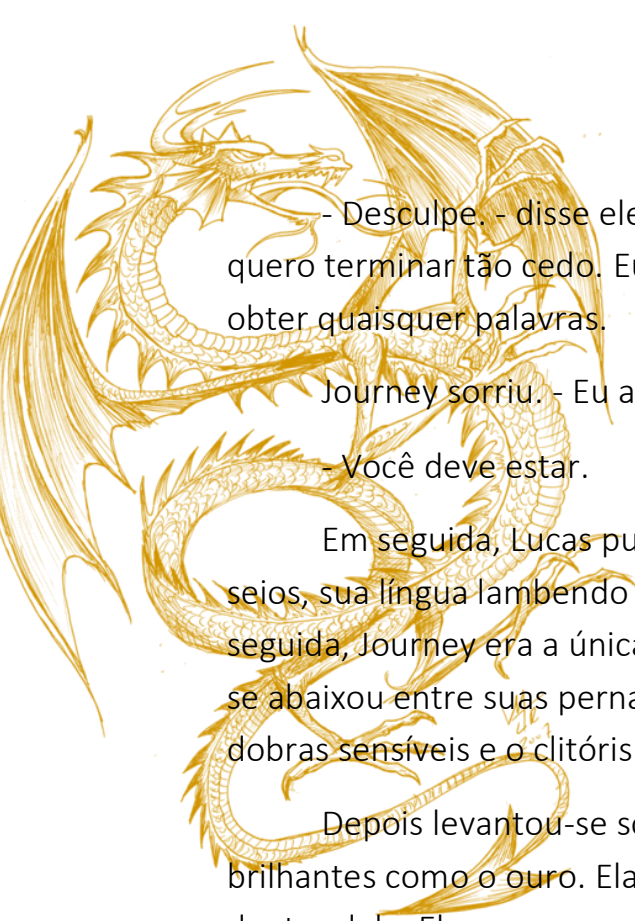
Ele deu-lhe um olhar melancólico. - Não pare.

Ela voltou sua atenção para elas, beijando e lambendo como se estivesse pintando-as ao novo, apreciando as reações de Lucas. Quando ela terminou traçando as dragonmarks em sua barriga, ela se contorceu para baixo, para saboreá-lo em outra área sensível, lambendo ao redor de seu eixo, em seguida, levando em sua boca. Lucas suspirou, seus olhos caindo fechados, os punhos cerrados.

- Eu. - ele engasgou. - Eu, por favor.

Essas foram as últimas palavras coerentes que saíram de Lucas. Ela chupou duro e sacudiu sua língua sobre a cabeça inchada, e então ele foi incapaz de fazer qualquer coisa, além de gemer. Seu corpo inteiro estava tremendo, impotente nas garras da sensação. Journey adorava o gosto limpo dele, o toque em sua língua de pele macia sobre a carne dura, e vendo como ela poderia fazer alguém perder o controle tão legal.

De repente, ele a empurrou. Assustada, Journey olhou para ele quando ele parou a respiração ofegante, visivelmente tentando se recompor.



- Desculpe. - disse ele finalmente. - Eu estava prestes a gozar. Eu não quero terminar tão cedo. Eu já lhe disse para parar, mas eu não poderia obter quaisquer palavras.

Journey sorriu. - Eu acho que estou lisonjeada.

- Você deve estar.

Em seguida, Lucas pulou, descendo-a para as costas. Ele beijou seus seios, sua língua lambendo seus mamilos como uma carícia de fogo, em seguida, Journey era a única a lamentar. Ela gemeu novamente quando ele se abaixou entre suas pernas e tocou-lhe o calor liso, esfregando suas dobras sensíveis e o clitóris inchado, enviando-a para a beira do orgasmo.

Depois levantou-se sobre ela. Seu rosto estava corado, os olhos brilhantes como o ouro. Ela abriu as pernas para ele, ansioso para tê-lo dentro dela. Ele empurrou-se dentro dela, fazendo-a ofegar com prazer. Seus dedos ainda estavam em seu clitóris enquanto empurrava dentro, estimulando-a em todos os lugares. Journey gemeu, em seguida, gritou, enquanto fora de controle como Lucas havia sido um momento atrás.

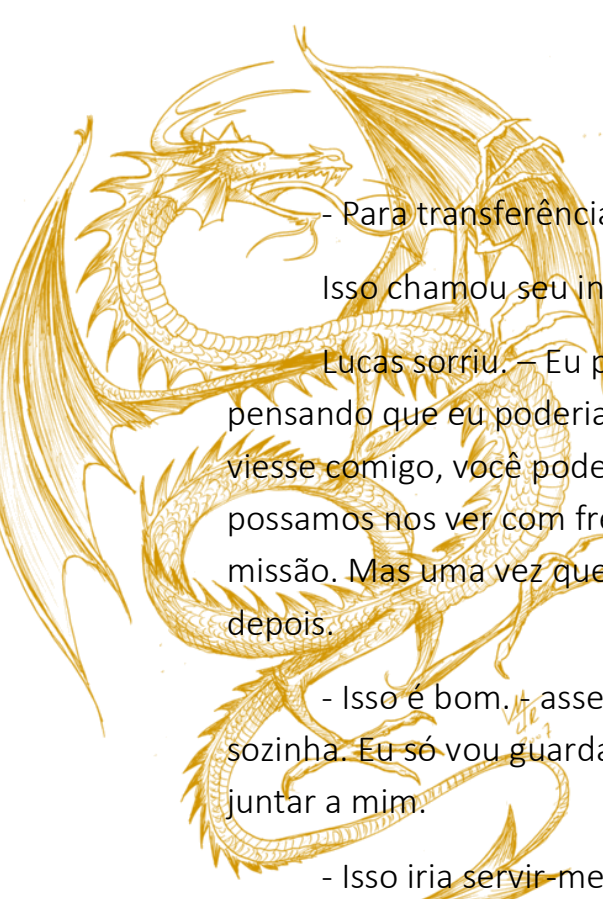
Ela sentiu o jato quente quando ele gozou dentro dela, e então seu próprio clímax transportando ela. Por um momento atemporal, ela não sabia nada, mas puro êxtase, brilhante como o sol. Então ela lentamente voltou para a realidade, e encontrou-se segura e apertada no abraço quente de Lucas.

Estou em casa, pensou Journey. Onde quer que eu viaje, onde quer que vamos, esta será sempre minha casa. Aqui, nos braços de Lucas.

Seu cabelo se agarrou a sua testa, escurecido com suor. Journey estava se curvando em cachos úmidos. Ele levantou a mão e brincou com um, torcendo-o em torno de seu dedo. Durante algum tempo, eles se beijaram e acariciaram a pele do outro, pareciando o brilho.

Em seguida, Lucas falou. - Antes de eu sair, Hal estava falando sobre a expansão das operações de *Protection Inc.*

- Uh-huh...? - Journey disse preguiçosamente. Parecia um assunto estranho para abrir imediatamente depois de fazer amor.



- Para transferências internacionais.

Isso chamou seu interesse. - Oh!

Lucas sorriu. - Eu pensei que você gostaria disso. Eu estava pensando que eu poderia tomar aqueles, e se fosse possível que você viesse comigo, você poderia explorar enquanto eu trabalho. Talvez não possamos nos ver com frequência - ou no todo - enquanto estou em missão. Mas uma vez que está feito, poderíamos ficar por um tempo depois.

- Isso é bom. - assegurou ela. - Eu estou acostumada a viajar sozinha. Eu só vou guardar as melhores áreas para quando você pode se juntar a mim.

- Isso iria servir-me bem. - Lucas a beijou, então, perguntou: - Será que você nunca deseja visitar LummoX? Eu sei que você não gosta. Mas você tem família lá. E você já encontrou a minha...

Há alguns meses atrás, Journey teria recuado com horror diante da ideia de voltar a LummoX. Agora, ela disse: - Sim, você deve conhecer os meus pais. E o resto da cidade. Vai ser divertido para apresentá-lo a todos os que me chamaram estúpida e ingênua e todas essas coisas.

- Use *toda* a sua joia. - Lucas sugeriu, sorrindo.

- Eu vou. E eu adoraria voltar para Brandusa algum dia. Embora eu não sei se *você* o faria.

- Eu acho que vou apreciá-lo mais como um turista. - Lucas tocou seu pingente de dragão, depois passou os dedos para cima em seus lábios. - Eu voarei com você até Dragonback. No verão, quando podemos provar a fruta proibida.